



ESTADO DE ALAGOAS  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO  
DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES  
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

# ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ALAGOAS





# ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ALAGOAS

## GOVERNO DO ESTADO

- . GOVERNADOR: Ronaldo Augusto Lessa Santos
- . VICE-GOVERNADOR: Geraldo Costa Sampaio
- SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN**
- . SECRETÁRIO: Luís Abílio de Sousa Neto
- . SECRETÁRIO ADJUNTO: Ricardo de Castro Martins Vieira
- . CHEFE DE GABINETE: José Artur Justo
- COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO - COPLAN**
- . COORDENADOR: José Cândido do Nascimento
- DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES - DEI**
- . DIRETOR: Ilmo Wanderley Gallindo
- DIVISÃO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS - DIE**
- . CHEFE DA DIVISÃO: Gilvandro Freitas

## ELABORAÇÃO - DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES

### EQUIPE

- . Gilvandro Freitas
- . Jacinto Vieira Leite
- . Liege Cardoso de Melo Verçosa
- . Lonardo Marques Cavalcanti
- . Margarida Maria Messias da Silva
- . Maria Ivete da Silva
- . Maria Teônia Melo Amorim Castelo Branco Araújo
- . Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

## PUBLICIDADE:

- . DIRETORIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES - DEI

## DIVULGAÇÃO:

### . BIBLIOTECA

- . Endereço: Rua Cincinato Pinto, 503, sala 10, 1º andar - Centro
- . Telefone 0xx (082) 326-4188, ramal 23 - FAX 0xx (082) 221-1427
- . Intranet: <http://intranet/>
- . E-mail: [coplan@ipdal.com.br](mailto:coplan@ipdal.com.br), [candido@ipdal.com.br](mailto:candido@ipdal.com.br)
- . CEP 57.020-050 - Maceió - Alagoas



# A PRESENTAÇÃO

Dando continuidade aos trabalhos de informações estatísticas do Estado de Alagoas, a Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, através da Coordenadoria de Planejamento - COPLAN e da Diretoria de Estudos e Informações - DEI, publica a 6ª edição do **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ALAGOAS**.

Este trabalho reúne informações a sobre o Município e o Estado como um todo, contemplando aspectos diversos nas áreas de geografia, demografia, educação, saúde, saneamento, segurança pública, movimento eleitoral, mercado de trabalho, atividades agropecuárias, atividades industriais, serviços, finanças, comércio de mercadorias, instituições financeiras e sistema de contas regionais, entre outros.

Esta publicação, instrumento de divulgação de informações estatísticas, no âmbito da **SEPLAN**, constitui uma contribuição ao público em geral e aos estudiosos dos vários setores e instituições, enquanto subsídios à percepção e compreensão do comportamento do quadro de realidade da sócio-economia estadual e do seu nível de desenvolvimento.

Com este trabalho, a **SEPLAN** ao tempo em que assegura a atualização de uma série histórica de dados estatísticos, dá cumprimento a um ítem de sua missão, que é a de organizar, tratar e disseminar informações sobre a realidade estadual.

Por fim, em nome da **SEPLAN/COPLAN/DEI**, agradecemos as pessoas e as instituições que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, sobretudo com o fornecimento dos dados estatísticos, sem os quais não seria possível a elaboração deste **ANUÁRIO**.

**LUÍS ABÍLIO DE SOUSA NETO**  
*Secretário*

## S U M Á R I O

<b>SIGLA DAS FONTES E CONVENÇÕES</b>	<b>6</b>
<b>1 - HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS</b>	<b>7</b>
<b>2 - EVOLUÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE ALAGOAS</b>	<b>58</b>
<b>3 - CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS</b>	
3.1 - Ano de Criação, Altitude, Distância da Capital e Coordenadas Geográficas dos Municípios do Estado de Alagoas	<b>59</b>
3.2 - Área total, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas	<b>61</b>
3.3 - Distância (km), em linha reta, da Capital do Estado de Alagoas às demais Capitais do Brasil	<b>62</b>
3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas	<b>63</b>
3.5 - Clima e Temperatura dos Municípios do Estado de Alagoas	<b>73</b>
<b>4 - CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SÓCIO-ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO</b>	
<b>4.1 - DEMOGRAFIA</b>	
4.1.1 - População Residente, por localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996	<b>75</b>
4.1.2 - População Residente, por sexo, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996	<b>77</b>
4.1.3 - População Residente, por localização, sexo e faixa etária, em Alagoas - 1997	<b>79</b>
4.1.4 - População Residente, por cor ou raça, segundo localização e sexo, em Alagoas - 1997	<b>80</b>
4.1.5 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade na semana de referência e sexo, segundo localização e grupo de idade, em Alagoas - 1997	<b>81</b>
4.1.6 - Moradores em Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo localização e algumas características do domicílio, em Alagoas - 1997	<b>82</b>
4.1.7 - Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo localização e alguns bens duráveis existentes no domicílio, em Alagoas - 1997	<b>85</b>
4.1.8 - Unidades Domiciliares, por sexo e situação do chefe da unidade domiciliar, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996	<b>88</b>
4.1.9 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo alfabetização e grupo de idade, em Alagoas - 1997	<b>90</b>
4.1.10 - Densidade Demográfica, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996	<b>91</b>
<b>4.2 - EDUCAÇÃO</b>	
<b>4.2.1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>	
4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>92</b>
4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>99</b>
<b>4.2.2 - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL</b>	
4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>106</b>
4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>113</b>
<b>4.2.3 - EDUCAÇÃO MÉDIA</b>	
4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>120</b>
4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>127</b>
<b>4.2.4 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL, MÉDIA, SUPLETIVO E ESPECIAL</b>	
4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>134</b>

<b>4.2.5 - EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	
4.2.5.1 - Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Alunos Classificados, por sexo, segundo a Área e os cursos ofertados, na UFAL - 1997	<b>141</b>
4.2.5.2 - Número de Alunos Matriculados, por Regime, semestre e sexo, segundo Área e Cursos, na UFAL - 1997	<b>142</b>
4.2.5.3 - Alunos que Colaram Grau, por semestre, segundo Área e Cursos, na UFAL - 1997	<b>143</b>
<b>4.3 - SAÚDE</b>	
4.3.1 - Relação dos Estabelecimentos de Saúde, por Entidade Mantenedora, dos Municípios do Estado de Alagoas - 1997	<b>144</b>
<b>4.4 - SEGURANÇA PÚBLICA</b>	
4.4.1 - Número de Ocorrências Delituosas, por tipo, Registradas no Estado de Alagoas - 1997	<b>146</b>
4.4.2 - Número de Contravenções Penais, por tipo, Ocorridas no Estado de Alagoas - 1997	<b>146</b>
<b>4.5 - SANEAMENTO</b>	
<b>4.5.1 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	
4.5.1.1 - Número de Ligações, por classe, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997	<b>147</b>
4.5.1.2 - Número de Economias, por classe, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997	<b>149</b>
4.5.1.3 - Consumo Residencial de Água Tratada, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997	<b>151</b>
4.5.1.4 - Número de Economias, Ligações e Volume de Água Tratada Distribuída, nos Municípios do Estado de Alagoas Abastecidos pela Fundação Nacional de Saúde - 1997	<b>152</b>
<b>4.6 - MOVIMENTO ELEITORAL</b>	
4.6.1 - Número de Eleitores Inscritos, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1998	<b>153</b>
<b>4.7 - MERCADO DE TRABALHO</b>	
4.7.1 - Número de Admissões, por Atividades Econômicas, em Alagoas - 1998	<b>154</b>
4.7.2 - Número de Desligamentos, por Atividades Econômicas, em Alagoas - 1998	<b>154</b>
<b>5 - ASPECTOS DAS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS</b>	
<b>5.1 - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	
5.1.1 - Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>155</b>
<b>5.2 - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	
5.2.1 - Produção Pecuária, por espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>167</b>
<b>5.3 - PRODUÇÃO DE PESCADO</b>	
5.3.1 - Produção de Pescado, marítimo e estuarino, por espécie, segundo os Municípios Produtores - 1997	<b>173</b>
<b>6 - ASPECTOS DA ATIVIDADE INDÚSTRIA</b>	
<b>6.1 - ENERGIA ELÉTRICA</b>	
6.1.1 - Consumo, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>174</b>
6.1.2 - Número de Consumidores, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>177</b>
<b>6.2 - PRODUÇÃO, ESTOQUE E VENDAS</b>	
6.2.1 - Demonstrativo de Produção da TRIKEM, segundo os Produtos, em Alagoas - 1997	<b>180</b>
	<b>4</b>
	<b>Pág.</b>
6.2.2 - Demonstrativo de Vendas da TRIKEM, segundo o Mercado e os Produtos, em Alagoas - 1997	<b>180</b>
6.2.3 - Produção de Açúcar, por Espécie, segundo as unidades produtoras em Alagoas - safra 1996/97	<b>181</b>

6.2.4 - Produção de Álcool, por Espécie, segundo as unidades produtoras em Alagoas - safra 1996/97	<b>182</b>
<b>7 - ASPECTOS DA ATIVIDADE SERVIÇOS</b>	
<b>7.1 - TELECOMUNICAÇÕES</b>	
7.1.1 - Número de Terminais Ativados, Instalados, Telefonia Pública e Acesso Móveis Celular em Serviços, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>183</b>
<b>7.2 - COMUNICAÇÕES</b>	
<b>7.2.1 - CORREIOS E TELÉGRAFOS</b>	
7.2.1.1 - Relação das Unidades Postais, segundo os Municípios do Estado de Alagoas - 1997	<b>187</b>
<b>7.3 - TURISMO</b>	
7.3.1 - Taxa Média de Ocupação e Permanência Média (nº de dias) nos Meios de Hospedagem classificados e não classificados, em Maceió - 1997	<b>191</b>
7.3.2 - Fluxo de Entrada de Hóspedes e Diárias Geradas nos Meios de Hospedagem classificados e não classificados, em Maceió - 1997	<b>191</b>
<b>8 - AGREGADOS MACRO-ECONÔMICOS</b>	
<b>8.1 - FINANÇAS PÚBLICAS</b>	
<b>8.1.1 - RECEITAS FEDERAIS</b>	
8.1.1.1 - Arrecadação dos Impostos e Contribuições Federais Administrados pela Secretaria da Receita Federal, em Alagoas - 1997	<b>192</b>
<b>8.1.2 - RECEITAS ESTADUAIS</b>	
8.1.2.1 - Receita Arrecadada, segundo código e especificação, no Estado de Alagoas - 1997	<b>193</b>
8.1.2.2 - Despesa Realizada, segundo código e especificação, no Estado de Alagoas - 1997	<b>195</b>
8.1.2.3 - Rateio da Cota-Parte do ICMS, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997	<b>197</b>
8.1.2.4 - Repasse do FPM, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas - 1997	<b>198</b>
<b>8.2 - SETOR EXTERNO E INTERNO</b>	
<b>8.2.1 - COMÉRCIO DE MERCADORIAS</b>	
8.2.1.1 - Exportação e Importação, por cabotagem e longo curso, segundo os produtos em Alagoas - 1997	<b>199</b>
<b>8.3 - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	
<b>8.3.1 - BANCOS</b>	
8.3.1.1 - Relação das Agências Bancárias nos Municípios do Estado de Alagoas - 1997	<b>200</b>
8.3.1.2 - Número de Agências Bancárias operando em Alagoas - 1997	<b>203</b>
<b>9 - CONTAS NACIONAIS</b>	
<b>9.1 - SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS</b>	
9.1.1 - Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto Per Capita, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996	<b>204</b>
9.1.2 - Produto Interno Bruto, a preço de mercado, e Produto Interno Bruto Per Capita, em Alagoas - 1995-98	<b>206</b>
<b>10 - MAPA DO ESTADO DE ALAGOAS, POR MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS</b>	<b>207</b>

## **SIGLA DAS FONTES**

<b>CASAL</b>	Companhia de Abastecimento e Saneamento de Alagoas
<b>CEAL</b>	Companhia Energética de Alagoas
<b>EMATUR</b>	Empresa Alagoana de Turismo
<b>FUSAL</b>	Fundação de Saúde de Alagoas
<b>IBAMA</b>	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>SEFAZ</b>	Secretaria da Fazenda
<b>SSP</b>	Secretaria de Segurança Pública
<b>TELASA</b>	Telecomunicações de Alagoas S/A
<b>TRE</b>	Tribunal Regional Eleitoral
<b>TRIKEM</b>	Trikem Indústria Química S/A
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas

## **CONVENÇÕES**

... - O dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não

0 - O dado, de acordo com o informante, não existe

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ALAGOAS, V.1 - 1978 - MACEIÓ  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO,  
1999  
V.6  
ANUAL  
SUSPENSO DE 1981-1996  
1 - ESTATÍSTICA - ALAGOAS. 1 - SECRETARIA DE  
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

CDU 31 (813.5)



## **1 - HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS**

### **ÁGUA BRANCA**

*O território de Água Branca, em meados do século XVII, fazia parte das sesmarias que compreendiam, também, os atuais municípios de Mata Grande, Piranhas e Delmiro Gouveia. Para diferenciar de Mata Grande, do qual durante muito tempo foi povoado, chamou-se primitivamente Mata Pequena ou Matinha de Água Branca. O topônimo Água Branca, dado a serra e depois ao município, é proveniente do fato de haver ali uma fonte de água muito branca. Segundo a tradição, deve-se a primeira penetração, em terras propriamente do município, a três irmãos da família Vieira Sandes, vindos de Itiúba, povoação à margem do São Francisco, atualmente pertencente ao município de Porto Real do Colégio. Por volta de 1769, quando as propriedades compreendidas nas sesmarias foram arrematadas, em leilão, na cidade do Recife, estava de posse das mesmas, por arrendamento, o capitão Faustino Vieira Sandes, tronco da família Sandes. Atraído não só pelas boas pastagens que podia oferecer a zona da caatinga, mas, principalmente, pela riqueza da região serrana, onde a fertilidade e a exuberância do solo permitiam o desenvolvimento da lavoura, como a mandioca, a cana-de-açúcar e os cereais. Foi o capitão Faustino o primeiro desbravador do município. Mas tarde foi erguida a primeira capela da povoação, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. A freguesia foi criada em 1º de junho de 1864, pela Lei nº 413, sob o orago de Nossa Senhora da Conceição, sendo subordinada eclesiasticamente à Diocese de Penedo. A vila de Água Branca foi criada pela Resolução nº 681, de 24 de abril de 1875, desmembrada de Mata Grande, na época denominada Paulo Afonso. Através da Lei nº 805, de 2 de junho de 1919, a vila foi elevada à categoria de cidade.*

### **ANADIA**

*O território ocupado pelo atual município de Anadia era, em meados do século XVII, apenas um pequeno povoado habitado, principalmente, por índios, com a denominação de Campos do Arrozal de Inhauns. Existia ali, naquela época, uma capela consagrada a São João Nepomuceno, padroeiro do arraial. Mas, reza a tradição, que havendo sido encontrada sobre uma pedra da Serra da Morena, a uma légua da cidade, uma pequena imagem da Virgem da Piedade e acreditando os habitantes do povoado ter sido a mesma ali deixada ou perdida por algum fugitivo dos Palmares, transferiram-na para a capela e começaram a devotar-lhe fervoroso culto. Algum tempo depois, a antiga capela de São João Nepomuceno recebia, por orago, a Virgem da Piedade, passando a chamar-se Nossa Senhora da Piedade. Não se sabe, ao certo, qual foi a primeira corrente de penetração no território do atual município. Acredita-se, todavia, que os primeiros povoadores tenham procedido de outros núcleos mais antigos da região, atraídos pelos encantos de suas planícies, a fecundidade de seu solo e a exuberância de seus vegetais. Outros admitem ter sido o rio São Miguel a primeira rota de penetração dos exploradores e seguindo o curso do rio, encontraram um pequeno aldeamento de índios e ali se fixaram, atraídos pela fertilidade das terras. Em 18 de julho de 1801, por deliberação do governo interino de Pernambuco, Campos do Arrozal de Inhauns, foi elevado à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova de São João de Anadia, em homenagem ao Visconde de Anadia, ministro português que referendara a carta régia de 8 de julho de 1799, autorizando a criação da vila, sendo a mesma instalada oficialmente a 20 de dezembro do mesmo ano, com território desmembrado de Alagoas, hoje Marechal Deodoro e do de Santa Maria, hoje União dos Palmares, vindo a receber foros de cidade em 25 de junho de 1895, com a denominação simplesmente de Anadia.*

## ARAPIRACA

*O início da povoação começou a surgir em 1848 nas terras pertencentes ao Sr. Marinho Falcão, que as vendeu a Amaro da Silva Valente. Manoel André Correia, procedente de Cacimbinhas e que era genro de Amaro da Silva Valente, motivado por aborrecimento com o sogro e pelo pequeno rendimento que vinha tendo no plantio de mandioca, resolveu procurar novo local para fixar residência, se bem que nas terras de Amaro Valente. Manoel André Correia, que era também exímio caçador, depois de hospedar-se em casa de um seu cunhado, João de Deus, na localidade denominada Mangabeira, penetrou nas matas virgens, abrindo picadas. Após longos dias de trabalho e perigos, alcançou uma planície onde resolveu parar. Verificou que ali havia madeiras em abundância, sobressaindo entre todas a arapiraca. Em baixo de uma frondosa arapiraca fez acampamento e aí permaneceu vários dias, enquanto construía habitação para sua família. Desde essa época Arapiraca conservou seu nome. A povoação que então se iniciou tinha quase todos os seus habitantes ligados entre si por laços de parentesco. Em 1855, vítima de uma epidemia de cólera, morreu a esposa de Manoel André, o qual prometeu construir uma igreja sobre sua sepultura, o que se tornou realidade em 1864, ficando a mesma sob o orago de Nossa Senhora do Bom Conselho. Primitivamente, como distrito, esteve Arapiraca sob a jurisdição de Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás e Limoeiro, sucessivamente. Foi elevada a categoria de município pela Lei nº 1.009, de 30 de maio de 1924. Constituiu-se de territórios desmembrados dos municípios de Palmeira do Índios, Porto Real do Colégio, São Brás, Traipu e do antigo distrito de Arapiraca, pertencente ao município de Limoeiro.*

## ATALAIA

*A área hoje ocupada pelo município de Atalaia dizem, foi motivada pelo fato de ser aí o lugar onde as forças contra os Palmares ficaram de atalaia. Outros acham que não é essa a origem do nome, atribuindo-o aos motivos de terem os habitantes da localidade solicitado a criação da vila, à qual desejavam dar o nome de Vila Real de Bragança, com o que se homenageava o dinasta, então reinante em Portugal. Sua Alteza atendeu a suplica e, agradecendo a homenagem, elevou o arraial à condição de vila, em 1º de fevereiro de 1764, sob a denominação de Atalaia, preito ao Visconde de igual nome. Coube ao paulista Domingos Jorge Velho, que tomou parte nas lutas, devassar suas terras, abrindo caminho para as tropas. Terminada a luta, foram distribuídas sesmarias com os vencedores, tendo Domingos Jorge Velho escolhido sua parte no local onde se acha o município de Atalaia. Foi ele quem erigiu a primitiva igreja de Nossa Senhora das Brotas. Por muitos anos, antes e depois da Proclamação da Independência do Brasil, foi o município um dos mais importantes e ricos empórios do comércio da antiga província. Depois desta época de prosperidade, 1831, tornou-se centro de atrocidades contra os portugueses, detentores das maiores fortunas e das melhores casas de comércio. Denominavam os portugueses de puças, corcundas e marinheiros. Em consequência de lutas políticas foi assassinado o vigário da freguesia, padre José Vicente de Macedo, que tinha tanta influência na política que em 1834 chegou a ser eleito deputado geral. A freguesia de Atalaia foi criada em 1763. Em 5 de março de 1891, pelo Decreto nº 88, a vila foi elevada à categoria de cidade.*

### **BARRA DE SANTO ANTÔNIO**

*Barra de Santo Antônio deve sua colonização aos holandeses, chegados ao local por volta de 1853, iniciando-se aí um período de franco progresso na povoação, então já existente e que se constituía de pequenas casas de taipa, construídas à margem do rio Santo Antônio. A igreja Matriz, construída naquele ano, ali ainda está a desafiar o tempo. A cidade divide-se em dois locais distintos, um em cada margem do rio. Na margem direita do rio foi construído, pelos holandeses, um Cruzeiro, que servia de ponto de partida para a procissão de Bom Jesus dos Navegantes, de grande movimentação. A falta de interesse das administrações passadas, fez com que o tempo destruísse aquele monumento. Um nicho de Nossa Senhora Auxiliadora, obra igualmente dos holandeses, também foi destruído pelo tempo. Àquela época, existia um estaleiro onde eram fabricados barcos e navios de pequeno porte. A cada entrega de um navio realizava-se grande festa no povoado, pois vinha do Recife um rebocador para levar a embarcação para aquele porto. E neste clima de muito trabalho e otimismo a pequena povoação foi crescendo. A pesca e a exploração da pedra calcária, na época abundante na região, sempre foram os pontos básicos da economia do lugar. O movimento de emancipação política do distrito, então pertencente à São Luís do Quitunde, teve na pessoa do Sr. Manoel Monteiro de Carvalho seu principal batalhador. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.285, de 20 de agosto de 1960, ocorrendo sua instalação oficial a 22 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de São Luís do Quitunde.*

### **BARRA DE SÃO MIGUEL**

*O território hoje ocupado pelo município de Barra de São Miguel, foi, em meados do século XVI, um aldeamento de índios Caetés. Acreditam alguns - embora isso não tenha a mínima possibilidade de ser real - que o Bispo D. Fernandes Sardinha teria sido devorado ali, no Alto de Santana, pelos ferozes antropófagos. Dizem ainda que o prelado levava consigo uma imagem de Nossa Senhora de Santana e que teria sido abandonada no local. Encontrada mais tarde, foi venerada e escolhida como Padroeira da povoação que estava se formando. O lugar, de excelente localização, foi pouco tempo depois, um movimentado núcleo de pescadores. Com o desenvolvimento das atividades da pesca, foi montado por Manoel Gonçalves Ferreira um estaleiro para a fabricação de embarcações. Ali eram produzidos navios a vela, barcas, chatas, alvarengas e botes. Seus produtos eram conhecidos em todo o País, tanto é que os principais estaleiros da orla marítima brasileira contavam com os experimentados mestres de Barra de São Miguel. Por volta de 1930, com a instalação de novos estaleiros na orla compreendida entre Fortaleza e Santos e a introdução de caminhões para o transporte de mercadorias, iniciou-se uma fase de declínio em Barra de São Miguel. Carpinteiros e calafates iniciaram o êxodo para as novas indústrias. A própria colônia de pescadores também desapareceu e o povoado permaneceu num compasso de espera. Não houve propriamente movimento para a emancipação de Barra de São Miguel. Sua autonomia administrativa ocorreu por força de interesses políticos. Na divisão administrativa do Brasil, em vigor no ano de 1950, Barra de São Miguel figurou como distrito de São Miguel dos Campos. Sua elevação à condição de município autônomo ocorreu por força da Lei nº 2.612, de 2 de agosto de 1963, sendo instalado oficialmente a 18 de fevereiro de 1964, com território desmembrado de São Miguel dos Campos.*

## **BATALHA**

*O município era, anteriormente, chamado Belo Monte, cuja sede foi um povoado situado à margem esquerda do rio São Francisco, nas proximidades do rio Ipanema, e que era chamado Lagoa Funda, nome tirado de um lago que lhe ficava próximo. Formou-se a povoação pelo crescimento da prole dos proprietários da fazenda de gado que ali havia, e, posteriormente, em face de sua posição topográfica, foi denominada Belo Monte. O nome Batalha, que é o da atual sede municipal, provém, segundo a lenda, de uma luta travada entre soldados da polícia estadual e fanáticos sectários de um leigo, egresso de um Convento de franciscanos, que se dizendo frade ministrava a religião a seu modo. A freguesia foi criada em 1855, sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Conselho, por Lei Provincial nº 960, de 18 de julho. Fez parte do território do município de Traipú. No ano de 1886, a Lei nº 976, de 9 de junho, elevou-a à categoria de vila, sendo instalada em 12 de junho de 1887, e criou o município com a denominação de Belo Monte. A Lei nº 34, de 30 de maio de 1893, suprimiu-o, voltando seu território a pertencer a Traipú. Restaurado pela Lei nº 82, de 20 de julho de 1895, foi novamente extinto pelo Decreto nº 1.619, de 23 de novembro de 1932, que o incorporou a Pão de Açúcar. Em 16 de setembro de 1935, pelo artigo 6º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, foi restaurado o município e novamente extinto pelo Decreto nº 2.335, de 19 de janeiro de 1928, que o anexou a Traipú, tendo em vista estar revogada a Constituição pelo golpe de Estado de 1937. Foi novamente restaurado pela Constituição Estadual de 1947, artigo 7º do Ato das Disposições Transitórias. Em 22 de dezembro de 1947, a Lei Estadual nº 1.389, transferiu a sede do município de Belo Monte para a vila de Batalha. Essa Lei foi posteriormente ajustada ao Decreto-Lei Federal nº 331, de 2 de março de 1948, com a Lei Estadual de nº 1.473 de 17 de setembro de 1949, a qual deu ao município a atual denominação de Batalha.*

## **BELÉM**

*O território hoje ocupado pelo município de Belém foi, em meados do século XVIII, um pequeno aldeamento de índios, remanescentes dos Xucurus e que viviam às margens do rio Lunga. Estes silvícolas, de índole pacífica, tinham por hábito a colheita de uma pequena planta denominada canudo, usada nos cachimbos que fumavam. Existia em grande quantidade junto a serra Canudos, também conhecida, na região, como Guaribas. Mas tarde, com a formação do primeiro povoamento de homens brancos, o nome Canudos permaneceu como toponímia da localidade. Os primeiros desbravadores, após os indígenas, foram as famílias Tenório e Barbosa da Paixão, que ali se dirigiram atraídos pela fertilidade das terras. Implantaram grandes lavouras e em breve, novos moradores foram localizando-se nas redondezas. Por volta de 1900 o local contava com inúmeras casas e sítios implantados pelos agricultores recém chegados. O comércio começava a progredir e o movimento era dos maiores. Inúmeras bolandeiras foram montadas. Foi quando houve um sério desentendimento entre membros das famílias Tenório e Rodrigues de Santa Rosa, culminando com um encontro armado onde foram usados mosquetões e rifles papo amarelo. Registraram-se mortes de ambos os lados. Canudos pertencia a jurisdição de Anadia. Em 1953, por força da Lei nº 1.712, de 8 de agosto, foi elevada à condição de vila, o que muito contribuiu para que um incremento em sua vida sócio-econômica fosse registrado. Tanto é que em 1962, a Lei nº 2.466, de 24 de agosto, estabeleceu sua autonomia administrativa. A instalação oficial ocorreu a 26 de setembro do mesmo ano, desmembrado de Anadia. A mesma Lei que elevou o povoado a município, modificou seu topônimo para Belém, aproveitando a sugestão apresentada por muitos religiosos que freqüentemente realizavam ali as Santas Missões.*

### **BELO MONTE**

*O início da povoação começou a surgir a partir de 1560, quando exploradores iniciaram a subida pelo rio São Francisco em busca de novas descobertas. Atingindo o Ipanema, encontraram nele uma estrada aberta para suas penetrações ao interior, chegando até Pesqueira, no Estado de Pernambuco. Foi exatamente no ponto de encontro entre os dois rios que se estabeleceu um núcleo populacional, onde missionários, colonizadores e comerciantes dos centros maiores faziam seus negócios. O local ficou sendo conhecido como Barra do Ipanema. Deste local partiu um cidadão com destino à região hoje ocupada pelo município de Belo Monte e fundou ali uma fazenda para criação de gado. O nome primitivo foi Lagoa Funda, pelo fato de existir próximo ali uma lagoa de grande profundidade. A Lei Provincial nº 960, de 18 de julho de 1885 criou a freguesia. Já em 1886, foi elevada à condição de vila, com o nome de Belo Monte. Daí para a frente sofreu inúmeras modificações em sua estrutura político-administrativa. Senão vejamos: A Lei nº 34, de 30 de maio de 1893, suprimiu-a, anexando-a à Traipu. Foi restaurada em 1895 através da Lei nº 28, de 30 de julho. Suprimindo-a novamente por força do Decreto nº 1.619, de 23 de novembro de 1932, sendo seu território incorporado à Pão de Açúcar. Mais tarde, a 16 de setembro de 1935, o artigo 6º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual restaurou sua condição de autônoma, sendo novamente extinta pelo Decreto nº 2.335, de 19 de janeiro de 1928, sendo anexada mais uma vez à Traipu. Em 1947 a Constituição do Estado em seu artigo 7º do Ato das Disposições Transitórias, voltou a restaurar a vila. Finalmente, em 22 de dezembro de 1947, a Lei Estadual nº 1.389 transferiu a sede da vila para a então vila de Batalha, permanecendo Belo Monte como distrito da nova comuna. Tal situação perdurou até 1958, quando, pela Lei nº 2.094, de 24 de abril recebeu definitivamente sua autonomia administrativa. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de fevereiro de 1959, com território desmembrado de Batalha.*

### **BOCA DA MATA**

*O atual município de Boca da Mata recebeu este nome pelo fato das primeiras residências terem sido construídas à entrada da grande mata que se estendia rumo à Atalaia. A terra era opulenta e dadivosa. Oferecia condições propícias para a implantação de inúmeros sítios e fazendas que iniciaram-se na exploração da lavoura e na criação de gado. Com o passar dos tempos novos comerciantes e agricultores foram estabelecendo-se no local e rapidamente formou-se um aglomerado de grande potencial. As terras da região pertenciam ao engenho Santa Rita, de propriedade de Antônio Pinto da Cunha Coutinho. A primeira capela foi construída por Pedro Simões, antigo proprietário agrícola do engenho Mucambo. Com o desenvolvimento rápido do pequeno povoado, registrou-se o movimento para sua emancipação político-administrativa. A Lei nº 246, de 26 de novembro elevou-o à condição de município autônomo, porém não houve cumprimento desta Lei e Boca da Mata permaneceu como vila de São Miguel dos Campos. O sonho de emancipação veio a ocorrer em 1958, quando pela Lei nº 2.085, de 11 de novembro daquele ano, recebeu sua autonomia administrativa, sendo instalado oficialmente a 31 de dezembro do mesmo ano, com território desmembrado de São Miguel dos Campos.*

## BRANQUINHA

*Pouco se conseguiu apurar sobre as origens do atual município de Branquinha, pois os documentos e demais informações que facilitariam o trabalho de pesquisa, foram destruídos pela enchente do rio Mundaú, ocorrida em 1949. A prefeitura municipal de Murici, onde se encontravam os arquivos, foi totalmente inundada. Sobe-se, entretanto, que a colonização da cidade foi iniciada nos idos de 1870. Moradores recém chegados de outras regiões foram instalando pequenos sítios, o que deu origem a povoação, que foi crescendo à margem esquerda do rio Mundaú. De 1925 a 1930 foi vila de Murici, tendo figurado na divisão administrativa fixada pela Lei nº 1.785, de 5 de abril de 1954, como distrito daquele município. O progresso do lugar foi impulsionado a partir de 1955, quando as lideranças locais começaram a pensar e batalhar pela sua emancipação política. Nela conseguiram destaque os nomes de Pedro Timóteo Filho, Manoel Gomes Peixoto e Emílio Elizeu Maia de Omena. Sua emancipação política ocorreu por força da Lei nº 2.446, de 18 de maio de 1962, sendo o município instalado oficialmente a 3 de agosto do mesmo ano, com território desmembrado de Murici.*

## CACIMBINHAS

*A origem do atual município de Cacimbinhas teve como local o antigo sítio Choan, onde caçadores procedentes de Pernambuco costumavam acampar para descanso. Próximo a sua sede existia uma cacimba, junto a um pé de limoeiro. Com o movimento crescente de pessoas que faziam suas estadas, outras cacimbas foram abertas, firmando-se, então, o topônimo Cacimbinhas para a localidade que ali começava a florescer. Os primeiros habitantes chegaram ao local por volta de 1830. O Alferes João da Rocha Pires, homem de abastados recursos e procedente de Sergipe, adquiriu terras num total de 20 léguas, que se estendiam da Serra Branca até Palmeira de Fora. Levantou sua morada no local chamado Santa Cruz, ali construindo uma capela, que é a mais antiga da região. Um de seus filhos, Félix da Rocha, tendo contraído enlace matrimonial, foi localizar-se exatamente onde hoje é o centro da cidade, em cujo local já residia seu sogro, Amaro da Silva, que chegara em 1840, procedente de Arapiraca. São eles considerados os autênticos fundadores de Cacimbinhas. O local servia de ponto de passagem de viajantes e transformou-se em pouco tempo numa estrada comercial. No ano de 1893 chegou a Cacimbinhas José Gonzaga, o qual contribuiu de forma decisiva para o progresso do lugar. Construiu a casa no sentido de arruamento e logo após outra, que serviu como ponto comercial. Pouco depois, criou a primeira feira livre, que alcançou movimento extraordinário, atraindo moradores e comerciantes das vizinhanças. Na sua ânsia de progresso associou-se a Clarindo Amorim para a construção da linha de telégrafo, ligando Palmeira dos Índios a Santana do Ipanema. Fatores contrários impediram a concretização do empreendimento e José Gonzaga foi a falência. Transferiu-se para o Amazonas, dedicando-se à extração da borracha, na época grande fonte de riqueza. Sua emancipação política ocorreu por força da Lei nº 2.108, de 19 de setembro de 1958, sendo sua instalação oficial a 1º de fevereiro de 1959, desmembrado do território de Palmeira dos Índios.*

## CAJUEIRO

*A história de Cajueiro teve início por volta do século XIX, quando o povoado começou a se formar em torno de um grande cajueiro que ficava no final da atual rua dos Marcelinos, à beira do rio Paraíba. O cajueiro era o local preferido para as pessoas que vinham do agreste e sertão em viagem para Maceió. A família Correia Costa e Euclides Malta são nomes que se encontraram ligados diretamente ao processo histórico de Cajueiro. Em 1904, Euclides Malta, Governador de Alagoas, criou o município de Cajueiro, através da Lei nº 427. Em 1912, quando Clodoaldo da Fonseca era governador anulou a decisão através de um Decreto-Lei. Assim, a cidade retornou à condição de distrito de Capela. Em 1957, Antônio Palmery Soriano Melo e alguns vereadores começaram um movimento para devolver a autonomia administrativa a Cajueiro. Encaminharam um projeto à Assembléia Legislativa pedindo a revisão da Lei. Os deputados Oseias Cardoso e Abraão Fidélis de Moura foram os defensores do projeto na Assembléia. Em 1958, através da Lei nº 2.096, o governador Muniz Falcão devolveu a independência ao distrito de Cajueiro, desmembrando-o de Capela. A instalação oficial ocorreu em 1º de fevereiro de 1959.*

## CAMPESTRE

*Os primeiros registros do atual município de Campestre estão ligados diretamente aos do município de Jundiá, de quem foi desmembrado, quando era povoado. O nome do então povoado se originou dos verdejantes campos existentes, em meados do século XVIII, entre os morros que circundavam toda a região. A princípio com poucas casas, Campestre conheceu o desenvolvimento com a construção da estrada que ia até Palmares, no Estado de Pernambuco. Porém, o povoado se estabeleceu com a instalação das atividades industriais da Usina Santa Therezinha, atualmente desativada e da feira livre, considerada a maior da região, superando progressivamente a sede do município. Na administração de José Ribeiro Caminha, em Jundiá, ocorreu o processo de desapropriação de terra, facilitando o crescimento urbano. Também fizeram parte da evolução do povoado Domingos Barreto da Silva e Antônio Sijames Granja. O padre Francisco Gerardi esteve à frente da construção da primeira igreja, em 1926, erguida em homenagem a São José. A luta pela emancipação começou em 1987, tendo como líder o atual prefeito, Gervásio de Oliveira Lins, na época prefeito de Jundiá. Em 1988, foi aprovado na Câmara de Vereadores. Em 1988, o deputado estadual José Medeiros encampou o movimento. Em 25 de novembro de 1994, finalmente, o governador Geraldo Bulhões sancionou a Lei que concedeu autonomia administrativa a Campestre.*

### **CAMPO ALEGRE**

*Entre 1750 a 1800 o cacique de uma tribo de índios da nação Açonãs, que habitava a região de Porto Real do Colégio, raptou Ana Margarida de Barros, filha de um rico proprietário português que atravessara o rio São Francisco fugindo da seca que assolava Sergipe. Trouxera consigo muitas cabeças de gado, fixando-se naquela zona. O casal foi residir em Salomé, hoje São Sebastião e mais tarde, veio a casar religiosamente em Penedo. Desta união nasceu Antônio de Barros, que alguns anos depois, já rapaz, chegou ao local que seria mais tarde a sede do atual município de Campo Alegre. Ao chegar foi residir no lugar chamado Mosquito de Cima, próximo ao engenho Mosquito que situava-se em Mosquito de Baixo. Comprou ele um pequeno rancho de sapé e algumas cabeça de gado. Este fato é registrado como o primeiro passo para a colonização do futuro município. Pouco depois contraiu núpcias com uma filha da viúva proprietária do engenho. Antônio de Barros morreu ainda moço e não chegou a concluir a construção da igreja que fora iniciada. Foi terminada pelo filho Manoel Felipe de Novais. Uns missionários que passaram pelo lugarejo e hospedaram-se na casa de Manoel Felipe, deixaram ali uma imagem de Bom Jesus dos Aflitos que veio a ser, mais tarde, o padroeiro da cidade. A toponímia foi mudada pelo padre Júlio de Albuquerque, que, escrevendo a um amigo afirmou: Isto aqui é um Campo Alegre, pelo fato ter sido o povoado edificado em um chapadão apresentando belo panorama. O lugar ficou muito conhecido graças a atuação de José da Rocha e José da Rocha Filho, fundidores de sinos, que fabricavam inúmeras daquelas peças para as igrejas da região. Destacou-se, também, Henrique Dantas de Abreu, paraibano chamado Imaginário, pelo fato de fabricar imagens de santos para os templos religiosos. Campo Alegre foi elevado à categoria de município autônomo pela Lei nº 2.241, de 8 de junho de 1960, ocorrendo sua instalação oficial no dia 16 do mesmo mês e ano, com território desmembrado de São Miguel dos Campos.*

### **CAMPO GRANDE**

*As origens do atual município de Campo Grande remontam ao ano de 1800, com a chegada dos primeiros colonizadores. Casas esparsas e pequenos sítios foram instalados na região. As grandes planícies existentes e que proporcionavam a criação de rebanhos de gado e ovelhas, serviu para dar à povoação que ali se formava, o topônimo de Campo Grande. O desenvolvimento propriamente dito daquele núcleo só recebeu substancial impulso quando passou pelo local a estrada de ferro. Com a chegada dos trabalhadores e a implantação de seu acampamento, cresceu o movimento. Na época, dominavam o pequeno povoado as famílias Leandro, Mandus e Pinheiro. Data de 1939 a chegada dos trabalhadores ao lugarejo. Aquela movimentação chamou a Campo Grande comerciantes e homens do campo que começaram a se estabelecer pelas redondezas, levados pelo progresso vertiginoso que ali se implantava. A estação, após sua conclusão, foi batizada com o nome de Gordilho de Castro, engenheiro responsável pelas obras. Outra fase áurea da economia do povoado foi no período 1955/62, quando a produção de cereais atingiu cifras impressionantes. Aos poucos, entretanto, foi decaindo, cedendo lugar à criação bovina. Em 1944 a primeira igreja edificada foi destruída em consequência de uma violenta explosão ocorrida no depósito de material da companhia construtora da ferrovia. A comunidade, entretanto, imediatamente construiu outro templo religioso no mesmo local. A idéia pela emancipação política da vila de Campo Grande não demorou a ocupar as atenções de seus líderes. A batalha foi árdua e dela se destacaram as atuações de João Paulo Moura, Enoque Barbosa Ramos, José Raimundo dos Santos, Leocádio Soares da Silva, José Braulio dos Santos, Manoel Egídio de Lima e João Ferreira Cavalcante. Sua autonomia administrativa foi alcançada através da Lei nº 2.230, de 31 de maio de 1960, ocorrendo a instalação oficial a 14 de agosto do mesmo ano, com território desmembrado de São Brás.*



## CANAPÍ

*O atual município de Canapí teve origem de uma propriedade denominada Cavalito Morto, pertencente a Cipriano Gomes da Silva. A casa grande da fazenda situava-se onde hoje se encontra edificada a sede municipal. Datam de 1948 os primeiros movimentos relacionados com a formação de um núcleo habitacional naquele lugar. Quando Cipriano Gomes da Silva chegou, já residia, um pouco mais afastado do local, um outro morador, de nome Joaquim Tetê, considerado como o verdadeiro pioneiro na colonização de Canapí. Tanto é que a Avenida principal da cidade leva seu nome. Também, por volta de 1948, chegou a Canapí - topônimo dado devido ao rio que passa próximo a sede - o Sr. Luís Bastos, então funcionário do DNOCS, o qual tinha a missão de construir uma ponte sobre aquele rio, tendo em vista que os trabalhos de implantação da BR-316 estavam próximos. Com ele chegaram diversos trabalhadores e logo formou-se um aglomerado urbano. Foram construídos vários barracos e em pouco tempo o local apresentava aspecto de um próspero povoado. Luís Bastos ficou entusiasmado com a movimentação de Canapí e implantou uma feira aos domingos. Esta despertou a atenção de moradores da região e de lugares vizinhos. Mata Grande, a quem pertencia o território, começou a olhar com ciúme o progresso vertiginoso de Canapí. Em 1956 foi edificada a primeira igreja do lugar, sendo o mesmo templo que hoje serve como Matriz, pois, em 1976, sofreu uma remodelação e ampliação. O movimento de emancipação política foi liderado por Eraldo Malta Brandão e Pompelio Brandão de Alcântara. Sua autonomia administrativa foi alcançada pela Lei nº 2.461, de 22 de agosto de 1962, ocorrendo a instalação oficial a 20 de novembro do mesmo ano, desmembrado do território de Mata Grande.*

## CAPELA

*A história de Capela está ligada as obras de uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição. A exemplo de outros municípios, a construção da capela fomentou a instalação das primeiras casas na região, até surgir o povoado. Após ser desmembrado de Atalaia, o povoado foi elevado à categoria de vila, em função do Decreto nº 52, de julho de 1860, época que o nome também foi mudado para Paraíba. Em junho de 1904 a vila mudou de nome outra vez e passou a se chamar Euclides Malta, tornando-se sede municipal. Posteriormente, uma outra Lei devolveu o nome Paraíba. Em 2 de julho de 1919 o povoado foi elevado à categoria de cidade e voltou a ter o nome de Capela. Em 1943 o município passou a ser chamado Conceição do Paraíba, em consequência do culto que a população dedicava a Nossa Senhora da Conceição e também numa homenagem ao rio Paraíba, que corta o município. Só em 1949 a cidade voltou a ter o nome de Capela.*

## CARNEIROS

*As origens do município de Carneiros, segundo testemunho das pessoas mais antigas do lugar, foi dada em virtude de uma cacimba aberta por um carneiro sedento. Inicialmente foi chamada Cacimba do Carneiro, simplificado mais tarde para Carneiro. Em 2 de dezembro de 1930 passou pelo lugar o bando chefiado por Lampião que pouco ou nada fez contra a propriedade de João Francisco, primeiro morador do lugar. Como pioneiros do lugar são citados, também, Alfredo Rodrigues de Melo e Euclides Alves Feitosa. Foi a partir desta época que a localidade começou a crescer e evoluir. A fertilidade das terras logo chamou a atenção de agricultores de outras regiões e em pouco tempo Carneiros começou a apresentar aspecto de progressista povoado. Em 25 de novembro de 1945 foi celebrado a primeira missa e realizada a primeira feira. Em 1960 Carneiros foi elevado à condição de distrito, subordinado ao município de Santana do Ipanema. A emancipação política foi adquirida através da Lei nº 2.454, de 11 de julho de 1962, ocorrendo sua instalação oficial no dia 26 do mesmo mês e ano, desmembrado de Santana do Ipanema.*

## CHÃ PRETA

*O município de Chã Preta teve sua colonização iniciada por volta de 1865. Onde hoje se ergue a sede municipal existia uma fazenda chamada Chã Preta, de propriedade da família Inácio, de raça negra, daí a denominação do local, que se situava em uma chapada. Funcionava ali um grande engenho que era movimentado pelos doze filhos do casal Inácio. A família foi crescendo e não tardou a surgir sérios desentendimentos entre os irmãos, noras e genros, levando seu proprietário, desgostoso com os fatos que se sucediam, a vender a fazenda e mudando-se para local ignorado. A propriedade foi adquirida por Manoel Roberto Brandão, que não teve muito interesse na continuidade do engenho e em 1890 este veio a desaparecer. Passou-se à criação de gado e a exploração da lavoura. A sede da fazenda era onde hoje se situa o mercado público. Em pouco tempo, chegaram outros moradores. Entre eles são lembradas os Teixeiras de Vasconcelos, Canuto de Sousa e Ferreira, tendo este construído a primeira casa de alvenaria. O movimento foi crescendo e em 1909 foi realizada a primeira feira. Na mesma época, a herdeira da propriedade, Terezinha de Jesus Brandão, fez a doação do patrimônio à Nossa Senhora da Conceição, sendo construída a primeira capela. A Lei nº 2.432, de 3 de fevereiro de 1962, concedeu independência administrativa ao povoado, ocorrendo sua instalação oficial em 11 de março do mesmo ano, com território desmembrado de Viçosa.*

### **COITÉ DO NÓIA**

*A colonização de Coité do Nóia sempre esteve ligado ao movimento que resultou na implantação de Limoeiro de Anadia e mais tarde de Arapiraca. Por volta de 1880 existiam apenas 4 casas, pertencentes a família Nóia, primitivos habitantes do lugar. Pouco tempo depois, procedente de Limoeiro de Anadia, estabeleceu-se na região Manoel Jô da Costa, dedicando-se à exploração de gado e cultivo da terra. Pequenas e acanhadas veredas ligavam o local à Arapiraca e Limoeiro de Anadia. O pequeno núcleo que ali começava a se formar, desde seus primeiros tempos, recebeu o nome de Coité, em razão do grande número de pés de coitizeiros e identificando mais tarde, seus desbravadores, passando a chamar-se Coité do Nóia. A comunidade foi aumentando com a chegada de famílias procedentes de outros municípios. Assim é que aos seus primeiros moradores, vieram se unir Manoel Marques, procedente de Bom Conselho, Pernambuco e Manoel Cazuzza, oriundo de Arapiraca. Logo após chegaram as famílias Bernardino e Virgem e o local começou a apresentar as características de uma aglomeração urbana. A abertura de novas estradas permitiu um maior intercâmbio entre a povoação e as cidades vizinhas, contribuindo, deste modo, para que Coité do Nóia passasse a ocupar lugar de destaque na região. Tanto é que foi iniciado o movimento que daria a sua emancipação política. A luta não foi fácil, porém os esforços de seus líderes foram coroados de êxito em 1963, quando pela Lei nº 2.616, de 21 de agosto, foi elevado à condição de município autônomo, com território desmembrado de Limoeiro de Anadia.*

### **COLÔNIA LEOPOLDINA**

*Situada no vale do rio Jacuibe, bem próximo a serra do Teixeira, a primitiva povoação teria surgido no começo do século passado. Só a partir de 1852, com a instalação da Colônia Militar, foi que se efetivou o povoamento do lugar. Nada se conhece, oficialmente, sobre os motivos que levaram o governo imperial a criar essa Colônia. Parece que tal providência foi tomada com o objetivo de combater e exterminar o banditismo que dominava as matas de Porto Calvo. Em 5 de janeiro de 1860 a Colônia recebeu a visita do Imperador D. Pedro II., cuja visita deixou traços inapagáveis e constituiu, para os leopoldinenses, o ponto alto das reminiscências histórica de sua terra. Sua Majestade, que ali pernoitou, hospedou-se na antiga casa da Diretoria. Dona Leopoldina deixou plantado, como lembrança da visita de D. Pedro, duas castanholas. Quando a Colônia Militar foi extinta, em 1867, Leopoldina continuou sob a jurisdição de Porto Calvo e, pouco tempo depois, por falta de assistência do poder público, entrou numa fase de decadência que se prolongou por vários anos. A Lei nº 372, de 5 de julho de 1861, criou o distrito de Leopoldina. A Lei nº 321, de 10 de julho de 1901, elevou a povoação à categoria de vila. Isto contribuiu para que a antiga Colônia reencontrasse o caminho do progresso. Pela Lei nº 985, de 20 de junho de 1923, passou à categoria de cidade. Em 1944, por força da Lei Estadual nº 2.909, de 31 de janeiro de 1943, voltou a chamar-se Colônia Leopoldina.*

### COQUEIRO SECO

*O início da povoação, onde hoje encontra-se o município de Coqueiro Seco, deve-se a dois mercadores que no local realizavam inúmeros negócios. Ao se despedirem, combinavam: no próximo mês o encontro será aqui neste coqueiro seco. Alguns anos depois, chegaram à região vários missionários da Ordem dos Franciscanos. Começaram por achar bonita a topografia do terreno, que apresentava dois planos, um alto e outro baixo. Terminaram por não concordarem com o topônimo então conhecido de Coqueiro Seco. Mudaram para Monte Santo. Acontece que os habitantes do lugarejo que ali estava se formando, já acostumados com a antiga denominação, não deram importância à vontade dos religiosos e perpetuou-se o nome de Coqueiro Seco. A igreja que hoje serve como Matriz foi construída no século XVII pelo português José Cabral, deduzindo-se daí que o início da colonização daquela área remonta há muitos anos. Quando Satuba foi elevada à condição de município autônomo, em 20 de agosto de 1960, Coqueiro Seco passou a pertencer-lhe como vila, assim permanecendo até 1962, quando também foi emancipado politicamente. Sua autonomia administrativa ocorreu por força da Lei nº 2.463, de 23 de agosto daquele mesmo ano, sendo instalado oficialmente três meses depois, a 24 de novembro, com território desmembrado de Satuba.*

### CORURIFE

*O rio Coruripe, chamado Cururugi pelos Caetés, originou o nome do município. Habitada toda a sua costa marítima e margem do rio pelos Caetés, a tribo mais selvagem das quais viveram no Brasil, tendo seu nome lembrado na história, pois dizem ter sido aí devorado pelos índios, o primeiro bispo do Brasil. Em viagem para Portugal, seguia Dom Pêro Fernandes Sardinha com tripulação acima de 100 pessoas, levando 2 cônegos da Santa Sé, o procurador da fazenda d'El-Rei da Bahia, senhoras, crianças, etc; quando em 18 de junho naufragou o navio nos baixios de Dom Rodrigo. Guiados por indígenas, pensavam os naufragos dirigirem-se a Pernambuco, quando, no porto do Francês, foram atacados por grande número de selvagens antropófagos que mataram a todos, devorando-os em seguida. Após o extermínio dos Caetés pelos portugueses, como represália ao trucidamento do 1º bispo do Brasil, começou aí um ativo comércio de madeira, principalmente pau-brasil. Nascida a povoação de Coruripe em consequência da elevação de uma capela, e localizada num vale muito próspero, começou a ter desenvolvimento maior do que o da vila de Poxim, a que estava subordinada. Coruripe começou a se desenvolver e prosperar no meado do século XIX por diante. A vila de Coruripe foi criada pela Lei nº 484, de 23 julho de 1866, para o qual passou a sede do município, com a denominação de Coruripe. Foi desmembrado do seu município apenas o povoado de Poxim, porém, em 1891, foi novamente anexado a Coruripe, pela resolução nº 393, de 31 de maio de 1904 e partilhado, também, entre os municípios de São Miguel dos Campos e Junqueiro.*

## CRAÍBAS

*Por volta de 1865 Manoel Nunes da Silva Santos chegou à região onde hoje está situado o município de Craíbas. Ele comprou um grande lote de terras que pertencia a Felipe Nogueira de Lima, composto basicamente por árvores e matas, em particular, a craibeira, que, mais tarde, deu nome a cidade. Apesar da região ser pobre, o novo dono das terras resolveu ficar ali mesmo. Até 1892, quando morreu sua mulher Josefa Teixeira da Silva, Manoel Nunes era o único dono de tudo. Depois da partilha dos bens, as terras foram divididas entre filhas e genros. Foram eles que, a partir daí, começaram o trabalho de desenvolvimento no povoado. Só no início do século XX é que Craíbas começou a ter características de cidade. No dia 23 de março de 1923 foi realizada a primeira feira pública. Em 1939 foi instalado o primeiro cartório de registro civil. Em 1962, através da Lei nº 2.471, Craíbas conseguiu emancipação política. O projeto de autoria do deputado José Pereira Lúcio foi aprovado pela Assembléia e sancionado pelo governador Luiz Cavalcante. Em 1965 Craíbas perdeu a condição de cidade e voltou a ser distrito de Arapiraca. Só em 1982, depois de um plebiscito, o governador Theobaldo Barbosa devolveu a Craíbas a autonomia político-administrativa.*

## DELMIRO GOUVEIA

*Teve como primeiro nome Pedra e era uma estação de estrada de ferro. A denominação Pedra foi motivada pelo fato de existirem grandes rochas junto a estação. Em 1903 chegou à localidade, procedente de Recife, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, que se estabeleceu com o ramo de couros de bovinos e pele de caprinos lanígeros. Com grande capacidade de trabalho, em 1912, Delmiro Gouveia conseguiu instalar no local, servido de luz elétrica e água canalizada, vindo da cachoeira de Paulo Afonso, uma usina hidráulica, ainda hoje existente. Em 1914, instalou uma fábrica de linha, com a denominação de Companhia Agro-Fábrica Mercantil. A realização de tão grande empreendimento motivou a influência de pessoas de municípios vizinhos, resolvendo, então, o pioneiro construir uma vila operária, à qual deu o nome de Pedra. Os seus habitantes começaram a denomina-la Pedra de Delmiro. Em 20 de outubro de 1859, o Imperador D. Pedro II visitou a Cachoeira de Paulo Afonso, fato que os filhos de Delmiro Gouveia guardam como a mais importante reminiscência histórica de sua terra. A freguesia foi criada em 30 de março de 1941, sob a invocação de Nossa Senhora do Rozário. O Decreto Lei nº 846, de 1º de novembro de 1938, da Interventoria Federal criou o seu distrito com a denominação de Pedra. Esta vila, posteriormente, foi chamada de Delmiro em consequência do Decreto nº 2.909, de 30 de dezembro de 1943, que fixou a divisão administrativa e judiciária do Estado. O município, com a denominação de Delmiro Gouveia, foi criado pela Lei nº 1.623, de 16 de junho de 1952, tendo sido instalado oficialmente em 14 de fevereiro de 1954, desmembrado do território de Água Branca.*

## **DOIS RIACHOS**

*O primeiro habitante do local, onde hoje se ergue a cidade de Dois Riachos, foi Miguel Vieira de Novaes, procedente de Pai Mané, aglomerado urbano que hoje pertence ao município na condição de povoado. Sua chegada ocorreu em 1907. Pouco tempo depois de sua chegada, atingiram à região os serviços de construção da estrada fazendo a ligação entre Delmiro Gouveia e Maceió. Miguel Vieira de Novaes, muito conhecido no lugar, foi designado para chefiar a turma encarregada dos trabalhos naquele trecho. De espírito dinâmico, aproveitou a oportunidade e construiu um barraco exatamente onde hoje está situada a Praça da Independência. Ali estabeleceu um comércio, inclusive uma pequena hospedaria onde repousavam os viajantes. Em 1936 sofreu um ataque de um bando de cangaceiros, chefiados por Corisco, lugar-tenente de Lampião. Nesta época chegou à Garcia, como foi batizada primeiramente a localidade, o Sr. Júlio Firmino Lima trazendo mais trabalhadores para os serviços da rodovia. Coube a ele a idéia da realização da primeira feira local. O topônimo Garcia foi dado em razão do riacho, do mesmo nome, que passa pela localidade. Seu território pertencia a Santana do Ipanema até a emancipação política de Major Isidoro em 1949, quando passou a integrar o patrimônio do novo município. A situação permaneceu até 1960 quando as lideranças locais conseguiram sua autonomia administrativa, através da Lei nº 2.238, de 7 de junho daquele ano, ocorrendo a instalação oficial no dia 8 do mês seguinte, desmembrado de Major Isidoro.*

## **ESTRELA DE ALAGOAS**

*Conta a tradição que, em meados do século XIX, havia na região muitos animais selvagens, entre os quais se destacava o tatu-bola. Daí haver sido denominado de Bola o povoamento que se formou em terras pertencentes ao município de Palmeira dos Índios. Registra a história que seus fundadores pertenciam a família dos Gonzagas, tendo destaque os nomes de Antônio Gonzaga, Manoel Gonzaga e Augusto Gonzaga, incansáveis na luta pela prosperidade do povoado. Em 1952 o padre Ludgero, vigário da paróquia de Palmeira dos Índios, celebrou a primeira missa no povoado e instalou uma escola na casa de Honorato Gonzaga, tendo como instrutora a professora Laura. Por sugestão do mesmo padre foi mudado o nome de Bola para Estrela, em vista do progresso que teve o lugar com pouco tempo de existência. Ludgero justificou: esta localidade é uma estrela brilhante. No dia 9 de janeiro de 1959, promovida por Luiz Duarte, comerciante, foi criada a primeira feira livre, acelerando o desenvolvimento. A idéia da emancipação foi crescendo entre a população e terminou concretizada com a criação do novo município, em 5 de outubro de 1989, sendo a instalação oficial em 1º de janeiro de 1993.*

## **FEIRA GRANDE**

*O início da povoação se deu quando o cidadão Francisco José Gonçalves, vindo de Lagoa de Cima, Traipu, fixou ali sua residência. A fertilidade do solo fez com que outras famílias para ali se transferissem. O povoado Mocambo, como foi inicialmente chamado, pertencia primitivamente a São Brás, município que foi suprimido pela segunda vez, em fevereiro de 1938, sendo anexado ao de Arapiraca. Posteriormente, o Decreto nº 2.422, de 26 de outubro daquele ano, desmembrou o distrito de São Brás, excetuando a povoação de Mocambo, do município de Arapiraca e o anexou a Traipu. Em 30 de novembro de 1938, pelo Decreto-Lei nº 2.435, foi Mocambo elevado à categoria de vila, sede do distrito do mesmo nome, sendo constituído de partes desmembradas dos territórios dos distritos de Arapiraca e São Brás. Quando da construção do ramal da Rede Ferroviária do Nordeste, Palmeira dos Índios-Porto Real do Colégio, aumentou a afluência à feira semanal por parte dos operários que trabalhavam no preparo do leito da referida estrada. A cidade feira era a maior dentre as que se realizavam nos povoados e vilas das imediações. Por esta razão começou a ser chamada pelos que a freqüentavam Feira Grande, estendendo-se o nome à localidade. E oficialmente, pelo Decreto Lei nº 2.909, de 30 de dezembro de 1953, que fixou a divisão territorial para o quinquênio 1944-1948, o nome Mocambo foi substituído pelo de Feira Grande. Com a restauração do município de São Brás, pela Carta de 1947, o distrito de Feira Grande passou a pertencer-lhe. A Lei nº 1.785, de 5 de abril de 1954, que fixou a divisão territorial do Estado de Alagoas, para o quinquênio 1954-1958, elevou Feira Grande à categoria de município, sendo instalado solenemente em 25 de abril do mesmo ano, com território desmembrado de São Brás.*

## **FELIZ DESERTO**

*O local foi primitivamente um aldeamento de índios Caetés e que situava-se aproximadamente a 500 metros da atual sede municipal. A colonização do local, entretanto, só foi iniciada alguns anos mais tarde, quando naufragou próximo à costa o holandês Domingos Mendes. Acompanhado da esposa, D. Maria Mendes, situou-se próximo ao aldeamento indígena e com os sobreviventes do naufrágio organizou um aglomerado. Partiu daí, portanto, a formação do núcleo que mais tarde viria a ser o município de Feliz Deserto. Na região existe uma lenda segundo a qual Domingos Mendes teria encontrado debaixo de um frondoso cajueiro uma imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens. Era um lugar deserto, mais sentiu-se feliz com o achado. Daí ter batizado a nova povoação com o topônimo de Feliz Deserto. Em 1930 foi derrubada a igreja já existente e construída a que hoje serve como Matriz. O patrimônio foi doado pelo grande benfeitor da localidade, Domingos Mendes. Apesar de ser uma das regiões onde a civilização chegou mais cedo, somente por volta de 1945 é que o desenvolvimento recebeu um impulso maior. As lideranças locais iniciaram a luta pela sua emancipação política. Feliz Deserto alcançou sua autonomia administrativa através da Lei nº 2.264, de 23 de julho de 1960, sendo instalado oficialmente a 7 de agosto do mesmo ano, com território desmembrado de Piaçabuçu.*

## **FLEXEIRAS**

*Data de 1915 o período que marcou, praticamente, o início da povoação do local, que mais tarde viria a ser o município de Flexeiras. Naquela época, uma fazenda existente no lugar, onde hoje é a sede municipal, passou por uma fase de grande desenvolvimento. Aumentou o número de moradias e população, formando-se, inclusive, um pequeno comércio que ganhou proporções a medida que aumentava o aglomerado urbano. Em pouco tempo, apresentava-se com as características de um movimentado povoado à margem direita do rio Jitituba. O topônimo primitivo foi Frecheiras, em virtude do grande número de árvores existentes na região que botavam frechas semelhantes as da cana-de-açúcar. Não se sabe a razão porque foi mudado para Flexeiras. Sabe-se que no período compreendido entre 1930/35 foi elevado à condição vila de São Luís do Quitunde. Sua autonomia administrativa foi alcançada através da Lei nº 2.216, de 28 de abril de 1960, ocorrendo a instalação oficial a 1º de junho do mesmo ano, desmembrado de São Luís do Quitunde.*

## **GIRAU DO PONCIANO**

*Os primeiros habitantes do local foram dois homens e uma mulher. Ali implantaram uma propriedade e dedicaram-se a lavoura. Pouco tempo depois, a mulher transferiu-se para Jequiá da Praia e um dos homens fixou-se em Tapagem de Traipu. O terceiro, de nome Ponciano, permaneceu no local. Exímio caçador, construiu um girau que era utilizado para a caça abundante que existia na região. Decorridos alguns anos, nova propriedade foi implantada próximo à de Ponciano. Era de dona Cidade Rodrigues e seus filhos Manoel e Antônio. Eles trouxeram muito movimento ao local e em 1930 construíram a primeira capela. Em 1976 foi remodelada. A chegada de novos proprietários e a fertilidade das terras contribuíram sobremaneira para o progresso rápido de Belo Horizonte, denominação primitiva da localidade. Por volta de 1912, sua toponímia foi mudada para vila Ponciano e já apresentava todo o aspecto de uma próspera comunidade. A luta pela emancipação teve como principais baluartes Filadelfo Firmino de Oliveira, Amaro José Bezerra, Julio Bispo dos Santos, Pedro Lima de Oliveira, Manoel João Neto, Luiz de Albuquerque Lima, Luiz Bispo dos Santos e Manoel Firmino de Oliveira. Traipu, a quem pertencia o povoado, não via com bons olhos a autonomia de sua vila Ponciano, pois tanto política como financeiramente a comunidade lhe trazia bons rendimentos. Mas o bom senso prevaleceu e a vila foi elevada à categoria de município autônomo, com o nome de Girau do Ponciano, através da Lei nº 2.101, de 15 de julho de 1958, ocorrendo sua instalação oficial a 1º de janeiro de 1959, com território desmembrado de Traipu.*



## IBATEGUARA

*O município de Iateguara teve origem no antigo engenho Roçadinho, de propriedade de Claudino da Costa Agra, que recebera o título de sesmaria do Imperador D. Pedro II. Ali foram lançadas as bases da povoação que se estenderia e que mais tarde viria a ser o povoado de Piquete, que foi, na verdade, o primeiro núcleo populacional do atual município. O topônimo lhe foi dado em virtude de um piquete formado pelo Caudilho Vicente de Paula na sua luta contra Claudino da Costa Agra, a 6 de novembro de 1844. Claudino Agra foi o vencedor da batalha. As tropas do bandido foram divididas em dois escalões. Enquanto um partia para o ataque o outro se entrincheirava no alto do monte, onde fez um piquete, vedando inclusive qualquer auxílio externo a Claudino Agra. A vila nasceu exatamente no local desta trincheira e de suas primitivas construções não existem mais vestígios. Em 1950 seu nome foi mudado para Horizonte, o que não durou muito tempo. D. Ranulfo de Farias, então arcebispo de Maceió sugeriu, e foi aceito, o topônimo de Iateguara, para a nova povoação que crescia a olhos vistos. De origem indígena, significa lugar alto. A primeira capela foi construída próxima do local onde hoje se encontra a Prefeitura Municipal. O desenvolvimento rápido do lugar, deu origem o movimento que iria culminar com a sua emancipação política. A Lei nº 2.076, de 19 de novembro de 1957, concedeu a autonomia administrativa de Iateguara, ocorrendo a sua instalação oficial a 1º de janeiro de 1959, com território desmembrado de São José da Lage.*

## IGACÍ

*O município de Igací deve ao português João de Lima Acioli o início de seu povoamento. Ele chegou ao local nos meados do século XIX, implantando ali um sítio que teve grande desenvolvimento. Devido ao grande número de olhos d'água existentes na região, denominou o local de Olho d'Água do Acioli. A água abundante contribuiu para que inúmeras famílias de regiões atingidas, freqüentemente, pelas secas, fixassem ali suas residências. Em 1877 quando Alagoas sofreu uma de suas maiores estiagens, existindo ali água em abundância, grande parte de sertanejos deslocou-se para Olho d'Água do Acioli e em pouco tempo estava formado o primeiro aglomerado urbano do futuro município. Entre os pioneiros que contribuíram para o rápido desenvolvimento daquele núcleo estavam Serapião Sampaio, Santos Silva, capitão Bartolomeu de Souza Vergueiros, Justino Luz, as famílias Torres e Tomás de Albuquerque e Carlos Pontes, que veio a tornar-se, mais tarde, um dos grandes vultos da literatura e da política nacional. A Lei Estadual nº 428, de 15 de junho de 1904, elevou Olho d'Água do Acioli à categoria de vila, como distrito judiciário de Palmeira dos Índios. Na mesma época teve seu topônimo mudado para Igací que, em linguagem indígena, significa exatamente Olhos d'Água. A emancipação política de Igací ocorreu por força da Lei nº 2.087, de 27 de dezembro de 1957, instalando-se oficialmente a 12 de janeiro de 1959, com território desmembrado de Palmeira dos Índios.*

## IGREJA NOVA

*Por volta do século XIX, pescadores saídos da cidade de Penedo, aportaram na extremidade ocidental da grande lagoa Boassica, formada pelas águas do rio São Francisco. Ali se instalaram, iniciando uma povoação que logo se tornou conhecida por Ponta das Pedras, nome que se originou do fato de no ponto de desembarque existir grande quantidade de pedras. Mais tarde, a povoação passou a ter a denominação de Oitizeiro, segundo dizem, porque havia ali uma árvore deste nome. Contava com pequeno número de habitantes, quase todos ligados entre si por laços de parentesco. No local construiu-se uma pequena capela, sob o orago de São João, onde os moradores promoviam a celebração de atos religiosos, especialmente durante o Natal e o São João. Arruinando-se a capela que, aliás, já era pequena em relação ao número de habitantes, resolveram erigir uma igreja, o que fizeram em 1908, com donativos dos mais abastados e esforço pessoal dos mais pobres, contribuindo cada um com o que estivesse ao seu alcance. Com o crescimento da povoação, esta foi ficando conhecida como Igreja Nova, sendo aos poucos abandonada a antiga denominação de Oitizeiro. A freguesia, sob a invocação de São João Batista, foi criada por Lei nº 849, de 17 de junho de 1880, recebendo instituição canônica a 28 de outubro de 1882. Sua instalação verificou-se em 7 de janeiro de 1883. De dezembro de 1891 até 1902, esteve incorporada à freguesia de Penedo. Em 1890 a povoação foi elevada à categoria de vila, pelo Decreto nº 39, de 11 de setembro, recebendo o nome de Triunfo, dado em face do crescente desenvolvimento da povoação. Foi desmembrada do município de Penedo. A Lei nº 15, de 16 de maio de 1892, elevou-a à categoria de cidade. A Lei nº 82, de 20 de julho de 1895, suprimiu o município, anexando-o novamente a Penedo, cuja restauração se deu em 1897, pela Lei nº 162, de 28 de maio do mesmo ano. Em 1928, a Lei nº 1.139, de 30 de junho, revigorou a denominação Igreja Nova.*

## INHAPÍ

*A colonização do atual município de Inhapi foi iniciada por volta de 1902, quando foi construída a primeira residência, de propriedade da família Moreira. Após a instalação da primeira fazenda, pertencente a aquela família, outras propriedades foram sendo instaladas. Em 1917, aproveitando os moradores da região foi realizada a primeira feira, que continuou com movimento sempre crescente. No mesmo ano, chega ao local o coronel Anjo da Guia, que tratou logo de construir uma casa para servir de residência. Em 1918 foi a vez de Vida Ferreira estabelecer-se com uma casa de comércio. As notícias sobre a nova povoação que se formava chamou a atenção de moradores de outras paragens e em pouco tempo estabeleciam-se com propriedades as famílias de José Ferreira Vilar, Pedro Horácio, Nezinho Pereira e João Martins da Silva, este tendo construído 26 casas para moradia. Mais tarde, veio Zeca Biê e Teodorico Alves Bezerra, este último, comerciante abastado em Mata Grande e a cujo município pertencia o povoado de Inhapi. A cidade muito deve ao Cônego Sebastião Alves Bezerra, que era vigário de Água Branca. A luta pela emancipação teve nas pessoas de Eraldo Malta Brandão e Pompelio Brandão de Alcântara seus principais defensores. A sua emancipação política foi alcançada através da Lei nº 2.460, de 22 de agosto de 1962, ocorrendo sua instalação oficial a 20 de novembro do mesmo ano, com território desmembrado de Mata Grande.*

## JACARÉ DOS HOMENS

*O atual município de Jacaré do Homens teve sua povoação iniciada por volta de 1900, quando a fazenda São Francisco, de propriedade de Domingos de Freitas Mourão, começou a receber um impulso de franco progresso. Inúmeras casas foram construídas e formou-se ali um aglomerado humano de proporções tais que, em pouco tempo, apresentava-se com as características de uma pequena vila. Naquela época foi encontrado um jacaré no riacho que passava próximo ao lugarejo. Por ser um animal raro na região, o local ficou sendo conhecido como Jacaré e assim permaneceu por muito tempo. Foi-lhe acrescentado mais tarde dos Homens, em virtude de uns comerciantes de Penedo, conhecidos como Peixotos, que negociavam na região afirmarem constantemente que Jacaré era terra de comerciantes honestos, sinceros e leais. Queriam resumir no vocábulo dos Homens, as qualidades encontradas nas pessoas com quem comerciavam. O desenvolvimento de Jacaré dos Homens foi muito rápido. Em 17 de setembro de 1949 foi elevada à condição de vila, por força da Lei nº 1.473. Alcançou sua autonomia administrativa através da Lei nº 2.073, de 9 de novembro de 1957, sendo o município instalado oficialmente a 1º de janeiro de 1959, desmembrado do território de Pão de Açúcar.*

## JACUÍPE

*Os primeiros movimentos do homem no desbravamento das terras são bastante antigos. Segundo supõem pessoas mais estudiosas do assunto, teriam sido colonizadores procedentes de Porto Calvo, nos últimos decênios do século XVII, que pela primeira vez penetraram em solo local. Tem-se notícias que ali habitava uma tribo de índios e não foi difícil o relacionamento com o homem branco. Deste contato nasceu o núcleo que tomou grande impulso e resultou na implantação de uma progressista comunidade. Dentre os primeiros moradores são lembrados os nomes de Horácio Pedrosa, Miguel Moraes da Silva e Graciliano Pedrosa. Jacuípe, cujo topônimo lhe foi dado em razão do rio que corta seu território, sempre teve seu movimento ligado diretamente a Palmares, em Pernambuco, pela facilidade de comunicação e pelo favorecimento de acesso, via rodovias. A comunidade que crescia começou a exigir melhores e maiores atenções do poder público de Porto Calvo, a cuja jurisdição pertencia. A sede municipal, envolta em problemas locais, não podia dar muito atenção à vila de Jacuitinga - seu nome primitivo -, razão porque os moradores mais representativos iniciaram a luta pela emancipação política. Nela despontaram os trabalhos realizados por Mário Acioly Wanderley, Alcides Moreira da Silva e Manoel Bezerra Cavalcante. Jacuitinga foi elevada à categoria de município autônomo, com o topônimo de Jacuípe, através da Lei nº 2.099, de 15 de julho de 1958, com território desmembrado de Porto Calvo. Sua instalação oficial ocorreu a 4 de fevereiro de 1959.*

### JAPARATINGA

*O município de Japaratinga deve suas origens a uma colônia de pescadores, implantada no mesmo local onde hoje se ergue a sede municipal. Existiam apenas alguns barracos à beira da praia e ocupada uma parte das terras para o cultivo de alguns cereais. Seu desenvolvimento somente alcançou expressão após o ano de 1800. Uma estrada que dava trânsito apenas para animais ligava a rodovia principal, hoje AL-101, até Porto de Pedras, passando por Japaratuba, topônimo primitivo de Japaratinga. Com o passar dos anos novas famílias adquiriram terras na região e dedicando-se a plantação de coco. Neste particular destacou-se o sítio Salgado, de propriedade de Pedro Lins de Melo, cujos herdeiros ainda exploram o comércio de cocos, tido como os melhores existentes nas praias de Alagoas. A igreja Matriz de Japaratinga foi construída há mais de 300 anos pelos holandeses, que residiam em Porto Calvo. Em 1935 existia um pequeno estaleiro onde eram construídos navios de pequeno porte e barcaças a vela, utilizados no transporte de cocos e açúcar. Motivos políticos levaram os líderes locais a procederem a luta pela autonomia administrativa. Despontaram como os principais batalhadores o chefe político de Maragogi, à quem pertencia o povoado, Dr. José Jorge de Farias Sales e Eurico Acioli Wanderley. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.264, de 23 de julho de 1960, ocorrendo sua instalação oficial no dia 30 do mesmo mês e ano, desmembrado de Maragogi.*

### JARAMATAIA

*A fazenda Jaramataia, de propriedade de Manoel Barbosa Farias, por volta de 1882, deu origem ao município que hoje leva seu nome. Naquela época, existia apenas uma pequena casa onde residia uma senhora, conhecida como Luiza. O proprietário residia em Traipu, a cujo município pertenciam suas terras. A sede da fazenda era exatamente onde hoje se encontra edificada a cidade. Quando Batalha emancipou-se, em 1886, Jaramataia passou a pertencer ao novo município. Tempos depois, chegou ao local e instalou-se com pequeno sítio o Sr Dezinho Barbosa de Amorim. Casado recente, teve 8 filhos, que cresceram e constituíram famílias, permanecendo na região. Daí o povoamento, que foi formado no local, ficou conhecido como Jaramataia dos Barbosas. O topônimo originou-se da grande quantidade de jaramataias, árvores abundantes que cobriam grande parte daquelas terras. Em 1900 foi construída a primeira capela da povoação. Esta veio a ruir alguns anos mais tarde. Em 1954 foi concluída a construção da atual Matriz em local diferente do primitivo templo. O povoado cresceu rápido e em 1961 foi elevado à condição de distrito. Seu desenvolvimento fez com que os homens que ocupavam a liderança local iniciassem o movimento visando a autonomia administrativa. A independência política ocorreu por força da Lei nº 2.444, de 17 de maio de 1962, sendo o município instalado oficialmente em 20 de junho do mesmo ano, com território desmembrado de Batalha.*

### JOAQUIM GOMES

*A origem do município de Joaquim Gomes tem raízes num antigo engenho, de propriedade de José Correia de Araújo Barros. Era o engenho São Salvador. Inúmeros problemas cercaram os negócios de Araújo Barros que, ao falecer em 1900, deixou sua propriedade alienada à determinado estabelecimento bancário. Nesta época, Joaquim Gomes da Silva Rêgo, que casara, em 1890, com uma filha de Araújo Barros, Maria Amélia Barros, revolveu tomar a frente dos negócios, adquiriu do Banco credor a propriedade então alienada. Uma de suas primeira providência foi construir uma igreja que dedicou a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do local. O topônimo primitivo de Joaquim Gomes foi Urucu, nome de uma fruta que abundava na região e fora anteriormente ocupada por índios Urupês. Atualmente existem ainda descendentes destes silvícolas habitando no povoado Cocal. São morenos, com cabelos lisos e dedicam ao cultivo da lavoura. A pequena vila que se formou atravessou fase áurea e logo foi iniciado o movimento para se conseguir sua emancipação política. Os entendimentos neste sentido foram conduzidos por Osmário da Silva Rêgo e Luiz de Aguiar Pessoa, este com toda a vida dedicada àquela comunidade. A Lei nº 2.468, de 25 de agosto de 1962, concedeu autonomia administrativa ao progressista povoado, que recebera o nome de seu fundador, Joaquim Gomes, sendo instalado oficialmente a 25 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de Passo de Camaragibe.*

### JUNDIÁ

*É muito antiga a localidade, pois as primeiras escrituras encontram-se registradas em cartório de Olinda, Pernambuco. Sua denominação sempre foi Jundiá, apesar de ter sido por muito tempo denominada Vila de Jundiá. Seu topônimo foi originado pela grande quantidade de peixe daquela espécie existente no rio Manguaba, que banha o município. A colonização foi iniciada em uma propriedade de Gregório e Vitoriana Alves. Poucas casas existiam. Por ali passava a estrada que demandava à Palmares e eram necessários dois dias de viagem, a cavalo, para atingir aquela cidade. São lembrados também como pioneiros do lugar José Alves de Lima, Francisco Carlos de Oliveira, Joaquim Carlos e Pedro Alves. Com o crescimento da povoação foram abertas as primeiras casas de comércio por Antônio Buarque de Lima e João Bisneto de Galvão. Em 1926 foi construído o primeiro templo religioso pelo padre Francisco Gerardi, então residente em Colônia Leopoldina. O grau de progresso de Vila de Jundiá levou seus principais líderes a iniciarem o movimento para sua emancipação política. Nesta luta destacaram-se os nomes de Tertuliano Turibio de Araújo e João Batista de Moraes. Ela foi Alcançada através da Lei nº 2.292, de 26 de agosto de 1960, com topônimo de Jundiá, ocorrendo a instalação oficial a 19 de janeiro de 1961, com território desmembrado de Porto Calvo.*

## **JUNQUEIRO**

*A origem do nome está diretamente relacionado com a grande quantidade de junco que existia às margens da lagoa, a qual foi a responsável pela formação de um pequeno aglomerado de moradores. Muitas pessoas utilizavam o junco na fabricação de utensílios domésticos. A exploração cresceu e os que passavam em direção à lagoa comentavam: vamos para o junqueiro. A história indica ter sido Isabel Ferreira e sua família os primeiros habitantes. Dona Isabel teve muitos filhos que permaneceram na região. Uma das filhas casou-se com um mulato chamado Tomás, vindo de Sergipe, que mais tarde ficou conhecido por Pai Félix. Seu nome é apontado como um dos destaques no desenvolvimento de Junqueiro. Contam os mais antigos que, no tronco de um ingazeiro, foi encontrada uma cruz com um pequeno desenho da Divina Pastora em um dos braços. Pai Félix levantou uma capela perto da árvore para abrigar a cruz, denominando a construção de Capela da Santa Cruz. Neste local, anos depois, foi levantada a igreja que tem como padroeira a Divina Pastora. A paróquia, criada em setembro de 1912, teve como primeiro padre Antônio Procópio, natural do lugar. Manoel Pedro de Almeida e Joaquim Sabino de Almeida doaram grande parte de suas terras à padroeira. O município, antes povoado de Limoeiro de Anadia, foi criado pela Lei nº 379, de 15 de junho de 1903 e instalado em 31 de janeiro de 1904. Em 23 de fevereiro de 1932, através do Decreto 1.619, foi suprimido e novamente anexado a Limoeiro. Entre 1932 e 1947 foi restaurado e suprimido outras duas vezes. A decisão final veio através do artigo 6º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Estadual de 1947.*

## **LAGOA DA CANOA**

*No local onde se encontra edificada a cidade de Lagoa da Canoa, existia apenas uma pequena lagoa, distante das poucas casas que situavam-se mais para perto de Arapiraca, na época, distrito de Limoeiro de Anadia. Em 1842 chegaram dois casais, construíram suas casas e dedicaram-se a criação de gado e a lavoura. Daí, surgiu a colonização do município. Tempos depois, outras famílias implantaram suas propriedades no lugar que já era conhecido como Lagoa da Canoa, pelo fato de seus primeiros habitantes terem construído uma canoa que era utilizada na pesca. O acontecimento chamou atenção da região e era comum ouvir-se a expressão: Vou até a Lagoa da Canoa. E o nome permanece até hoje. Dentre os pioneiros, são lembrados entre outros, os nomes de José Barbosa, Francisco José Santana e a família Maurício, da qual saíram o Bispo D. José Maurício da Rocha e o padre José Maurício da Rocha. Quando Arapiraca foi elevada à condição de município, em 1924, Lagoa da Canoa passou a integrar o território da nova comuna. Já era um povoado de certa presença no contexto do Estado. Servia de ponto de apoio na precária estrada que ligava Arapiraca à Traipu e Girau do Ponciano. As pequenas propriedades foram proliferando e a plantação de fumo contribuiu sobremaneira para conduzir a povoação a um progresso satisfatório. A emancipação política de Lagoa da Canoa, foi quem consolidou sua posição econômico-social, aliada a melhoria de suas vias de comunicação. A Lei nº 2.472, de 28 de agosto de 1962, elevou-a a condição de município autônomo. Sua instalação oficial ocorreu a 25 de janeiro de 1963, com território desmembrado de Arapiraca.*

## LIMOEIRO DE ANADIA

*A região era primitivamente uma fazenda de gado, de propriedade de Antônio Rodrigues da Silva. Diz a lenda que exploradores penetravam nas matas em busca de caça e costumavam descansar à sombra de um frondoso limoeiro, espécie abundante na localidade. Daí, o nome do município. O povoado desenvolveu-se em torno da capela erguida em 1798, por Antônio Rodrigues da Silva, para sua família, sob a dupla invocação da Santa Cruz e de Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro, por causa de um pé de limão, sendo, posteriormente, acrescido do restritivo Anadia, por ter pertencido ao município deste nome. A freguesia foi criada através da Lei nº 456, de 26 junho 1865, sob o patrocínio de Nossa Senhora da Conceição. Por Lei nº 812, de 21 junho de 1879, sua sede foi transferida para a então povoação de Junqueiro, de onde voltou posteriormente. Desmembrada do município de Anadia, foi criada a vila de Limoeiro, pela Lei nº 866, de 31 de maio de 1882, tendo seu território pertencido à freguesia de São Miguel dos Campos até 1801, quando então se criou a vila de Anadia. Foi instalada no dia 8 de janeiro de 1883. Em 30 de maio de 1924, pela Lei nº 1.009, foi-lhe desmembrado o distrito de Arapiraca, que passou a município. Perdeu Junqueiro, em 1903, o qual foi elevado à município, pela Lei nº 379, de 15 de junho 1882*

## MACEIÓ

*Maceió teve origem num antigo engenho de açúcar. O nome da cidade surgiu da denominação tupi Maçayó ou Maçaió-k, que significa o que tapa o alagadiço. Muito antes da invasão holandesa, em 1609, havia em Pajussara uma casa de telha pertencente a Manoel Antônio Duro, a quem Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena, doara uma sesmaria. O fato é provado por escritura pública datada de 1611, que indica claramente já existir em 1609 a citada habitação. A sesmaria de Manoel Duro parece ter sido transferida ao capitão Apolinário Fernandes Padilha, antiquíssimo proprietário de terras em Maceió, pois foi este quem fez transladar para o livro de notas do tabelião Barnabé do Couto Lemos. Após a invasão holandesa é que deve ter tido início a povoação de Maceió, pelo engenho de açúcar que ali existiu no local, onde hoje é ocupado pela praça D. Pedro II. Alguém, certamente de Santa Luzia do Norte, resolveu aventurar-se na indústria de açúcar, e, à margem do riacho Massayó, fundou um engenho. Até meados do século XVIII Maceió não passava de um pequeno povoado, pertencente ao engenho de açúcar. Possuía a povoação uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres. No começo do século XIX, se bem que Maceió ainda fosse uma pequena vila, apresentando um conjunto de ruelas e habitações rústicas, com a mata à beira do casario, o pântano da Boca de Maceió e os mangues da lagoa, já era entretanto, um centro comercial de certa notoriedade, servindo de empório a uma vasta zona agrícola, que se desenvolvia pelo vale do Mundaú e do Paraíba, cortado por dois grandes caminhos abertos ao acaso da penetração sertaneja, com diversos núcleos açucareiros marginais. A exportação era feita pelo porto de Jaraguá, sendo o açúcar o principal produto. Sendo necessário passar pelo povoado para ir ao porto de Jaraguá, escoadouro dos produtos, Maceió foi progredindo ao ponto de ameaçar ultrapassar em importância a vila de Alagoas. E foi o que realmente aconteceu. Pelo alvará régio de 5 de dezembro de 1815, Maceió foi elevada à categoria de vila, sendo-lhe doadas 7 léguas de costa, desmembradas do distrito da antiga vila de Alagoas. Em 1817 foi a vila instalada pelo ouvidor Batalha. A Resolução Provincial nº 11, de 9 de dezembro de 1839, elevou-a à categoria de cidade e capital da província.*

### **MAJOR ISIDORO**

*O antigo distrito de Sertãozinho, do município de Santana do Ipanema, recebeu a atual denominação em homenagem ao Major Isidoro Jerônimo da Rocha, fundador da povoação. O fazendeiro Antônio Jerônimo da Rocha, que residia na Volta dos Dois Riachos, em Santana do Ipanema, tendo adquirido umas terras nas margens do ribeirão, denominado Riacho do Sertão, para ali transferir sua família, em 7 de setembro 1857. Fundou uma fazenda e deu-lhe o nome de Sertãozinho, por ficar próximo ao povoado sertão, também, chamado Riacho do Sertão ou Sertão de Baixo. De seus filhos, Isidoro, ou como era conhecido, Major Isidoro, dedicou-se, com o pai à propriedade, onde continuou até a sua morte, ligando o nome a todos os empreendimentos em prol da terra. Por sua enorme popularidade e seu prestígio, era chamado o patriarca do Sertãozinho. Muito lutou para que o distrito fosse elevado à categoria de município, chegando mesmo a conseguir que, em 1920, o Congresso Legislativo, pela Lei nº 946, autorizasse o Governo a elevar Sertãozinho a município, o que infelizmente não se realizou, por não ter o Governador, de então, dado autonomia política ao distrito. Quando, em 1949, após a morte de seu ilustre batalhador, foi elevado a categoria de município, nada mais justo do que a homenagem que lhe foi prestada, recebendo o seu nome. O município foi criado com o território desmembrado dos municípios de Batalha, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios, pela Lei nº 1.473, de 17 de setembro de 1949.*

### **MARAGOGI**

*Era primitivamente uma povoação chamada Gamela e fazia parte do município de Porto Calvo. Contam que, para a praia que fica no atual povoado de São Bento, veio um emigrante do alto sertão, acompanhado de sua família. Fugia ele de uma epidemia que assolava aquelas plagas. Tendo escapado da moléstia, cumpriu a promessa feita de construir uma igreja, sob a invocação de São Bento, que se tornou o padroeiro do município. Maragogi tomou parte ativa nas lutas contra os holandeses. Registraram-se renhidos combates em Barra Grande, hoje distrito, quando as tropas batavas vinham do Recife com destino a Porto Calvo. Por ocasião de sua passagem pela povoação de Gamela, atual Maragogi, estacionavam por alguns dias no engenho Genipapo, que pertencia, antes da emancipação política de Alagoas, ao município de rio Formoso, antigo forte da província de Pernambuco. Quando de sua passagem pelo povoado, os holandeses fizeram, na propriedade Cachoeira, no pé do morro, uma estrada subterrânea, com a curvatura de um arco, feito em alvenaria. No território do atual município de Maragogi procuravam abrigar-se os que desejavam fugir aos horrores da invasão holandesa. Os refugiados, aliando-se aos indígenas, edificaram modestas moradias à beira do Atlântico, nas imediações do riacho Corre Água e do rio dos Paus. A Resolução nº 681, de 24 de abril de 1875, criou a vila, dando-lhe o nome de Isabel, sendo desmembrada do município de Porto Calvo. Passou a chamar-se Maragogi, por causa do rio que banha a localidade, em face da Lei nº 733, de 3 de julho de 1876, sendo instalada em 2 de dezembro do mesmo ano. Foi elevada à categoria de cidade através da Lei nº 15, de 16 de maio de 1892.*



### **MARAVILHA**

*Em meados do século XVIII Domingos Gomes adquiriu, por compra, uma sesmaria de terras que se estendia da atual cidade de Dois Riachos até 5 léguas além do local hoje ocupado pela sede municipal de Maravilha. Instalou ali uma fazenda para exploração da pecuária. Estas terras estavam ligadas à jurisdição de Santana do Ipanema. Tempos depois, instalaram-se na região alguns membros da família Limeira e que contribuíram, de certa forma, para o desenvolvimento e povoamento do local. Seu tempo de permanência não foi longo e alguns anos mais tarde transferiram-se para Carneiros. Levado pela fertilidade das terras e a excelência do clima, chegou depois Manoel Damião de Carvalho, filho de português que habitava no Maranhão. Levou consigo sua mãe, viúva e um irmão mais moço, de nome Cosme. Ali constituiu família e foi um dos grandes incentivadores do progresso. O topônimo original de Maravilha foi Cova dos Defuntos, pois existia no local uma grande cova comum, onde eram sepultados os mortos da violenta epidemia de cólera que enlutou milhares de famílias no nordeste naquela época. Eram enterradas ali as vítimas das cidades vizinhas. Um sacerdote, de passagem pelo lugarejo, exclamou: Este lugar ainda será uma maravilha! Sua expressão ficou gravada na mente dos habitantes do povoado e serviu, mais tarde, para dar nome à cidade que crescia. A primeira capela foi construída por Francisco Primo, juntamente com um cruzeiro. Em 1930 em substituição ao templo original foi erguida a igreja que hoje serve como Matriz. Maravilha atravessou uma fase áurea sob a liderança de Apolônio Vieira de Carvalho, filho de Francisco Primo. Sua elevação à condição de município autônomo ocorreu por força da Lei nº 2.102, de 17 de julho 1958, sendo instalado oficialmente a 2 de janeiro de 1959, com território desmembrado de Santana do Ipanema.*

### **MARECHAL DEODORO**

*A povoação de Marechal Deodoro teve início quando Duarte Coelho enviou colonos para o local, logo após ter tomado posse da Capitania de Pernambuco, o que se deu em 9 de março de 1535. Em 1591 já existia, à margem da lagoa do sul, um núcleo tendo sido conquistado dos Caetés e mais tarde, em 12 de abril de 1636, este núcleo foi transformado em vila, pelo 4º Donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, com a denominação de Santa Maria Madalena da Lagoa. Abrangia o território formado pelos atuais municípios de Marechal Deodoro, Pilar, Maceió, Rio Largo, Murici, União dos Palmares, São José da Lage, Atalaia, Capela, Viçosa, Palmeira dos Índios, Quebrangulo, São Miguel dos Campos, Coruripe e parte dos municípios de São Luís do Quitunde, Anadia e Limoeiro de Anadia. Foi a capital da Província das Alagoas, época em que teve grande desenvolvimento. Aos pouco, porém, Maceió tomou-lhe a dianteira e começou a ser esboçado o plano de mudança da capital. Em face disso, ouve um movimento revolucionário por ocasião da transferência do cofre do tesouro do Estado para Maceió, o que não surtiu efeito, pois, aos 16 de dezembro de 1839, era inaugurada a nova capital. Depois disso, Alagoas começou a decrescer. Foi elevada à categoria de cidade em Corte de Lei de 8 de março de 1823, com o nome de Marechal Deodoro em homenagem a Marechal Deodoro da Fonseca.*

### MARIBONDO

A povoação de Maribondo se originou da implantação de um pequeno sítio, a 18 km de Anadia, e que tomou o nome de Poço da Caatinga, nome originado de um poço de água cristalina que se localizava entre frondosos pés de ingazeiros e canafístolas. Era o melhor da região e ali moradores do local e de sítios vizinhos iam buscar água para beber. Tempo depois em um dos troncos das árvores que lhe davam sombra, instalou-se uma casa de maribondos, deixando em constante sobressalto a tantos quantos fossem fazer o abastecimento de água. Por esta razão, passaram a chamar o local como Poço da Casa de Maribondos. Procedente de Belo Jardim, em Pernambuco, chegou, em 1913, no lugarejo a família Azevedo. Adquiriram, por compra, do capitão João Panga a fazenda Coité. José Xavier de Azevedo, recém chegado, tratou de organizar a primeira feira da localidade, o que conseguiu em 1913. Inexplicavelmente, esta feira foi destruída por membros da guarda municipal de Anadia, município ao qual pertencia a pequena povoação. A história, entretanto, dá a João Antônio dos Santos, também conhecido como João Gago, as honras de legítimo fundador de Maribondo. Chegara, ele, ao local em fins do ano de 1919, adquirindo extensa propriedade da família Gororoba, às margens do riacho Baixa Fria. Pagara por ela um conto de réis. Construiu, de imediato, um casarão para sede da fazenda, instalando, também, uma mercearia, que foi a primeira do município. José Sapucaia de Araújo, proprietário do vapor de algodão, abriu em sua fazenda Baixa Fria, uma casa de tecidos em 1920. Em 1930 a povoação já contava com 8 casas residenciais, 2 casas grandes de alpendres e 2 comerciais. Outro grande impulso no progresso de Maribondo foi a construção da BR-316, passando pelo povoado, ligando Maceió a Palmeira dos Índios. Daí para cá, o desenvolvimento foi rápido. A Lei nº 2.467, de 24 de agosto de 1962, concedeu autonomia administrativa ao florescente povoado, ao mesmo tempo que estabelecia a toponímia de Maribondo. Sua instalação oficial ocorreu a 26 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de Anadia.

### MAR VERMELHO

As origens do atual município de Mar Vermelho retroagem aos idos de 1800, quando apareceu no local um cidadão conhecido como Coutinho. Ali construiu uma pequena casa e iniciou na labuta da criação de gado e o cultivo da terra, de grande fertilidade. Tempo depois, foram aparecendo novos moradores e construindo suas vivendas próximo a uma lagoa existente no local. Às suas margens existiam muitos pés de gravatás que derrubavam suas folhas vermelhas na superfície das águas, formando um grande mar vermelho, daí a origem da topônimo do município. A propriedade foi adquirida, mais tarde, pelo Alferes Cazuza, que entretanto não emprestou grande progresso à localidade, o que só veio a acontecer quando da venda das terras ao Major Joaquim Canuto de Albuquerque Maranhão. Em 1900 implantou o primeiro vapor de algodão. Homem de grandes posses, adquiriu quase todas as terras da região, usadas para criação de gado. O pequeno povoado que ali se formava começou a chamar a atenção de comerciantes e agricultores de outros pontos do Estado e em pouco tempo Mar Vermelho transformou-se em movimentado núcleo comercial. Mar Vermelho é conhecido pelo seu excelente clima, o que lhe valeu o epíteto de Suíça Alagoana. Também as inúmeras fontes de águas minerais muito contribuem para que as boas perspectivas se apresentem para o município. Sua emancipação política foi alcançada através da Lei nº 2.431, de 3 de fevereiro de 1962, ocorrendo sua instalação oficial a 25 de março do mesmo ano, com território desmembrado de Anadia.

## MATA GRANDE

*O nome de Mata Grande veio do fato de ter a povoação sido edificada junto à serra do mesmo nome e que era coberta de uma vasta, fértil e verdejante mata. O povoamento do núcleo que deu origem à atual cidade de Mata Grande teve início em 1791, quando, por escritura de doação, João Gonçalves Teixeira e sua mulher, Maria Luiza, doaram uma parte de terra, denominada Cumbe, situada nas Matas de Santa Cruz, para ali ser edificada uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Foi, portanto, Cumbe a primeira denominação daquelas terras. Cumbe é, ainda hoje, o nome dado a uma fonte perene que abastece a cidade e ao contraforte da serra da onça. João Alves Teixeira instalou uma fazenda de gado, contribuindo, também, para o povoamento do local. Defronte a capelinha foi erguida uma grande cruz de madeira, feita do tronco de uma enorme maçarandubeira ali existente. Dessa árvore, de gigantesco porte, herdou, o local o nome de Mata do Pau Grande. Sua denominação passou a ser Mata Grande em 1835, quando foi anexada, como termo, à comarca de Penedo. Em 18 de março de 1837, por Resolução provincial nº 18, foi a povoação de Mata Grande elevada à categoria de vila e freguesia. Mata Grande perdeu, todavia, pela Lei nº 43, de 4 de maio de 1846, as prerrogativas de vila que lhe foram outorgadas pela Resolução de 18 de março de 1837, sendo incorporada a Traipu, vindo a readquiri-las seis anos depois, em virtude da Lei nº 197, de 28 de julho de 1852. Tomou o nome de Paulo Afonso pela Lei nº 516, de 30 de abril de 1870, sancionada pelo Presidente José Bento da Cunha Figueiredo, quando ainda o seu território abrangia a famosa cachoeira. A Lei nº 328, de 5 junho de 1902, assinada pelo seu ilustre filho, Dr. Euclides Vieira Malta, então Governador do Estado, elevou-a à categoria de cidade, conservando-lhe o nome de Paulo Afonso, até que, em 25 de maio de 1929, voltou ao de Mata Grande, por terem cessado, com a criação do município de Água Branca, os motivos de ordem histórica e geográfica que lhe deram o nome de Paulo Afonso. Do seu território foram desmembrados os municípios de Pão de Açúcar, em 1854, e Água Branca, em 1875.*

## MATRIZ DE CAMARAGIBE

*O primeiro núcleo da povoação foi instalado no Alto do Outeiro, ou, como hoje é conhecido, Alto da Igreja Velha, distante pouco mais de um quilometro da atual sede municipal e de onde se avista a cidade. Dona Brites Pimentel, viúva do alcaide-mor Cristóvão Lins de Vasconcelos, possuidora de grande propriedade, onde situavam-se 7 engenhos de açúcar, resolveu fazer a doação de um deles, o Engenho Bom Jesus, também, conhecido como Engenho do Meio ou Engenho de Baixo, ao seu irmão capitão-mor José de Barros Pimentel. Na primeira visita que José de Barros Pimentel fez à povoação de Camaragibe, notou logo que pelas condições topográficas, era impraticável o seu desenvolvimento naquelas circunstâncias. Homem de grande visão e coração generoso, levado pelo sentimentalismo de ter sido o local fundado pelos seus avós, resolveu fazer a doação de uma porção de terra, conhecida como Ilha e onde havia como único morador, um cidadão chamado Gonçalo Moreira. Ali deveria ser construída a nova Igreja de Bom Jesus e lançado o alicerces da nova povoação de Camaragibe. A Lei provincial nº 417, de 9 de julho de 1864, transferiu a sede paroquial para cidade do Passo, hoje Passo de Camaragibe. Assim permaneceu até 1888. Através da Lei provincial nº 1.047, de 29 de dezembro, do mesmo ano, restaurou a freguesia do Senhor Bom Jesus na Vila de Camaragibe. Sua autonomia administrativa foi conseguida por força da Lei nº 2.093, de 24 de abril de 1958, ocorrendo sua instalação oficial a 19 de abril de 1959, desmembrado de Passo de Camaragibe.*

### **MESSIAS**

*Por volta de 1890 algumas casas, pertencentes a família Calheiros, deram início ao povoado denominado Currealinho. A posição privilegiada do local e a fertilidade das terras, fez com que outras famílias de diferentes pontos do Estado para lá se dirigissem e formassem suas propriedades, dedicando-se ao cultivo da lavoura e a criação de gado. Entre elas, podem ser mencionadas os Barros, Peixoto, Lins, Rodrigues, Rosa e Oiticica. Currealinho estava em ponto estratégico da estrada que servia de passagem entre Joaquim Gomes, Murici e Flexeiras, com destino a Maceió e Rio Largo. Este movimento muito contribuiu para que a povoação iniciasse uma fase de desenvolvimento. Novos moradores foram chegando e o núcleo populacional recebeu um incremento substancial. Em 1947 sua denominação foi mudada para Messias que, segundo alguns, teve origem no grande número de carpinteiros existente na época, seguidores da profissão de São José, pai de Jesus, o Messias. Outro fator preponderante no desenvolvimento e progresso de Messias foi a instalação, em 1950, da Usina Bititinga. O progresso reinante logo despertou o interesse nas suas lideranças mais autênticas, sendo iniciada a luta pela sua emancipação administrativa, sendo ela alcançada por força da Lei nº 2.475, de 6 de setembro de 1962, ocorrendo sua instalação oficial no dia seguinte, com território desmembrado de Flexeiras.*

### **MINADOR DO NEGRÃO**

*O município de Minador do Negrão deve-se a sua criação e povoamento a uma fazenda de gado que fora instalada em 1936, por Félix de Sousa Negrão, considerado o fundador da cidade. Em 1940 foi criada uma feira livre, onde compareciam os habitantes da região e comerciantes das cidades circunvizinhas. Além de Félix de Sousa Negrão, são também considerados pioneiros do lugar, Joaquim Belarmino Barros, Clarindo Amorim, José Antônio Duarte e Colimério Ferreira Ferro. O topônimo de Minador do Negrão teve origem no fato de existir, na propriedade de Félix Negrão, uma fonte de água cristalina, de ótima qualidade e de grande potencial. Em 1950 foi elevada à condição de vila, já que o progresso da povoação que ali se formava, era uma constante. Sempre pertenceu a Palmeira dos Índios, de onde foi emancipado. Seus principais líderes sempre lutaram pela sua independência política. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.470, de 27 de agosto de 1962, ocorrendo sua instalação oficial a 9 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de Palmeira dos Índios.*

## **MONTEIRÓPOLIS**

*O primeiro topônimo foi Guaribas, originário de um pequeno inseto existente em grande quantidade em toda região. Por volta de 1870 existiam, no local, apenas, algumas pequenas casas de taipa, distante uma das outras, pertencentes a José Domingos Monteiro, Antônio Prudente, Pacífico de Albuquerque, Manoel Mingote e Manoel Antônio Barbosa. São eles considerados os primeiros habitantes e, conseqüentemente, os fundadores. Em 1923 foi construída uma pequena capela, que foi o primeiro templo religioso. Mais tarde, foi edificada outra em local diferente e é hoje sua igreja Matriz. O desenvolvimento de Monteirópolis - cujo nome foi escolhido para homenagear um de seus grandes benfeitores e fundador - somente alcançou fase áurea após 1902 com a chegada de novos habitantes. Muitas casas foram construídas, o comércio desenvolveu-se rapidamente e uma movimentada feira foi organizada. Foi exatamente devido o progresso pelo qual estava atravessando a povoação que os homens responsáveis pela comunidade iniciaram a luta pela sua emancipação política. A Lei nº 2.250, de 15 junho de 1960 concedeu autonomia administrativa à Guaribas, mudando-lhe o nome para Monteirópolis, com o território desmembrado de Pão de Açúcar. A instalação oficial do município ocorreu a 13 de agosto do mesmo ano.*

## **MURICI**

*O monge Frei Domingos é considerado o fundador de Murici. Foi ele que, segundo lenda, plantou um muricizeiro bravo, por volta de 1810. À sombra da árvore paravam viajantes para descansar e vender seus produtos. Recuperadas as forças partiam em busca de outras povoações. O nome do povoado veio exatamente desta árvore, que passou a ser típica da região. O povoado de Murici pertenceu a antiga Vila dos Macacos, depois Imperatriz, Santa Maria Madalena e hoje União dos Palmares, antes de se tornar cidade. Aos poucos a povoação foi crescendo, surgindo aqui e ali casebres denominados testa de bode e destinados à compra de algodão em rama, sua primitiva cultura. Os macaquitos de Imperatriz, como eram conhecidos os habitantes da localidade, construíram uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Murici começou a progredir a partir de 1882, com a inauguração da via férrea, que se deu no dia 12 de novembro daquele ano. A freguesia foi criada em 1861, pela Lei nº 382, de 27 de julho, sob a invocação de Nossa Senhora das Graças. Em 16 de março de 1872, pela Lei nº 626, foi criada a vila, sendo desmembrada da vila da Imperatriz, hoje União dos Palmares, efetuando-se sua instalação em 3 de julho do mesmo ano. A Lei nº 15, de 16 de maio de 1892, elevou-a à categoria de cidade.*

### **NOVO LINO**

*O município originou-se do sítio Lino, instalado em 1868 pelo Alferes Manoel Baraúna. Recebera a sesmaria da propriedade das mãos de D. Pedro II, como recompensa pela sua atuação na guerra de 1865, quando foi agraciado com o posto de Alferes. O topônimo Lino decorreu do nome do primeiro proprietário. Uma de suas primeiras providências foi construir uma capela em honra a São José. Faleceu 20 anos mais tarde. Herdou a propriedade Manoel Baraúna Filho que muito trabalhou para o desenvolvimento da localidade que começava a progredir. Com sua morte, em 1950, a fazenda foi repartida entre os herdeiros Manoel Baraúna Neto, Manoel Messias da Cruz, Corina Baraúna da Cruz, Maria Quitéria da Cruz e Florêncio da Cruz. Alguns anos mais tarde, quando o local já se apresentava com as características de adiantado aglomerado humano, chegaram as famílias Messias, Dias e Guedes de Melo. Construíram muitas casas e o progresso tomou novo impulso. Um fato que muito contribuiu para o desenvolvimento do local foi a construção da rodovia federal BR-101. Em 1950 passou a denominar-se Novo Lino. Através do rápido progresso que se estendera no lugar a comunidade, através de seus líderes, caíram em campo para obter a independência política do povoado. Ela foi alcançada por força da Lei nº 2.490, de 1º de dezembro de 1962. A instalação oficial do município foi em 18 de janeiro de 1963, com território desmembrado de Colônia Leopoldina.*

### **OLHO D'ÁGUA DAS FLORES**

*Em 1800 o padre Antônio Duarte, que viera para a região com a finalidade de catequese, encontrou um olho d'água ao pé de uma serra, aí resolveu fixar-se, construindo, depois, uma choupana, que passou a ser ponto de pouso dos que transitavam pelo local. Perto dessa nascente brotou uma árvore, provavelmente um pau d'arco. Na época de floração cobria-se de tantas flores que, tangidas pelo vento, suas pétalas formavam verdadeiro tapete à superfície da água. Esse fato, repetindo-se várias vezes, fez com que os viajantes que passavam pela rancharia do padre Antônio Duarte, denominassem-na Olho d'Água das Flores, nome que a tradição ainda conserva. Olho d'Água das Flores continuou por muito tempo um simples pouso para os viajantes até que, em 1884, veio residir na localidade Ângelo de Abreu, cidadão trabalhador que, aos poucos, foi incentivando a agricultura e a pecuária, construindo estradas carroçáveis, açudes, etc. Edificou uma capela sob a invocação de Santo Antônio, padroeiro da localidade. Data, daí, o início da povoação. A Lei nº 108, de 24 de agosto de 1948, criou o distrito judiciário de Olho d'água das Flores, no município de Santana do Ipanema. Através da Lei nº 1.473, de 17 de setembro de 1949, foi elevado à categoria de distrito administrativo. A Lei nº 1.748, de 2 de dezembro de 1953, criou o município de Olho d'Água das Flores, com território desmembrado de Santana do Ipanema.*

### **OLHO D'ÁGUA DO CASADO**

*Por volta de 1870 só existia no local uma fazenda, de propriedade de Francisco Casado de Melo. Além da casa grande, encontravam-se, ainda, pequenos ranchos de trabalhadores. Em 1877 a construção da rede ferroviária chegou à região. Seus dirigentes escolheram, ao que lhes parecia, o melhor local para levantar o acampamento de seus operários. Existiam muitos olhos d'água espalhados pelas cercanias, daí a origem do topônimo do município que se conserva até hoje. Após a conclusão da linha férrea e a própria estação, o acampamento foi transferido para outro lugar mais distante. Alguns trabalhadores, no entanto, apegaram-se à terra e ali permaneceram. Nesta época já existia inúmeras casas. Foi construída uma capela e oferecida à São José, escolhido como padroeiro. Quando da conclusão, em 1974, da rodovia AL-225, o povoado experimentou um novo surto de progresso. Mais tarde, com a construção da AL-220 foi proporcionado, ainda, melhores índices de desenvolvimento. Foi através desse progresso que seus habitantes iniciaram a luta pela emancipação política do povoado. Despontaram como líderes no empreendimento Elísio Maia, Aderval Tenório, Vítor Gomes Barbosa, José Pereira Leite e Pedro Gomes Pereira. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.459, de 22 de agosto de 1962, ocorrendo a instalação oficial a 21 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de Piranhas.*

### **OLHO D'ÁGUA GRANDE**

*Uma vasta planície de terras férteis, possuidora de um olho d'água de grande proporção. Este o local onde o povoado começou a se formar, logo depois que a família de Francisco Cordeiro Dantas veio para a região. Essa fonte de água mineral fez com que os moradores vizinhos passassem a chamar o novo povoado de Olho d'Água Grande. Ainda hoje a fonte abastece todo o município. Quando pertencia a São Brás, o povoado era conhecido como Olho d'Água da Abóbora, em razão de, na região, haver muitas plantações de abóbora. A fertilidade das terras contribuía para grandes safras, inclusive de mandioca. Só quando o povoado passou à condição de distrito é que o nome Olho d'Água da Abóbora foi abolido. O progresso do distrito interessou moradores de regiões próximas. Muitos se transferiram para lá, principalmente por causa das terras férteis. Nessa época começou, também, um movimento pela emancipação do distrito, tendo como principais líderes os nomes de Otávio Brito, João Claudino, Machado Lobo, João Nascimento Filho, Lindor Santos, João Ferreira Nunes e Gelson Brito. Ela foi alcançada através da Lei 2.462, de 22 de agosto de 1962, ocorrendo sua instalação oficial a 14 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de São Brás.*

## **OLIVENÇA**

*Por volta de 1850 havia, na região, uma humilde aldeia com poucos moradores, entre eles, Antônio Serapião, Manoel Justino, Manoel Luís da Costa e outro conhecido apenas como Dedé. Quase 50 anos depois, em 1898, vindos de Lagoa da Canoa, chegaram membros da família Oliveira, liderados por Manoel Vieira de Oliveira e Belarmino Vieira de Oliveira. Implantaram pequenos sítios, dedicando-se a criação de gado e agricultura. A localidade foi batizada com o nome de Capim e assim permaneceu até sua emancipação política. Foi construída uma capela em honra a Nossa Senhora do Carmo. Em 1938, em outro local, foi edificado o templo que hoje serve como Matriz. Na mesma época foi implantada a primeira feira. O movimento progressista da localidade, ainda que moroso, era constante e por volta de 1930 já se apresentava com o aspecto de uma pequena cidade, vindo, daí, o desejo de seus moradores de tentarem a autonomia administrativa. A iniciativa teve em João e Odilon Vieira - filhos de Manoel e Belarmino - seus principais defensores e foi coroado de êxito em 1958, quando pela Lei nº 2.092, de 24 de abril, Capim foi elevado à categoria de município autônomo, com topônimo de Olivença, corrutela do sobrenome de seus principais moradores. A instalação oficial ocorreu a 2 de fevereiro de 1959 e teve seu território desmembrado de Santana do Ipanema.*

## **OURO BRANCO**

*O povoado de Ouro Branco começou a surgir por volta de 1830, com a chegada, vindo de Minas Gerais, do Sr. Domingos Gomes. Comprou terras da família Paranhos e instalou ali uma fazenda. Homem de convicção religiosa fez construir de imediato uma capela, sob a invocação de Santo Antônio. Porém, o primeiro ato religioso somente foi celebrado em 1881, pelo padre João Pacífico Branco. Vinte anos depois já era encontrada algumas residências construídas de pedra ou taipa. Em curto espaço de tempo o local começou a crescer e novas casas foram construídas. Decorridos alguns anos Domingos Gomes regressou à Minas Gerais, porém seu filho, Francisco Gomes, conhecido como Chicão, resolveu permanecer no local. O povoado cresceu e passou a denominar-se Olho d'Água do Chicão. Em 1901 foi elevado à categoria de vila. Sofreu ataques de bandos de cangaceiros chefiados por Antônio Purcino e Lampião. Em caça dos bandidos transitaram pela vila o coronel Lucena e o tenente Porfírio, onde deixaram muitos amigos. Com a chegada à localidade de Antônio Giló de Campos, o mesmo escolheu um novo topônimo para a futura cidade. Batizou-a com o nome de Ouro Branco, impressionado com a brancura das imensas plantações de algodão que se estendiam pela região. Dai para a frente o progresso foi sempre uma constante na povoação que crescia. O movimento para a emancipação política encontrou nos líderes Luiz Gonzaga de Carvalho, José Limeira Lima, Francisco Sotero Ângelo e José Soares da Silva seus principais baluartes. Ela foi conseguida através da Lei nº 2.445, de 17 de maio de 1962, ocorrendo sua instalação oficial a 21 de junho do mesmo ano, com território desmembrado de Santana do Ipanema.*



## PALESTINA

*Por volta de 1880 o local onde hoje é ocupado pela cidade de Palestina era uma fazenda, de propriedade de Joaquim Félix de Melo e Manoel Januário de Carvalho. Após o falecimento de ambos, as famílias mudaram-se para outro local e abandonaram por completo aquela região que pertencia, na época, a Pão de Açúcar. Muitos anos depois, somente em 1940, exatamente no dia 20 de maio, chegou àquelas paragens, procedente de Pão de Açúcar, o Sr. José Ferreira de Melo, instalando-se no que restava da antiga fazenda, conhecida como Retiro de Cima. Instalou uma mercearia e um entreposto de compra de cereais, montando pouco depois uma fábrica de laticínios que chegou a consumir 10 mil litros de leite diariamente, além de um descaroçador de algodão. Em pouco tempo, formou-se um pequeno aglomerado urbano, com a chegada de novos moradores. A feira, muito ambicionada pelos habitantes locais, teve sua primeira realização a 1º de janeiro de 1949, aumentando seu movimento a cada dia que passava. Novas casas de comércio foram abertas e o desenvolvimento do povoado Retiro tornou-se uma constante. Além de José Ferreira de Melo, considerado como o fundador da cidade, são lembrados ainda como pioneiros os nomes de Manoel Silvino de Carvalho, Pedro Félix de Melo, Aristides Joaquim de Carvalho, Josué Rodrigues de Carvalho, Manoel Joventino de Carvalho, Pedro Rodrigues de Carvalho e Manoel Joaquim de Carvalho. Quando Jacaré dos Homens foi elevado à categoria de município autônomo, em 1957, o povoado Retiro passou a lhe pertencer integrando o território desmembrado de Pão de Açúcar. Foi exatamente José Ferreira de Melo que iniciou a luta pela emancipação política da povoação, já merecedora de sua autonomia administrativa. A vitória foi alcançada através da Lei nº 2.469, de 27 de agosto de 1962, com o topônimo de Palestina, colhendo sugestões da Senhora Arabela Paiva, por motivos religiosos. Ocorrendo sua instalação oficial a 8 de setembro do mesmo ano, com território desmembrado de Jacaré dos Homens.*

## PALMEIRA DOS ÍNDIOS

*As terras ocupadas pelo município de Palmeira dos Índios constituíam primitivamente um aldeamento dos índios Xucurus, que ali se estabeleceram no meados do século XVII. Tinham esses indígenas o seu habitat cercado de esbeltas palmeiras, bem próximo ao sopé da serra onde hoje se ergue a cidade. O nome do município veio, pois, em consequência dos seus primeiros habitantes e da abundância de palmeiras que haviam em seus campos. Os gentios formaram seu aldeamento entre um brejo chamado Cafurna e a serra da Boa Vista. Os indígenas foram convertidos ao cristianismo com a chegada, em 1770, do frei Domingos de São José. Posteriormente o franciscano obteve de D. Maria Pereira Gonçalves e dos seus herdeiros a doação de meia légua de terra para patrimônio da capela que ali foi construída, sendo consagrada ao Senhor Bom Jesus da Boa Morte. As lutas políticas que se seguiram no ano 1844 deram lugar aos bárbaros assassinatos do vigário José Caetano, tenente-coronel Manoel Tavares Bastos, Chagas Pinto, Luiz Jucá, José Roberto, Adrião Melo, Antônio Barbosa de Caldeirões e dezenas de cidadãos importantes do termo de Palmeira. Como consequência desses fatos, deu-se o êxodo das famílias importantes: Matias da Costa Barros, Manoel Vitorino, coronel Manoel Antônio, Sabino José de Oliveira, José Joaquim Duarte, Simplicio Fonseca Barbosa, Antônio Isidoro e outros. Quase que o local se despovoou de seu pessoal mais idôneo para os cargos Públicos. Em 1798 foi criada a freguesia de Palmeira dos Índios, sendo transformada em vila através da Resolução nº 10, de 10 de abril de 1835, desmembrada da vila de Atalaia. Sua instalação tornou-se válida depois da Resolução nº 27, de 12 de março de 1838. Foi suprimida pela Lei nº 43, de 23 de junho de 1853 e elevada à categoria de cidade pela Lei 1.113, de 20 de agosto 1889.*

## PÃO DE AÇÚCAR

*O município de Pão de Açúcar surgiu de um determinismo geográfico, o rio São Francisco, datando seu povoamento de 1611, através da mistura de brancos e índios, vindos da serra do Aracaré, no Estado de Sergipe. Parte de seu território pertencia à casa da Torre, Bahia. Os Urumaris, em princípios do século XVII, obtiveram de D. João IV terras à margem do rio São Francisco, desde a serra de Pão de Açúcar, pelo lado do poente, a até o morro do Aranha, pelo nascente, com 4 léguas de fundo, até a serra do Chitroá. Deram-lhe a denominação de Jaciobá, que significa Espelho da Lua, em guarani. As noites de luar, que refletem no São Francisco um gigantesco fio de cristal, talvez lhes tivessem despertado a sensibilidade poética. A generosa doação de D. João IV suscitou a inveja dos índios Chocós, residentes na pequenina ilha de São Pedro. Após renhida pugna, em que os invasores venceram, os índios Urumaris mudaram-se para um lugar fronteiro, no Estado de Sergipe, ao qual deram o nome de Jaciobá, o nome da antiga pátria. Cristóvão da Rocha, em 1634, proprietário da Ilha Grande, Penedo, estava apossado das terras onde hoje se ergue a cidade de Pão de Açúcar, porém, em 7 de novembro de 1660, por Carta de sesmaria, as terras passaram ao domínio do português Lourenço José de Brito Correia, com a finalidade de explorar a pecuária e o comércio do pau-brasil, através do porto de Penedo. Criou uma fazenda de gado entre os morros Cavalete e Farias, com o nome de Pão de Açúcar. Deve-se a denominação ao fato de achar-se a casa-grande muito próxima ao Cavalete, cujo aspecto e configuração assemelhavam-se, perfeitamente, a uma forma das que, ordinariamente, se empregavam para purgar e clarificar o açúcar. A freguesia foi criada em 11 de julho de 1853, pela Lei nº 227, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus. A vila foi criada pela Lei nº 233, de 3 de março de 1854, sendo desmembrada da vila de Mata Grande. Foi elevada à categoria de cidade pela Lei nº 756, de 18 junho de 1887.*

## PARICONHA

*A povoação teve início com a chegada das famílias Teodósio, Vieira, Viana e Félix, no início do século XIX, que se estabeleceram como agricultores e criadores de gado, principalmente, animais de pequeno porte. A família Teodósio fixou-se às margens do rio Moxotó, numa localidade hoje chamada povoado Caraibeiras dos Teodósios, onde ainda vivem inúmeros descendentes. Quanto as famílias Vieira, Viana e Félix, ficaram estabelecidas no local onde está instalada a sede de Pariconha. Aproximadamente duas décadas após a chegada dos primeiros povoadores, um grupo de índios Jaripancós, provenientes de Brejos dos Padres, no vizinho município de Tacaratú-PE, formou uma aldeia na Serra do Ouricuri, próxima a atual cidade de Pariconha. Os índios, hoje, são assistidos pela FUNAI. Segundo a tradição, a localidade que deu origem à Pariconha era conhecida como Par-de-Conha, devido a um ouricurizeiro, cujos frutos continham duas conhas, como eram chamadas as polpas desses frutos. A Lei 2.240, de 1º de maio de 1962, criou o Distrito Judiciário de Pariconha e, também, o Cartório do Registro Civil, que somente foi instalado em 1972. A Constituição Estadual criou o município em 5 de outubro de 1989, desmembrado de Água Branca, tendo a instalação oficial ocorrida no dia 1º de janeiro de 1993. O Coração de Jesus é seu padroeiro.*

## **PARIPUEIRA**

*O povoado de Paripueira já pertenceu a São Luís do Quitunde, antes da emancipação da Barra de Santo Antônio. Formou-se a partir de uma colônia de pescadores e cresceu por causa da proximidade de Maceió. O povoado sofreu influência holandesa durante a invasão e, hoje, as ruínas de um forte estão sendo pesquisadas. Mais de 6 mil peças já foram encontradas. Nos últimos 15 anos, desenvolveu-se como atração turística e as características de pequena colônia começaram a mudar. Com isso, Paripueira ganhou maior importância que o município sede. Foram instalados grupos escolares, além de energia elétrica e água encanada, na zona urbana. Com o desenvolvimento crescente, alguns moradores começaram o movimento pela emancipação política. José Vasco, José Dadi, Hamilton Monteiro e Lamenha Filho foram importantes nesse processo. O grupo fez várias tentativas junto à Assembleia Legislativa e o município terminou sendo criado pela Constituição Estadual de 1988. Na época, foi questionada a inconstitucionalidade pelo fato de não ter sido realizado um plebiscito. O STF manteve a criação. Em 1990, então, houve o plebiscito que acatou a transformação de Paripueira em município. Durante este ano, a administração ainda coube à Barra. Só em 1991 é que foi nomeado o administrador público. Em maio, uma nova liminar cassou a transformação do município. Ainda em 1991, o próprio STF reconheceu o erro jurídico e a legalidade da criação de Paripueira.*

## **PASSO DE CAMARAGIBE**

*A povoação se formou à margem do rio Camaragibe e em torno da igreja local. Por essa razão, foi chamada Matriz do Camaragibe. Paralelamente foi surgindo o povoado Passo, nome oriundo do fato de ser ali o ponto em que o rio oferecia mais fácil passagem aos que vinham da Capitania de Pernambuco para Alagoas, segundo uns, ou motivado pela existência de um grande armazém onde se depositavam os gêneros para embarque, comumente chamado passo, segundo outros. A sede do município foi transferida para esse povoado, passando a chamar-se Passo de Camaragibe. Já foi, também, chamado simplesmente Camaragibe. Passo de Camaragibe tomou parte nos acontecimentos históricos da invasão holandesa. Após a morte de Calabar, tornou-se ponto estratégico fortificado, a fim de impedir as comunicações com o sul. No seu território encontravam-se as forças de Dom Luiz Rojas e Borja, e as de Arkchoff, em 1936, morrendo aquele valoroso cabo-de-guerra, assassinado pelos seus próprios comandantes, aos quais tratava com excessivo rigor. Muitas barbaridades foram cometidas contra os habitantes de Camaragibe. Ocorreram muitos saques, havendo até matança de senhoras e incêndios de casas com crianças. A sede era primitivamente a Matriz de Camaragibe, sendo transferida para o Passo de Camaragibe pela Resolução nº 417, de 9 de junho de 1964. O orago, que era o Senhor Bom Jesus, passou depois a Nossa Senhora da Conceição, cuja capela constituiu sede da freguesia. A Lei nº 197, de 28 de junho de 1852, elevou-o a categoria de vila, sendo desmembrada da de Porto de Pedras e instalada a 4 de setembro do mesmo ano. Seu município abrangia, ao ser criado, território do atual município de São Luís do Quitunde. No seu território foi criada a vila de Camaragibe, pela Lei nº 90, de 26 de julho de 1895. Passo foi elevado à categoria de cidade por força da Lei nº 842, de 14 de junho de 1880.*

### **PAULO JACINTO**

*O atual município de Paulo Jacinto teve como primeiro nome o de Lourenço de Cima, pois havia um outro com a denominação de Lourenço de Baixo ou São Lourenço, propriedade agrícola de Lourenço Veiga, que construiu uma capela, sob a invocação daquele Santo. O Lourenço de Cima teve origem em uma capela que foi construída, em terras de Antônio de Souza Barbosa, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Antônio de Souza Barbosa é considerado o fundador do município. Paraibano, natural de Campina Grande, adquiriu grande trato de terras pelos primórdios do segundo Reinado. 1835 transferiu-se com sua família e haveres e ali chegando construiu uma casa para residência e uma capela. Já nos primeiros dias da República, contava o povoado com dezenas de casas, vários estabelecimentos comerciais, uma indústria de descarregar algodão a vapor e uma feira bem movimentada. Com a inauguração, em 1911, da estação da estrada de ferro, o povoado passou a chamar-se Paulo Jacinto, denominação sugerida pela Great Western, em homenagem a Paulo Jacinto Tenório, cidadão filho de Quebrangulo, muito rico, e que havia doado a citada companhia uma área de terras destinadas aos serviços da novo via de comunicação. A partir dessa data, a povoação tomou grande impulso comercial. Em 1925 foi a povoação elevada à categoria de vila, fato este que contribuiu ainda mais para o seu desenvolvimento. Pela Lei nº 1.747, de 2 de dezembro de 1953, foi elevada à categoria de município autônomo.*

### **PENEDO**

*Historiadores alagoanos discordam quanto à origem de Penedo. Uns dizem que a criação do povoado está relacionada a Duarte Coelho Pereira, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco. Os que discordam, afirmam que o responsável foi Duarte Coelho de Albuquerque, segundo donatário da Capitania, que herdou de seu pai. Para os que defendem essa hipótese, como Craveiro Costa, a conquista de Alagoas, e particularmente de Penedo, começou em 1560. Duarte Coelho de Albuquerque organizou duas bandeiras, uma com destino ao norte de Olinda e outra para o sul. A bandeira que se dirigiu ao sul, à qual se incorporaram o próprio Duarte Coelho de Albuquerque e seu irmão, atingiu o rio São Francisco entre 1560 e 1565. Esta expedição teria dado origem à cidade de Penedo. A primeira sesmaria registrada na região data de 1596; outras foram distribuídas e, a partir de 1613, na sesmaria recebida por Cristóvão da Rocha, acredita-se ter sido fundado oficialmente o povoado. Só em 1636 foi elevada a vila de São Francisco; em fins do século XVII, a vila começou a ser denominada de Penedo do rio São Francisco, mais tarde simplesmente Penedo. Em 1842, a vila foi elevada à categoria de cidade.*

## PIACABUCU

*O início da formação do povoado data dos primeiros tempos da exploração do baixo São Francisco. Era o local ponto preferido pelos que atravessavam o rio São Francisco, quando viajavam por terra para Pernambuco e Bahia. Consta que o português André Dantas, tendo um grupo de homens sob as suas ordens, entre 1660 e 1670, penetrou no lugarejo. E sendo o dia 10 de outubro, data em que se comemora a conversão de São Francisco de Borja, construiu uma pequena barraca com palhas de palmeira, dando-lhe a forma de igreja, em honra daquele Santo. Daí surgiu o povoado. O nome é antiquíssimo e vem desde o início do povoamento. Tem origem indígena: piaçava - palmeira; guassu ou assu - grande. Foi motivado pela abundância de palmeiras. Em 11 de julho de 1859, pela Lei nº 359, foi criada a freguesia, sob a invocação de São Francisco de Borja. A Lei nº 7, de 23 de abril de 1842, erigiu um curato, não tendo sido entretanto a Lei homologada pela autoridade eclesiástica, que a revogou com a Resolução nº 6, de abril de 1843. Pela Lei nº 866, de 31 de maio de 1882, foi elevada à categoria de vila e através da mesma Lei foi elevada à categoria de município, com território desmembrado de Penedo.*

## PILAR

*No local onde está edificada a cidade do Pilar existiu, primitivamente, um engenho movido a água, pertencente a José de Mendonça Alarcão Ayala, um dos antepassados do Barão de Mundaú. A respeito do nome do município, a tradição conservou uma lenda segundo a qual uma imagem de Nossa Senhora foi encontrada num pilar. Retirada dali e colocada numa capela foi a imagem novamente encontrada no local primitivo. Os habitantes tomaram o fato como sendo o local escolhido para o povoado, datando desse tempo o seu desenvolvimento. No Pilar registrou-se a última pena de morte no Brasil. O escravo de nome Prudêncio, de propriedade do Sr. João Lima, reuniu-se ao escravo Francisco, de propriedade do Dr. Joaquim Thelesphoro Ferreira Lopes Viana, médico afamado e político de prestígio, e em companhia de outro escravo, de nome Vicente, resolveram matar os patrões. Foram ao estabelecimento comercial de João Lima e mataram-no, atraindo ao local a esposa, sob a alegação de que o marido estava doente, matando-a também. Francisco tentou fazer o mesmo com o Dr. Thelesphoro, não havendo oportunidade. Resolveu, como última tentativa, chamá-lo alta madrugada, ao que o médico respondeu que não podia sair por ter tomado um escalda-pés, muito usado na época pela medicina. Quando os corpos foram descobertos os escravos já haviam fugidos. Prudêncio escondeu-se no monte do Pavão, Pernambuco e desafiou a escolta que o perseguia, porém foi morto. Francisco e Vicente foram capturados. O Dr. Thelesphoro foi ao Imperador e pediu para o escravo Francisco pena de morte por enforcamento em praça pública, ao que o Imperador respondeu: Sim, concedo, porém, será a última no Brasil. Pela Lei nº 250, de 8 de maio de 1854, sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar, foi criada a freguesia. A povoação foi elevada à condição de vila pela Lei nº 321, de 1º de maio de 1857, com território desmembrado de Alagoas, atual Marechal Deodoro. Passou à categoria de cidade por Lei nº 626, de março de 1872. Em 1944, teve seu topônimo modificado para Manguaba, em virtude da lagoa do mesmo nome, principal acidente geográfico do município. Voltou a ter denominação primitiva de Pilar através da Lei nº 1.473, de 17 de setembro de 1949.*

## PINDOBA

*A cidade de Pindoba nasceu em consequência de uma promessa feita pelo fazendeiro João Dias. Tinha residência em Anadia, mais sua propriedade era situada onde hoje se encontra a sede municipal. Acometido de grave enfermidade, prometeu à São Sebastião que se ficasse recuperado, construiria uma capela em sua homenagem. A graça foi alcançada e de imediato fez construir um pequeno templo na fazenda. Mensalmente ia um sacerdote de Anadia officiar missa na capela que passou a ser freqüentada por moradores da região. O movimento religioso que ali se procedia, deu razão para que agricultores de outras regiões transferissem suas moradias para o novo local. A fertilidade das terras contribuiu para chamar a atenção de inúmeras famílias desejosas de implantar propriedades para exploração da lavoura e criação de gado. Em pouco tempo já existiam muitas casas e o desenvolvimento começou a ser uma constante no novo núcleo que ali se formava. O topônimo primitivo foi Pindoba Grande, passando a ser conhecida mais tarde, como vila Pindoba Grande, nome originário de um tipo de palmeira já desaparecido. O acesso difícil para o local não deixou de contribuir para que o progresso inicial sofresse solução de continuidade. Somente com a melhoria de suas estradas de acesso foi que passou a ter nova fase em seu desenvolvimento. A emancipação política foi alcançada através da Lei nº 2.070, de 10 de outubro de 1957, sendo o município instalado oficialmente a 1º de janeiro de 1959, com o nome de Pindoba, com território desmembrado de Viçosa.*

## PIRANHAS

*O arraial das Piranhas data do século XVIII. O povoamento da região teve início através de duas famílias, os Feitosas e os Alves. A localidade era, então, conhecida como Tapera. Conta-se que em um riacho, que é hoje chamado das Piranhas, um caboclo pescou uma grande piranha. Preparou e salgou o peixe, levando-o para sua residência. Lá chegando, verificou que se esquecera do cutelo. Voltou-se para o filho, dizendo-lhe com ênfase: Vá ao porto da piranha e traga o meu cutelo. Esta versão foi passando de geração em geração e, segundo parece, ficou o lugar denominado Piranhas. E, como Tapera, com o decorrer do tempo, longe de escombros e prédios espelhados, passou a ser uma povoação organizada. O nome de Piranhas foi-se estendendo desde o riacho até a povoação. O progresso da povoação muito se deve ao trabalho dos antigos proprietários da fazenda Caiçara, Antônio e Manoel Ferreira, cuja propriedade ficava no local onde se acha hoje a zona suburbana da cidade, conhecida como Piranhas de Baixo. Também muito contribuiu para o seu desenvolvimento o coronel Luiz Dantas Casado de Melo, que deu o nome à atual vila de Olho d'água do Casado, lugar onde residia. O estabelecimento da navegação a vapor, em agosto de 1867, fazendo o percurso Penedo - Piranhas, veio dar novo impulso ao povoado. Entretanto, o maior fator do seu desenvolvimento deve-se à construção da estrada de ferro. Apertada entre à margem do rio e a montanha que da mesma começa a erguer-se, a população via-se sem espaço suficiente para se expandir. A ferrovia de Paulo Afonso, indo de Piranhas a Jatobá, no Estado de Pernambuco, veio remover, em grande parte, os obstáculos criados pela natureza e abrir margem para o alargamento da localidade. Em 20 de julho de 1885, pela Lei provincial nº 964, foi criada a freguesia de Piranhas, sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde. Em 3 de junho de 1887, pela Lei nº 996, foi criada a vila, com território desmembrado de Pão de Açúcar e Água Branca. Em 16 de abril de 1891, por Ato do Governo Estadual, teve foro civil. Seu município é dos primeiros da margem do rio São Francisco. Em 1939 foi denominado Marechal Floriano, voltando, em 1949 à denominação antiga de Piranhas.*

*Na época da ocupação holandesa no Brasil, chegou em Penedo um fidalgo da Corte da Holanda, com o sobrenome Wanderley. Entrara em desacordo com a realeza daquele País e fora deportado. Por muitos anos residiu naquela cidade, juntamente com uma filha solteira. Sentindo-se doente e preocupado com a sorte da filha, caso ele viesse a falecer, solicitou à um amigo que procurasse um rapaz de boa família e bons princípios para casar com a donzela. A missão foi bem sucedida, pois o enviado encontrou às margens do rio Ipanema um rapaz digno de tomar a filha do fidalgo em casamento. O matrimônio foi realizado e ali permaneceram residindo. O local era exatamente onde hoje se encontra edificada a cidade de Poço das Trincheiras. Tempos depois, instalou-se com uma enorme propriedade, próximo a residência daquele casal, o Sr. João Carlos de Melo, que unindo-se aos Wanderley, deu grande impulso para formação do povoamento. A fertilidade das terras e as condições propícias para criação de gado chamou a atenção de inúmeras famílias de outras regiões, que para ali se deslocaram, instalando propriedades e com isto a povoação foi crescendo e em pouco tempo formou-se um núcleo próspero e ordeiro. A toponímia de Poço das Trincheiras decorreu do fato da existência de um grande poço que situava-se próximo à sede municipal. Foram construídas rústicas trincheiras de pedras que ofereciam segura defesa contra possíveis ataques dos holandeses, o que afinal não se efetivou. A necessidade de tornar-se independente politicamente foi se fazendo sentir e na luta da emancipação destacou-se a pessoa de Osman Medeiros que não mediu esforços para tornar o povoado um município autônomo. A Lei nº 2.100, de 15 de julho de 1958, elevou Poço das Trincheiras à condição de município, sendo sua instalação oficial a 20 de janeiro de 1959, com território desmembrado de Santana do Ipanema.*

### **PORTO CALVO**

*O município de Porto Calvo é a freguesia mais antiga do Estado, pois já existia no século XVI. Sua fundação é atribuída a Cristóvão Lins, a quem foram doadas terras que se estendiam do rio Manguaba ao Cabo de Santo Agostinho. Nesta região ele desenvolveu a agricultura, construiu uma capela e sete engenhos. Porto Calvo foi um dos primeiros lugares a ser habitado pelos portugueses. Cristóvão Lins organizou uma cruzada que percorreu parte do litoral expulsando os índios e se apossando das suas terras. Por tudo que fez, o Rei de Portugal lhe conferiu o título de Alcaide-mor de Porto Calvo. Com o movimento entre o Norte e o Sul, aos poucos, o povoado foi se formando. Nos primeiros trinta anos do século XVII estava com característica de vila. A origem do nome vem de uma lenda na qual um velho calvo, que morava às margens do rio Manguaba, construiu um porto, conhecido na região como o porto do calvo. Quando foi elevada à categoria de vila, em 12 de abril de 1636, passou a se chamar Bom Sucesso, uma homenagem à vitória de Matias de Albuquerque contra os holandeses. Porto Calvo sempre esteve presente nos fatos políticos e pelo menos uma figura é destaque na história nacional, Calabar. Um nome discutido, considerado traidor, por uns, e patriota, por outros. A freguesia, sob invocação de Nossa Senhora da Apresentação, foi criada em torno de 1617. A vila foi elevada à categoria de cidade em 14 de novembro de 1889, através da resolução nº 1.115.*

## **PORTO DE PEDRAS**

*Inicialmente foi chamado de Porto Real ou Águas Belas, por ficar entre o mar e uma encosta de pedras, foi-lhe dado depois o nome de Porto de Pedras. O devastamento do território foi feito pelas jornadas exploradoras que iam com destino às povoações de Alagoas do Sul e do Alto São Francisco, das quais ficaram alguns elementos que construíram os primeiros núcleos de povoação. A colonização portuguesa, vindo de Pernambuco e trazida pelos donatários da Capitania, foi também um elemento preponderante. Parte integrante do território de Porto Calvo durante o largo período Colonial, ligado àquela povoação não só pela vizinhança e proximidade, mas também, pela reciprocidade de interesses e homogeneidade de usos e costumes. A história de Porto de Pedras prende-se intimamente a de Porto Calvo, em cujos acontecimentos sempre tomou parte, cabendo-lhe o quinhão correspondente não só dos sofrimentos, como das glórias em todos os feitos e movimentos que tiveram por teatro esta parte das Alagoas. Em 14 de maio de 1633, guiados por Calabar, filho de Porto Calvo, entraram os holandeses pela barra do Porto de Pedras com 6 navios e 8 barcaças. Destruíram 3 embarcações portuguesas e travou-se a luta que teve sérias proporções, sendo a povoação incendiada e muitos de seus habitantes degolados. Também em Mata Redonda, num engenho do mesmo nome, no território de Porto de Pedras, houve grande batalha, em 18 de janeiro de 1636, onde as nossas forças sofreram perdas irreparáveis. Por Alvará régio, de 5 de dezembro de 1815, foi transformado em vila, com território desmembrado de Porto Calvo. A Lei nº 438, de 4 julho de 1864, suprimiu a vila, anexando-a à Passo de Camaragibe. Foi restaurada pela Lei nº 505, de 26 de novembro de 1868. A freguesia foi criada sob a invocação de Nossa Senhora da Glória, pela Resolução nº 17, de 28 de abril de 1835. Pela Resolução nº 417, de 9 de junho de 1864, foi a sede da freguesia transferida para São Miguel dos Milagres, voltando a Porto de Pedras pela Resolução nº 509, de 19 de dezembro de 1868. Foi elevada à categoria de cidade pela Lei nº 903, de 9 de junho de 1921.*

## **PORTO REAL DO COLÉGIO**

*O povoamento de Porto Real do Colégio remonta aos meados do século XVII. Diferentes tribos de índios, entre elas: Tupinambás, Carapotas, Acoranes ou Aconãs e Cariris, habitavam a região, vivendo da caça, da pesca e da lavoura. Os bandeirantes procedentes da Bahia em demanda ao Nordeste que desciam o rio São Francisco, em companhia dos padres jesuítas, encarregados da catequese dos gentios, foram os primeiros civilizados a pisar o aldeamento, que ficava à margem do grande rio, ficando aí o primeiro marco de civilização. Esses bandeirantes e jesuítas adquiriram naquela região uma extensa faixa de terras a qual denominaram Urubu-Mirim, para diferenciar de Urubu, hoje Propriá, maior núcleo de população à margem direita do São Francisco. Os Jesuítas conseguiram aos pouco fixar as tribos indígenas nos arredores da sede, apesar das lutas renhidas, travadas, principalmente, entre os Cariris, moradores nas proximidades, os Aconãs ou Acoranes e os bandeirantes recém chegados à região. As tabas dos Cariris ficavam perto da Lagoa Comprida. Os Jesuítas erigiram na povoação, no cimo de uma colina, entre densas florestas, uma capela rústica, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, em torno da qual começou a florescer o novo núcleo populacional. Nos meados do século XVIII, fundaram um convento e um colégio em frente a capela, hoje Matriz de Nossa Senhor da Conceição, do lado sul da margem esquerda do rio São Francisco. Os padres ensinavam línguas, entre elas o latim. Anos depois, alguns portugueses, ajudados por negros africanos, instalaram em plena mata, às margens do caudaloso São Francisco, um primitivo engenho de açúcar, bem como uma fazenda para criação de gado. De um modo geral, o povoamento de Porto Real do Colégio foi resultado da fusão de três raças que colonizaram o Brasil: o branco, representado pelo português desbravador e audaz que, em nome da pátria distante, dilatava novos horizontes nas terras conquistadas para a coroa portuguesa; o negro, elemento próprio para o trabalho agrícola, importado para o Brasil com o fim de ajudar os colonizadores no trabalho do campo e das minas, raça que segundo o historiador Nina Rodrigues constitui-se na mola principal do desenvolvimento econômico do Brasil Colônia; e o índio, dono da terra, indolente e preguiçoso, que se obstinava tenazmente à conquista do seu habitat natural. Um fato importante para o povoado foi a passagem de D. Pedro II, em 1859. Ele visitou os índios antes de ir até a Cachoeira de Paulo Afonso. Pela Resolução nº 737, de 7 de julho de 1876, foi criada a vila, compreendendo território desmembrado do município de Penedo.*



## QUEBRANGULO

*O local onde se levantou a povoação foi primitivamente habitada pelos índios Xucurus, que vieram formar aldeia nas proximidades da serra da Palmeira dos Índios, já encontrando aí estabelecidos os Cariris, emigrados de Pernambuco, em consequência da seca que assolou os sertões no ano de 1740. A região também teve a influência de quilombos. Eles viviam de nozes de palmeiras e principalmente da caça de caititus, que em manadas, pastavam no próprio local onde hoje é a cidade. Sendo o chefe desse quilombo excelente caçador, chamavam-no Quebrangulo, que na gíria dos negros, significava matador de porcos. O povoado também se chamou Vitória, voltando posteriormente à denominação primitiva. O desenvolvimento foi muito demorado e vagaroso, devido a índole pouco ordeira de seus habitantes, envolvidos continuamente em lutas intestinas de famílias, que se hostilizavam e mantinham em suas discórdias o domínio do bacamarte, dos ódios e vinditas. Com o seu exemplo e sua palavra, pregando o amor, combatendo os maus costumes e o ódio, o virtuoso frei Caetano Messina conseguiu implantar melhores costumes no espírito da população. Foi o citado frei quem concluiu os trabalhos de construção da Matriz, iniciados por frei Henrique. A freguesia foi criada pela Lei nº 301, de 13 de junho de 1856, sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Pobres. Pela Lei nº 624, de 16 de maio de 1872, foi criada a vila, desmembrada de Assembléia, hoje Viçosa, sendo a mesma extinta pelo Decreto nº 4, de 20 de fevereiro de 1890, sendo seu território partilhado entre Viçosa e Palmeira dos Índios. Ficando aquele com o distrito de Limoeiro e este com o de Quebrangulo. Ainda no mesmo ano, em 27 de setembro, pelo Decreto nº 47, foi restaurada, com a denominação de Vitória, tendo, pelo mesmo Decreto, seus limites devidamente fixados, os quais são os mesmos da freguesia, definidos pela Lei nº 301, de 13 de junho de 1856. Através da Lei nº 593, de 6 de julho de 1910, foi elevada à categoria de cidade. Por força da Lei nº 1.139, de 20 de junho de 1928, voltou a denominar-se Quebrangulo.*

## RIO LARGO

*A história de Rio Largo é, em seus primórdios, a mesma de Santa Luzia do Norte. A estrada de ferro, que não passava em Santa Luzia, fez com que fosse direcionado o desenvolvimento para o local, às margens da ferrovia, onde foram instaladas as indústrias têxteis pertencentes à Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos. O nome rio Largo originou-se de um engenho de açúcar existente no local onde o rio Mundaú apresenta maior largura. No fim do século XIX foram adquiridas terras dos engenhos Rio Largo e Cachoeira do Regente e fundadas duas unidades para a industrialização de fibra têxteis, as fábricas Cachoeira e Progresso Alagoano, instaladas graças a empreendedores que, impressionados com os pequenos encachoeiramentos do rio Mundaú, naquele trecho, decidiram implantar as indústrias, aproveitando o potencial da região, favorável aquele tipo de atividade fabril. É de se ressaltar, também, nesse período, o surgimento da Usina Leão, que começou a moer em julho de 1894 e tornou-se, à época, uma das maiores do setor em toda América Latina. O desenvolvimento do pólo industrial acarretou, em 13 de julho de 1830, a transferência da sede do município de Santa Luzia do Norte para Rio Largo, que foi elevada à categoria de cidade. Anos depois, atendendo o aos Decretos nº 311, federal, de março de 1938 e 2.909, estadual, de dezembro de 1943, tomou a denominação de sua sede, ou seja, Rio Largo.*

## **ROTEIRO**

*A região hoje ocupada pelo município de Roteiro, foi por volta de 1853, um aldeamento de índios Caetés. Anos depois, no mesmo local, formou-se o sítio Livramento, de propriedade da abastada senhora Francisca de Albuquerque. Ali, entre seus empregados, existiam muitos raceados, descendentes de cruzamento entre indígenas e brancos. Foram eles que construíram, pelos idos de 1900, a primeira capela da localidade, entregue à proteção de Nossa Senhora do Livramento. Dona Francisca de Albuquerque fez a doação do patrimônio à Santa, dando ao mesmo tempo, uma bonita imagem da padroeira. Na oportunidade, o topônimo da povoação foi mudado para Roteiro. O nome teve origem no fato de que o local foi visitado pelos jesuítas que teriam encontrado ali o roteiro do bispo D. Fernandes Sardinha, pouco depois de devorado pelos índios Caetés no município de Coruripe. A localidade alcançou relativo progresso. Entretanto o padre Júlio de Albuquerque, da freguesia de São Miguel dos Campos, resolveu vender o patrimônio de Nossa Senhora do Livramento para Antônio Martins Moreira, conhecido como Antônio Capu, pela soma de 1 conto de réis. Com as despesas da escritura, a venda somou um total de 1 conto e duzentos mil réis. A primeira providência do novo proprietário foi a apreensão de porcos e outros animais que estavam soltos pelo povoado, causando grande descontentamento em seus habitantes, que estavam habituados naquela forma de criação. Em 1921, João Soriano adquiriu, por compra, a propriedade, pagando 10 contos de réis. Nada foi realizado que pudesse trazer algum desenvolvimento à Roteiro. Por volta de 1940, a propriedade foi transferida para Abelardo Lopes, que por sua vez, vendeu-a, em 1966, a João Marcelino, quando já fora elevada à condição de município. A emancipação política ocorreu por força da Lei nº 2.648, de 18 de dezembro de 1963, ocorrendo sua instalação oficial a 31 de janeiro de 1966, com território desmembrado de São Miguel dos Campos.*

## **SANTA LUZIA DO NORTE**

*Santa Luzia do Norte é, também, uma das povoações mais antigas de Alagoas. Já existia em 1633, quando os holandeses foram para lá depois de incendiar a antiga cidade de Alagoas, hoje Marechal Deodoro. O primeiro a chegar foi Jerônimo de Albuquerque. Ele participou da luta para expulsar os Caetés da região. O nome veio de um milagre atribuído a Santa Luzia. O lugar ficou conhecido como Santa Luzia de Siracusa e, em certa época, Outeiro de São Bento, devido a existência de um convento de São Bento nas proximidades. Antônio Martins Ribeiro, um dos primeiros moradores, ganhou terras de Miguel Gonçalves Vieira e instalou seu engenho. Depois, muitos outros construíram casas e deram impulso ao desenvolvimento. Em pouco tempo era o mais importante povoado às margens da lagoa. A vila foi criada por Decreto de 10 de dezembro de 1830. O município judiciário foi criado pela Lei nº 282, de 18 de janeiro de 1900. Ficou assim até 1915, tendo, então, a sede administrativa transferida para Rio Largo. A estrada de ferro, que passava distante do povoado de Santa Luzia e próxima a Rio Largo, acelerou essa mudança. O comércio perdeu muitas lojas e quase todos os negócios foram transferido para a sede. Santa Luzia passou a ser um distrito. Adiante, uma nova fase de desenvolvimento fez com que os moradores passassem a exigir a emancipação. Ela foi alcançada através da Lei 2.464, de 23 de agosto de 1962, com território desmembrado de Satuba.*

### SANTANA DO IPANEMA

*Foi primitivamente chamado Santana da Ribeira do Ipanema, por estar situado à margem do rio Panema ou Ipanema. Ipanema é palavra indígena: ypanema - água ruim, imprestável. Passou a chamar-se, depois, Santana do Ipanema. A atual cidade de Santana do Ipanema, nos últimos anos do século XVIII, era um insignificante arraial habitado por índios e mestiços. Por essa época chegou à região o padre Francisco José Correia de Albuquerque, missionário natural de Serinhaém, em Pernambuco. Muito moço, não contava com mais de 22 anos, e em pouco tempo conseguiu, com o exemplo de suas virtudes e auxílio de sua palavra eloqüente, não só implantar naquela gente rude os preceitos da religião cristã e princípios de civilização, mas também, construir uma igreja com um recolhimento para beatas, que ali habitavam. Com a chegada, vindos de Penedo, dos irmãos Martins e Pedro Vieira Rego, descendentes de portugueses e tendo conhecimento de que na Ribeira do Panema, primeiro nome da localidade, existiam extensões de terras devolutas e estando interessados na agricultura e na pecuária, resolveu Martins ir ao Rio de Janeiro pleitear uma sesmaria. Conseguindo seu intento, foi-lhe doada uma extensão de doze léguas, aproximadamente, de nascente a poente, ou seja, da serra do Caracol à ribeira do Riacho Grande e outras tantas léguas de norte a sul, da ribeira dos Dois Riachos à ribeira dos Cabaços. Os irmãos e suas famílias fixaram-se à margem esquerda da ribeira do Panema, num local cercado de colinas, próximo às serras da Camonga do Poço, Caiçara e Gugy. Como eram trabalhadores, prosperaram. Novas fazendas foram sendo organizadas e entregues aos filhos e filhas de Martins. A freguesia foi criada em 24 de fevereiro de 1836, pela Lei nº 9, sob a invocação de Sant'Ana. Através da Resolução de nº 681, de 24 de abril de 1875, tornou-se vila e pelo artigo 6º da mesma Lei foi desmembrado do território de Traipu. A Lei nº 893, de 31 de maio de 1921, elevou-a à categoria de cidade.*

### SANTANA DO MUNDAÚ

*Na região, por volta de 1800, existiam poucas casas residenciais e apenas uma de comércio. Logo depois foi construída uma capela rústica que sofreu inúmeras reformas até se transformar na Matriz de Nossa Senhora de Santana. O sino dessa igreja data de 1873. Os pioneiros na colonização foram Manoel Pereira de Barros, Manoel José de Matos, Sérgio Olendino de Barros, Manoel Atanásio de Barros e Manoel Pinheiro da Costa. O primeiro nome foi Mundaú-Mirim, pelo fato de existirem em seu território o rio Mundaú e o riacho Mirim. Mais tarde, quando elevada à condição de vila, passou a denominar-se vila Mundaú-Mirim. Não se tem notícia do início da feira que ainda hoje se realiza com grande movimento na cidade. Tem-se conhecimento que é muito antiga. A povoação por muito tempo permaneceu isolada dos centros maiores da região, sendo a comunicação feita somente à cavalo por picadas abertas na mata. As cidades mais procuradas eram Viçosa, Pilar, União dos Palmares e Correntes, em Pernambuco. Somente a partir de 1940, com a abertura da estrada para União dos Palmares que sentiu-se um surto maior de progresso em Mundaú-Mirim. E com ele, veio o desejo de seus habitantes pela emancipação política da vila. O trabalho foi árduo e teve nos senhores Manoel Francisco da Silva e Augusto Cavalcante Lins seus principais líderes. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.245, de 14 de junho de 1960, ocorrendo sua instalação oficial a 30 de janeiro de 1961, com território desmembrado de União dos Palmares. A mesma Lei mudou o nome para Santana do Mundaú.*

### SÃO BRÁS

*Foi primitivamente uma pequena povoação localizada um pouco acima de Porto Real do Colégio e do qual fazia parte o seu território, não só quanto a jurisdição civil, como quanto à eclesiástica. O nome do município foi tomado do padroeiro da paróquia, São Brás, bispo e mártir. A freguesia foi criada por Lei provincial nº 702, de 19 de maio de 1875, tendo como padroeiro São Brás. A vila foi criada por Lei provincial nº 1.056, de 28 de junho de 1889, desmembrada da de Porto Real do Colégio, sendo instalada em 1º de outubro do mesmo ano, tendo um único distrito. O Decreto Estadual de nº 1.619, de 23 de fevereiro de 1932, suprimiu o município, anexando-o a Traipu. A Constituição Estadual de 16 de setembro de 1935 restabeleceu-o, sendo novamente suprimido pelo Decreto nº 2.335, de 19 de janeiro de 1938, sendo seu território anexado a Arapiraca. O Decreto nº 2.442, de 25 de outubro de 1938, desmembrou o distrito de São Brás, excetuando a povoação Mocambo, do município de Arapiraca e o anexou a Traipu. Somente com a Constituição de 1947 é que São Brás voltou a ter autonomia política.*

### SÃO JOSÉ DA LAGE

*A origem do povoado de São José da Lage está ligada às primeiras expedições comerciais feitas entre os povoados de Porto Calvo, Porto de Pedras e outros situados no litoral norte alagoano e de Serinhaém, Rio Formoso e Cabo, no interior de Pernambuco. Isso, no início do período colonial e, posteriormente, por ocasião da passagem de tropas que tomaram parte nas lutas dos Quilombos dos Palmares e contra os invasores holandeses. O início do povoamento da cidade está intimamente ligado ao fator religioso. Os primeiros vestígios vamos encontrá-los em 1828, em uma escritura de doação, na qual José Vicente de Lima e sua mulher, Senhorinha Angélica de Mendonça, doavam a São José 100 mil réis de terra, a bem das almas. O citado casal era o primitivo dono de um antigo engenho de açúcar, onde mais tarde se formou a propriedade Boa Esperança, a sudoeste da cidade. O instrumento de doação não precisa com exatidão os contornos da terra doada, mas localiza o rio Canhoto no ponto onde está hoje construída a atual São José da Lage. José Vicente de Lima, em 1829, fez construir uma capelinha, ao lado direito do rio Canhoto. Em 1876, dado o desenvolvimento do povoamento, que naquela época era chamado Lage do Canhoto, a Assembléia provincial elevou-o à categoria de vila, com o título de São José da Lage, transferindo para ela a sede do município de Imperatriz, atual União dos Palmares. Pela Resolução nº 896, de 28 de julho de 1886, foi criado o município de São José da Lage, com território desmembrado de União dos Palmares.*

### **SÃO JOSÉ DA TAPERA**

*A colonização de São José da Tapera foi iniciada em 1900, na fazenda existente no local onde hoje se ergue a cidade, de propriedade da família Marciano. Próximo a esta fazenda residia Anônimo Francisco Alves, conhecido como Antônio Massuá, sendo eles considerados os primeiros habitantes do local. Anos depois, procedente de Pão de Açúcar, chegou à região o Sr. Afonso Soares Vieira, instalando ali uma casa comercial. Sendo homens de grande visão uniram-se nos seus esforços e resolveram criar uma feira, que acabou tendo grande aceitação das vizinhanças. Tal iniciativa fez com que a presença de agricultores de outros municípios conhecessem a fertilidade das terras locais, incentivando-os a instalarem propriedades no novo núcleo que ali se formava. Foi quando começaram a proliferar casas de taipa (taperas), aumentando sua população. Uma de suas primeiras providências foi a construção de uma capela, oferecida a São José. Aproveitaram a existência das edificações simples, batizando o local como São José da Tapera. A divisão administrativa do Estado de Alagoas vigente em 1955 mencionou São José da Tapera como vila de Pão de Açúcar. Assim permaneceu até 1957, quando pela Lei nº 2.084, de 24 de dezembro, foi elevada a categoria de município autônomo, ocorrendo sua instalação oficial a 1º de janeiro de 1959.*

### **SÃO LUÍS DO QUITUNDE**

*A história de São Luís do Quitunde antecede ao período das invasões holandesas. Em 1624 Albert Sourth, que integrava as tropas de Van Dorth, seguindo para a Bahia encontrou um povoado indígena ao qual deu o nome de Poço dos Veados. Em 1635 os holandeses estiveram em São Luís do Quitunde, quando Sigismundo Van Scopp perseguia Matias de Albuquerque. Lá ergueram um forte, num morro que ficava à margem esquerda do rio Sauassuí, hoje Paripueira. Nas terras de São Luís construíram um canal revestido de ladrilhos por onde realizavam o embarque de madeira. Em 1834 houve um movimento denominado lisos e cabeludos e muita gente morreu. O engenho Santo Antônio Grande, de José Paulino, foi um dos mais destruídos. Nessa época já existia o povoado, próximo ao rio Castanhinha, afluente do rio Santo Antônio, por onde escoavam os produtos da região. Em 1870 o major Manoel Cavalcante doou as terras dele ao filho, Joaquim Machado, para que ele transferisse o movimento para lá. Era a fazenda Castanha Grande. Depois da mudança quatro trapiches foram construídos para receber o açúcar produzido. O nome foi uma homenagem ao Rei Luiz de França. Quitunde era o nome de um engenho do povoado. Na língua africana Condunde, um peixe encontrado no rio Santo Antônio. A vila foi criada pela lei 851, de 23 de junho de 1879. Em 1892 uma Lei elevou São Luís à categoria de cidade, desmembrada de Passo de Camaragibe.*

## SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

*O atual município de São Miguel dos Campos é considerado um dos primeiros a ser criados em Alagoas. Já no ano seguinte ao descobrimento do Brasil a primeira expedição enviada pelo El-Rei Dom Manoel, o Venturoso, comandada por Gonçalves Coelho e tendo como piloto Américo Vespúcio, transpôs a barra do rio São Miguel, que recebeu este nome por se ter dado o fato no dia 29 de setembro de 1501, consagrado pela Igreja Católica ao Arcanjo São Miguel. No decorrer do tempo, muitos dos portugueses que vinham para o Brasil em busca de fortunas foram atraídos pela fertilidade das terras adjacentes ao rio São Miguel, dedicando-se à agricultura, principalmente mandioca, milho, arroz e cana-de-açúcar e a exploração das riquezas florestais, especialmente do pau-brasil, que existia em abundância. A fertilidade dos terrenos eram tão prodigiosa que um holandês, em relatório de outubro de 1643, foi levado a escrever que eram campos tidos e reconhecidos como os mais ricos pastos de todo o Brasil. Tanto pela margem direita quanto pela esquerda a exploração foi subindo o rio até as suas cabeceiras nas terras do atual município de Anadia, então denominado Campos dos Arrozais de Inhauns. Pela ligação que existia entre os dois municípios, que nesse tempo não estavam ao menos delineados, ao nome de São Miguel foi acrescentada a denominação restritiva dos Campos. No desenvolvimento e progresso, nas glórias e sofrimentos pelos quais passou Alagoas, ao povo de São Miguel dos Campos coube sempre parte relevante. Na devastação holandesa, durante o largo período em que esses inimigos estiveram assenhoreados de diversas localidades do território alagoano, foram os miguelenses vítimas de espoliações em suas fazendas e propriedades. Sebastião Ferreira, proprietário de terras onde mais tarde foi edificada a fábrica de tecidos pertencente à Companhia de Fiação e Tecidos São Miguel, em 1639, juntamente com Manoel Pinto e o Alcaide-mor da vila de Madalena, Gabriel Soares da Cunha, foram barbaramente martirizados. Os holandeses, no intuito de apossarem-se dos bens que eles possuíam, depois de maltratá-los, queimaram-lhes as plantas dos pés, o que resultou ficarem aleijados, salvando as vidas à custa de grande resgate em dinheiro. Através do Decreto do Governo Geral da Regência, de 10 de julho de 1832, foi criada a vila, desmembrada da cidade de Alagoas, hoje Marechal Deodoro. Foi elevada à categoria de cidade pela Lei nº 423, de 18 de junho de 1864.*

## SÃO MIGUEL DOS MILAGRES

*São Miguel dos Milagres é um dos mais antigos núcleos populacionais do Estado de Alagoas. Sua colonização foi iniciada durante a invasão holandesa, quando moradores de Porto Calvo, então chamado Santo Antônio dos 4 Rios, fugiram a procura de um abrigo seguro e onde pudessem também observar o movimento dos invasores que se utilizavam do rio Manguaba para suas incursões ao interior. Encontraram na região, hoje ocupada por São Miguel dos Milagres, uma grande colina de onde avistavam extensa área de terras até o mar. Mas tarde formou-se ali o engenho Mata Redonda. No mesmo local travou-se uma das maiores batalhas da época, resultando na expulsão dos invasores. A povoação surgida com a permanência de muitos dos fugitivos de Porto Calvo, recebeu o nome inicial de Freguesia Nossa Senhora Mãe do Povo, topônimo escolhido devido a construção de uma pequena capela que foi oferecida a Mãe de Jesus. Segundo narrativa dos mais antigos do lugar, um pescador do povoado encontrou próximo a praia uma peça de madeira que, a primeira vista, pensava ser um cepo comum. Estava coberto de musgos e algas marinhas. Levou-o para casa com a intenção de usá-lo nos serviços domésticos. Mas tarde, sabedor que estivera no lugar um casal a procura de uma estátua de São Miguel caída ao mar, procurou fazer a limpeza do cepo, descobrindo então tratar-se verdadeiramente de uma linda imagem de São Miguel Arcanjo. O referido pescador tinha uma ferida incurável em uma das pernas e qual foi seu espanto quando, após terminar a limpeza da imagem, verificou estar o ferimento totalmente curado. A notícia espalhou-se rapidamente e de toda a região começaram a aparecer pessoas à procura de novos milagres. Daí a razão porque o local passou a chamar-se São Miguel dos Milagres. Por muito tempo o povoado liderou o comércio açucareiro da imensa região marítima por intermédio do engenho democrata e chegou, mais tarde, a ser o maior produtor de coco-da-baia. Em 9 de junho de 1864 foi elevada à categoria de vila. Chegara a hora de pensar na emancipação da povoação, pois seu progresso e desenvolvimento assim a exigiam. A autonomia administrativa foi alcançada através da Lei nº 2.239, de 7 de junho de 1960, ocorrendo a instalação oficial a 14 de julho do mesmo ano, com território desmembrado de Porto de Pedras.*

## SÃO SEBASTIÃO

*O início da povoação, conhecida inicialmente como Salomé, se originou quando José Luiz, conhecido tropeiro que viajava de Palmeira dos Índios para Penedo, resolveu instalar-se naquele local. Abriu um pequeno comércio onde, inclusive, hospedava outros almocreves que por ali transitavam. Por muito tempo ele foi o único morador do local. Outros 3 ali se fixaram mais tarde, conhecidos apenas por João Gordo, Timba e Tuim. Eles, juntamente com José Luiz, foram os trancos das famílias que hoje habitam São Sebastião. O topônimo Salomé foi escolhido da união dos vocábulos Sal e Mel, produtos que eram vendidos pelos tropeiros que por ali passavam. O som da pronuncia dos 2 nomes, teria sido a origem do nome da nova povoação. A fecundidade das terras da região chamou a atenção de criadores e agricultores de outras regiões. Em pouco tempo, formou-se um núcleo populacional de grande movimento, onde encontravam-se inúmeras fazendas com dezenas de escravos. Dentre elas, destacavam-se as do capitão Pedro Vilela, José Francisco Vilela e major Norberto Lessa. Em 1900 foi construída a igreja Matriz, que ainda hoje, após reformas, serve de templo principal da comunidade. O progresso crescente da localidade fez com que seus principais líderes iniciassem a luta pela emancipação política. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.229, de 31 de maio de 1960, ocorrendo a instalação oficial a 22 de julho do mesmo ano, com território desmembrado de Igreja Nova, com a denominação de São Sebastião.*

## SATUBA

*As origens do atual município de Satuba retroagem ao ano de 1893, num local conhecido como Carrapato. Existiam ali, na época, apenas 11 casas, construídas de taipa e cobertas de palha. Os primeiros moradores foram os avós do Sr. Manoel Joaquim de Barros, não tendo registro do nome dos mesmos. Naquele ano, 1893, foi construída uma pequena capela em área próxima onde hoje se encontra edificada a igreja Matriz. Foi oferecida à proteção de Nossa Senhora da Guia. Ao lado existia um pequeno cemitério. Mais tarde, este foi abandonado e os sepultamentos passaram a ser feitos em Santa Luzia do Norte. Somente em 1968 é que foi construído outro. A povoação desenvolvia-se de forma lenta e só recebeu impulso mais forte com a chegada dos trilhos da estrada de ferro. Foi quando teve seu topônimo modificado para Satuba, originário da palavra saúva, conhecida formiga existente em grande quantidade no local. O primeiro comerciante da localidade foi o Sr. José Ferreira de Barros. O progresso natural da povoação levou seus principais líderes a iniciar a luta pela emancipação política. Ela foi alcançada através da Lei nº 2.265, de 23 de julho de 1960, ocorrendo sua instalação oficial a 17 de agosto do mesmo ano.*

### **SENADOR RUI PALMEIRA**

*Por volta de 1930, Antônio Afonso, vindo de Palmeira dos Índios, instalou uma pequena fábrica de corda na região hoje ocupada pela sede do município de Senador Rui Palmeira. Ele utilizava como matéria-prima o caroá, planta de pouca folhagem que era encontrada com facilidade nos arredores. Em torno dessa atividade cresceu um reduzido povoado. No dia 30 de outubro de 1943 foi realizada a primeira missa, coincidindo, também, com o início das atividades comerciais apresentando características de feira. Depois, em 1945, José Rodrigues Fontes montou um alambique para a produção de cachaça, ficando a localidade conhecida como Usina. Entretanto, o topônimo Riacho Grande acabou prevalecendo para o povoado, em razão do rio que corta o lugar obter, no inverno, razoável largura. O nome Riacho Grande foi adotado de forma definitiva pelo missionário Damião e, em consequência, pela população. Em 1981, através de plebiscito, conseguiu a emancipação política, desvinculando-se de Santana do Ipanema. O então governador Guilherme Palmeira homenageou seu pai, aprovando o nome de Senador Rui Palmeira para o novo município. A comemoração da festa do padroeiro, Santo Antônio, é o principal acontecimento da cidade .*

### **TANQUE D'ARCA**

*Antes do início da colonização a região era uma imensa mata virgem, passando por ali apenas uma pequena estrada, que ia de Palmeira dos Índios, via Caldeirão, Lages, Pau Berno, Bom Jardim de Carrapato, rumo à Anadia. Era o trânsito natural dos sertanejos, utilizando a condução da época, o cavalo. Exatamente no local onde se encontra a cidade, existia um tanque natural de água, embaixo de um frondoso oitizeiro, que espalhava benfazeja sombra, onde descansavam os viajantes. Contam os mais antigos que, certa ocasião, ali acampou um bando de ciganos. Ao se retirarem, esqueceram uma arca com muitos pertences. A notícia se espalhou e o local ficou sendo conhecido como Tanque d'Arca. As primeiras famílias a se instalarem na região eram procedentes do sertão de Pernambuco e eram lideradas por Manoel Vitorino, Manoel Barbosa e João Alemão. Construíram suas choupanas onde hoje se encontram situadas as ruas Vereador José Garcez, Hermani Almeida e o sítio carrapato. Logo depois, juntaram-se a eles, mais famílias procedentes de outras regiões, sendo lembrado entre elas, apenas o nome de Francisco Gren. Foi iniciada a plantação de cana-de-açúcar, chamando-se para isto, muitos trabalhadores. Esta foi uma das razões que fez a pequena localidade desenvolver-se em pouco tempo. O progresso foi muito rápido. Foi instalado um descaroçador de algodão e construídos armazéns para a compra de cereais. Outros pioneiros, em segunda etapa, são lembrados: José da Angélica, capitão Justino, Francisco Italiano e o coronel Manoel Roque. A emancipação política de Tanque d'Arca ocorreu por força da Lei nº 2.507, de 1º de dezembro de 1962, sendo o município instalado oficialmente a 24 de janeiro de 1963, com território desmembrado de Anadia.*



## **TAQUARANA**

*A fazenda Canabrava, de propriedade da família Correia Pais, deu origem ao atual município de Taquarana. A referida família viera da cidade de Bom Conselho, em Pernambuco, por volta de 1750, estabelecendo-se ali e dedicando-se a exploração de criação de gado e lavoura. O local ficou sendo conhecido como Canabrava dos Pais, até a sua emancipação. Próximo a sede da fazenda passava a estrada que ligava a zona do sertão à capital, via Anadia. Algumas casas foram construídas perto da morada principal da propriedade e em pouco tempo tomava o aspecto de um pequeno povoado. Por volta de 1821, construíram uma Igreja, distante da povoação, exatamente no local onde hoje se encontra a Matriz e em torno da qual floresceu, realmente, a cidade de Taquarana. A situação privilegiada do local, pois servia de passagem aos viajantes que procediam do sertão, trouxe um progresso rápido ao povoado. Tanto é que, em 1938, foi elevado à condição de vila, com território pertencente a Limoeiro de Anadia, porém, ainda com o antigo nome de Canabrava dos Pais. O crescimento rápido da localidade, fez com que seus principais líderes iniciassem a luta pela sua emancipação política. Ela foi alcançada por força da Lei nº 2.465, de 24 de agosto de 1962, ocorrendo sua instalação oficial a 22 de dezembro do mesmo ano, com território desmembrado de Limoeiro de Anadia. O mesmo diploma legal mudava sua toponímia para Taquarana, o que significa a mesma denominação de Canabrava, planta que existia em abundância na região e foi mudado aproveitando a sugestão do arcebispo de Maceió, Dom Rômulo de Farias.*

## **TEOTÔNIO VILELA**

*Entre 1955 e 1958, os trabalhadores dos engenhos se reuniam, aos domingos, próxima às fazendas Brejo e Rico para receber o pagamento semanal. Pela estrada passavam muitos feirantes de Coruripe com destino a Arapiraca. Certo dia os trabalhadores resolveram fazer suas compras aos feirantes, depois esse comércio tornou-se uma rotina. Em pouco tempo estava criada a feira do pequeno povoado de Chã da Planta. A prefeitura de Junqueiro mandou, inclusive, construir um galpão para a armazenagem dos cereais durante o inverno. Mais tarde, o povoado passou a se chamar Vila São Jorge. A administração de Junqueiro, a quem pertencia a vila, construiu um grupo escolar, açougue, mercado público e o nome foi mudado para Feira Nova, fundada oficialmente em 10 de outubro de 1966. Adiante, a vila ganhou energia elétrica, um cemitério e o comércio seguiu sua expansão. No início da década de 70, o senador Teotônio Vilela passou a visitar a Vila de Feira Nova e estudar a implantação de uma usina de açúcar na região. Ela começou a ser construída em 1973. A indústria acelerou o desenvolvimento e o povoado superou até mesmo Junqueiro, a sede do município. Em 1982, a vila elegeu três vereadores que começaram de imediato o movimento pela autonomia. Através de plebiscito, Feira Nova decidiu pela emancipação política, com o nome alterado para Teotônio Vilela. O município foi criado em 1986.*

## **TRAIPU**

*O significado do nome Traipu tem duas versões: segundo uns, quer dizer muito peixe, e segundo outros, olho d'água do monte. Conta-se que Pedro Gomes, mestre de campo, possuidor de várias fazendas de gado, instituiu um morgado para seus descendentes nos fins do século XVII, dando-lhe o nome de Porto da Folha. O local começou a ter desenvolvimento, depois, o povoado adotou o mesmo nome. Em 16 de março de 1713 foi conferida em sesmaria a João Dantas Aranha, Manoel Braz Pedrosa e Caetano Dantas Passos. Corre a lenda de que, estando alguns garotos a brincar no cima do monte onde fica a cidade de Traipu, notaram que em cima de uma pedra exista uma imagem de Nossa Senhora do Ó. Resolveram levá-la para a capela existente na fazenda Saco, pois em Porto da Folha não existia nenhuma igreja católica. No dia seguinte notaram ter a Santa desaparecido, voltando ao local onde tinha sido achada. O fato repetiu-se por mais de uma vez. Resolveram, então, os habitantes construir ali uma igreja. A freguesia primitivamente denominada Nossa Senhora do Ó do Saco, logo depois Porto da Folha, é uma das mais antiga do Estado, datando de 1714. A vila foi criada pela resolução nº 19, de 25 de abril de 1835, desmembrada da vila de Penedo. A Lei nº 516, de 30 de abril de 1870, denominou-a Traipu, sendo elevada à categoria de cidade, pela Lei nº 14, de 16 de maio de 1892.*

## **UNIÃO DOS PALMARES**

*O município de União dos Palmares teve origem em um povoado chamado Macacos, no século XVIII, à margem esquerda do rio Mundaú. As primeiras habitações surgiram nas proximidades de um cruzeiro denominado Cerca Real dos Macacos. O português Domingos de Pino construiu a primeira capela do local, dedicada a Santa Maria Madalena. A povoação passou a ter o nome da Padroeira. Na Serra da Barriga, a oeste da sede do município, reuniram-se os negros rebeldes contra a escravidão. Eles formaram o célebre Quilombo dos Palmares, abrigando, por quase um século, o anseio de liberdade dos negros. O crescimento do lugarejo provocou seu desmembramento do município de Atalaia, a 13 de outubro de 1831, através de Decreto do Governo Geral. Em seguida, foi criada a Vila Nova Imperatriz, sendo elevada à categoria de cidade através da Lei nº 1.113, de 20 de agosto de 1889. A denominação União surgiu através do Decreto nº 46, de 25 de setembro de 1890, e teve origem no fato da cidade ser o elo entre as estradas de ferro de Alagoas e Pernambuco. Em 1944 ocorreu a mudança definitiva para União dos Palmares.*

## VICOSA

*As terras que hoje constituem o município de Viçosa eram primitivamente habitadas pelos índios Caambembes, subtribo dos Caetés, que viviam em contínuas lutas com os Cariris e outras tribos tapuias habitantes das caatingas. Pela sua disposição topográfica e excelentes condições físicas - riqueza em matas, numerosos cursos de água e fertilidade das terras - o atual município de Viçosa foi um dos pontos do Estado onde se desenvolveram obstinadas lutas entre os aborígenes alagoanos. Após a matança do primeiro bispo do Brasil, os Caetés foram duramente abatidos pelas forças de Jerônimo de Albuquerque. Os vencedores, na sua vingança, mostraram-se mais selvagens do que os próprios índios. E os poucos silvícolas que escaparam tiveram que se deslocarem para a região sertaneja. Um agricultor de nome Manoel Francisco, vindo de Alagoas, atual Marechal Deodoro, por determinação do ouvidor José de Mendonça Matos Moreira, foi estabelecer residência no sítio Riacho do Meio, com o fim de experimentar ali a cultura de algodão. Homem ativo e trabalhador, o fundador de Viçosa continuou com o cultivo de algodão e estendeu os seus roçados para os lados do norte. Desbravadas as matas, começou o núcleo a desenvolver-se e em breve as casas se multiplicaram. Em 1820 já se encontravam muitos sítios pelas cercanias da povoação e a agricultura desenvolvendo-se cada vez mais, não se limitando apenas ao plantio de algodão, se estendendo também o cultivo da cana-de-açúcar, dando lugar a instalação de várias engenhocas de rapadura. A 13 de outubro de 1831, por decreto Imperial, a povoação do Riacho do Meio foi desligada de Atalaia e elevada à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova de Assembléia. Tão fértil, tão produtiva, tão futura se mostrava a Vila de Assembléia, que o então Governador do Estado, coronel Pedro Paulino da Fonseca, pelo decreto nº 46, de 25 de novembro de 1890, mudou a sua denominação para Vila Viçosa. No Governo Gabino Besouro, por Lei nº 14, de 16 de maio de 1892, a vila foi elevada à categoria de cidade, sendo instalado oficialmente no dia 5 de junho do mesmo ano.*

## 2 - Evolução Municipal do Estado de Alagoas

		Murici(1872)	Branquinha(1962)
	U. dos Palmares(1831)	S. J. da Lage(1876)	Ibateguara(1957)
		S. do Mundaú(1960)	
		Quebrangulo(1872)	Paulo Jacinto(1953)
	Atalaia(1764)	Viçosa(1831)	Pindoba(1957)
			Chã Preta(1962)
			Igaci(1957)
<b>MAL. DEODORO (1636)</b>		P. dos Índios(1835)	Cacimbinhas(1958)
			M. do Negrão(1962)
			Estrela de Alagoas(1989)
		Capela(1860)	Cajueiro(1958)
			Laçoa da Canoa(1962)
		Arapiraca(1924)	Craibas(1982)
	L. de Anadia(1882)	Junqueiro(1903,35,47)	
		Coité do Nóia(1963)	
		Taquarana(1962)	
	Anadia(1801)	Mar Vermelho(1962)	
		Maribondo(1962)	
		Tanque d'Arca(1962)	
		Belém(1962)	
	Maceió(1815)		
	Rio Largo(1830)	Satuba(1960)	Coqueiro Seco(1962)
			S. L. do Norte(1962)
		Boca da Mata(1958)	
	S.M.dos Campos(1832)	Campo Alegre(1960)	
		B. de S. Miguel(1963)	
		Roteiro(1963)	
	Pilar(1857)		
	Coruripe(1866)	Teotônio Vilela(1986)	
		S. L. do Quitunde(1879)	B. de S. Antônio(1960)
			Paripueira(1988)
	Porto de Pedras(1815)	P. de Camaragibe(1852)	M. de Camaragibe(1958)
			Flexeiras(1960)
			Messias(1962)
<b>PORTO CALVO (1636)</b>			Joaquim Gomes(1962)
	Maragogi(1875)	S.M.dos Milagres(1960)	
		Japaratinga(1960)	
	Col. Leopoldina(1901)	Novo Lino(1962)	
	Jacuípe(1958)		
	Jundiá(1960)	Campestre(1994)	
			S. J. da Tapera(1957)
			J. dos Homens(1957)
			Palestina(1962)
		Pão de Açúcar(1854)	Monteirópolis(1960)
		Canapi(1962)	Piranhas(1887)
			O. d'Á. do Casado(1962)
	Mata Grande(1837/52)	Inhapi(1962)	Delmiro Gouveia(1952)
		Água Branca(1875)	Pariconha(1993)
		Major Isidoro(1949)	Dois Riachos(1960)
		Maravilha(1958)	
		O. d'Á. das Flores(1953)	
	S. do Ipanema(1875)	Olivença(1958)	
		P. das Trincheiras(1958)	
		Carneiros(1962)	
		Ouro Branco(1962)	
		Sen. Rui Palmeira(1981)	
	Traipu(1835)		
		Batalha(1886,95,1947)	Belo Monte(1958)
			Jaramataia(1962)
			Feira Grande(1954)
<b>PENEDO (1636)</b>		São Brás(1889/1935)	Campo Grande(1960)
			O. d'Água Grande(1962)
		G. do Ponciano(1958)	
	P. R. do Colégio(1876)		
	Piaçabuçu(1882)	Feliz Deserto(1960)	
	Igreja Nova(1890)	São Sebastião(1960)	

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS

#### 3.1 - Ano de Criação, Altitude, Distância da Capital e Coordenadas Geográficas dos Municípios do Estado de Alagoas

(Continua)

MUNICÍPIOS	ANO DE CRIAÇÃO	ALTITUDE (m)	DIST. ROD. DE MACEIÓ(Km)	COORDENADAS	
				Latitude	Longitude
Água Branca	1875	570	304,0	09° 15' 43"	37° 56' 16"
Anadia	1801	153	99,6	09° 41' 04"	36° 18' 15"
Arapiraca	1924	264	135,7	09° 45' 09"	36° 39' 40"
Atalaia	1764	54	48,0	09° 30' 07"	36° 01' 22"
Barra de Santo Antônio	1960	10	37,0	09° 24' 17"	35° 30' 26"
Barra de São Miguel	1963	2	36,2	09° 50' 24"	35° 54' 28"
Batalha	1947	120	186,7	09° 40' 40"	37° 07' 29"
Belém	1962	311	111,9	09° 34' 16"	36° 29' 32"
Belo Monte	1958	30	216,3	09° 49' 42"	37° 16' 48"
Boca da Mata	1958	132	68,6	09° 38' 29"	36° 13' 13"
Branquinha	1962	100	56,0	09° 14' 44"	36° 00' 55"
Cacimbinhas	1958	270	176,6	09° 24' 01"	36° 59' 25"
Cajueiro	1958	102	78,2	09° 23' 48"	36° 09' 13"
Campestre	1994	200	78,2	...	...
Campo Alegre	1960	176	81,4	09° 46' 55"	36° 21' 03"
Campo Grande	1960	142	170,3	09° 57' 28"	36° 47' 30"
Canapi	1962	342	251,1	09° 07' 36"	37° 36' 17"
Capela	1860	84	66,6	09° 24' 27"	36° 04' 25"
Carneiros	1962	347	223,3	09° 28' 57"	37° 22' 38"
Chã Preta	1962	463	98,0	09° 15' 19"	36° 17' 46"
Coité do Nóia	1963	280	128,5	09° 37' 56"	36° 34' 43"
Colônia Leopoldina	1901	140	106,2	08° 54' 32"	35° 43' 30"
Coqueiro Seco	1962	31	35,6	09° 38' 18"	35° 48' 11"
Coruripe	1866	16	131,1	10° 07' 32"	36° 10' 32"
Craibas	1982	252	160,6	09° 37' 05"	36° 46' 05"
Delmiro Gouveia	1952	256	294,8	09° 23' 10"	37° 59' 44"
Dois Riachos	1960	245	188,8	09° 23' 33"	37° 06' 02"
Estrela de Alagoas	1989	290	147,0	...	...
Feira Grande	1954	220	153,7	09° 54' 01"	36° 40' 39"
Feliz Deserto	1960	6	155,6	10° 17' 31"	36° 18' 22"
Flexeiras	1960	78	60,7	09° 16' 24"	35° 40' 07"
Girau do Ponciano	1958	244	161,0	09° 53' 03"	36° 49' 44"
Ibateguara	1957	505	103,1	08° 58' 21"	35° 56' 22"
Igaci	1957	240	152,7	09° 32' 13"	36° 38' 01"
Igreja Nova	1890	14	167,8	10° 07' 31"	36° 37' 43"
Inhapi	1962	14	263,1	10° 07' 31"	36° 37' 43"
Jacaré dos Homens	1957	135	196,4	09° 38' 08"	37° 12' 17"
Jacuípe	1958	74	139,9	08° 50' 30"	35° 27' 36"
Japaratinga	1960	5	110,8	09° 05' 18"	35° 15' 30"
Jaramataia	1962	164	174,0	09° 39' 34"	37° 00' 07"
Joaquim Gomes	1962	104	62,7	09° 08' 00"	35° 44' 54"
Jundiá	1960	94	107,1	08° 56' 05"	35° 34' 25"
Junqueiro	1947	175	118,0	09° 55' 31"	36° 28' 33"
Lagoa da Canoa	1962	283	149,6	09° 49' 47"	35° 44' 16"
Limoeiro de Anadia	1882	140	116,6	09° 44' 26"	36° 30' 10"
Maceió	1815	16	0,0	09° 39' 57"	35° 44' 07"
Major Isidoro	1949	182	194,3	09° 31' 56"	36° 59' 06"
Mar Vermelho	1962	542	110,3	09° 26' 51"	36° 23' 17"
Maragogí	1875	5	110,8	09° 00' 44"	35° 13' 21"
Maravilha	1958	362	232,7	09° 14' 08"	37° 21' 00"
Marechal Deodoro	1636	31	28,2	09° 42' 37"	35° 53' 42"

### 3.2 - Área Total, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	ÁREA TOTAL (Km²)	ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	ÁREA TOTAL (Km²)
<b>E S T A D O</b>	<b>27.933,1</b>	<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>13.275,7</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>8.819,4</b>	<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>1.795,3</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>2.592,8</b>	Chã Preta	202,1
Água Branca	456,7	Ibateguara	255,5
Canapi	574,3	Pindoba	83,6
Inhapi	375,7	Santana do Mundaú	226,4
Mata Grande	923,4	São José da Lage	273,8
Pariconha	262,7	União dos Palmares	429,6
<b>MR. ALAG. DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>1.342,5</b>	Viçosa	324,3
Delmiro Gouveia	609,3	<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>4.061,1</b>
Olho d'Água do Casado	324,1	Atalaia	534,3
Piranhas	409,1	Branquinha	191,2
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>3.079,7</b>	Cajueiro	136,7
Carneiros	113,5	Campestre	55,5
Dois Riachos	142,3	Capela	226,9
Maravilha	280,9	Colônia Leopoldina	295,7
Ouro Branco	205,4	Flexeiras	317,1
Palestina	49,1	Jacuípe	219,9
Pão de Açúcar	661,8	Joaquim Gomes	242,0
Poço das Trincheiras	304,1	Jundiá	120,2
Santana do Ipanema	439,6	Matriz do Camaragibe	329,0
São José da Tapera	521,8	Messias	113,3
Senador Rui Palmeira	361,2	Muricí	425,8
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>1.804,4</b>	Novo Lino	186,5
Batalha	322,5	Porto Calvo	261,3
Belo Monte	334,8	São Luís do Quitunde	405,7
Jacaré dos Homens	142,9	<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>941,7</b>
Jaramataia	104,1	Japaratinga	85,9
Major Isidoro	455,8	Maragogí	335,0
Monteirópolis	86,4	Passo de Camaragibe	188,0
Olho d'Água das Flores	184,3	Porto de Pedras	267,3
Oliveira	173,6	São Miguel dos Milagres	65,5
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>5.838,0</b>	<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>1.828,7</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>2.402,6</b>	Barra de Santo Antônio	138,6
Belém	48,4	Barra de São Miguel	76,9
Cacimbinhas	273,9	Coqueiro Seco	40,4
Estrela de Alagoas	265,5	Maceió	512,8
Igaci	335,0	Marechal Deodoro	363,3
Maribondo	172,0	Paripueira	93,1
Mar Vermelho	91,9	Pilar	221,6
Minador do Negrão	167,3	Rio Largo	310,6
Palmeira dos Índios	462,5	Santa Luzia do Norte	28,7
Paulo Jacinto	108,2	Satuba	42,7
Quebrangulo	321,3	<b>MR. DE S. MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>2.956,2</b>
Tanque d'Arca	156,6	Anadia	190,3
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>2.474,1</b>	Boca da Mata	187,4
Arapiraca	367,5	Campo Alegre	296,3
Campo Grande	167,1	Coruripe	971,4
Coité do Nóia	88,9	Junqueiro	221,6
Craíbas	276,4	Roteiro	129,8
Feira Grande	156,6	São Miguel dos Campos	660,3
Girau do Ponciano	504,3	Teotônio Vilela	299,1
Lagoa da Canoa	103,3	<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>1.692,7</b>
Limoeiro de Anadia	335,8	Feliz Deserto	92,2
São Sebastião	307,0	Igreja Nova	429,9
Taquarana	167,2	Penedo	690,7
<b>MR. DE TRAIPIU</b>	<b>961,3</b>	Piaçabuçu	242,9
Olho d'Água Grande	119,0	Porto Real do Colégio	237,0
São Brás	140,6		
Traipu	701,7		

FONTE: IBGE

NOTA: Quadro Territorial vigente em 28/07/97

### 3.1 - Ano de Criação, Altitude, Distância da Capital e Coordenadas Geográficas dos Municípios do Estado de Alagoas

(Conclusão)

MUNICÍPIOS	ANO DE CRIAÇÃO	ALTITUDE (m)	DIST. ROD. DE MACEIÓ(Km)	COORDENADAS	
				Latitude	Longitude
Maribondo	1962	157	87,5	09° 34' 38"	36° 18' 19"
Mata Grande	1837	633	266,1	09° 07' 06"	37° 44' 04"
Matriz do Camaragibe	1958	16	68,1	09° 09' 06"	35° 32' 00"
Messias	1962	148	25,7	09° 23' 00"	35° 50' 30"
Minador do Negrão	1962	270	169,9	09° 18' 19"	36° 51' 53"
Monteirópolis	1960	228	202,6	09° 36' 10"	37° 14' 54"
Muricí	1872	82	43,5	09° 18' 24"	35° 56' 36"
Novo Lino	1962	146	79,9	08° 54' 54"	35° 38' 48"
Olho d'Água das Flores	1953	286	206,7	09° 32' 10"	37° 17' 38"
Olho d'Água do Casado	1962	230	271,6	09° 30' 03"	37° 49' 56"
Olho d'Água Grande	1962	118	183,5	10° 03' 30"	36° 49' 00"
Olivença	1958	231	248,8	09° 31' 07"	37° 11' 26"
Ouro Branco	1962	380	252,6	09° 10' 00"	37° 21' 24"
Palestina	1962	160	224,0	09° 40' 19"	37° 19' 45"
Palmeira dos Índios	1835	342	134,8	09° 24' 26"	36° 37' 39"
Pão de Açúcar	1854	19	239,2	09° 44' 54"	37° 26' 12"
Pariconha	1993	550	314,0	...	...
Paripueira	1988	5	27,0	...	...
Passo de Camaragibe	1852	4	64,1	09° 14' 18"	35° 29' 36"
Paulo Jacinto	1953	292	104,5	09° 21' 58"	36° 22' 11"
Penedo	1636	27	171,8	10° 17' 25"	36° 35' 11"
Piaçabuçu	1882	3	183,7	10° 24' 20"	36° 26' 04"
Pilar	1857	13	36,2	09° 35' 50"	35° 57' 24"
Pindoba	1957	310	87,3	09° 28' 31"	36° 17' 24"
Piranhas	1887	88	291,4	09° 37' 38"	37° 45' 25"
Poço das Trincheiras	1958	292	215,7	09° 18' 45"	37° 17' 08"
Porto Calvo	1636	54	91,1	09° 02' 42"	35° 23' 54"
Porto de Pedras	1815	54	100,2	09° 02' 42"	35° 23' 54"
Porto Real do Colégio	1876	10	172,2	10° 11' 09"	36° 50' 24"
Quebrangulo	1872	366	128,1	09° 19' 08"	36° 28' 16"
Rio Largo	1830	39	27,4	09° 28' 42"	35° 51' 12"
Roteiro	1963	32	82,0	09° 49' 58"	35° 58' 40"
Santa Luzia do Norte	1962	32	27,0	09° 36' 12"	35° 49' 21"
Santana do Ipanema	1875	250	207,3	09° 22' 42"	37° 14' 43"
Santana do Mundaú	1960	221	97,6	09° 10' 05"	36° 13' 20"
São Brás	1889	25	202,6	10° 07' 40"	36° 54' 02"
São José da Lage	1876	256	88,0	09° 00' 35"	36° 03' 30"
São José da Tapera	1957	255	220,3	09° 33' 30"	37° 22' 52"
São Luís do Quitunde	1879	4	52,1	09° 19' 06"	35° 33' 40"
São Miguel dos Campos	1832	12	68,8	09° 46' 52"	36° 05' 37"
São Miguel dos Milagres	1960	1	85,4	09° 15' 56"	35° 22' 23"
São Sebastião	1960	201	130,1	09° 56' 01"	36° 33' 15"
Satuba	1960	6	22,0	09° 33' 48"	35° 49' 28"
Senador Rui Palmeira	1981	352	227,5	09° 20' 13"	37° 29' 02"
Tanque d'Arca	1962	212	123,2	09° 31' 55"	36° 25' 58"
Taquarana	1962	159	112,8	09° 38' 42"	36° 29' 50"
Teotônio Vilela	1986	156	101,2	09° 54' 19"	36° 21' 10"
Traipu	1835	10	188,3	09° 58' 14"	37° 00' 12"
União dos Palmares	1831	155	76,8	09° 09' 46"	36° 01' 55"
Viçosa	1831	210	86,0	09° 22' 17"	36° 14' 27"

FONTE: IBGE

**3.3 - Distância (Km), em linha reta, da Capital do Estado de Alagoas às demais Capitais do Brasil**

<u>ARACAJÚ</u> 201,0	<u>BOA VISTA</u> 3.091,0	<u>BELÉM</u> 1.680,0	<u>B. HORIZONTE</u> 1.429,2	<u>BRASÍLIA</u> 1.486,3
<u>VITÓRIA</u> 1.287,2	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; display: inline-block;"> <b><u>MACEIÓ</u></b> </div>			<u>CAMPO GRANDE</u> 2.353,5
<u>TERESINA</u> 929,8				<u>CUIABÁ</u> 2.305,7
<u>SÃO PAULO</u> 1.924,6				<u>CURITIBA</u> 2.256,4
<u>SÃO LUÍS</u> 1.233,2				<u>FLORIANÓPOLIS</u> 2.397,3
<u>SALVADOR</u> 474,8				<u>FORTALEZA</u> 727,3
<u>RIO DE JANEIRO</u> 1.667,3				<u>GOIÂNIA</u> 1.657,1
<u>RIO BRANCO</u> 3.517,3				<u>JOÃO PESSOA</u> 298,0
<u>RECIFE</u> 201,5				<u>MACAPÁ</u> 2.009,2
<u>PORTO VELHO</u> 3.096,2				<u>PORTO ALEGRE</u> 2.770,9

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil/IBGE



### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Água Branca</b>	Delmiro Gouveia Inhapi Mata Grande Olho d'Água do Casado Tacaratu, Pe.
<b>Anadia</b>	Boca da Mata Campo Alegre Limoeiro de Anadia Maribondo Tanque d'Arca Taquarana
<b>Arapiraca</b>	Coité do Nóia Feira Grande Girau do Ponciano Igaci Jaramataia Lagoa da Canoa Limoeiro de Anadia Major Isidoro São Sebastião Taquarana
<b>Atalaia</b>	Cajueiro Capela Maribondo Murici Pilar Pindoba Rio Largo
<b>Barra de Santo Antônio</b>	Oceano Atlântico Paripueira Passo de Camaragibe São Luís do Quitunde
<b>Barra de São Miguel</b>	Marechal Deodoro Oceano Atlântico Roteiro São Miguel dos Campos
<b>Batalha</b>	Belo Monte Jacaré dos Homens Jaramataia Major Isidoro Traipu
<b>Belém</b>	Palmeira dos Índios Tanque d'Arca Taquarana
<b>Belo Monte</b>	Batalha Jacaré dos Homens Pão de Açúcar Rio São Francisco Traipu
<b>Boca da Mata</b>	Anadia Atalaia Campo Alegre Maribondo Pilar São Miguel dos Campos

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Branquinha</b>	Capela Murici União dos Palmares
<b>Cacimbinhas</b>	Dois Riachos Estrela de Alagoas Iati, Pe. Igaci Major Isidoro Minador do Negrão Palmeira dos Índios
<b>Cajueiro</b>	Atalaia Capela Viçosa
<b>Campestre</b>	Jacuípe Jundiá Novo Lino Pernambuco
<b>Campo Alegre</b>	Anadia Boca da Mata Junqueiro Limoeiro de Anadia São Miguel dos Campos
<b>Campo Grande</b>	Feira Grande Girau do Ponciano Lagoa da Canoa Olho d'Água Grande Porto Real do Colégio Traipu
<b>Canapi</b>	Inhapi Itaiba, Pe. Maravilha Mata Grande Ouro Branco Santana do Ipanema
<b>Capela</b>	Atalaia Cajueiro Murici Viçosa
<b>Carneiros</b>	Olho d'Água das Flores Santana do Ipanema São José da Tapera
<b>Chã Preta</b>	Capela Correntes, Pe. Quebrangulo Santana do Mundaú União dos Palmares Viçosa
<b>Coité do Nóia</b>	Arapiraca Igaci Limoeiro de Anadia Taquarana
<b>Colônia Leopoldina</b>	Água Preta, Pe. Ibateguara Joaquim Gomes Maraial, Pe. Novo Lino

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Coqueiro Seco</b>	Lagoa Mundaú Maceió Marechal Deodoro Santa Luzia do Norte
<b>Coruripe</b>	Feliz Deserto Junqueiro Oceano Atlântico Penedo São Miguel dos Campos Teotônio Vilela
<b>Craíbas</b>	Arapiraca Igaci Jaramataia Lagoa da Canoa Major Isidoro
<b>Delmiro Gouveia</b>	Água Branca Bahia Olho d'Água do Casado Pariconha Petrolândia, Pe. Sergipe Tacaratu, Pe.
<b>Dois Riachos</b>	Cacimbinhas Major Isidoro Pernambuco Santana do Ipanema
<b>Estrela de Alagoas</b>	Cacimbinhas Igaci Minador do Negrão Palmeira dos Índios Pernambuco
<b>Feira Grande</b>	Arapiraca Campo Grande Lagoa da Canoa Porto Real do Colégio São Sebastião
<b>Feliz Deserto</b>	Coruripe Oceano Atlântico Penedo Piaçabuçu
<b>Flexeiras</b>	Joaquim Gomes Maceió Messias São Luís do Quitunde
<b>Girau do Ponciano</b>	Arapiraca Campo Grande Jaramataia Lagoa da Canoa Traipu
<b>Ibateguara</b>	Colônia Leopoldina Iraci, Pe. Maraial, Pe. Quipapá, Pe. São José da Lage União dos Palmares

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Igaci</b>	Arapiraca Cacimbinhas Coité do Nóia Major Isidoro Palmeira dos Índios Taquarana
<b>Igreja Nova</b>	Junqueiro Penedo Porto Real do Colégio São Sebastião
<b>Inhapi</b>	Água Branca Canapi Mata Grande Olho d'Água do Casado Piranhas Santana do Ipanema
<b>Jacaré dos Homens</b>	Batalha Belo Monte Major Isidoro Monteirópolis Olho d'Água das Flores Palestina Pão de Açúcar
<b>Jacuípe</b>	Água Preta, Pe. Barreiros, Pe. Jundiá Maragogi Porto Calvo
<b>Japaratinga</b>	Maragogi Oceano Atlântico Porto Calvo Porto de Pedras
<b>Jaramataia</b>	Arapiraca Batalha Girau do Ponciano Major Isidoro Traipu
<b>Joaquim Gomes</b>	Colônia Leopoldina Flexeiras Matriz do Camaragibe São Luís do Quitunde União dos Palmares
<b>Jundiá</b>	Água Preta, Pe. Campestre Jacuípe Novo Lino Porto Calvo
<b>Junqueiro</b>	Coruripe Igreja Nova Penedo São Miguel dos Campos
<b>Lagoa da Canoa</b>	Arapiraca Campo Grande Feira Grande Girau do Ponciano

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Limoeiro de Anadia</b>	Anadia Arapiraca Campo Alegre Coité do Nóia Junqueiro Taquarana
<b>Maceió</b>	Coqueiro Seco Flexeiras Marechal Deodoro Messias Paripueira Rio Largo Santa Luzia do Norte Satuba
<b>Major Isidoro</b>	Arapiraca Batalha Cacimbinhas Dois Riachos Igaci Jacaré dos Homens Jaramataia Olho d'Água das Flores Olivença
<b>Mar Vermelho</b>	Maribondo Palmeira dos Índios Paulo Jacinto Pindoba Tanque d'Arca Viçosa
<b>Maragogi</b>	Jacuípe Japaratinga Oceano Atlântico Pernambuco Porto Calvo
<b>Maravilha</b>	Canapi Itaiba, Pe. Ouro Branco Poço das Trincheiras
<b>Marechal Deodoro</b>	Barra de São Miguel Coqueiro Seco Oceano Atlântico Pilar Santa Luzia do Norte São Miguel dos Campos Satuba
<b>Maribondo</b>	Anadia Atalaia Boca da Mata Mar Vermelho Pindoba Tanque d'Arca
<b>Mata Grande</b>	Água Branca Canapi Inhapi Pariconha Pernambuco

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Matriz do Camaragibe</b>	Joaquim Gomes Novo Lino Passo de Camaragibe Porto Calvo Porto de Pedras São Luís do Quitunde
<b>Messias</b>	Flexeiras Maceió Murici Rio Largo
<b>Minador do Negrão</b>	Cacimbinhas Estrela de Alagoas Palmeira dos Índios Bom Conselho, Pe. Iati, Pe.
<b>Monteirópolis</b>	Jacaré dos Homens Olho d'Água das Flores Palestina Pão de Açúcar São José da Tapera
<b>Murici</b>	Atalaia Branquinha Capela Messias Rio Largo
<b>Novo Lino</b>	Água Preta, Pe. Colônia Leopoldina Joaquim Gomes Jundiá Matriz do Camaragibe Porto Calvo
<b>Olho d'Água das Flores</b>	Carneiros Jacaré dos Homens Major Isidoro Monteirópolis Olivença São José da Tapera
<b>Olho d'Água do Casado</b>	Água Branca Delmiro Gouveia Inhapi Piranhas Rio São Francisco
<b>Olho d'Água Grande</b>	Campo Grande Porto Real do Colégio São Brás Traipu
<b>Olivença</b>	Major Isidoro Olho d'Água das Flores Santana do Ipanema
<b>Ouro Branco</b>	Canapi Itaiba, Pe. Maravilha
<b>Palestina</b>	Jacaré dos Homens Monteirópolis Pão de Açúcar

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Palmeira dos Índios</b>	Belém Bom Conselho, Pe. Cacimbinhas Estrela de Alagoas Igaci Mar Vermelho Minador do Negrão Paulo Jacinto Quebrangulo
<b>Pão de Açúcar</b>	Belo Monte Jacaré dos Homens Monteirópolis Palestina Piranhas Rio São Francisco São José da Tapera
<b>Pariconha</b>	Água Branca Delmiro Gouveia Pernambuco
<b>Paripueira</b>	Barra de Santo Antônio Maceió Oceano Atlântico São Luís do Quitunde
<b>Passo de Camaragibe</b>	Barra de Santo Antônio Matriz do Camaragibe Porto de Pedras São Luís do Quitunde São Miguel dos Milagres
<b>Paulo Jacinto</b>	Mar Vermelho Palmeira dos Índios Quebrangulo Viçosa
<b>Penedo</b>	Coruripe Feliz Deserto Igreja Nova Piaçabuçu Rio São Francisco
<b>Piaçabuçu</b>	Estado de Sergipe Feliz Deserto Oceano Atlântico Penedo Rio São Francisco
<b>Pilar</b>	Atalaia Boca da Mata Lagoa Manguaba Marechal Deodoro Rio Largo São Miguel dos Campos Satuba
<b>Pindoba</b>	Atalaia Mar Vermelho Maribondo Viçosa
<b>Piranhas</b>	Inhapi Olho d'Água do Casado

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Piranhas</b>	Pão de Açúcar Rio São Francisco São José da Tapera Sergipe
<b>Poço das Trincheiras</b>	Águas Belas, Pe. Maravilha Santana do Ipanema
<b>Porto Calvo</b>	Jacuípe Japaratinga Jundiá Maragogi Matriz do Camaragibe Porto de Pedras
<b>Porto de Pedras</b>	Japaratinga Matriz do Camaragibe Oceano Atlântico Passo de Camaragibe Porto Calvo São Miguel dos Milagres
<b>Porto Real do Colégio</b>	Campo Grande Feira Grande Igreja Nova Olho d'Água Grande São Brás São Sabastião
<b>Quebrangulo</b>	Chã Preta Palmeira dos Índios Paulo Jacinto Pernambuco Viçosa
<b>Rio Largo</b>	Atalaia Maceió Messias Murici Pilar Santa Luzia do Norte Satuba
<b>Roteiro</b>	Barra de São Miguel Oceano Atlântico São Miguel dos Campos
<b>Santa Luzia do Norte</b>	Coqueiro Seco Lagoa Mundaú Maceió Marechal Deodoro Rio Largo Satuba
<b>Santana do Ipanema</b>	Canapi Carneiros Dois Riachos Inhapi Oliveira Poço das Trincheiras São José da Tapera



### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
<b>Santana do Mundaú</b>	Canhotinho, Pe. Chã Preta Correntes, Pe. São José da Lage
<b>São Brás</b>	União dos Palmares Olho d'Água Grande Porto Real do Colégio Rio São Francisco Traipu
<b>São José da Lage</b>	Ibateguara Pernambuco Santana do Mundaú União dos Palmares
<b>São José da Tapera</b>	Carneiros Monteirópolis Olho d'Água das Flores Pão de Açúcar Piranhas Santana do Ipanema
<b>São Luís do Quitunde</b>	Barra de Santo Antônio Flexeiras Joaquim Gomes Matriz do Camaragibe Paripueira Passo de Camaragibe
<b>São Miguel dos Campos</b>	Barra de São Miguel Boca da Mata Campo Alegre Coruripe Marechal Deodoro Roteiro
<b>São Miguel dos Milagres</b>	Oceano Atlântico Passo de Camaragibe Porto de Pedras
<b>São Sebastião</b>	Arapiraca Coruripe Feira Grande Igreja Nova Junqueiro Penedo Porto Real do Colégio
<b>Satuba</b>	Maceió Marechal Deodoro Pilar Rio Largo Santa Luzia do Norte
<b>Senador Rui Palmeira</b>	Canapi Carneiros Inhapi Maravilha Poço das Trincheiras Santana do Ipanema São José da Tapera

### 3.4 - Limites dos Municípios do Estado de Alagoas

(conclusão)

MUNICÍPIOS	LIMITA-SE COM:
Tanque d'Arca	Anadia Belém Mar Vermelho Maribondo
Taquarana	Anadia Belém Coité do Nóia Igaci Limoeiro de Anadia
Teotônio Vilela	Campo Alegre Coruripe Junqueiro Penedo São Miguel dos Campos
Traipu	Batalha Belo Monte Campo Alegre Girau do Ponciano Jaramataia Olho d'Água Grande São Brás
União dos Palmares	Branquinha Ibateguara Joaquim Gomes Santana do Mundaú São José da Lage
Viçosa	Cajueiro Capela Chã Preta Mar Vermelho Paulo Jacinto Pindoba Quebrangulo

**FONTE:** Enciclopédia e Guia dos Municípios Alagoanos

### 3.5 - Clima e Temperatura dos Municípios do Estado de Alagoas

(continua)

MUNICÍPIOS	CLIMA	TEMPERATURA	
		Máximas	Mínimas
Água Branca	Temperado	32°	16°
Anadia	Temperado	30°	22°
Arapiraca	Temperado	37°	31°
Atalaia	Temperado	30°	22°
Barra de Santo Antônio	Temperado	36°	23°
Barra de São Miguel	Temperado	30°	22°
Batalha	Temperado	39°	22°
Belém	Quente e seco	33°	24°
Belo Monte	Seme-árido	38°	22°
Boca da Mata	Quente e úmido	37°	22°
Branquinha	Temperado	34°	20°
Cacimbinhas	Temperado	36°	20°
Cajueiro	Temperado	29°	22°
Campestre	Temperado	34°	26°
Campo Alegre	Temperado	37°	25°
Campo Grande	Temperado	37°	21°
Canapi	Temperado	37°	20°
Capela	Temperado	34°	21°
Carneiros	Temperado	32°	20°
Chã Preta	Temperado	33°	15°
Coité do Nóia	Temperado	38°	24°
Colônia Leopoldina	Temperado	39°	27°
Coqueiro Seco	Temperado	28°	16°
Coruripe	Temperado	34°	20°
Craíbas	Temperado	28°	18°
Delmiro Gouveia	Quente e seco	38°	18°
Dois Riachos	Temperado	35°	25°
Estrela de Alagoas	Quente e seco	33°	21°
Feira Grande	Temperado	37°	20°
Feliz Deserto	Temperado	32°	25°
Flexeiras	Temperado	28°	18°
Girau do Ponciano	Temperado	38°	21°
Ibateguara	Temperado	28°	18°
Igaci	Quente e úmido	30°	18°
Igreja Nova	Temperado	37°	22°
Inhapi	Temperado	32°	28°
Jacaré dos Homens	Temperado	38°	18°
Jacuípe	Quente e seco	29°	18°
Japaratinga	Temperado	34°	21°
Jaramataia	Quente e seco	38°	22°
Joaquim Gomes	Temperado	32°	20°
Jundiá	Temperado	34°	26°
Junqueiro	Temperado	35°	22°
Lagoa da Canoa	Temperado	36°	22°
Limoeiro de Anadia	Quente e seco	36°	25°
Maceió	Temperado	29°	24°
Major Isidoro	Quente e seco	38°	18°
Mar Vermelho	Frio	26°	13°
Maragogí	Quente e úmido	36°	18°
Maravilha	Quente e seco	37°	23°
Marechal Deodoro	Temperado	29°	22°
Maribondo	Semi-árido	34°	22°
Mata Grande	Temperado	33°	15°

### 3.5 - Clima e Temperatura dos Municípios do Estado de Alagoas

(conclusão)

MUNICÍPIOS	CLIMA	TEMPERATURA	
		Máximas	Mínimas
Matriz do Camaragibe	Temperado	31°	18°
Messias	Temperado	34°	22°
Minador do Negrão	Quente e seco	35°	14°
Monteirópolis	Temperado	32°	25°
Murici	Temperado	34°	20°
Novo Lino	Temperado	32°	22°
Olho d'Água das Flores	Temperado	36°	16°
Olho d'Água do Casado	Temperado	36°	26°
Olho d'Água Grande	Temperado	29°	22°
Olivença	Temperado	35°	22°
Ouro Branco	Quente e seco	33°	23°
Palestina	Temperado	38°	25°
Palmeira dos Índios	Quente e úmido	38°	12°
Pão de Açúcar	Quente e seco	42°	26°
Pariconha	Temperado	32°	22°
Paripueira	Temperado	36°	23°
Passo de Camaragibe	Temperado	30°	22°
Paulo Jacinto	Temperado	32°	14°
Penedo	Tropical quente e seco	32°	22°
Piaçabuçu	Quente e úmido	38°	26°
Pilar	Temperado	37°	22°
Pindoba	Temperado	32°	18°
Piranhas	Temperado	39°	20°
Poço das Trincheiras	Temperado	35°	23°
Porto Calvo	Temperado	30°	20°
Porto de Pedras	Temperado	33°	19°
Porto Real do Colégio	Temperado	35°	23°
Quebrangulo	Temperado	36°	14°
Rio Largo	Temperado	33°	17°
Roteiro	Quente	36°	22°
Santa Luzia do Norte	Temperado	32°	18°
Santana do Ipanema	Quente e seco	39°	20°
Santana do Mundaú	Temperado	36°	18°
São Brás	Quente e úmido	36°	27°
São José da Lage	Temperado	36°	18°
São José da Tapera	Quente e úmido	37°	16°
São Luís do Quitunde	Temperado	33°	19°
São Miguel dos Campos	Temperado	34°	24°
São Miguel dos Milagres	Temperado	35°	25°
São Sebastião	Temperado	36°	22°
Satuba	Temperado	39°	17°
Senador Rui Palmeira	Quente e seco	39°	20°
Tanque d'Arca	Temperado	30°	24°
Taquarana	Quente e seco	33°	22°
Teotônio Vilela	Temperado	35°	20°
Traipu	Temperado	40°	20°
União dos Palmares	Temperado	28°	18°
Viçosa	Temperado	35°	22°

**FONTE:** Enciclopédia e Guia dos Municípios Alagoanos

#### 4 - CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SÓCIO-ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO

##### 4.1 - DEMOGRAFIA

##### 4.1.1 - População Residente, por localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	POPULAÇÃO		
	Total	Urbana	Rural
<b>E S T A D O</b>	<b>2.633.339</b>	<b>1.661.914</b>	<b>971.425</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>382.988</b>	<b>157.628</b>	<b>225.360</b>
<b>MR. SERRANA DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>82.674</b>	<b>19.446</b>	<b>63.228</b>
Água Branca	17.754	3.933	13.821
Canapi	17.151	3.962	13.189
Inhapi	15.193	4.785	10.408
Mata Grande	24.387	4.693	19.694
Pariconha	8.189	2.073	6.116
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>66.155</b>	<b>37.013</b>	<b>29.142</b>
Delmiro Gouveia	40.537	31.882	8.655
Olho d'Água do Casado	5.966	3.628	2.338
Piranhas	19.652	1.503	18.149
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>152.956</b>	<b>62.220</b>	<b>90.736</b>
Carneiros	5.938	2.853	3.085
Dois Riachos	11.374	4.224	7.150
Maravilha	13.747	4.679	9.068
Ouro Branco	9.076	4.657	4.419
Palestina	4.104	2.415	1.689
Pão de Açúcar	23.386	10.110	13.276
Poço das Trincheiras	10.969	1.372	9.597
Santana do Ipanema	38.231	21.718	16.513
São José da Tapera	27.814	7.161	20.653
Senador Rui Palmeira	8.317	3.031	5.286
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>81.203</b>	<b>38.949</b>	<b>42.254</b>
Batalha	13.446	9.003	4.443
Belo Monte	6.411	1.164	5.247
Jacaré dos Homens	5.273	2.563	2.710
Jaramataia	5.069	2.406	2.663
Major Isidoro	17.282	8.439	8.843
Monteirópolis	6.453	2.359	4.094
Olho d'Água das Flores	17.060	11.010	6.050
Oliveira	10.209	2.005	8.204
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>547.998</b>	<b>283.708</b>	<b>264.290</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>173.226</b>	<b>88.340</b>	<b>84.886</b>
Belém	5.278	1.889	3.389
Cacimbinhas	8.663	3.872	4.791
Estrela de Alagoas	15.260	3.127	12.133
Igaci	24.250	5.332	18.918
Maribondo	14.201	9.546	4.655
Mar Vermelho	4.393	1.181	3.212
Minador do Negrão	5.344	1.793	3.551
Palmeira dos Índios	67.689	48.193	19.496
Paulo Jacinto	8.979	5.466	3.513
Quebrangulo	12.133	5.876	6.257
Tanque d'Arca	7.036	2.065	4.971
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>339.940</b>	<b>184.154</b>	<b>155.786</b>
Arapiraca	173.339	138.243	35.096
Campo Grande	10.289	4.950	5.339
Coité do Nóia	10.188	2.465	7.723
Craíbas	18.599	5.818	12.781
Feira Grande	18.959	3.177	15.782
Girau do Ponciano	27.495	8.098	19.397
Lagoa da Canoa	17.735	5.892	11.843
Limoeiro de Anadia	19.138	1.657	17.481
São Sebastião	27.151	9.188	17.963
Taquarana	17.047	4.666	12.381
<b>MR. DE TRAIPI</b>	<b>34.832</b>	<b>11.214</b>	<b>23.618</b>
Olho d'Água Grande	4.503	1.019	3.484
São Brás	6.258	2.759	3.499
Traipu	24.071	7.436	16.635

**4.1.1 - População Residente, por localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996**

(Conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO		
	Total	Urbana	Rural
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>1.702.353</b>	<b>1.220.578</b>	<b>481.775</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>139.809</b>	<b>80.108</b>	<b>59.701</b>
Chã Preta	7.593	3.339	4.254
Ibateguara	14.976	7.823	7.153
Pindoba	3.223	1.150	2.073
Santana do Mundaú	12.076	5.682	6.394
São José da Laje	22.118	12.029	10.089
União dos Palmares	54.799	34.494	20.305
Viçosa	25.024	15.591	9.433
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>276.775</b>	<b>148.879</b>	<b>127.896</b>
Atalaia	36.642	16.598	20.044
Branquinha	9.714	3.162	6.552
Cajueiro	17.964	12.861	5.103
Capela	20.127	11.672	8.455
Colônia Leopoldina	17.924	10.819	7.105
Flexeiras	12.619	5.798	6.821
Jacuípe	7.550	3.369	4.181
Joaquim Gomes	19.381	10.820	8.561
Jundiá	11.530	1.909	9.621
Matriz do Camaraçibe	23.007	16.647	6.360
Messias	10.648	7.584	3.064
Murici	23.038	14.881	8.157
Novo Lino	11.247	5.075	6.172
Porto Calvo	24.150	12.798	11.352
São Luís do Quitunde	31.234	14.886	16.348
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>53.191</b>	<b>24.313</b>	<b>28.878</b>
Japaratinga	6.548	2.064	4.484
Maragojé	16.912	10.337	6.575
Passo de Camaraçibe	13.841	5.810	8.031
Porto de Pedras	10.330	4.710	5.620
São Miguel dos Milagres	5.560	1.392	4.168
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>884.623</b>	<b>782.936</b>	<b>101.687</b>
Barra de Santo Antônio	9.164	5.469	3.695
Barra de São Miguel	6.076	4.732	1.344
Coqueiro Seco	5.084	4.547	537
Maceió	723.230	667.915	55.315
Marechal Deodoro	28.215	17.451	10.764
Paripueira	7.121	6.742	379
Pilar	30.178	25.733	4.445
Rio Largo	58.244	39.382	18.862
Santa Luzia do Norte	6.357	5.139	1.218
Satuba	10.954	5.826	5.128
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>237.247</b>	<b>120.853</b>	<b>116.394</b>
Anadia	16.513	8.551	7.962
Boca da Mata	22.162	13.282	8.880
Campo Alegre	38.246	15.294	22.952
Coruripe	47.175	15.881	31.294
Junqueiro	22.696	6.254	16.442
Roteiro	7.317	4.350	2.967
São Miguel dos Campos	49.504	31.225	18.279
Teotônio Vilela	33.634	26.016	7.618
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>110.708</b>	<b>63.489</b>	<b>47.219</b>
Feliz Deserto	3.693	2.846	847
Igreja Nova	19.354	4.211	15.143
Penedo	54.390	40.502	13.888
Piaçabuçu	15.953	10.118	5.835
Porto Real do Colégio	17.318	5.812	11.506

FONTE: IBGE

**4.1.2 - População Residente, por sexo, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996**

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO		
	Total	Homem	Mulher
<b>ESTADO</b>	<b>2.633.339</b>	<b>1.285.173</b>	<b>1.348.166</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>382.988</b>	<b>188.235</b>	<b>194.753</b>
<b>MR. SERRANA DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>82.674</b>	<b>40.962</b>	<b>41.712</b>
Água Branca	17.754	8.819	8.935
Canapi	17.151	8.528	8.623
Inhapi	15.193	7.355	7.838
Mata Grande	24.387	12.200	12.187
Pariconha	8.189	4.060	4.129
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>66.155</b>	<b>32.104</b>	<b>34.051</b>
Delmiro Gouveia	40.537	19.453	21.084
Olho d'Água do Casado	5.966	2.947	3.019
Piranhas	19.652	9.704	9.948
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>152.956</b>	<b>75.311</b>	<b>77.645</b>
Carneiros	5.938	2.960	2.978
Dois Riachos	11.374	5.488	5.886
Maravilha	13.747	6.832	6.915
Ouro Branco	9.076	4.571	4.505
Palestina	4.104	2.008	2.096
Pão de Açúcar	23.386	11.532	11.854
Poço das Trincheiras	10.969	5.516	5.453
Santana do Ipanema	38.231	18.519	19.712
São José da Tapera	27.814	13.785	14.029
Senador Rui Palmeira	8.317	4.100	4.217
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>81.203</b>	<b>39.858</b>	<b>41.345</b>
Batalha	13.446	6.568	6.878
Belo Monte	6.411	3.238	3.173
Jacaré dos Homens	5.273	2.625	2.648
Jaramataia	5.069	2.563	2.506
Major Isidoro	17.282	8.496	8.786
Monteirópolis	6.453	3.115	3.338
Olho d'Água das Flores	17.060	8.095	8.965
Olivença	10.209	5.158	5.051
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>547.998</b>	<b>266.902</b>	<b>281.096</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>173.226</b>	<b>83.797</b>	<b>89.429</b>
Belém	5.278	2.562	2.716
Cacimbinhas	8.663	4.289	4.374
Estrela de Alagoas	15.260	7.408	7.852
Igaci	24.250	11.743	12.507
Maribondo	14.201	6.930	7.271
Mar Vermelho	4.393	2.184	2.209
Minador do Negrão	5.344	2.650	2.694
Palmeira dos Índios	67.689	32.285	35.404
Paulo Jacinto	8.979	4.253	4.726
Quebrangulo	12.133	6.007	6.126
Tanque d'Arca	7.036	3.486	3.550
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>339.940</b>	<b>165.430</b>	<b>174.510</b>
Arapiraca	173.339	82.941	90.398
Campo Grande	10.289	5.098	5.191
Coité do Nóia	10.188	5.090	5.098
Craíbas	18.599	9.229	9.370
Feira Grande	18.959	9.387	9.572
Girau do Ponciano	27.495	13.612	13.883
Laçoa da Canoa	17.735	8.675	9.060
Limoeiro de Anadia	19.138	9.498	9.640
São Sebastião	27.151	13.622	13.529
Taquarana	17.047	8.278	8.769
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>34.832</b>	<b>17.675</b>	<b>17.157</b>
Olho d'Água Grande	4.503	2.263	2.240
São Brás	6.258	3.155	3.103
Traipu	24.071	12.257	11.814

**4.1.2 - População Residente, por sexo, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996**

(Conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO		
	Total	Homem	Mulher
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>1.702.353</b>	<b>830.036</b>	<b>872.317</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>139.809</b>	<b>69.658</b>	<b>70.151</b>
Chã Preta	7.593	3.867	3.726
Ibateguara	14.976	7.580	7.396
Pindoba	3.223	1.664	1.559
Santana do Mundaú	12.076	6.062	6.014
São José da Lage	22.118	11.045	11.073
União dos Palmares	54.799	27.045	27.754
Viçosa	25.024	12.395	12.629
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>276.775</b>	<b>140.441</b>	<b>136.334</b>
Atalaia	36.642	18.620	18.022
Branquinha	9.714	5.096	4.618
Cajueiro	17.964	8.801	9.163
Capela	20.127	9.859	10.268
Colônia Leopoldina	17.924	9.070	8.854
Flexeiras	12.619	6.473	6.146
Jacuípe	7.550	4.080	3.470
Joaquim Gomes	19.381	9.954	9.427
Jundiá	11.530	5.939	5.591
Matriz do Camaragibe	23.007	11.657	11.350
Messias	10.648	5.318	5.330
Muricí	23.038	11.516	11.522
Novo Lino	11.247	5.821	5.426
Porto Calvo	24.150	12.264	11.886
São Luís do Quitunde	31.234	15.973	15.261
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>53.191</b>	<b>27.255</b>	<b>25.936</b>
Japaratinga	6.548	3.290	3.258
Maragogí	16.912	8.588	8.324
Passo de Camaragibe	13.841	7.184	6.657
Porto de Pedras	10.330	5.387	4.943
São Miguel dos Milagres	5.560	2.806	2.754
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>884.623</b>	<b>419.873</b>	<b>464.750</b>
Barra de Santo Antônio	9.164	4.631	4.533
Barra de São Miguel	6.076	3.077	2.999
Coqueiro Seco	5.084	2.558	2.526
Maceió	723.230	340.258	382.972
Marechal Deodoro	28.215	13.957	14.258
Paripueira	7.121	3.502	3.619
Pilar	30.178	14.885	15.293
Rio Largo	58.244	28.487	29.757
Santa Luzia do Norte	6.357	3.186	3.171
Satuba	10.954	5.332	5.622
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>237.247</b>	<b>118.083</b>	<b>119.164</b>
Anadia	16.513	8.263	8.250
Boca da Mata	22.162	11.244	10.918
Campo Alegre	38.246	18.465	19.781
Coruripe	47.175	23.748	23.427
Junqueiro	22.696	11.341	11.355
Roteiro	7.317	3.776	3.541
São Miguel dos Campos	49.504	24.442	25.062
Teotônio Vilela	33.634	16.804	16.830
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>110.708</b>	<b>54.726</b>	<b>55.982</b>
Feliz Deserto	3.693	1.835	1.858
Igreja Nova	19.354	9.769	9.585
Penedo	54.390	26.518	27.872
Piaçabuçu	15.953	7.948	8.005
Porto Real do Colégio	17.318	8.656	8.662

FONTE: IBGE



**4.1.3 - População Residente, por localização, sexo e faixa etária, em Alagoas - 1997**

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>TOTAL</b>	<b>2.669.063</b>	<b>1.267.928</b>	<b>1.401.135</b>	<b>1.746.657</b>	<b>788.624</b>	<b>958.033</b>	<b>922.406</b>	<b>479.304</b>	<b>443.102</b>
De 0 à 4 anos	<b>302.083</b>	<b>150.489</b>	<b>151.594</b>	<b>177.791</b>	<b>79.708</b>	<b>98.083</b>	<b>124.292</b>	<b>70.781</b>	<b>53.511</b>
Menos de 1 ano	<b>57.959</b>	<b>30.653</b>	<b>27.306</b>	<b>30.647</b>	13.933	16.714	<b>27.312</b>	16.720	10.592
De 1 à 4 anos	<b>244.124</b>	<b>119.836</b>	<b>124.288</b>	<b>147.144</b>	65.775	81.369	<b>96.980</b>	54.061	42.919
De 5 à 9 anos	<b>300.387</b>	<b>144.343</b>	<b>156.044</b>	<b>191.709</b>	88.054	103.655	<b>108.678</b>	56.289	52.389
De 10 à 14 anos	<b>349.994</b>	<b>164.956</b>	<b>185.038</b>	<b>211.224</b>	98.082	113.142	<b>138.770</b>	66.874	71.896
De 15 à 19 anos	<b>275.875</b>	<b>144.349</b>	<b>131.526</b>	<b>177.220</b>	<b>86.940</b>	<b>90.280</b>	<b>98.655</b>	<b>57.409</b>	<b>41.246</b>
De 15 à 17 anos	<b>177.783</b>	<b>91.959</b>	<b>85.824</b>	<b>114.239</b>	52.383	61.856	<b>63.544</b>	39.576	23.968
De 18 à 19 anos	<b>98.092</b>	<b>52.390</b>	<b>45.702</b>	<b>62.981</b>	34.557	28.424	<b>35.111</b>	17.833	17.278
De 20 à 24 anos	<b>242.439</b>	<b>109.234</b>	<b>133.205</b>	<b>153.265</b>	62.975	90.290	<b>89.174</b>	46.259	42.915
De 25 à 29 anos	<b>214.564</b>	<b>99.197</b>	<b>115.367</b>	<b>153.254</b>	66.875	86.379	<b>61.310</b>	32.322	28.988
De 30 à 34 anos	<b>207.339</b>	<b>97.533</b>	<b>109.806</b>	<b>149.933</b>	69.108	80.825	<b>57.406</b>	28.425	28.981
De 35 à 39 anos	<b>149.932</b>	<b>75.803</b>	<b>74.129</b>	<b>101.993</b>	50.719	51.274	<b>47.939</b>	25.084	22.855
De 40 à 44 anos	<b>147.691</b>	<b>71.338</b>	<b>76.353</b>	<b>103.664</b>	48.491	55.173	<b>44.027</b>	22.847	21.180
De 45 à 49 anos	<b>104.226</b>	<b>45.146</b>	<b>59.080</b>	<b>69.671</b>	30.655	39.016	<b>34.555</b>	14.491	20.064
De 50 à 54 anos	<b>91.408</b>	<b>41.247</b>	<b>50.161</b>	<b>60.758</b>	23.414	37.344	<b>30.650</b>	17.833	12.817
De 55 à 59 anos	<b>73.007</b>	<b>30.658</b>	<b>42.349</b>	<b>47.927</b>	19.511	28.416	<b>25.080</b>	11.147	13.933
De 60 à 64 anos	<b>65.201</b>	<b>31.765</b>	<b>33.436</b>	<b>40.679</b>	19.504	21.175	<b>24.522</b>	12.261	12.261
De 65 à 69 anos	<b>49.050</b>	<b>18.394</b>	<b>30.656</b>	<b>36.232</b>	11.705	24.527	<b>12.818</b>	6.689	6.129
De 70 anos ou +	<b>95.310</b>	<b>43.476</b>	<b>51.834</b>	<b>71.337</b>	32.883	38.454	<b>23.973</b>	10.593	13.380
Idade ignorada	<b>557</b>	<b>0</b>	<b>557</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>557</b>	<b>0</b>	<b>557</b>

FONTE: IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

4.1.4 - População Residente, por Cor ou Raça, segundo localização e sexo, em Alagoas - 1997

LOCALIZAÇÃO E SEXO	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Cor ou Raça					
	TOTAL	Branca	Preta	Parda	Amarela	S/Declaração
<b>TOTAL</b>	<b>2.669.063</b>	<b>960.839</b>	<b>143.780</b>	<b>1.562.772</b>	<b>1114</b>	<b>558</b>
Homens	1.267.928	417.999	71.342	778.030	557	0
Mulheres	1.401.135	542.840	72.438	784.742	557	558
<b>Urbana</b>	<b>1.746.657</b>	<b>648.725</b>	<b>91.946</b>	<b>1.005.429</b>	<b>557</b>	<b>0</b>
Homens	788.624	271.975	41.241	475.408	0	0
Mulheres	958.033	376.750	50.705	530.021	557	0
<b>Rural</b>	<b>922.406</b>	<b>312.114</b>	<b>51.834</b>	<b>557.343</b>	<b>557</b>	<b>558</b>
Homens	479.304	146.024	30.101	302.622	557	0
Mulheres	443.102	166.090	21.733	254.721	0	558

FONTE: IBGE (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios - PNAD)

**4.1.5 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade na semana de referência e sexo, segundo localização e grupo de idade, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE								
	Total	Homens	Mulheres	Condição de atividade na semana de referência					
				Economicamente Ativa			Não Economicamente Ativa		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>TOTAL</b>	<b>2.066.593</b>	<b>973.096</b>	<b>1.093.497</b>	<b>1.071.192</b>	<b>666.003</b>	<b>405.189</b>	<b>995.401</b>	<b>307.093</b>	<b>688.308</b>
De 10 à 14 anos	349.994	164.956	185.038	57.398	34.550	22.848	292.596	130.406	162.190
De 15 à 19 anos	275.875	144.349	131.526	125.961	88.055	37.906	149.914	56.294	93.620
De 20 à 24 anos	242.439	109.234	133.205	153.258	93.071	60.187	89.181	16.163	73.018
De 25 à 29 anos	214.564	99.197	115.367	153.257	88.608	64.649	61.307	10.589	50.718
De 30 à 39 anos	357.271	173.336	183.935	254.160	162.745	91.415	103.111	10.591	92.520
De 40 à 49 anos	251.917	116.484	135.433	181.136	101.436	79.700	70.781	15.048	55.733
De 50 à 59 anos	164.415	71.905	92.510	92.520	57.967	34.553	71.895	13.938	57.957
De 60 anos ou +	209.561	93.635	115.926	52.945	39.571	13.374	156.616	54.064	102.552
Idade ignorada	557	0	557	557	0	557	0	0	0
<b>URBANA</b>	<b>1.377.157</b>	<b>620.862</b>	<b>756.295</b>	<b>684.397</b>	<b>392.911</b>	<b>291.486</b>	<b>692.760</b>	<b>227.951</b>	<b>464.809</b>
De 10 à 14 anos	211.224	98.082	113.142	20.059	11.144	8.915	191.165	86.938	104.227
De 15 à 19 anos	177.220	86.940	90.280	69.666	44.025	25.641	107.554	42.915	64.639
De 20 à 24 anos	153.265	62.975	90.290	95.856	49.599	46.257	57.409	13.376	44.033
De 25 à 29 anos	153.254	66.875	86.379	112.571	57.400	55.171	40.683	9.475	31.208
De 30 à 39 anos	251.926	119.827	132.099	180.027	110.908	69.119	71.899	8.919	62.980
De 40 à 49 anos	173.335	79.146	94.189	122.615	66.883	55.732	50.720	12.263	38.457
De 50 à 59 anos	108.685	42.925	65.760	52.393	30.659	21.734	56.292	12.266	44.026
De 60 anos ou +	148.248	64.092	84.156	31.210	22.293	8.917	117.038	41.799	75.239
Idade ignorada	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>RURAL</b>	<b>689.436</b>	<b>352.234</b>	<b>337.202</b>	<b>386.795</b>	<b>273.092</b>	<b>113.703</b>	<b>302.641</b>	<b>79.142</b>	<b>223.499</b>
De 10 à 14 anos	138.770	66.874	71.896	37.339	23.406	13.933	101.431	43.468	57.963
De 15 à 19 anos	98.655	57.409	41.246	56.295	44.030	12.265	42.360	13.379	28.981
De 20 à 24 anos	89.174	46.259	42.915	57.402	43.472	13.930	31.772	2.787	28.985
De 25 à 29 anos	61.310	32.322	28.988	40.686	31.208	9.478	20.624	1.114	19.510
De 30 à 39 anos	105.345	53.509	51.836	74.133	51.837	22.296	31.212	1.672	29.540
De 40 à 49 anos	78.582	37.338	41.244	58.521	34.553	23.968	20.061	2.785	17.276
De 50 à 59 anos	55.730	28.980	26.750	40.127	27.308	12.819	15.603	1.672	13.931
De 60 anos ou +	61.313	29.543	31.770	21.735	17.278	4.457	39.578	12.265	27.313
Idade ignorada	557	0	557	557	0	557	0	0	0

FONTE: IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**4.1.6 - Moradores em Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a localização e algumas características do domicílio, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES									
	Total	Classes de Rendimentos Mensal Domiciliar - Salário Mínimo (1)								
		Até 1 S. Mínimo	+ de 1 a 2 S. Mínimo	+ de 2 a 3 S. Mínimo	+ de 3 a 5 S. Mínimo	+ de 5 a 10 S. Mínimo	+ de 10 a 20 S. Mínimo	+ de 20 S. Mínimo	Sem Ren- dimento (2)	Sem De- claração
<b>TOTAL</b>	<b>2.646.771</b>	<b>394.591</b>	<b>624.194</b>	<b>460.923</b>	<b>496.024</b>	<b>335.517</b>	<b>177.795</b>	<b>98.092</b>	<b>42.358</b>	<b>17.277</b>
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>										
Com Canalização Interna	1.734.993	174.443	280.904	292.601	365.051	310.436	177.795	98.092	18.394	17.277
Rede Geral	1.518.748	156.606	230.748	258.045	331.605	268.640	154.388	87.503	16.166	15.047
Outros	216.245	17.837	50.156	34.556	33.446	41.796	23.407	10.589	2.228	2.230
Sem Canalização Interna	911.778	220.148	343.290	168.322	130.973	25.081	0	0	23.964	0
Rede Geral	174.443	65.207	47.372	14.489	24.518	10.592	0	0	12.265	0
Outros	737.335	154.941	295.918	153.833	106.455	14.489	0	0	11.699	0
<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>										
Tinham	2.044.859	219.025	410.195	368.401	409.083	326.040	177.795	98.092	22.294	13.934
Rede Coletora	195.620	13.375	25.084	38.453	19.505	37.335	38.456	20.066	2.231	1.115
Fossa Séptica	347.783	8.918	28.981	27.307	60.187	85.279	62.430	55.175	6.687	12.819
Outros	1.501.456	196.732	356.130	302.641	329.391	203.426	76.909	22.851	13.376	0
Não tinham	601.912	175.566	213.999	92.522	86.941	9.477	0	0	20.064	3.343
<b>BANHEIRO OU SANITÁRIO</b>										
Tinham	2.044.859	219.025	410.195	368.401	409.083	326.040	177.795	98.092	22.294	13.934
De Uso Exclusive	2.030.928	218.468	404.622	365.057	405.183	325.483	177.795	98.092	22.294	13.934
Comum a mais de um	13.931	557	5.573	3.344	3.900	557	0	0	0	0
Não tinham	601.912	175.566	213.999	92.522	86.941	9.477	0	0	20.064	3.343
<b>DESTINO DO LIXO</b>										
Coletado Diretamente	1.570.010	180.566	290.368	241.329	321.576	279.231	150.483	74.686	17.281	14.490
Coletado Indiretamente	207.319	28.976	27.867	28.423	40.687	28.978	23.967	20.619	5.015	2.787
Outros	869.442	185.049	305.959	191.171	133.761	27.308	3.345	2.787	20.062	0
<b>ILUMINAÇÃO ELÉTRICA</b>										
Tinham	2.341.362	327.709	501.036	402.961	448.091	329.944	177.795	98.092	38.457	17.277
Não tinham	305.409	66.882	123.158	57.962	47.933	5.573	0	0	3.901	0
<b>TELEFONE</b>										
Tinham	435.269	5.014	8.916	13.374	35.102	123.173	147.140	89.175	1.671	11.704
Não tinham	2.211.502	389.577	615.278	447.549	460.922	212.344	30.655	8.917	40.687	5.573

**FONTE:** IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**NOTAS:** (1) Exclusive os rendimentos dos moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do mesmo.

(2) Inclusive os domicílios cujos moradores recebem somente em benefícios.

**4.1.6 - Moradores em Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a localização e algumas características do domicílio, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES									
	Total	Classes de Rendimentos Mensal Domiciliar - Salário Mínimo (1)								
		Até 1 S. Mínimo	+ de 1 a 2 S. Mínimo	+ de 2 a 3 S. Mínimo	+ de 3 a 5 S. Mínimo	+ de 5 a 10 S. Mínimo	+ de 10 a 20 S. Mínimo	+ de 20 S. Mínimo	Sem Ren- dimento (2)	Sem De- claração
<b>URBANA</b>	1.724.365	208.435	313.211	268.631	334.396	291.484	172.220	94.189	24.522	17.277
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>										
Com Canalização Interna	1.429.562	121.496	198.977	232.404	299.285	279.222	172.220	94.189	14.492	17.277
Rede Geral	1.317.538	115.365	182.257	217.355	280.888	253.588	151.600	87.503	13.935	15.047
Outros	112.024	6.131	16.720	15.049	18.397	25.634	20.620	6.686	557	2.230
Sem Canalização Interna	294.803	86.939	114.234	36.227	35.111	12.262	0	0	10.030	0
Rede Geral	120.378	46.816	36.223	11.144	11.702	7.805	0	0	6.688	0
Outros	174.425	40.123	78.011	25.083	23.409	4.457	0	0	3.342	0
<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>										
Tinham	1.541.567	142.108	264.174	253.582	299.289	283.679	172.220	94.189	18.392	13.934
Rede Coletora	188.374	13.375	25.084	35.666	15.046	37.335	38.456	20.066	2.231	1.115
Fossa Séptica	337.190	8.918	28.981	27.307	56.286	79.703	62.430	54.059	6.687	12.819
Outros	1.016.003	119.815	210.109	190.609	227.957	166.641	71.334	20.064	9.474	0
Não tinham	182.798	66.327	49.037	15.049	35.107	7.805	0	0	6.130	3.343
<b>BANHEIRO OU SANITÁRIO</b>										
Tinham	1.541.567	142.108	264.174	253.582	299.289	283.679	172.220	94.189	18.392	13.934
De Uso Exclusive	1.532.652	141.551	258.601	251.354	299.289	283.122	172.220	94.189	18.392	13.934
Comum a mais de um	8.915	557	5.573	2.228	0	557	0	0	0	0
Não tinham	182.798	66.327	49.037	15.049	35.107	7.805	0	0	6.130	3.343
<b>DESTINO DO LIXO</b>										
Coletado Diretamente	1.364.902	142.670	240.209	212.344	270.857	248.572	146.024	74.686	15.050	14.490
Coletado Indiretamente	188.372	20.618	27.867	25.636	35.115	27.864	23.967	19.503	5.015	2.787
Outros	171.091	45.147	45.135	30.651	28.424	15.048	2.229	0	4.457	0
<b>ILUMINAÇÃO ELÉTRICA</b>										
Tinham	1.682.575	195.620	292.038	261.386	334.396	291.484	172.220	94.189	23.965	17.277
Não tinham	41.790	12.815	21.173	7.245	0	0	0	0	557	0
<b>TELEFONE</b>										
Tinham	420.773	2.785	8.916	13.374	33.431	117.597	143.236	88.059	1.671	11.704
Não tinham	1.303.592	205.650	304.295	255.257	300.965	173.887	28.984	6.130	22.851	5.573

**FONTE:** IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**NOTAS:** (1) Exclusive os rendimentos dos moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do mesmo.

(2) Inclusive os domicílios cujos moradores recebem somente em benefícios.

**4.1.6 - Moradores em Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a localização e algumas características do domicílio, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES									
	Total	Classes de Rendimentos Mensal Domiciliar - Salário Mínimo (1)								
		Até 1 S. Mínimo	+ de 1 a 2 S. Mínimo	+ de 2 a 3 S. Mínimo	+ de 3 a 5 S. Mínimo	+ de 5 a 10 S. Mínimo	+ de 10 a 20 S. Mínimo	+ de 20 S. Mínimo	Sem Ren- dimento (2)	Sem De- claração
<b>RURAL</b>	922.406	186.156	310.983	192.292	161.628	44.033	5.575	3.903	17.836	0
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>										
Com Canalização Interna	305.431	52.947	81.927	60.197	65.766	31.214	5.575	3.903	3.902	0
Rede Geral	201.210	41.241	48.491	40.690	50.717	15.052	2.788	0	2.231	0
Outros	104.221	11.706	33.436	19.507	15.049	16.162	2.787	3.903	1.671	0
Sem Canalização Interna	616.975	133.209	229.056	132.095	95.862	12.819	0	0	13.934	0
Rede Geral	54.065	18.391	11.149	3.345	12.816	2.787	0	0	5.577	0
Outros	562.910	114.818	217.907	128.750	83.046	10.032	0	0	8.357	0
<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>										
Tinham	503.292	76.917	146.021	114.819	109.794	42.361	5.575	3.903	3.902	0
Rede Coletora	7.246	0	0	2.787	4.459	0	0	0	0	0
Fossa Séptica	10.593	0	0	0	3.901	5.576	0	1.116	0	0
Outros	485.453	76.917	146.021	112.032	101.434	36.785	5.575	2.787	3.902	0
Não tinham	419.114	109.239	164.962	77.473	51.834	1.672	0	0	13.934	0
<b>BANHEIRO OU SANITÁRIO</b>										
Tinham	503.292	76.917	146.021	114.819	109.794	42.361	5.575	3.903	3.902	0
De Uso Exclusive	498.276	76.917	146.021	113.703	105.894	42.361	5.575	3.903	3.902	0
Comum a mais de um	5.016	0	0	1.116	3.900	0	0	0	0	0
Não tinham	419.114	109.239	164.962	77.473	51.834	1.672	0	0	13.934	0
<b>DESTINO DO LIXO</b>										
Coletado Diretamente	205.108	37.896	50.159	28.985	50.719	30.659	4.459	0	2.231	0
Coletado Indiretamente	18.947	8.358	0	2.787	5.572	1.114	0	1.116	0	0
Outros	698.351	139.902	260.824	160.520	105.337	12.260	1.116	2.787	15.605	0
<b>ILUMINAÇÃO ELÉTRICA</b>										
Tinham	658.787	132.089	208.998	141.575	113.695	38.460	5.575	3.903	14.492	0
Não tinham	263.619	54.067	101.985	50.717	47.933	5.573	0	0	3.344	0
<b>TELEFONE</b>										
Tinham	14.496	2.229	0	0	1.671	5.576	3.904	1.116	0	0
Não tinham	907.910	183.927	310.983	192.292	159.957	38.457	1.671	2.787	17.836	0

**FONTE:** IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**NOTAS:** (1) Exclusive os rendimentos dos moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do mesmo.

(2) Inclusive os domicílios cujos moradores recebem somente em benefícios.

**4.1.7 - Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a localização e alguns bens duráveis existentes no domicílio, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E BENS DURÁVEIS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES										
	Total	Classes de Rendimentos Mensal Domiciliar - Salário Mínimo (1)								Sem Ren- dimento (2)	Sem De- claração
		Até 1 S. Mínimo	+ de 1 a 2 S. Mínimo	+ de 2 a 3 S. Mínimo	+ de 3 a 5 S. Mínimo	+ de 5 a 10 S. Mínimo	+ de 10 a 20 S. Mínimo	+ de 20 S. Mínimo			
<b>TOTAL</b>	<b>621.425</b>	<b>115.359</b>	<b>155.493</b>	<b>96.984</b>	<b>97.529</b>	<b>74.126</b>	<b>42.356</b>	<b>23.969</b>	<b>11.706</b>	<b>3.903</b>	
<b>FOGÃO</b>											
Tinham	586.870	98.642	143.788	94.197	96.413	73.569	42.356	23.969	10.033	3.903	
Não tinham	34.555	16.717	11.705	2.787	1.116	557	0	0	1.673	0	
<b>FILTRO DE ÁGUA</b>											
Tinham	259.160	26.749	48.486	37.899	44.587	46.260	31.768	18.394	3.344	1.673	
Não tinham	362.265	88.610	107.007	59.085	52.942	27.866	10.588	5.575	8.362	2.230	
<b>RÁDIO</b>											
Tinham	518.313	80.809	115.918	83.607	89.723	71.897	41.799	23.412	7.245	3.903	
Não tinham	103.112	34.550	39.575	13.377	7.806	2.229	557	557	4.461	0	
<b>TELEVISÃO</b>											
Tinham	477.634	60.744	101.986	80.822	85.824	71.341	41.799	23.969	7.246	3.903	
Não tinham	362.264	31.206	60.748	57.411	71.887	67.439	41.799	23.412	4.459	3.903	
<b>GELADEIRA</b>											
Tinham	384.544	40.120	68.547	55.177	75.229	70.226	42.356	23.969	5.017	3.903	
Não tinham	236.881	75.239	86.946	41.807	22.300	3.900	0	0	6.689	0	
<b>FREEZER</b>											
Tinham	54.064	557	1.671	2.230	1.671	12.820	16.162	17.281	557	1.115	
Não tinham	567.361	114.802	153.822	94.754	95.858	61.306	26.194	6.688	11.149	2.788	
<b>MÁQUINA DE LAVAR ROUPA</b>											
Tinham	52.945	557	2.228	2.787	3.343	13.935	16.717	11.706	0	1.672	
Não tinham	568.480	114.802	153.265	94.197	94.186	60.191	25.639	12.263	11.706	2.231	

**FONTE:** IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**NOTAS:** (1) Exclui os rendimentos dos moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do mesmo.

(2) Inclusive os domicílios cujos moradores recebem somente em benefícios.

**4.1.7 - Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a localização e alguns bens duráveis existentes no domicílio, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E BENS DURÁVEIS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES									
	Total	Classes de Rendimentos Mensal Domiciliar - Salário Mínimo (1)								
		Até 1 S. Mínimo	+ de 1 a 2 S. Mínimo	+ de 2 a 3 S. Mínimo	+ de 3 a 5 S. Mínimo	+ de 5 a 10 S. Mínimo	+ de 10 a 20 S. Mínimo	+ de 20 S. Mínimo	Sem Ren- dimento (2)	Sem De- claração
<b>URBANA</b>	<b>412.983</b>	<b>61.299</b>	<b>85.831</b>	<b>57.966</b>	<b>69.105</b>	<b>63.539</b>	<b>40.683</b>	<b>22.853</b>	<b>7.804</b>	<b>3.903</b>
<b>FOGÃO</b>										
Tinham	<b>404.066</b>	57.956	81.929	57.966	69.105	62.982	40.683	22.853	6.689	3.903
Não tinham	<b>8.917</b>	3.343	3.902	0	0	557	0	0	1.115	0
<b>FILTRO DE ÁGUA</b>										
Tinham	<b>197.857</b>	16.160	31.768	25.640	32.882	38.459	30.095	17.836	3.344	1.673
Não tinham	<b>215.126</b>	45.139	54.063	32.326	36.223	25.080	10.588	5.017	4.460	2.230
<b>RÁDIO</b>										
Tinham	<b>357.248</b>	43.468	67.994	48.491	64.644	61.310	40.126	22.296	5.016	3.903
Não tinham	<b>55.735</b>	17.831	17.837	9.475	4.461	2.229	557	557	2.788	0
<b>TELEVISÃO</b>										
Tinham	<b>356.138</b>	38.452	66.322	52.394	65.204	61.868	40.126	22.853	5.016	3.903
Não tinham	<b>292.044</b>	20.618	44.586	43.477	55.728	57.966	40.126	22.296	3.344	3.903
<b>GELADEIRA</b>										
Tinham	<b>310.983</b>	27.861	50.159	40.686	59.069	61.867	40.683	22.853	3.902	3.903
Não tinham	<b>102.000</b>	33.438	35.672	17.280	10.036	1.672	0	0	3.902	0
<b>FREEZER</b>										
Tinham	<b>49.047</b>	0	1.671	1.672	1.114	11.149	15.604	16.165	557	1.115
Não tinham	<b>363.936</b>	61.299	84.160	56.294	67.991	52.390	25.079	6.688	7.247	2.788
<b>MÁQUINA DE LAVAR ROUPA</b>										
Tinham	<b>49.599</b>	557	2.228	1.671	3.343	12.263	16.717	11.148	0	1.672
Não tinham	<b>363.384</b>	60.742	83.603	56.295	65.762	51.276	23.966	11.705	7.804	2.231

**FONTE:** IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**NOTAS:** (1) Excluídos os rendimentos dos moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do mesmo.

(2) Inclusivos os domicílios cujos moradores recebem somente em benefícios.



**4.1.7 - Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a localização e alguns bens duráveis existentes no domicílio, em Alagoas - 1997**

LOCALIZAÇÃO E BENS DURÁVEIS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES										
	Total	Classes de Rendimentos Mensal Domiciliar - Salário Mínimo (1)								Sem Ren- dimento (2)	Sem De- claração
		Até 1 S. Mínimo	+ de 1 a 2 S. Mínimo	+ de 2 a 3 S. Mínimo	+ de 3 a 5 S. Mínimo	+ de 5 a 10 S. Mínimo	+ de 10 a 20 S. Mínimo	+ de 20 S. Mínimo			
<b>RURAL</b>	<b>208.442</b>	<b>54.060</b>	<b>69.662</b>	<b>39.018</b>	<b>28.424</b>	<b>10.587</b>	<b>1.673</b>	<b>1.116</b>	<b>3.902</b>	<b>0</b>	
<b>FOGÃO</b>											
Tinham	<b>182.804</b>	40.686	61.859	36.231	27.308	10.587	1.673	1.116	3.344	0	
Não tinham	<b>25.638</b>	13.374	7.803	2.787	1.116	0	0	0	558	0	
<b>FILTRO DE ÁGUA</b>											
Tinham	<b>61.303</b>	10.589	16.718	12.259	11.705	7.801	1.673	558	0	0	
Não tinham	<b>147.139</b>	43.471	52.944	26.759	16.719	2.786	0	558	3.902	0	
<b>RÁDIO</b>											
Tinham	<b>161.065</b>	37.341	47.924	35.116	25.079	10.587	1.673	1.116	2.229	0	
Não tinham	<b>47.377</b>	16.719	21.738	3.902	3.345	0	0	0	1.673	0	
<b>TELEVISÃO</b>											
Tinham	<b>121.496</b>	22.292	35.664	28.428	20.620	9.473	1.673	1.116	2.230	0	
Em Cores	<b>70.220</b>	10.588	16.162	13.934	16.159	9.473	1.673	1.116	1.115	0	
Preto e Branco	<b>51.276</b>	11.704	19.502	14.494	4.461	0	0	0	1.115	0	
Não tinham	<b>86.946</b>	31.768	33.998	10.590	7.804	1.114	0	0	1.672	0	
<b>GELADEIRA</b>											
Tinham	<b>73.561</b>	12.259	18.388	14.491	16.160	8.359	1.673	1.116	1.115	0	
Não tinham	<b>134.881</b>	41.801	51.274	24.527	12.264	2.228	0	0	2.787	0	
<b>FREEZER</b>											
Tinham	<b>5.017</b>	557	0	558	557	1.671	558	1.116	0	0	
Não tinham	<b>203.425</b>	53.503	69.662	38.460	27.867	8.916	1.115	0	3.902	0	
<b>MÁQUINA DE LAVAR ROUPA</b>											
Tinham	<b>3.346</b>	0	0	1.116	0	1.672	0	558	0	0	
Não tinham	<b>205.096</b>	54.060	69.662	37.902	28.424	8.915	1.673	558	3.902	0	

**FONTE:** IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

**NOTAS:** (1) Excluídos os rendimentos dos moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do mesmo.

(2) Inclusivo os domicílios cujos moradores recebem somente em benefícios.

4.1.8 - Unidades Domiciliares, por sexo e situação do Chefe da Unidade Domiciliar, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996

(Continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	SEXO E SITUAÇÃO DO CHEFE DA UNIDADE DOMICILIAR						
	Total Geral			Urbana		Rural	
	Total	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>ESTADO</b>	<b>589.801</b>	<b>462.946</b>	<b>126.855</b>	<b>289.446</b>	<b>98.340</b>	<b>173.500</b>	<b>28.515</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>83.086</b>	<b>67.601</b>	<b>15.485</b>	<b>27.826</b>	<b>9.171</b>	<b>39.775</b>	<b>6.314</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>17.724</b>	<b>14.646</b>	<b>3.078</b>	<b>3.485</b>	<b>1.207</b>	<b>11.161</b>	<b>1.871</b>
Água Branca	3.623	3.019	604	675	183	2.344	421
Canapi	3.709	3.120	589	732	260	2.388	329
Inhapi	3.336	2.661	675	879	373	1.782	302
Mata Grande	5.326	4.448	878	851	296	3.597	582
Pariconha	1.730	1.398	332	348	95	1.050	237
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>14.985</b>	<b>11.946</b>	<b>3.039</b>	<b>6.694</b>	<b>2.088</b>	<b>5.252</b>	<b>951</b>
Delmiro Gouveia	9.511	7.320	2.191	5.781	1.853	1.539	338
Olho d'Água do Casado	1.282	1.065	217	647	160	418	57
Piranhas	4.192	3.561	631	266	75	3.295	556
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>32.740</b>	<b>26.622</b>	<b>6.118</b>	<b>10.846</b>	<b>3.765</b>	<b>15.776</b>	<b>2.353</b>
Carneiros	1.249	985	264	472	171	513	93
Dois Riachos	2.548	2.106	442	799	259	1.307	183
Maravilha	2.596	2.259	337	766	189	1.493	148
Ouro Branco	2.012	1.594	418	839	326	755	92
Palestina	861	703	158	412	114	291	44
Pão de Açúcar	4.893	3.966	927	1.633	586	2.333	341
Poço das Trincheiras	2.292	1.954	338	243	86	1.711	252
Santana do Ipanema	8.718	6.818	1.900	3.865	1.433	2.953	467
São José da Tapera	5.788	4.789	999	1.295	404	3.494	595
Senador Rui Palmeira	1.783	1.448	335	522	197	926	138
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>17.637</b>	<b>14.387</b>	<b>3.250</b>	<b>6.801</b>	<b>2.111</b>	<b>7.586</b>	<b>1.139</b>
Batalha	2.924	2.364	560	1.540	493	824	67
Belo Monte	1.297	1.132	165	213	46	919	119
Jacaré dos Homens	1.116	899	217	426	149	473	68
Jaramataia	1.030	881	149	397	96	484	53
Major Isidoro	3.995	3.246	749	1.515	492	1.731	257
Monteirópolis	1.318	1.081	237	414	113	667	124
Olho d'Água das Flores	3.773	2.964	809	1.927	621	1.037	188
Oliveira	2.184	1.820	364	369	101	1.451	263
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>121.603</b>	<b>97.761</b>	<b>23.842</b>	<b>50.526</b>	<b>15.330</b>	<b>47.235</b>	<b>8.512</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>39.995</b>	<b>31.617</b>	<b>8.378</b>	<b>16.086</b>	<b>5.385</b>	<b>15.531</b>	<b>2.993</b>
Belém	1.170	933	237	333	90	600	147
Cacimbinhas	2.047	1.648	399	703	235	945	164
Estrela de Alagoas	3.505	2.872	633	624	178	2.248	455
Igaci	5.450	4.431	1.019	1.011	329	3.420	690
Maribondo	3.263	2.553	710	1.694	556	859	154
Mar Vermelho	938	772	166	229	61	543	105
Minador do Negrão	1.191	1.025	166	353	73	672	93
Palmeira dos Índios	16.281	12.540	3.741	8.866	3.016	3.674	725
Paulo Jacinto	1.854	1.393	461	875	355	518	106
Quebrangulo	2.742	2.212	530	1.038	362	1.174	168
Tanque d'Arca	1.554	1.238	316	360	130	878	186
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>74.367</b>	<b>60.087</b>	<b>14.280</b>	<b>32.471</b>	<b>9.406</b>	<b>27.616</b>	<b>4.874</b>
Arapiraca	39.378	31.002	8.376	24.610	7.230	6.392	1.146
Campo Grande	1.978	1.591	387	638	252	953	135
Coité do Nóia	2.255	1.873	382	468	114	1.405	268
Craíbas	4.019	3.362	657	1.078	248	2.284	409
Feira Grande	4.114	3.414	700	570	154	2.844	546
Girau do Ponciano	5.677	4.792	885	1.391	387	3.401	498
Lagoa da Canoa	3.786	3.180	606	1.022	295	2.158	311
Limoeiro de Anadia	3.737	3.111	626	280	112	2.831	514
São Sebastião	5.728	4.794	934	1.608	341	3.186	593
Taquarana	3.695	2.968	727	806	273	2.162	454
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>7.241</b>	<b>6.057</b>	<b>1.184</b>	<b>1.969</b>	<b>539</b>	<b>4.088</b>	<b>645</b>
Olho d'Água Grande	949	809	140	176	53	633	87
São Brás	1.380	1.083	297	497	156	586	141
Traipu	4.912	4.165	747	1.296	330	2.869	417

4.1.8 - Unidades Domiciliares, por sexo e situação do Chefe da Unidade Domiciliar, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996

(Conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	SEXO E SITUAÇÃO DO CHEFE DA UNIDADE DOMICILIAR						
	Total Geral			Urbana		Rural	
	Total	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>385.112</b>	<b>297.584</b>	<b>87.528</b>	<b>211.094</b>	<b>73.839</b>	<b>86.490</b>	<b>13.689</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>30.980</b>	<b>24.736</b>	<b>6.244</b>	<b>13.948</b>	<b>4.869</b>	<b>10.788</b>	<b>1.375</b>
Chã Preta	1.565	1.322	243	568	162	754	81
Ibateguara	3.171	2.579	592	1.351	415	1.228	177
Pindoba	743	642	101	232	62	410	39
Santana do Mundaú	2.686	2.163	523	1.011	345	1.152	178
São José da Lage	5.029	3.979	1.050	2.114	882	1.865	168
União dos Palmares	12.282	9.724	2.558	6.072	2.050	3.652	508
Viçosa	5.504	4.327	1.177	2.600	953	1.727	224
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>57.045</b>	<b>47.196</b>	<b>9.849</b>	<b>24.175</b>	<b>7.260</b>	<b>23.021</b>	<b>2.589</b>
Atalaia	7.442	6.252	1.190	2.745	647	3.507	543
Branquinha	2.142	1.857	285	543	137	1.314	148
Cajueiro	3.827	2.968	859	2.073	745	895	114
Capela	3.645	2.952	693	1.669	566	1.283	127
Colônia Leopoldina	3.978	3.239	739	1.885	619	1.354	120
Flexeiras	2.612	2.269	343	962	241	1.307	102
Jacuípe	1.696	1.455	241	639	163	816	78
Joaquim Gomes	3.975	3.328	647	1.679	479	1.649	168
Jundiá	2.411	2.024	387	331	89	1.693	298
Matriz do Camaragibe	4.665	3.769	896	2.639	801	1.130	95
Messias	2.166	1.815	351	1.268	305	547	46
Muricí	4.773	3.832	941	2.380	783	1.452	158
Novo Lino	2.382	1.961	421	864	303	1.097	118
Porto Calvo	5.101	4.172	929	2.043	735	2.129	194
São Luís do Quitunde	6.230	5.303	927	2.455	647	2.848	280
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>11.338</b>	<b>9.362</b>	<b>1.976</b>	<b>4.036</b>	<b>1.221</b>	<b>5.326</b>	<b>755</b>
Japaratinga	1.397	1.175	222	336	120	839	102
Maragogi	3.605	3.007	598	1.712	474	1.295	124
Passo de Camaragibe	2.802	2.272	530	917	299	1.355	231
Porto de Pedras	2.269	1.936	333	822	255	1.114	78
São Miguel dos Milagres	1.265	972	293	249	73	723	220
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>212.911</b>	<b>156.617</b>	<b>56.294</b>	<b>138.040</b>	<b>51.698</b>	<b>18.577</b>	<b>4.596</b>
Barra de Santo Antônio	1.962	1.619	343	919	251	700	92
Barra de São Miguel	1.306	1.081	225	862	203	219	22
Coqueiro Seco	1.123	878	245	774	230	104	15
Maceió	177.457	128.263	49.194	118.331	46.011	9.932	3183
Marechal Deodoro	6.073	4.857	1.216	2.928	878	1.929	338
Paripueira	1.568	1.249	319	1.172	303	77	16
Pilar	6.265	5.046	1.219	4.287	1.138	759	81
Rio Largo	13.392	10.633	2.759	6.971	2.157	3.662	602
Santa Luzia do Norte	1.319	1.067	252	852	215	215	37
Satuba	2.446	1.924	522	944	312	980	210
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>47.953</b>	<b>40.183</b>	<b>7.770</b>	<b>20.044</b>	<b>4.954</b>	<b>20.139</b>	<b>2.816</b>
Anadia	3.627	2.983	644	1.570	387	1.413	257
Boca da Mata	4.464	3.844	620	2.282	446	1.562	174
Campo Alegre	7.145	6.215	930	2.344	490	3.871	440
Coruripe	9.586	8.070	1.516	2.630	756	5.440	760
Junqueiro	4.788	3.880	908	979	367	2.901	541
Roteiro	1.515	1.318	197	706	144	612	53
São Miguel dos Campos	10.358	8.384	1.974	5.324	1.563	3.060	411
Teotônio Vilela	6.470	5.489	981	4.209	801	1.280	180
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>24.885</b>	<b>19.490</b>	<b>5.395</b>	<b>10.851</b>	<b>3.837</b>	<b>8.639</b>	<b>1.558</b>
Feliz Deserto	851	684	167	506	152	178	15
Igreja Nova	4.321	3.568	753	785	222	2.783	531
Penedo	12.074	9.284	2.790	6.803	2.434	2.481	356
Piaçabuçu	3.759	2.859	900	1.745	663	1.114	237
Porto Real do Colégio	3.880	3.095	785	1.012	366	2.083	419

FONTE: IBGE

**4.1.9 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo a alfabetização e os grupos de idade, em Alagoas - 1997**

ALFABETIZAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>TOTAL</b>	<b>2.366.980</b>	<b>1.117.439</b>	<b>1.249.541</b>	<b>1.568.866</b>	<b>708.916</b>	<b>859.950</b>	<b>798.114</b>	<b>408.523</b>	<b>389.591</b>
5 e 6 anos	105.890	54.062	51.828	69.663	32.882	36.781	36.227	21.180	15.047
7 anos	63.524	29.534	33.990	37.894	16.161	21.733	25.630	13.373	12.257
8 e 9 anos	130.973	60.747	70.226	84.152	39.011	45.141	46.821	21.736	25.085
10 à 14 anos	349.994	164.956	185.038	211.224	98.082	113.142	138.770	66.874	71.896
10 e 11 anos	133.753	67.431	66.322	77.469	39.567	37.902	56.284	27.864	28.420
12 anos	71.337	30.094	41.243	43.469	17.831	25.638	27.868	12.263	15.605
13 e 14 anos	144.904	67.431	77.473	90.286	40.684	49.602	54.618	26.747	27.871
15 à 19 anos	275.875	144.349	131.526	177.220	86.940	90.280	98.655	57.409	41.246
15 à 17 anos	177.783	91.959	85.824	114.239	52.383	61.856	63.544	39.576	23.968
18 e 19 anos	98.092	52.390	45.702	62.981	34.557	28.424	35.111	17.833	17.278
20 à 24 anos	242.439	109.234	133.205	153.265	62.975	90.290	89.174	46.259	42.915
25 à 29 anos	214.564	99.197	115.367	153.254	66.875	86.379	61.310	32.322	28.988
30 à 39 anos	357.271	173.336	183.935	251.926	119.827	132.099	105.345	53.509	51.836
40 à 49 anos	251.917	116.484	135.433	173.335	79.146	94.189	78.582	37.338	41.244
50 à 59 anos	164.415	71.905	92.510	108.685	42.925	65.760	55.730	28.980	26.750
60 anos ou +	209.561	93.635	115.926	148.248	64.092	84.156	61.313	29.543	31.770
Idade ignorada	557	0	557	0	0	0	557	0	557
<b>ALFABETIZADAS</b>	<b>1.405.021</b>	<b>626.986</b>	<b>778.035</b>	<b>1.089.008</b>	<b>482.077</b>	<b>606.931</b>	<b>316.013</b>	<b>144.909</b>	<b>171.104</b>
5 e 6 anos	13.933	6.129	7.804	11.703	4.457	7.246	2.230	1.672	558
7 anos	12.818	6.131	6.687	9.476	5.574	3.902	3.342	557	2.785
8 e 9 anos	60.748	25.080	35.668	51.271	22.292	28.979	9.477	2.788	6.689
10 à 14 anos	222.923	94.739	128.184	163.289	69.100	94.189	59.634	25.639	33.995
10 e 11 anos	73.005	32.323	40.682	55.173	23.962	31.211	17.832	8.361	9.471
12 anos	49.043	17.274	31.769	36.224	12.258	23.966	12.819	5.016	7.803
13 e 14 anos	100.875	45.142	55.733	71.892	32.880	39.012	28.983	12.262	16.721
15 à 19 anos	198.958	91.958	107.000	146.010	66.320	79.690	52.948	25.638	27.310
15 à 17 anos	125.951	56.848	69.103	93.623	39.569	54.054	32.328	17.279	15.049
18 e 19 anos	73.007	35.110	37.897	52.387	26.751	25.636	20.620	8.359	12.261
20 à 24 anos	173.328	69.108	104.220	126.513	49.602	76.911	46.815	19.506	27.309
25 à 29 anos	154.935	64.647	90.288	125.951	54.059	71.892	28.984	10.588	18.396
30 à 39 anos	254.163	129.304	124.859	196.194	98.089	98.105	57.969	31.215	26.754
40 à 49 anos	146.023	66.325	79.698	118.159	52.950	65.209	27.864	13.375	14.489
50 à 59 anos	84.714	32.328	52.386	74.125	27.313	46.812	10.589	5.015	5.574
60 anos ou +	81.921	41.237	40.684	66.317	32.321	33.996	15.604	8.916	6.688
Idade ignorada	557	0	557	0	0	0	557	0	557
<b>N/ ALFABETIZADAS</b>	<b>961.959</b>	<b>490.453</b>	<b>471.506</b>	<b>479.858</b>	<b>226.839</b>	<b>253.019</b>	<b>482.101</b>	<b>263.614</b>	<b>218.487</b>
5 e 6 anos	91.957	47.933	44.024	57.960	28.425	29.535	33.997	19.508	14.489
7 anos	50.706	23.403	27.303	28.418	10.587	17.831	22.288	12.816	9.472
8 e 9 anos	70.225	35.667	34.558	32.881	16.719	16.162	37.344	18.948	18.396
10 à 14 anos	127.071	70.217	56.854	47.935	28.982	18.953	79.136	41.235	37.901
10 e 11 anos	60.748	35.108	25.640	22.296	15.605	6.691	38.452	19.503	18.949
12 anos	22.294	12.820	9.474	7.245	5.573	1.672	15.049	7.247	7.802
13 e 14 anos	44.029	22.289	21.740	18.394	7.804	10.590	25.635	14.485	11.150
15 à 19 anos	76.917	52.391	24.526	31.210	20.620	10.590	45.707	31.771	13.936
15 à 17 anos	51.832	35.111	16.721	20.616	12.814	7.802	31.216	22.297	8.919
18 e 19 anos	25.085	17.280	7.805	10.594	7.806	2.788	14.491	9.474	5.017
20 à 24 anos	69.111	40.126	28.985	26.752	13.373	13.379	42.359	26.753	15.606
25 à 29 anos	59.629	34.550	25.079	27.303	12.816	14.487	32.326	21.734	10.592
30 à 39 anos	103.108	44.032	59.076	55.732	21.738	33.994	47.376	22.294	25.082
40 à 49 anos	105.894	50.159	55.735	55.176	26.196	28.980	50.718	23.963	26.755
50 à 59 anos	79.701	39.577	40.124	34.560	15.612	18.948	45.141	23.965	21.176
60 anos ou +	127.640	52.398	75.242	81.931	31.771	50.160	45.709	20.627	25.082
Idade ignorada	0	0	0	0	0	0	0	0	0

FONTE: IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD)

4.1.10 - Densidade Demográfica, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	DENS. DEMOG. (Hab/Km²)	ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	DENS. DEMOG. (Hab/Km²)
<b>ESTADO</b>	<b>94,3</b>	<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>128,2</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>43,4</b>	<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>77,9</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>31,9</b>	Chã Preta	37,6
Aqua Branca	38,9	Ibateguara	58,6
Canapi	29,9	Pindoba	38,6
Inhapi	40,4	Santana do Mundaú	53,3
Mata Grande	26,4	São José da Laje	80,8
Pariconha	31,2	União dos Palmares	127,6
<b>MR. ALAG. DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>49,3</b>	Viçosa	77,2
Delmiro Gouveia	66,5	<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>68,2</b>
Olho d'Água do Casado	18,4	Atalaia	68,6
Piranhas	48,0	Branquinha	50,8
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>49,7</b>	Cajueiro	131,4
Carneiros	52,3	Campestre	0,0
Dois Riachos	79,9	Capela	88,7
Maravilha	48,9	Colônia Leopoldina	60,6
Ouro Branco	44,2	Flexeiras	39,8
Palestina	83,6	Jacuípe	34,3
Pão de Açúcar	35,3	Joaquim Gomes	80,1
Poço das Trincheiras	36,1	Jundiá	65,6
Santana do Ipanema	87,0	Matriz do Camaraçibe	69,9
São José da Tapera	53,3	Messias	94,0
Senador Rui Palmeira	23,0	Murici	54,1
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>45,0</b>	Novo Lino	60,3
Batalha	41,7	Porto Calvo	92,4
Belo Monte	19,1	São Luís do Quitunde	77,0
Jacaré dos Homens	36,9	<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>56,5</b>
Jaramataia	48,7	Japaratinga	76,2
Major Isidoro	37,9	Maraçoçí	50,5
Monteirópolis	74,7	Passo de Camaraçibe	73,6
Olho d'Água das Flores	92,6	Porto de Pedras	38,6
Olivença	58,8	São Miguel dos Milagres	84,9
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>93,9</b>	<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>483,7</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS INDIOS</b>	<b>72,1</b>	Barra de Santo Antônio	66,1
Belém	109,0	Barra de São Miguel	79,0
Cacimbinhas	31,6	Coqueiro Seco	125,8
Estrela de Alagoas	57,5	Maceió	1.410,4
Igaci	72,4	Marechal Deodoro	77,7
Maribondo	82,6	Paripueira	76,5
Mar Vermelho	47,8	Pilar	136,2
Minador do Negrão	31,9	Rio Largo	187,5
Palmeira dos Índios	146,4	Santa Luzia do Norte	221,5
Paulo Jacinto	83,0	Satuba	256,5
Quebrançulo	37,8	<b>MR. DE S. MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>80,3</b>
Tanque d'Arca	44,9	Anadia	86,8
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>137,4</b>	Boca da Mata	118,3
Arapiraca	471,7	Campo Alegre	129,1
Campo Grande	61,6	Coruripe	48,6
Coité do Nóia	114,6	Junqueiro	102,4
Craíbas	67,3	Roteiro	56,4
Feira Grande	121,1	São Miguel dos Campos	75,0
Girau do Ponciano	54,5	Teotônio Vilela	112,5
Laçoa da Canoa	171,7	<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>65,4</b>
Limoeiro de Anadia	57,0	Feliz Deserto	40,1
São Sebastião	88,4	Igreja Nova	45,0
Taquarana	102,0	Penedo	78,7
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>36,2</b>	Piaçabuçu	65,7
Olho d'Água Grande	37,8	Porto Real do Colégio	73,1
São Brás	44,5		
Traipu	34,3		

FONTE: IBGE

## 4.2 - EDUCAÇÃO

### 4.2.1 - EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR

#### 4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>ESTADO</b>	<b>98.137</b>	<b>74</b>	<b>9.359</b>	<b>61.186</b>	<b>27.518</b>
Urbana	63.790	0	8.258	31.453	24.079
Rural	34.347	74	1.101	29.733	3.439
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>14.528</b>	<b>74</b>	<b>1.029</b>	<b>10.984</b>	<b>2.441</b>
Urbana	6.841	0	919	3.923	1.999
Rural	7.687	74	110	7.061	442
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>1.949</b>	<b>74</b>	<b>80</b>	<b>1.795</b>	<b>0</b>
Urbana	616	0	50	566	0
Rural	1.333	74	30	1.229	0
Água Branca	574	0	30	544	0
Urbana	162	0	0	162	0
Rural	412	0	30	382	0
Canapí	207	0	50	157	0
Urbana	207	0	50	157	0
Rural	0	0	0	0	0
Inhapi	211	0	0	211	0
Urbana	112	0	0	112	0
Rural	99	0	0	99	0
Mata Grande	360	0	0	360	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	360	0	0	360	0
Pariconha	597	74	0	523	0
Urbana	135	0	0	135	0
Rural	462	74	0	388	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>1.765</b>	<b>0</b>	<b>355</b>	<b>1.005</b>	<b>405</b>
Urbana	1.563	0	355	803	405
Rural	202	0	0	202	0
Delmiro Gouveia	1.148	0	100	760	288
Urbana	946	0	100	558	288
Rural	202	0	0	202	0
Olho d'Água do Casado	100	0	0	100	0
Urbana	100	0	0	100	0
Rural	0	0	0	0	0
Piranhas	517	0	255	145	117
Urbana	517	0	255	145	117
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>7.047</b>	<b>0</b>	<b>481</b>	<b>5.358</b>	<b>1.208</b>
Urbana	2.712	0	431	1.515	766
Rural	4.335	0	50	3.843	442
Carneiros	111	0	31	80	0
Urbana	111	0	31	80	0
Rural	0	0	0	0	0
Dois Riachos	1.584	0	24	1.560	0
Urbana	359	0	24	335	0
Rural	1.225	0	0	1.225	0
Maravilha	519	0	0	519	0
Urbana	146	0	0	146	0
Rural	373	0	0	373	0
Ouro Branco	291	0	0	291	0
Urbana	221	0	0	221	0
Rural	70	0	0	70	0

4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Palestina	400	0	38	261	101
Urbana	275	0	38	136	101
Rural	125	0	0	125	0
Pão de Açúcar	1.406	0	115	400	891
Urbana	788	0	115	224	449
Rural	618	0	0	176	442
Poço das Trincheiras	1.626	0	79	1.547	0
Urbana	54	0	54	0	0
Rural	1.572	0	25	1.547	0
Santana do Ipanema	785	0	169	459	157
Urbana	652	0	169	326	157
Rural	133	0	0	133	0
São José da Tapera	325	0	25	241	59
Urbana	106	0	0	47	59
Rural	219	0	25	194	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>3.767</b>	<b>0</b>	<b>113</b>	<b>2.826</b>	<b>828</b>
Urbana	1.950	0	83	1.039	828
Rural	1.817	0	30	1.787	0
Batalha	379	0	0	0	379
Urbana	379	0	0	0	379
Rural	0	0	0	0	0
Belo Monte	429	0	0	429	0
Urbana	87	0	0	87	0
Rural	342	0	0	342	0
Jacaré dos Homens	304	0	27	241	36
Urbana	196	0	27	133	36
Rural	108	0	0	108	0
Jaramataia	349	0	0	349	0
Urbana	207	0	0	207	0
Rural	142	0	0	142	0
Major Isidoro	1.260	0	0	1.116	144
Urbana	511	0	0	367	144
Rural	749	0	0	749	0
Monteirópolis	276	0	0	260	16
Urbana	46	0	0	30	16
Rural	230	0	0	230	0
Olho d'Água das Flores	638	0	56	329	253
Urbana	524	0	56	215	253
Rural	114	0	0	114	0
Olivença	132	0	30	102	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	132	0	30	102	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>18.179</b>	<b>0</b>	<b>1.618</b>	<b>12.746</b>	<b>3.815</b>
Urbana	9.830	0	1.312	4.780	3.738
Rural	8.349	0	306	7.966	77
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>7.377</b>	<b>0</b>	<b>1.069</b>	<b>4.984</b>	<b>1.324</b>
Urbana	4.286	0	763	2.276	1.247
Rural	3.091	0	306	2.708	77

4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Belém	261	0	68	193	0
Urbana	195	0	68	127	0
Rural	66	0	0	66	0
Cacimbinhas	946	0	22	884	40
Urbana	357	0	22	295	40
Rural	589	0	0	589	0
Estrela de Alagoas	433	0	17	416	0
Urbana	201	0	0	201	0
Rural	232	0	17	215	0
Igací	1.086	0	87	851	148
Urbana	229	0	0	141	88
Rural	857	0	87	710	60
Maribondo	558	0	0	558	0
Urbana	368	0	0	368	0
Rural	190	0	0	190	0
Mar Vermelho	197	0	14	183	0
Urbana	99	0	14	85	0
Rural	98	0	0	98	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	2.725	0	689	960	1.076
Urbana	2.197	0	559	562	1.076
Rural	528	0	130	398	0
Paulo Jacinto	366	0	65	274	27
Urbana	210	0	65	118	27
Rural	156	0	0	156	0
Quebrangulo	613	0	89	524	0
Urbana	378	0	35	343	0
Rural	235	0	54	181	0
Tanque d'Arca	192	0	18	141	33
Urbana	52	0	0	36	16
Rural	140	0	18	105	17
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>9.252</b>	<b>0</b>	<b>260</b>	<b>6.551</b>	<b>2.441</b>
Urbana	5.106	0	260	2.405	2.441
Rural	4.146	0	0	4.146	0
Arapiraca	4.445	0	164	1.847	2.434
Urbana	3.643	0	164	1.045	2.434
Rural	802	0	0	802	0
Campo Grande	882	0	0	882	0
Urbana	263	0	0	263	0
Rural	619	0	0	619	0
Coité do Nóia	275	0	0	275	0
Urbana	99	0	0	99	0
Rural	176	0	0	176	0
Craíbas	484	0	0	484	0
Urbana	113	0	0	113	0
Rural	371	0	0	371	0
Feira Grande	856	0	96	760	0
Urbana	198	0	96	102	0
Rural	658	0	0	658	0



4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRICULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Girau do Ponciano	682	0	0	682	0
Urbana	285	0	0	285	0
Rural	397	0	0	397	0
Lagoa da Canoa	433	0	0	433	0
Urbana	213	0	0	213	0
Rural	220	0	0	220	0
Limoeiro de Anadia	551	0	0	551	0
Urbana	112	0	0	112	0
Rural	439	0	0	439	0
São Sebastião	637	0	0	637	0
Urbana	173	0	0	173	0
Rural	464	0	0	464	0
Taquarana	7	0	0	0	7
Urbana	7	0	0	0	7
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>1.550</b>	<b>0</b>	<b>289</b>	<b>1.211</b>	<b>50</b>
Urbana	438	0	289	99	50
Rural	1.112	0	0	1.112	0
Olho d'Água Grande	338	0	50	238	50
Urbana	100	0	50	0	50
Rural	238	0	0	238	0
São Brás	387	0	152	235	0
Urbana	251	0	152	99	0
Rural	136	0	0	136	0
Traipu	825	0	87	738	0
Urbana	87	0	87	0	0
Rural	738	0	0	738	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>65.430</b>	<b>0</b>	<b>6.712</b>	<b>37.456</b>	<b>21.262</b>
Urbana	47.119	0	6.027	22.750	18.342
Rural	18.311	0	685	14.706	2.920
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>5.202</b>	<b>0</b>	<b>544</b>	<b>3.846</b>	<b>812</b>
Urbana	3.559	0	462	2.563	534
Rural	1.643	0	82	1.283	278
Chã Preta	606	0	49	557	0
Urbana	224	0	22	202	0
Rural	382	0	27	355	0
Ibateguara	807	0	0	669	138
Urbana	508	0	0	508	0
Rural	299	0	0	161	138
Pindoba	79	0	0	79	0
Urbana	79	0	0	79	0
Rural	0	0	0	0	0
Santana do Mundaú	798	0	0	798	0
Urbana	301	0	0	301	0
Rural	497	0	0	497	0
São José da Laje	442	0	25	345	72
Urbana	373	0	25	276	72
Rural	69	0	0	69	0
União dos Palmares	1.233	0	260	518	455
Urbana	992	0	260	417	315
Rural	241	0	0	101	140

4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Viçosa	1.237	0	210	880	147
Urbana	1.082	0	155	780	147
Rural	155	0	55	100	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>13.921</b>	<b>0</b>	<b>515</b>	<b>11.238</b>	<b>2.168</b>
Urbana	9.172	0	420	7.381	1.371
Rural	4.749	0	95	3.857	797
Atalaia	3.320	0	95	2.965	260
Urbana	1.608	0	0	1.348	260
Rural	1.712	0	95	1.617	0
Branquinha	660	0	28	632	0
Urbana	148	0	28	120	0
Rural	512	0	0	512	0
Cajueiro	733	0	82	537	114
Urbana	660	0	82	464	114
Rural	73	0	0	73	0
Campestre	412	0	0	412	0
Urbana	388	0	0	388	0
Rural	24	0	0	24	0
Capela	791	0	60	713	18
Urbana	527	0	60	449	18
Rural	264	0	0	264	0
Colônia Leopoldina	634	0	0	435	199
Urbana	390	0	0	390	0
Rural	244	0	0	45	199
Flexeiras	573	0	0	475	98
Urbana	475	0	0	475	0
Rural	98	0	0	0	98
Jacuípe	325	0	0	325	0
Urbana	200	0	0	200	0
Rural	125	0	0	125	0
Joaquim Gomes	982	0	18	637	327
Urbana	811	0	18	513	280
Rural	171	0	0	124	47
Jundiá	281	0	25	136	120
Urbana	221	0	25	136	60
Rural	60	0	0	0	60
Matriz de Camaragibe	732	0	66	586	80
Urbana	732	0	66	586	80
Rural	0	0	0	0	0
Messias	975	0	110	781	84
Urbana	593	0	110	399	84
Rural	382	0	0	382	0
Muricí	880	0	0	650	230
Urbana	753	0	0	523	230
Rural	127	0	0	127	0
Novo Lino	172	0	0	172	0
Urbana	172	0	0	172	0
Rural	0	0	0	0	0
Porto Calvo	1.092	0	31	849	212
Urbana	357	0	31	326	0
Rural	735	0	0	523	212

4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
São Luís do Quitunde	1.359	0	0	933	426
Urbana	1.137	0	0	892	245
Rural	222	0	0	41	181
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>2.433</b>	<b>0</b>	<b>92</b>	<b>2.159</b>	<b>182</b>
Urbana	1.417	0	92	1.325	0
Rural	1.016	0	0	834	182
Japaratinga	638	0	0	488	150
Urbana	163	0	0	163	0
Rural	475	0	0	325	150
Maragogí	819	0	67	752	0
Urbana	696	0	67	629	0
Rural	123	0	0	123	0
Passo de Camaragibe	578	0	25	553	0
Urbana	264	0	25	239	0
Rural	314	0	0	314	0
Porto de Pedras	236	0	0	236	0
Urbana	236	0	0	236	0
Rural	0	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	162	0	0	130	32
Urbana	58	0	0	58	0
Rural	104	0	0	72	32
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>27.448</b>	<b>0</b>	<b>4.326</b>	<b>8.957</b>	<b>14.165</b>
Urbana	23.939	0	3.953	6.221	13.765
Rural	3.509	0	373	2.736	400
Barra de Santo Antônio	1.039	0	21	943	75
Urbana	799	0	21	703	75
Rural	240	0	0	240	0
Barra de São Miguel	431	0	29	368	34
Urbana	362	0	29	299	34
Rural	69	0	0	69	0
Coqueiro Seco	518	0	0	518	0
Urbana	298	0	0	298	0
Rural	220	0	0	220	0
Maceió	18.862	0	3.742	2.500	12.620
Urbana	18.599	0	3.656	2.443	12.500
Rural	263	0	86	57	120
Marechal Deodoro	1.648	0	89	1.347	212
Urbana	866	0	89	565	212
Rural	782	0	0	782	0
Paripueira	523	0	20	239	264
Urbana	498	0	20	214	264
Rural	25	0	0	25	0
Pilar	1.169	0	192	882	95
Urbana	469	0	0	374	95
Rural	700	0	192	508	0
Rio Largo	2.293	0	218	1.402	673
Urbana	1.176	0	123	660	393
Rural	1.117	0	95	742	280
Santa Luzia do Norte	299	0	15	284	0
Urbana	299	0	15	284	0
Rural	0	0	0	0	0

4.2.1.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Satuba	666	0	0	474	192
Urbana	573	0	0	381	192
Rural	93	0	0	93	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>9.838</b>	<b>0</b>	<b>434</b>	<b>6.226</b>	<b>3.178</b>
Urbana	5.239	0	351	2.855	2.033
Rural	4.599	0	83	3.371	1.145
Anadia	811	0	0	707	104
Urbana	319	0	0	215	104
Rural	492	0	0	492	0
Boca da Mata	715	0	0	417	298
Urbana	623	0	0	325	298
Rural	92	0	0	92	0
Campo Alegre	1.085	0	51	691	343
Urbana	377	0	51	271	55
Rural	708	0	0	420	288
Coruripe	1.939	0	37	1.310	592
Urbana	761	0	0	324	437
Rural	1.178	0	37	986	155
Junqueiro	1.333	0	46	1.287	0
Urbana	607	0	0	607	0
Rural	726	0	46	680	0
Roteiro	301	0	0	301	0
Urbana	216	0	0	216	0
Rural	85	0	0	85	0
São Miguel dos Campos	2.108	0	237	329	1.542
Urbana	1.193	0	237	116	840
Rural	915	0	0	213	702
Teotônio Vilela	1.546	0	63	1.184	299
Urbana	1.143	0	63	781	299
Rural	403	0	0	403	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>6.588</b>	<b>0</b>	<b>801</b>	<b>5.030</b>	<b>757</b>
Urbana	3.793	0	749	2.405	639
Rural	2.795	0	52	2.625	118
Feliz Deserto	305	0	0	305	0
Urbana	196	0	0	196	0
Rural	109	0	0	109	0
Igreja Nova	717	0	22	631	64
Urbana	210	0	0	146	64
Rural	507	0	22	485	0
Penedo	3.350	0	688	1.980	682
Urbana	2.542	0	688	1.290	564
Rural	808	0	0	690	118
Piaçabuçu	956	0	59	886	11
Urbana	538	0	34	493	11
Rural	418	0	25	393	0
Porto Real do Colégio	1.260	0	32	1.228	0
Urbana	307	0	27	280	0
Rural	953	0	5	948	0

FONTE: Secretaria de Educação e Desporto - SED

4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>ESTADO</b>	<b>4.222</b>	<b>3</b>	<b>341</b>	<b>2.445</b>	<b>1.433</b>
Urbana	2.683	0	296	1.086	1.301
Rural	1.539	3	45	1.359	132
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>588</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>452</b>	<b>97</b>
Urbana	256	0	32	137	87
Rural	332	3	4	315	10
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>82</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>77</b>	<b>0</b>
Urbana	24	0	1	23	0
Rural	58	3	1	54	0
Água Branca	23	0	1	22	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	17	0	1	16	0
Canapí	9	0	1	8	0
Urbana	9	0	1	8	0
Rural	0	0	0	0	0
Inhapi	13	0	0	13	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	9	0	0	9	0
Mata Grande	10	0	0	10	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	10	0	0	10	0
Pariconha	27	3	0	24	0
Urbana	5	0	0	5	0
Rural	22	3	0	19	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>71</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>34</b>	<b>25</b>
Urbana	65	0	12	28	25
Rural	6	0	0	6	0
Delmiro Gouveia	43	0	4	23	16
Urbana	37	0	4	17	16
Rural	6	0	0	6	0
Olho d'Água do Casado	4	0	0	4	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	0	0	0	0	0
Piranhas	24	0	8	7	9
Urbana	24	0	8	7	9
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>287</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>232</b>	<b>37</b>
Urbana	99	0	16	56	27
Rural	188	0	2	176	10
Carneiros	3	0	1	2	0
Urbana	3	0	1	2	0
Rural	0	0	0	0	0
Dois Riachos	58	0	1	57	0
Urbana	13	0	1	12	0
Rural	45	0	0	45	0
Maravilha	40	0	0	40	0
Urbana	5	0	0	5	0
Rural	35	0	0	35	0
Ouro Branco	15	0	0	15	0
Urbana	9	0	0	9	0
Rural	6	0	0	6	0

4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Palestina	17	0	2	13	2
Urbana	11	0	2	7	2
Rural	6	0	0	6	0
Pão de Açúcar	54	0	4	26	24
Urbana	26	0	4	8	14
Rural	28	0	0	18	10
Poço das Trincheiras	55	0	3	52	0
Urbana	2	0	2	0	0
Rural	53	0	1	52	0
Santana do Ipanema	32	0	6	18	8
Urbana	26	0	6	12	8
Rural	6	0	0	6	0
São José da Tapera	13	0	1	9	3
Urbana	4	0	0	1	3
Rural	9	0	1	8	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>148</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>109</b>	<b>35</b>
Urbana	68	0	3	30	35
Rural	80	0	1	79	0
Batalha	14	0	0	0	14
Urbana	14	0	0	0	14
Rural	0	0	0	0	0
Belo Monte	18	0	0	18	0
Urbana	2	0	0	2	0
Rural	16	0	0	16	0
Jacaré dos Homens	12	0	1	9	2
<b>Urbana</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
Rural	5	0	0	5	0
Jaramataia	15	0	0	15	0
Urbana	8	0	0	8	0
Rural	7	0	0	7	0
Major Isidoro	46	0	0	38	8
Urbana	18	0	0	10	8
Rural	28	0	0	28	0
Monteirópolis	17	0	0	15	2
Urbana	3	0	0	1	2
Rural	14	0	0	14	0
Olho d'Água das Flores	21	0	2	10	9
Urbana	16	0	2	5	9
Rural	5	0	0	5	0
Olivença	5	0	1	4	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	5	0	1	4	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>843</b>	<b>0</b>	<b>66</b>	<b>553</b>	<b>224</b>
Urbana	443	0	52	170	221
Rural	400	0	14	383	3
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>341</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>223</b>	<b>72</b>
Urbana	181	0	32	80	69
Rural	160	0	14	143	3

4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Belém	9	0	2	7	0
Urbana	7	0	2	5	0
Rural	2	0	0	2	0
Cacimbinhas	36	0	1	33	2
Urbana	12	0	1	9	2
Rural	24	0	0	24	0
Estrela de Alagoas	16	0	1	15	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	10	0	1	9	0
Igaci	43	0	4	32	7
Urbana	9	0	0	3	6
Rural	34	0	4	29	1
Maribondo	34	0	0	34	0
Urbana	13	0	0	13	0
Rural	21	0	0	21	0
Mar Vermelho	11	0	1	10	0
Urbana	4	0	1	3	0
Rural	7	0	0	7	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	134	0	30	46	58
Urbana	106	0	24	24	58
Rural	28	0	6	22	0
Paulo Jacinto	24	0	3	20	1
Urbana	8	0	3	4	1
Rural	16	0	0	16	0
Quebrangulo	22	0	3	19	0
Urbana	12	0	1	11	0
Rural	10	0	2	8	0
Tanque d'Arca	12	0	1	7	4
Urbana	4	0	0	2	2
Rural	8	0	1	5	2
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>431</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>272</b>	<b>150</b>
Urbana	245	0	9	86	150
Rural	186	0	0	186	0
Arapiraca	229	0	6	74	149
Urbana	195	0	6	40	149
Rural	34	0	0	34	0
Campo Grande	38	0	0	38	0
Urbana	9	0	0	9	0
Rural	29	0	0	29	0
Coité do Nóia	14	0	0	14	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	10	0	0	10	0
Craíbas	24	0	0	24	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	21	0	0	21	0
Feira Grande	40	0	3	37	0
Urbana	6	0	3	3	0
Rural	34	0	0	34	0

4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Girau do Ponciano	19	0	0	19	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	13	0	0	13	0
Lagoa da Canoa	20	0	0	20	0
Urbana	9	0	0	9	0
Rural	11	0	0	11	0
Limoeiro de Anadia	23	0	0	23	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	17	0	0	17	0
São Sebastião	23	0	0	23	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	17	0	0	17	0
Taquarana	1	0	0	0	1
Urbana	1	0	0	0	1
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>71</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>58</b>	<b>2</b>
Urbana	17	0	11	4	2
Rural	54	0	0	54	0
Olho d'Água Grande	19	0	2	15	2
Urbana	4	0	2	0	2
Rural	15	0	0	15	0
São Brás	14	0	5	9	0
Urbana	9	0	5	4	0
Rural	5	0	0	5	0
Traipu	38	0	4	34	0
Urbana	4	0	4	0	0
Rural	34	0	0	34	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>2.791</b>	<b>0</b>	<b>239</b>	<b>1.440</b>	<b>1.112</b>
Urbana	1.984	0	212	779	993
Rural	807	0	27	661	119
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>221</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>163</b>	<b>39</b>
Urbana	133	0	15	90	28
Rural	88	0	4	73	11
Chã Preta	27	0	2	25	0
Urbana	9	0	1	8	0
Rural	18	0	1	17	0
Ibateguara	32	0	0	27	5
Urbana	19	0	0	19	0
Rural	13	0	0	8	5
Pindoba	2	0	0	2	0
Urbana	2	0	0	2	0
Rural	0	0	0	0	0
Santana do Mundaú	45	0	0	45	0
Urbana	8	0	0	8	0
Rural	37	0	0	37	0
São José da Laje	19	0	1	15	3
Urbana	16	0	1	12	3
Rural	3	0	0	3	0
União dos Palmares	50	0	8	19	23
Urbana	40	0	8	15	17
Rural	10	0	0	4	6



4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Viçosa	46	0	8	30	8
Urbana	39	0	5	26	8
Rural	7	0	3	4	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>520</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>406</b>	<b>98</b>
Urbana	317	0	13	238	66
Rural	203	0	3	168	32
Atalaia	122	0	3	108	11
Urbana	49	0	0	38	11
Rural	73	0	3	70	0
Branquinha	23	0	1	22	0
Urbana	6	0	1	5	0
Rural	17	0	0	17	0
Cajueiro	29	0	2	18	9
Urbana	27	0	2	16	9
Rural	2	0	0	2	0
Campestre	13	0	0	13	0
Urbana	12	0	0	12	0
Rural	1	0	0	1	0
Capela	38	0	2	35	1
Urbana	17	0	2	14	1
Rural	21	0	0	21	0
Colônia Leopoldina	23	0	0	14	9
Urbana	12	0	0	12	0
Rural	11	0	0	2	9
Flexeiras	16	0	0	12	4
Urbana	12	0	0	12	0
Rural	4	0	0	0	4
Jacuípe	12	0	0	12	0
Urbana	7	0	0	7	0
Rural	5	0	0	5	0
Joaquim Gomes	38	0	1	23	14
Urbana	30	0	1	17	12
Rural	8	0	0	6	2
Jundiá	12	0	1	6	5
Urbana	9	0	1	6	2
Rural	3	0	0	0	3
Matriz de Camaragibe	27	0	2	21	4
Urbana	27	0	2	21	4
Rural	0	0	0	0	0
Messias	36	0	3	27	6
Urbana	20	0	3	11	6
Rural	16	0	0	16	0
Muricí	37	0	0	24	13
Urbana	32	0	0	19	13
Rural	5	0	0	5	0
Novo Lino	4	0	0	4	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	0	0	0	0	0
Porto Calvo	43	0	1	34	8
Urbana	13	0	1	12	0
Rural	30	0	0	22	8

4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
São Luís do Quitunde	47	0	0	33	14
Urbana	40	0	0	32	8
Rural	7	0	0	1	6
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>97</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>87</b>	<b>7</b>
Urbana	55	0	3	52	0
Rural	42	0	0	35	7
Japaratinga	28	0	0	23	5
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	22	0	0	17	5
Maragogí	30	0	2	28	0
Urbana	26	0	2	24	0
Rural	4	0	0	4	0
Passo de Camaragibe	21	0	1	20	0
Urbana	9	0	1	8	0
Rural	12	0	0	12	0
Porto de Pedras	12	0	0	12	0
Urbana	12	0	0	12	0
Rural	0	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	6	0	0	4	2
Urbana	2	0	0	2	0
Rural	4	0	0	2	2
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>1.248</b>	<b>0</b>	<b>157</b>	<b>346</b>	<b>745</b>
Urbana	1.094	0	143	223	728
Rural	154	0	14	123	17
Barra de Santo Antônio	38	0	1	33	4
Urbana	29	0	1	24	4
Rural	9	0	0	9	0
Barra de São Miguel	19	0	1	14	4
Urbana	16	0	1	11	4
Rural	3	0	0	3	0
Coqueiro Seco	18	0	0	18	0
Urbana	10	0	0	10	0
Rural	8	0	0	8	0
Maceió	902	0	135	97	670
Urbana	891	0	132	95	664
Rural	11	0	3	2	6
Marechal Deodoro	75	0	3	65	7
Urbana	31	0	3	21	7
Rural	44	0	0	44	0
Paripueira	21	0	1	9	11
Urbana	20	0	1	8	11
Rural	1	0	0	1	0
Pilar	49	0	8	38	3
Urbana	16	0	0	13	3
Rural	33	0	8	25	0
Rio Largo	86	0	7	46	33
Urbana	46	0	4	20	22
Rural	40	0	3	26	11
Santa Luzia do Norte	11	0	1	10	0
Urbana	11	0	1	10	0
Rural	0	0	0	0	0

4.2.1.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Satuba	29	0	0	16	13
Urbana	24	0	0	11	13
Rural	5	0	0	5	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>428</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>234</b>	<b>177</b>
Urbana	235	0	14	90	131
Rural	193	0	3	144	46
Anadia	38	0	0	31	7
Urbana	14	0	0	7	7
Rural	24	0	0	24	0
Boca da Mata	30	0	0	15	15
Urbana	26	0	0	11	15
Rural	4	0	0	4	0
Campo Alegre	37	0	2	22	13
Urbana	14	0	2	8	4
Rural	23	0	0	14	9
Coruripe	94	0	1	55	38
Urbana	41	0	0	12	29
Rural	53	0	1	43	9
Junqueiro	43	0	2	41	0
Urbana	16	0	0	16	0
Rural	27	0	2	25	0
Roteiro	10	0	0	10	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	4	0	0	4	0
São Miguel dos Campos	113	0	10	13	90
Urbana	77	0	10	5	62
Rural	36	0	0	8	28
Teotônio Vilela	63	0	2	47	14
Urbana	41	0	2	25	14
Rural	22	0	0	22	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>277</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>204</b>	<b>46</b>
Urbana	150	0	24	86	40
Rural	127	0	3	118	6
Feliz Deserto	17	0	0	17	0
Urbana	8	0	0	8	0
Rural	9	0	0	9	0
Igreja Nova	31	0	1	27	3
Urbana	8	0	0	5	3
Rural	23	0	1	22	0
Penedo	148	0	22	84	42
Urbana	108	0	22	50	36
Rural	40	0	0	34	6
Piaçabuçu	32	0	2	29	1
Urbana	16	0	1	14	1
Rural	16	0	1	15	0
Porto Real do Colégio	49	0	2	47	0
Urbana	10	0	1	9	0
Rural	39	0	1	38	0

FONTE: Secretaria de Educação e Desporto - SED

## 4.2.2 - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

### 4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>ESTADO</b>	<b>627.597</b>	<b>102</b>	<b>142.065</b>	<b>388.251</b>	<b>97.179</b>
Urbana	407.453	0	123.495	194.362	89.596
Rural	220.144	102	18.570	193.889	7.583
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>101.546</b>	<b>85</b>	<b>20.581</b>	<b>73.371</b>	<b>7.509</b>
Urbana	46.738	0	16.449	22.780	7.509
Rural	54.808	85	4.132	50.591	0
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>23.632</b>	<b>85</b>	<b>4.886</b>	<b>17.953</b>	<b>708</b>
Urbana	6.482	0	3.255	2.519	708
Rural	17.150	85	1.631	15.434	0
Água Branca	5.138	0	1.560	3.422	156
Urbana	1.723	0	824	743	156
Rural	3.415	0	736	2.679	0
Canapí	4.518	0	378	4.140	0
Urbana	1.273	0	265	1.008	0
Rural	3.245	0	113	3.132	0
Inhapi	4.600	0	1.153	3.447	0
Urbana	1.399	0	1.153	246	0
Rural	3.201	0	0	3.201	0
Mata Grande	7.376	0	1.562	5.538	276
Urbana	1.409	0	941	192	276
Rural	5.967	0	621	5.346	0
Pariconha	2.000	85	233	1.406	276
Urbana	678	0	72	330	276
Rural	1.322	85	161	1.076	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>17.795</b>	<b>0</b>	<b>6.185</b>	<b>10.369</b>	<b>1.241</b>
Urbana	11.275	0	4.400	5.634	1.241
Rural	6.520	0	1.785	4.735	0
Delmiro Gouveia	11.643	0	2.529	8.293	821
Urbana	7.932	0	2.087	5.024	821
Rural	3.711	0	442	3.269	0
Olho d'Água do Casado	1.451	0	208	1.040	203
Urbana	1.021	0	208	610	203
Rural	430	0	0	430	0
Piranhas	4.701	0	3.448	1.036	217
Urbana	2.322	0	2.105	0	217
Rural	2.379	0	1.343	1.036	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>38.394</b>	<b>0</b>	<b>6.413</b>	<b>28.412</b>	<b>3.569</b>
Urbana	17.716	0	6.061	8.086	3.569
Rural	20.678	0	352	20.326	0
Carneiros	2.276	0	324	1.952	0
Urbana	1.131	0	324	807	0
Rural	1.145	0	0	1.145	0
Dois Riachos	1.137	0	258	695	184
Urbana	421	0	158	79	184
Rural	716	0	100	616	0
Maravilha	2.698	0	136	2.145	417
Urbana	985	0	136	432	417
Rural	1.713	0	0	1.713	0
Ouro Branco	2.798	0	436	1.966	396
Urbana	1.554	0	436	722	396
Rural	1.244	0	0	1.244	0

4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Palestina	1.257	0	165	1.092	0
Urbana	1.160	0	165	995	0
Rural	97	0	0	97	0
Pão de Açúcar	5.338	0	1.178	3.217	943
Urbana	2.718	0	1.092	683	943
Rural	2.620	0	86	2.534	0
Poço das Trincheiras	1.541	0	148	1.171	222
Urbana	370	0	148	0	222
Rural	1.171	0	0	1.171	0
Santana do Ipanema	11.997	0	3.254	7.785	958
Urbana	6.285	0	3.108	2.219	958
Rural	5.712	0	146	5.566	0
São José da Tapera	7.238	0	391	6.398	449
Urbana	2.031	0	371	1.211	449
Rural	5.207	0	20	5.187	0
Senador Rui Palmeira	2.114	0	123	1.991	0
Urbana	1.061	0	123	938	0
Rural	1.053	0	0	1.053	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>21.725</b>	<b>0</b>	<b>3.097</b>	<b>16.637</b>	<b>1.991</b>
Urbana	11.265	0	2.733	6.541	1.991
Rural	10.460	0	364	10.096	0
Batalha	3.885	0	526	2.734	625
Urbana	2.458	0	526	1.307	625
Rural	1.427	0	0	1.427	0
Belo Monte	1.619	0	57	1.562	0
Urbana	468	0	57	411	0
Rural	1.151	0	0	1.151	0
Jacaré dos Homens	1.037	0	182	678	177
Urbana	553	0	182	194	177
Rural	484	0	0	484	0
Jaramataia	1.188	0	54	912	222
Urbana	697	0	54	421	222
Rural	491	0	0	491	0
Major Isidoro	4.756	0	980	3.614	162
Urbana	2.276	0	736	1.378	162
Rural	2.480	0	244	2.236	0
Monteirópolis	1.736	0	220	1.325	191
Urbana	661	0	220	250	191
Rural	1.075	0	0	1.075	0
Olho d'Água das Flores	4.761	0	854	3.293	614
Urbana	3.270	0	795	1.861	614
Rural	1.491	0	59	1.432	0
Olivença	2.743	0	224	2.519	0
Urbana	882	0	163	719	0
Rural	1.861	0	61	1.800	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>142.412</b>	<b>17</b>	<b>29.132</b>	<b>100.262</b>	<b>13.001</b>
Urbana	72.404	0	23.468	36.203	12.733
Rural	70.008	17	5.664	64.059	268
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>47.140</b>	<b>17</b>	<b>13.775</b>	<b>29.230</b>	<b>4.118</b>
Urbana	23.168	0	8.574	10.476	4.118
Rural	23.972	17	5.201	18.754	0

4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Belém	2.248	0	255	1.993	0
Urbana	1.090	0	255	835	0
Rural	1.158	0	0	1.158	0
Cacimbinhas	1.658	0	179	1.297	182
Urbana	988	0	179	627	182
Rural	670	0	0	670	0
Estrela de Alagoas	3.815	0	1.069	2.746	0
Urbana	253	0	0	253	0
Rural	3.562	0	1.069	2.493	0
Igaci	6.399	0	1.543	4.506	350
Urbana	1.813	0	670	793	350
Rural	4.586	0	873	3.713	0
Maribondo	4.213	0	528	3.685	0
Urbana	3.033	0	435	2.598	0
Rural	1.180	0	93	1.087	0
Mar Vermelho	1.405	0	210	1.001	194
Urbana	633	0	154	285	194
Rural	772	0	56	716	0
Minador do Negrão	2.396	0	323	1.784	289
Urbana	772	0	323	160	289
Rural	1.624	0	0	1.624	0
Palmeira dos Índios	17.900	17	7.856	7.034	2.993
Urbana	10.973	0	5.278	2.702	2.993
Rural	6.927	17	2.578	4.332	0
Paulo Jacinto	2.231	0	333	1.788	110
Urbana	1.455	0	333	1.012	110
Rural	776	0	0	776	0
Quebrangulo	2.904	0	750	2.154	0
Urbana	1.266	0	482	784	0
Rural	1.638	0	268	1.370	0
Tanque d'Arca	1.971	0	729	1.242	0
Urbana	892	0	465	427	0
Rural	1.079	0	264	815	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>84.734</b>	<b>0</b>	<b>14.171</b>	<b>62.604</b>	<b>7.959</b>
Urbana	46.292	0	13.708	24.893	7.691
Rural	38.442	0	463	37.711	268
Arapiraca	41.212	0	10.481	25.243	5.488
Urbana	30.674	0	10.481	14.705	5.488
Rural	10.538	0	0	10.538	0
Campo Grande	3.059	0	162	2.897	0
Urbana	913	0	162	751	0
Rural	2.146	0	0	2.146	0
Coité do Nóia	2.242	0	205	1.642	395
Urbana	897	0	205	297	395
Rural	1.345	0	0	1.345	0
Craíbas	3.545	0	536	2.964	45
Urbana	1.291	0	536	710	45
Rural	2.254	0	0	2.254	0
Feira Grande	4.380	0	660	3.720	0
Urbana	1.885	0	660	1.225	0
Rural	2.495	0	0	2.495	0

4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Girau do Ponciano	7.161	0	146	6.931	84
Urbana	1.968	0	146	1.822	0
Rural	5.193	0	0	5.109	84
Lagoa da Canoa	4.480	0	622	3.569	289
Urbana	2.323	0	236	1.798	289
Rural	2.157	0	386	1.771	0
Limoeiro de Anadia	5.219	0	115	5.104	0
Urbana	1.258	0	115	1.143	0
Rural	3.961	0	0	3.961	0
São Sebastião	7.950	0	589	6.647	714
Urbana	2.979	0	512	1.937	530
Rural	4.971	0	77	4.710	184
Taquarana	5.486	0	655	3.887	944
Urbana	2.104	0	655	505	944
Rural	3.382	0	0	3.382	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>10.538</b>	<b>0</b>	<b>1.186</b>	<b>8.428</b>	<b>924</b>
Urbana	2.944	0	1.186	834	924
Rural	7.594	0	0	7.594	0
Olho d'Água Grande	1.498	0	150	1.027	321
Urbana	471	0	150	0	321
Rural	1.027	0	0	1.027	0
São Brás	1.626	0	285	1.341	0
Urbana	861	0	285	576	0
Rural	765	0	0	765	0
Traipu	7.414	0	751	6.060	603
Urbana	1.612	0	751	258	603
Rural	5.802	0	0	5.802	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>383.639</b>	<b>0</b>	<b>92.352</b>	<b>214.618</b>	<b>76.669</b>
Urbana	288.311	0	83.578	135.379	69.354
Rural	95.328	0	8.774	79.239	7.315
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>33.359</b>	<b>0</b>	<b>7.214</b>	<b>22.804</b>	<b>3.341</b>
Urbana	21.228	0	6.213	12.605	2.410
Rural	12.131	0	1.001	10.199	931
Chã Preta	1.640	0	576	881	183
Urbana	986	0	541	262	183
Rural	654	0	35	619	0
Ibateguara	2.759	0	570	2.189	0
Urbana	1.713	0	354	1.359	0
Rural	1.046	0	216	830	0
Pindoba	764	0	121	576	67
Urbana	250	0	121	62	67
Rural	514	0	0	514	0
Santana do Mundaú	2.173	0	191	1.852	130
Urbana	1.260	0	151	979	130
Rural	913	0	40	873	0
São José da Laje	5.367	0	245	4.206	916
Urbana	3.568	0	217	3.032	319
Rural	1.799	0	28	1.174	597
União dos Palmares	14.228	0	3.661	9.061	1.506
Urbana	9.043	0	3.594	4.277	1.172
Rural	5.185	0	67	4.784	334

4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Viçosa	6.428	0	1.850	4.039	539
Urbana	4.408	0	1.235	2.634	539
Rural	2.020	0	615	1.405	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>67.778</b>	<b>0</b>	<b>7.839</b>	<b>55.162</b>	<b>4.777</b>
Urbana	44.369	0	6.767	33.894	3.708
Rural	23.409	0	1.072	21.268	1.069
Atalaia	8.330	0	710	6.826	794
Urbana	4.626	0	253	3.668	705
Rural	3.704	0	457	3.158	89
Branquinha	1.490	0	191	1.299	0
Urbana	1.019	0	191	828	0
Rural	471	0	0	471	0
Cajueiro	4.780	0	449	3.811	520
Urbana	4.101	0	449	3.132	520
Rural	679	0	0	679	0
Capela	4.411	0	839	3.301	271
Urbana	2.904	0	799	1.834	271
Rural	1.507	0	40	1.467	0
Campestre	1.748	0	315	1.433	0
Urbana	1.101	0	0	1.101	0
Rural	647	0	315	332	0
Colônia Leopoldina	4.295	0	340	3.515	440
Urbana	2.992	0	340	2.548	104
Rural	1.303	0	0	967	336
Flexeiras	3.075	0	276	2.131	668
Urbana	1.758	0	276	984	498
Rural	1.317	0	0	1.147	170
Jacuípe	2.008	0	155	1.853	0
Urbana	1.014	0	155	859	0
Rural	994	0	0	994	0
Joaquim Gomes	4.780	0	299	4.481	0
Urbana	3.172	0	299	2.873	0
Rural	1.608	0	0	1.608	0
Jundiá	1.316	0	101	1.215	0
Urbana	886	0	101	785	0
Rural	430	0	0	430	0
Matriz de Camaragibe	5.486	0	957	3.902	627
Urbana	3.565	0	957	1.981	627
Rural	1.921	0	0	1.921	0
Messias	3.227	0	0	3.051	176
Urbana	2.441	0	0	2.265	176
Rural	786	0	0	786	0
Muricí	5.666	0	956	4.460	250
Urbana	4.041	0	696	3.095	250
Rural	1.625	0	260	1.365	0
Novo Lino	3.385	0	308	3.077	0
Urbana	1.924	0	308	1.616	0
Rural	1.461	0	0	1.461	0
Porto Calvo	6.984	0	1.498	5.012	474
Urbana	4.477	0	1.498	2.853	126
Rural	2.507	0	0	2.159	348



4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
São Luís do Quitunde	6.797	0	445	5.795	557
Urbana	4.348	0	445	3.472	431
Rural	2.449	0	0	2.323	126
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>14.013</b>	<b>0</b>	<b>1.352</b>	<b>11.550</b>	<b>1.111</b>
Urbana	7.673	0	1.329	5.524	820
Rural	6.340	0	23	6.026	291
Japaratinga	1.364	0	71	1.002	291
Urbana	512	0	71	441	0
Rural	852	0	0	561	291
Maragogí	5.617	0	380	5.237	0
Urbana	3.189	0	380	2.809	0
Rural	2.428	0	0	2.428	0
Passo de Camaragibe	3.411	0	734	2.185	492
Urbana	2.041	0	734	815	492
Rural	1.370	0	0	1.370	0
Porto de Pedras	1.873	0	144	1.401	328
Urbana	1.287	0	144	815	328
Rural	586	0	0	586	0
São Miguel dos Milagres	1.748	0	23	1.725	0
Urbana	644	0	0	644	0
Rural	1.104	0	23	1.081	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>178.974</b>	<b>0</b>	<b>62.779</b>	<b>59.389</b>	<b>56.806</b>
Urbana	162.010	0	58.532	48.114	55.364
Rural	16.964	0	4.247	11.275	1.442
Barra de Santo Antônio	1.483	0	240	986	257
Urbana	1.285	0	240	788	257
Rural	198	0	0	198	0
Barra de São Miguel	1.569	0	172	1.369	28
Urbana	1.377	0	172	1.177	28
Rural	192	0	0	192	0
Coqueiro Seco	1.674	0	270	1.205	199
Urbana	1.246	0	270	777	199
Rural	428	0	0	428	0
Maceió	138.697	0	55.928	30.684	52.085
Urbana	135.991	0	54.156	30.094	51.741
Rural	2.706	0	1.772	590	344
Marechal Deodoro	7.350	0	684	6.235	431
Urbana	4.697	0	684	3.659	354
Rural	2.653	0	0	2.576	77
Paripueira	1.751	0	203	1.308	240
Urbana	1.719	0	203	1.276	240
Rural	32	0	0	32	0
Pilar	6.975	0	2.211	4.156	608
Urbana	3.151	0	945	1.598	608
Rural	3.824	0	1.266	2.558	0
Rio Largo	14.161	0	2.442	9.095	2.624
Urbana	8.165	0	1.233	5.329	1.603
Rural	5.996	0	1.209	3.766	1.021
Santa Luzia do Norte	2.194	0	148	2.046	0
Urbana	1.838	0	148	1.690	0
Rural	356	0	0	356	0

4.2.2.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Satuba	3.120	0	481	2.305	334
Urbana	2.541	0	481	1.726	334
Rural	579	0	0	579	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>62.113</b>	<b>0</b>	<b>5.021</b>	<b>49.884</b>	<b>7.208</b>
Urbana	35.601	0	3.835	27.635	4.131
Rural	26.512	0	1.186	22.249	3.077
Anadia	4.158	0	1.034	2.894	230
Urbana	2.442	0	765	1.447	230
Rural	1.716	0	269	1.447	0
Boca da Mata	5.773	0	494	4.862	417
Urbana	4.338	0	494	3.427	417
Rural	1.435	0	0	1.435	0
Campo Alegre	6.850	0	261	5.720	869
Urbana	3.123	0	261	2.740	122
Rural	3.727	0	0	2.980	747
Coruripe	12.124	0	132	9.316	2.676
Urbana	4.629	0	0	2.970	1.659
Rural	7.495	0	132	6.346	1.017
Junqueiro	9.392	0	1.775	7.617	0
Urbana	4.096	0	990	3.106	0
Rural	5.296	0	785	4.511	0
Roteiro	1.661	0	175	1.486	0
Urbana	1.163	0	175	988	0
Rural	498	0	0	498	0
São Miguel dos Campos	11.590	0	654	8.140	2.796
Urbana	7.823	0	654	5.686	1.483
Rural	3.767	0	0	2.454	1.313
Teotônio Vilela	10.565	0	496	9.849	220
Urbana	7.987	0	496	7.271	220
Rural	2.578	0	0	2.578	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>27.402</b>	<b>0</b>	<b>8.147</b>	<b>15.829</b>	<b>3.426</b>
Urbana	17.430	0	6.902	7.607	2.921
Rural	9.972	0	1.245	8.222	505
Feliz Deserto	998	0	339	519	140
Urbana	865	0	339	386	140
Rural	133	0	0	133	0
Igreja Nova	4.889	0	928	3.691	270
Urbana	1.199	0	397	532	270
Rural	3.690	0	531	3.159	0
Penedo	13.875	0	5.465	5.595	2.815
Urbana	10.850	0	5.127	3.413	2.310
Rural	3.025	0	338	2.182	505
Piaçabuçu	3.819	0	972	2.646	201
Urbana	2.595	0	647	1.747	201
Rural	1.224	0	325	899	0
Porto Real do Colégio	3.821	0	443	3.378	0
Urbana	1.921	0	392	1.529	0
Rural	1.900	0	51	1.849	0

FONTE: Secretaria de Educação e Desporto - SED

4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>ESTADO</b>	<b>18.827</b>	<b>5</b>	<b>3.898</b>	<b>11.766</b>	<b>3.158</b>
Urbana	11.257	0	3.331	5.024	2.902
Rural	7.570	5	567	6.742	256
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>3.380</b>	<b>4</b>	<b>607</b>	<b>2.524</b>	<b>245</b>
Urbana	1.348	0	469	634	245
Rural	2.032	4	138	1.890	0
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>783</b>	<b>4</b>	<b>154</b>	<b>607</b>	<b>18</b>
Urbana	186	0	95	73	18
Rural	597	4	59	534	0
Água Branca	165	0	56	103	6
Urbana	53	0	26	21	6
Rural	112	0	30	82	0
Canapí	147	0	11	136	0
Urbana	34	0	7	27	0
Rural	113	0	4	109	0
Inhapi	138	0	32	106	0
Urbana	37	0	32	5	0
Rural	101	0	0	101	0
Mata Grande	261	0	46	209	6
Urbana	41	0	27	8	6
Rural	220	0	19	201	0
Pariconha	72	4	9	53	6
Urbana	21	0	3	12	6
Rural	51	4	6	41	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>523</b>	<b>0</b>	<b>169</b>	<b>319</b>	<b>35</b>
Urbana	297	0	119	143	35
Rural	226	0	50	176	0
Delmiro Gouveia	328	0	67	238	23
Urbana	202	0	53	126	23
Rural	126	0	14	112	0
Olho d'Água do Casado	51	0	6	40	5
Urbana	28	0	6	17	5
Rural	23	0	0	23	0
Piranhas	144	0	96	41	7
Urbana	67	0	60	0	7
Rural	77	0	36	41	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>1.318</b>	<b>0</b>	<b>187</b>	<b>1.019</b>	<b>112</b>
Urbana	521	0	172	237	112
Rural	797	0	15	782	0
Carneiros	74	0	9	65	0
Urbana	27	0	9	18	0
Rural	47	0	0	47	0
Dois Riachos	39	0	9	26	4
Urbana	12	0	5	3	4
Rural	27	0	4	23	0
Maravilha	101	0	4	87	10
Urbana	27	0	4	13	10
Rural	74	0	0	74	0
Ouro Branco	107	0	16	82	9
Urbana	52	0	16	27	9
Rural	55	0	0	55	0

4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Palestina	45	0	6	39	0
Urbana	40	0	6	34	0
Rural	5	0	0	5	0
Pão de Açúcar	183	0	36	118	29
Urbana	82	0	31	22	29
Rural	101	0	5	96	0
Poço das Trincheiras	62	0	5	51	6
Urbana	11	0	5	0	6
Rural	51	0	0	51	0
Santana do Ipanema	375	0	85	251	39
Urbana	180	0	80	61	39
Rural	195	0	5	190	0
São José da Tapera	254	0	13	226	15
Urbana	58	0	12	31	15
Rural	196	0	1	195	0
Senador Rui Palmeira	78	0	4	74	0
Urbana	32	0	4	28	0
Rural	46	0	0	46	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>756</b>	<b>0</b>	<b>97</b>	<b>579</b>	<b>80</b>
Urbana	344	0	83	181	80
Rural	412	0	14	398	0
Batalha	138	0	17	94	27
Urbana	83	0	17	39	27
Rural	55	0	0	55	0
Belo Monte	59	0	2	57	0
Urbana	13	0	2	11	0
Rural	46	0	0	46	0
Jacaré dos Homens	42	0	5	28	9
Urbana	23	0	5	9	9
Rural	19	0	0	19	0
Jaramataia	49	0	3	40	6
Urbana	22	0	3	13	6
Rural	27	0	0	27	0
Major Isidoro	150	0	31	109	10
Urbana	68	0	22	36	10
Rural	82	0	9	73	0
Monteirópolis	80	0	6	67	7
Urbana	22	0	6	9	7
Rural	58	0	0	58	0
Olho d'Água das Flores	140	0	25	94	21
Urbana	89	0	23	45	21
Rural	51	0	2	49	0
Olivença	98	0	8	90	0
Urbana	24	0	5	19	0
Rural	74	0	3	71	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>4.413</b>	<b>1</b>	<b>835</b>	<b>3.134</b>	<b>443</b>
Urbana	2.045	0	665	948	432
Rural	2.368	1	170	2.186	11
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>1.489</b>	<b>1</b>	<b>394</b>	<b>963</b>	<b>131</b>
Urbana	654	0	237	286	131
Rural	835	1	157	677	0

4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Belém	68	0	7	61	0
Urbana	29	0	7	22	0
Rural	39	0	0	39	0
Cacimbinhas	65	0	6	51	8
Urbana	34	0	6	20	8
Rural	31	0	0	31	0
Estrela de Alagoas	125	0	27	98	0
Urbana	10	0	0	10	0
Rural	115	0	27	88	0
Igaci	197	0	47	137	13
Urbana	48	0	18	17	13
Rural	149	0	29	120	0
Maribondo	131	0	17	114	0
Urbana	81	0	13	68	0
Rural	50	0	4	46	0
Mar Vermelho	57	0	9	42	6
Urbana	25	0	7	12	6
Rural	32	0	2	30	0
Minador do Negrão	50	0	8	36	6
Urbana	16	0	8	2	6
Rural	34	0	0	34	0
Palmeira dos Índios	567	1	220	252	94
Urbana	315	0	145	76	94
Rural	252	1	75	176	0
Paulo Jacinto	76	0	10	62	4
Urbana	43	0	10	29	4
Rural	33	0	0	33	0
Quebrangulo	92	0	23	69	0
Urbana	31	0	11	20	0
Rural	61	0	12	49	0
Tanque d'Arca	61	0	20	41	0
Urbana	22	0	12	10	0
Rural	39	0	8	31	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>2.532</b>	<b>0</b>	<b>394</b>	<b>1.849</b>	<b>289</b>
Urbana	1.292	0	381	633	278
Rural	1.240	0	13	1.216	11
Arapiraca	1.225	0	292	703	230
Urbana	899	0	292	377	230
Rural	326	0	0	326	0
Campo Grande	84	0	7	77	0
Urbana	26	0	7	19	0
Rural	58	0	0	58	0
Coité do Nóia	77	0	6	62	9
Urbana	26	0	6	11	9
Rural	51	0	0	51	0
Craíbas	107	0	11	95	1
Urbana	27	0	11	15	1
Rural	80	0	0	80	0
Feira Grande	132	0	20	112	0
Urbana	49	0	20	29	0
Rural	83	0	0	83	0

4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Girau do Ponciano	229	0	5	221	3
Urbana	59	0	5	54	0
Rural	170	0	0	167	3
Lagoa da Canoa	128	0	16	107	5
Urbana	49	0	6	38	5
Rural	79	0	10	69	0
Limoeiro de Anadia	170	0	4	166	0
Urbana	32	0	4	28	0
Rural	138	0	0	138	0
São Sebastião	235	0	17	198	20
Urbana	76	0	14	50	12
Rural	159	0	3	148	8
Taquarana	145	0	16	108	21
Urbana	49	0	16	12	21
Rural	96	0	0	96	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>392</b>	<b>0</b>	<b>47</b>	<b>322</b>	<b>23</b>
Urbana	99	0	47	29	23
Rural	293	0	0	293	0
Olho d'Água Grande	62	0	5	47	10
Urbana	15	0	5	0	10
Rural	47	0	0	47	0
São Brás	60	0	9	51	0
Urbana	27	0	9	18	0
Rural	33	0	0	33	0
Traipu	270	0	33	224	13
Urbana	57	0	33	11	13
Rural	213	0	0	213	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>11.034</b>	<b>0</b>	<b>2.456</b>	<b>6.108</b>	<b>2.470</b>
Urbana	7.864	0	2.197	3.442	2.225
Rural	3.170	0	259	2.666	245
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>1.044</b>	<b>0</b>	<b>198</b>	<b>726</b>	<b>120</b>
Urbana	595	0	168	343	84
Rural	449	0	30	383	36
Chã Preta	63	0	19	39	5
Urbana	34	0	18	11	5
Rural	29	0	1	28	0
Ibateguara	87	0	17	70	0
Urbana	52	0	11	41	0
Rural	35	0	6	29	0
Pindoba	40	0	6	30	4
Urbana	12	0	6	2	4
Rural	28	0	0	28	0
Santana do Mundaú	79	0	7	67	5
Urbana	34	0	6	23	5
Rural	45	0	1	44	0
São José da Laje	179	0	10	136	33
Urbana	110	0	9	92	9
Rural	69	0	1	44	24
União dos Palmares	411	0	84	274	53
Urbana	236	0	82	113	41
Rural	175	0	2	161	12

4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Viçosa	185	0	55	110	20
Urbana	117	0	36	61	20
Rural	68	0	19	49	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>1.892</b>	<b>0</b>	<b>207</b>	<b>1.520</b>	<b>165</b>
Urbana	1.165	0	175	856	134
Rural	727	0	32	664	31
Atalaia	239	0	24	183	32
Urbana	125	0	8	89	28
Rural	114	0	16	94	4
Branquinha	41	0	5	36	0
Urbana	26	0	5	21	0
Rural	15	0	0	15	0
Cajueiro	141	0	12	110	19
Urbana	120	0	12	89	19
Rural	21	0	0	21	0
Capela	133	0	22	102	9
Urbana	77	0	21	47	9
Rural	56	0	1	55	0
Campestre	48	0	7	41	0
Urbana	30	0	0	30	0
Rural	18	0	7	11	0
Colônia Leopoldina	115	0	10	94	11
Urbana	76	0	10	62	4
Rural	39	0	0	32	7
Flexeiras	81	0	4	58	19
Urbana	46	0	4	28	14
Rural	35	0	0	30	5
Jacuípe	63	0	7	56	0
Urbana	34	0	7	27	0
Rural	29	0	0	29	0
Joaquim Gomes	135	0	6	129	0
Urbana	81	0	6	75	0
Rural	54	0	0	54	0
Jundiá	38	0	4	34	0
Urbana	24	0	4	20	0
Rural	14	0	0	14	0
Matriz de Camaragibe	157	0	25	114	18
Urbana	103	0	25	60	18
Rural	54	0	0	54	0
Messias	78	0	0	67	11
Urbana	56	0	0	45	11
Rural	22	0	0	22	0
Murici	166	0	27	126	13
Urbana	110	0	19	78	13
Rural	56	0	8	48	0
Novo Lino	89	0	8	81	0
Urbana	42	0	8	34	0
Rural	47	0	0	47	0
Porto Calvo	177	0	36	128	13
Urbana	106	0	36	66	4
Rural	71	0	0	62	9

4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
São Luís do Quitunde	191	0	10	161	20
Urbana	109	0	10	85	14
Rural	82	0	0	76	6
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>456</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>382</b>	<b>34</b>
Urbana	237	0	39	175	23
Rural	219	0	1	207	11
Japaratinga	53	0	3	39	11
Urbana	17	0	3	14	0
Rural	36	0	0	25	11
Maragogí	169	0	12	157	0
Urbana	93	0	12	81	0
Rural	76	0	0	76	0
Passo de Camaragibe	112	0	19	80	13
Urbana	59	0	19	27	13
Rural	53	0	0	53	0
Porto de Pedras	69	0	5	54	10
Urbana	48	0	5	33	10
Rural	21	0	0	21	0
São Miguel dos Milagres	53	0	1	52	0
Urbana	20	0	0	20	0
Rural	33	0	1	32	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>4.888</b>	<b>0</b>	<b>1.611</b>	<b>1.540</b>	<b>1.737</b>
Urbana	4.363	0	1.497	1.178	1.688
Rural	525	0	114	362	49
Barra de Santo Antônio	47	0	7	33	7
Urbana	39	0	7	25	7
Rural	8	0	0	8	0
Barra de São Miguel	41	0	5	33	3
Urbana	35	0	5	27	3
Rural	6	0	0	6	0
Coqueiro Seco	47	0	10	31	6
Urbana	35	0	10	19	6
Rural	12	0	0	12	0
Maceió	3.727	0	1.427	717	1.583
Urbana	3.647	0	1.376	702	1.569
Rural	80	0	51	15	14
Marechal Deodoro	243	0	20	204	19
Urbana	140	0	20	106	14
Rural	103	0	0	98	5
Paripueira	50	0	7	35	8
Urbana	48	0	7	33	8
Rural	2	0	0	2	0
Pilar	200	0	56	126	18
Urbana	90	0	23	49	18
Rural	110	0	33	77	0
Rio Largo	389	0	65	250	74
Urbana	215	0	35	136	44
Rural	174	0	30	114	30
Santa Luzia do Norte	48	0	4	44	0
Urbana	41	0	4	37	0
Rural	7	0	0	7	0



4.2.2.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Satuba	96	0	10	67	19
Urbana	73	0	10	44	19
Rural	23	0	0	23	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>1.830</b>	<b>0</b>	<b>140</b>	<b>1.399</b>	<b>291</b>
Urbana	972	0	102	679	191
Rural	858	0	38	720	100
Anadia	135	0	30	96	9
Urbana	68	0	20	39	9
Rural	67	0	10	57	0
Boca da Mata	174	0	13	139	22
Urbana	118	0	13	83	22
Rural	56	0	0	56	0
Campo Alegre	175	0	6	143	26
Urbana	73	0	6	60	7
Rural	102	0	0	83	19
Coruripe	418	0	5	290	123
Urbana	168	0	0	87	81
Rural	250	0	5	203	42
Junqueiro	255	0	49	206	0
Urbana	102	0	26	76	0
Rural	153	0	23	130	0
Roteiro	48	0	5	43	0
Urbana	32	0	5	27	0
Rural	16	0	0	16	0
São Miguel dos Campos	336	0	16	220	100
Urbana	219	0	16	142	61
Rural	117	0	0	78	39
Teotônio Vilela	289	0	16	262	11
Urbana	192	0	16	165	11
Rural	97	0	0	97	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>924</b>	<b>0</b>	<b>260</b>	<b>541</b>	<b>123</b>
Urbana	532	0	216	211	105
Rural	392	0	44	330	18
Feliz Deserto	35	0	10	20	5
Urbana	28	0	10	13	5
Rural	7	0	0	7	0
Igreja Nova	194	0	31	153	10
Urbana	41	0	13	18	10
Rural	153	0	18	135	0
Penedo	446	0	178	168	100
Urbana	338	0	164	92	82
Rural	108	0	14	76	18
Piaçabuçu	115	0	27	80	8
Urbana	70	0	17	45	8
Rural	45	0	10	35	0
Porto Real do Colégio	134	0	14	120	0
Urbana	55	0	12	43	0
Rural	79	0	2	77	0

FONTE: Secretaria de Educação e Desporto - SED

### 4.2.3 - EDUCAÇÃO MÉDIA

#### 4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>ESTADO</b>	<b>61.169</b>	<b>4.948</b>	<b>14.738</b>	<b>11.698</b>	<b>29.785</b>
Urbana	59.477	4.948	14.172	10.942	29.415
Rural	1.692	0	566	756	370
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>4.334</b>	<b>0</b>	<b>1.186</b>	<b>718</b>	<b>2.430</b>
Urbana	4.334	0	1.186	718	2.430
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>582</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>155</b>	<b>427</b>
Urbana	582	0	0	155	427
Rural	0	0	0	0	0
Água Branca	217	0	0	0	217
Urbana	217	0	0	0	217
Rural	0	0	0	0	0
Canapí	101	0	0	101	0
Urbana	101	0	0	101	0
Rural	0	0	0	0	0
Inhapi	54	0	0	54	0
Urbana	54	0	0	54	0
Rural	0	0	0	0	0
Mata Grande	210	0	0	0	210
Urbana	210	0	0	0	210
Rural	0	0	0	0	0
Pariconha	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>1.072</b>	<b>0</b>	<b>483</b>	<b>239</b>	<b>350</b>
Urbana	1.072	0	483	239	350
Rural	0	0	0	0	0
Delmiro Gouveia	638	0	90	239	309
Urbana	638	0	90	239	309
Rural	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	41	0	0	0	41
Urbana	41	0	0	0	41
Rural	0	0	0	0	0
Piranhas	393	0	393	0	0
Urbana	393	0	393	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>1.882</b>	<b>0</b>	<b>703</b>	<b>235</b>	<b>944</b>
Urbana	1.882	0	703	235	944
Rural	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Dois Riachos	35	0	0	0	35
Urbana	35	0	0	0	35
Rural	0	0	0	0	0
Maravilha	84	0	0	0	84
Urbana	84	0	0	0	84
Rural	0	0	0	0	0
Ouro Branco	126	0	0	0	126
Urbana	126	0	0	0	126
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Palestina	117	0	0	117	0
Urbana	117	0	0	117	0
Rural	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	348	0	0	0	348
Urbana	348	0	0	0	348
Rural	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	86	0	0	0	86
Urbana	86	0	0	0	86
Rural	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	961	0	703	118	140
Urbana	961	0	703	118	140
Rural	0	0	0	0	0
São José da Tapera	125	0	0	0	125
Urbana	125	0	0	0	125
Rural	0	0	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>798</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>89</b>	<b>709</b>
Urbana	798	0	0	89	709
Rural	0	0	0	0	0
Batalha	147	0	0	0	147
Urbana	147	0	0	0	147
Rural	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Major Isidoro	155	0	0	0	155
Urbana	155	0	0	0	155
Rural	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	496	0	0	89	407
Urbana	496	0	0	89	407
Rural	0	0	0	0	0
Olivença	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>9.828</b>	<b>477</b>	<b>3.371</b>	<b>2.902</b>	<b>3.078</b>
Urbana	9.421	477	3.276	2.590	3.078
Rural	407	0	95	312	0
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>3.480</b>	<b>477</b>	<b>1.131</b>	<b>1.057</b>	<b>815</b>
Urbana	3.385	477	1.036	1.057	815
Rural	95	0	95	0	0

4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Belém	87	0	0	87	0
Urbana	87	0	0	87	0
Rural	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	97	0	0	45	52
Urbana	97	0	0	45	52
Rural	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Igaci	397	0	0	281	116
Urbana	397	0	0	281	116
Rural	0	0	0	0	0
Maribondo	458	0	0	458	0
Urbana	458	0	0	458	0
Rural	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	49	0	0	0	49
Urbana	49	0	0	0	49
Rural	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	90	0	0	0	90
Urbana	90	0	0	0	90
Rural	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	2.116	477	1.131	0	508
Urbana	2.021	477	1.036	0	508
Rural	95	0	95	0	0
Paulo Jacinto	109	0	0	109	0
Urbana	109	0	0	109	0
Rural	0	0	0	0	0
Quebrangulo	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Tanque d'Arca	77	0	0	77	0
Urbana	77	0	0	77	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>6.191</b>	<b>0</b>	<b>2.240</b>	<b>1.845</b>	<b>2.106</b>
Urbana	5.879	0	2.240	1.533	2.106
Rural	312	0	0	312	0
Arapiraca	4.971	0	2.019	1.193	1.759
Urbana	4.755	0	2.019	977	1.759
Rural	216	0	0	216	0
Campo Grande	74	0	0	74	0
Urbana	74	0	0	74	0
Rural	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Craíbas	221	0	221	0	0
Urbana	221	0	221	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Feira Grande	129	0	0	129	0
Urbana	129	0	0	129	0
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Girau do Ponciano	96	0	0	96	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	96	0	0	96	0
Lagoa da Canoa	165	0	0	165	0
Urbana	165	0	0	165	0
Rural	0	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	188	0	0	188	0
Urbana	188	0	0	188	0
Rural	0	0	0	0	0
São Sebastião	201	0	0	0	201
Urbana	201	0	0	0	201
Rural	0	0	0	0	0
Taquarana	146	0	0	0	146
Urbana	146	0	0	0	146
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>157</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>157</b>
Urbana	157	0	0	0	157
Rural	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Traipu	157	0	0	0	157
Urbana	157	0	0	0	157
Rural	0	0	0	0	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>47.007</b>	<b>4.471</b>	<b>10.181</b>	<b>8.078</b>	<b>24.277</b>
Urbana	45.722	4.471	9.710	7.634	23.907
Rural	1.285	0	471	444	370
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>2.022</b>	<b>0</b>	<b>422</b>	<b>597</b>	<b>1.003</b>
Urbana	1.872	0	422	597	853
Rural	150	0	0	0	150
Chã Preta	107	0	0	0	107
Urbana	107	0	0	0	107
Rural	0	0	0	0	0
Ibateguara	119	0	0	119	0
Urbana	119	0	0	119	0
Rural	0	0	0	0	0
Pindoba	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Santana do Mundaú	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
São José da Laje	376	0	0	218	158
Urbana	376	0	0	218	158
Rural	0	0	0	0	0
União dos Palmares	1.061	0	270	260	531
Urbana	1.061	0	270	260	531
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Viçosa	359	0	152	0	207
Urbana	209	0	152	0	57
Rural	150	0	0	0	150
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>3.855</b>	<b>0</b>	<b>347</b>	<b>1.947</b>	<b>1.561</b>
Urbana	3.855	0	347	1.947	1.561
Rural	0	0	0	0	0
Atalaia	537	0	0	0	537
Urbana	537	0	0	0	537
Rural	0	0	0	0	0
Branquinha	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Cajueiro	351	0	0	0	351
Urbana	351	0	0	0	351
Rural	0	0	0	0	0
Capela	239	0	0	0	239
Urbana	239	0	0	0	239
Rural	0	0	0	0	0
Campestre	100	0	0	100	0
Urbana	100	0	0	100	0
Rural	0	0	0	0	0
Colônia Leopoldina	194	0	0	104	90
Urbana	194	0	0	104	90
Rural	0	0	0	0	0
Flexeiras	137	0	0	0	137
Urbana	137	0	0	0	137
Rural	0	0	0	0	0
Jacuípe	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Joaquim Gomes	271	0	0	271	0
Urbana	271	0	0	271	0
Rural	0	0	0	0	0
Jundiá	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Matriz de Camaragibe	373	0	0	287	86
Urbana	373	0	0	287	86
Rural	0	0	0	0	0
Messias	92	0	0	92	0
Urbana	92	0	0	92	0
Rural	0	0	0	0	0
Murici	342	0	0	342	0
Urbana	342	0	0	342	0
Rural	0	0	0	0	0
Novo Lino	239	0	0	239	0
Urbana	239	0	0	239	0
Rural	0	0	0	0	0
Porto Calvo	468	0	347	0	121
Urbana	468	0	347	0	121
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
São Luís do Quitunde	512	0	0	512	0
Urbana	512	0	0	512	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>787</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>434</b>	<b>353</b>
Urbana	787	0	0	434	353
Rural	0	0	0	0	0
Japaratinga	102	0	0	102	0
Urbana	102	0	0	102	0
Rural	0	0	0	0	0
Maragogí	332	0	0	332	0
Urbana	332	0	0	332	0
Rural	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	163	0	0	0	163
Urbana	163	0	0	0	163
Rural	0	0	0	0	0
Porto de Pedras	100	0	0	0	100
Urbana	100	0	0	0	100
Rural	0	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	90	0	0	0	90
Urbana	90	0	0	0	90
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>33.259</b>	<b>4.471</b>	<b>8.151</b>	<b>1.984</b>	<b>18.653</b>
Urbana	32.650	4.471	7.680	1.846	18.653
Rural	609	0	471	138	0
Barra de Santo Antônio	69	0	0	0	69
Urbana	69	0	0	0	69
Rural	0	0	0	0	0
Barra de São Miguel	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Coqueiro Seco	87	0	0	0	87
Urbana	87	0	0	0	87
Rural	0	0	0	0	0
Maceió	29.994	3.796	7.881	650	17.667
Urbana	29.659	3.796	7.546	650	17.667
Rural	335	0	335	0	0
Marechal Deodoro	873	250	0	623	0
Urbana	735	250	0	485	0
Rural	138	0	0	138	0
Paripueira	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Pilar	153	0	0	0	153
Urbana	153	0	0	0	153
Rural	0	0	0	0	0
Rio Largo	1.479	0	270	711	498
Urbana	1.343	0	134	711	498
Rural	136	0	136	0	0
Santa Luzia do Norte	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0

**4.2.3.1 - Matrícula Inicial, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997**

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	MATRÍCULA INICIAL				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Satuba	604	425	0	0	179
Urbana	604	425	0	0	179
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>4.660</b>	<b>0</b>	<b>108</b>	<b>2.687</b>	<b>1.865</b>
Urbana	4.134	0	108	2.381	1.645
Rural	526	0	0	306	220
Anadia	286	0	108	0	178
Urbana	286	0	108	0	178
Rural	0	0	0	0	0
Boca da Mata	523	0	0	344	179
Urbana	523	0	0	344	179
Rural	0	0	0	0	0
Campo Alegre	441	0	0	366	75
Urbana	310	0	0	235	75
Rural	131	0	0	131	0
Coruripe	853	0	0	0	853
Urbana	633	0	0	0	633
Rural	220	0	0	0	220
Junqueiro	522	0	0	522	0
Urbana	522	0	0	522	0
Rural	0	0	0	0	0
Roteiro	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	1.457	0	0	982	475
Urbana	1.343	0	0	868	475
Rural	114	0	0	114	0
Teotônio Vilela	578	0	0	473	105
Urbana	517	0	0	412	105
Rural	61	0	0	61	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>2.424</b>	<b>0</b>	<b>1.153</b>	<b>429</b>	<b>842</b>
Urbana	2.424	0	1.153	429	842
Rural	0	0	0	0	0
Feliz Deserto	65	0	0	0	65
Urbana	65	0	0	0	65
Rural	0	0	0	0	0
Igreja Nova	92	0	92	0	0
Urbana	92	0	92	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Penedo	1.927	0	917	284	726
Urbana	1.927	0	917	284	726
Rural	0	0	0	0	0
Piaçabuçu	195	0	144	0	51
Urbana	195	0	144	0	51
Rural	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	145	0	0	145	0
Urbana	145	0	0	145	0
Rural	0	0	0	0	0

**FONTE:** Secretaria de Educação e Desporto - SED



4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>ESTADO</b>	<b>1.487</b>	<b>134</b>	<b>334</b>	<b>276</b>	<b>743</b>
Urbana	1.441	134	319	254	734
Rural	46	0	15	22	9
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>119</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>72</b>
Urbana	119	0	28	19	72
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>13</b>
Urbana	19	0	0	6	13
Rural	0	0	0	0	0
Água Branca	6	0	0	0	6
Urbana	6	0	0	0	6
Rural	0	0	0	0	0
Canapí	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Inhapi	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Mata Grande	7	0	0	0	7
Urbana	7	0	0	0	7
Rural	0	0	0	0	0
Pariconha	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>11</b>
Urbana	28	0	12	5	11
Rural	0	0	0	0	0
Delmiro Gouveia	15	0	2	5	8
Urbana	15	0	2	5	8
Rural	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Piranhas	10	0	10	0	0
Urbana	10	0	10	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>29</b>
Urbana	51	0	16	6	29
Rural	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Dois Riachos	2	0	0	0	2
Urbana	2	0	0	0	2
Rural	0	0	0	0	0
Maravilha	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Ouro Branco	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Palestina	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	8	0	0	0	8
Urbana	8	0	0	0	8
Rural	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	24	0	16	3	5
Urbana	24	0	16	3	5
Rural	0	0	0	0	0
São José da Tapera	5	0	0	0	5
Urbana	5	0	0	0	5
Rural	0	0	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>19</b>
Urbana	21	0	0	2	19
Rural	0	0	0	0	0
Batalha	6	0	0	0	6
Urbana	6	0	0	0	6
Rural	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Major Isidoro	5	0	0	0	5
Urbana	5	0	0	0	5
Rural	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	10	0	0	2	8
Urbana	10	0	0	2	8
Rural	0	0	0	0	0
Olivença	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>242</b>	<b>16</b>	<b>75</b>	<b>73</b>	<b>78</b>
Urbana	229	16	71	64	78
Rural	13	0	4	9	0
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>97</b>	<b>16</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>26</b>
Urbana	93	16	23	28	26
Rural	4	0	4	0	0

4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Belém	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	5	0	0	2	3
Urbana	5	0	0	2	3
Rural	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Igací	11	0	0	6	5
Urbana	11	0	0	6	5
Rural	0	0	0	0	0
Maribondo	11	0	0	11	0
Urbana	11	0	0	11	0
Rural	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	55	16	27	0	12
Urbana	51	16	23	0	12
Rural	4	0	4	0	0
Paulo Jacinto	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Quebrangulo	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Tanque d'Arca	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>142</b>	<b>0</b>	<b>48</b>	<b>45</b>	<b>49</b>
Urbana	133	0	48	36	49
Rural	9	0	0	9	0
Arapiraca	111	0	44	27	40
Urbana	105	0	44	21	40
Rural	6	0	0	6	0
Campo Grande	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Craíbas	4	0	4	0	0
Urbana	4	0	4	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Feira Grande	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Girau do Ponciano	3	0	0	3	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	3	0	0	3	0
Lagoa da Canoa	4	0	0	4	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	0	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	5	0	0	5	0
Urbana	5	0	0	5	0
Rural	0	0	0	0	0
São Sebastião	5	0	0	0	5
Urbana	5	0	0	0	5
Rural	0	0	0	0	0
Taquarana	4	0	0	0	4
Urbana	4	0	0	0	4
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Traipu	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>1.126</b>	<b>118</b>	<b>231</b>	<b>184</b>	<b>593</b>
Urbana	1.093	118	220	171	584
Rural	33	0	11	13	9
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>57</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>32</b>
Urbana	54	0	10	15	29
Rural	3	0	0	0	3
Chã Preta	4	0	0	0	4
Urbana	4	0	0	0	4
Rural	0	0	0	0	0
Ibateguara	4	0	0	4	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	0	0	0	0	0
Pindoba	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Santana do Mundaú	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
São José da Laje	9	0	0	5	4
Urbana	9	0	0	5	4
Rural	0	0	0	0	0
União dos Palmares	30	0	6	6	18
Urbana	30	0	6	6	18
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Viçosa	10	0	4	0	6
Urbana	7	0	4	0	3
Rural	3	0	0	0	3
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>89</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>44</b>	<b>38</b>
Urbana	89	0	7	44	38
Rural	0	0	0	0	0
Atalaia	12	0	0	0	12
Urbana	12	0	0	0	12
Rural	0	0	0	0	0
Branquinha	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Cajueiro	8	0	0	0	8
Urbana	8	0	0	0	8
Rural	0	0	0	0	0
Capela	6	0	0	0	6
Urbana	6	0	0	0	6
Rural	0	0	0	0	0
Campestre	3	0	0	3	0
Urbana	3	0	0	3	0
Rural	0	0	0	0	0
Colônia Leopoldina	6	0	0	3	3
Urbana	6	0	0	3	3
Rural	0	0	0	0	0
Flexeiras	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Jacuípe	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Joaquim Gomes	7	0	0	7	0
Urbana	7	0	0	7	0
Rural	0	0	0	0	0
Jundiá	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Matriz de Camaragibe	10	0	0	7	3
Urbana	10	0	0	7	3
Rural	0	0	0	0	0
Messias	2	0	0	2	0
Urbana	2	0	0	2	0
Rural	0	0	0	0	0
Muricí	7	0	0	7	0
Urbana	7	0	0	7	0
Rural	0	0	0	0	0
Novo Lino	6	0	0	6	0
Urbana	6	0	0	6	0
Rural	0	0	0	0	0
Porto Calvo	10	0	7	0	3
Urbana	10	0	7	0	3
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
São Luís do Quitunde	9	0	0	9	0
Urbana	9	0	0	9	0
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>10</b>
Urbana	24	0	0	14	10
Rural	0	0	0	0	0
Japaratinga	5	0	0	5	0
Urbana	5	0	0	5	0
Rural	0	0	0	0	0
Maragogí	9	0	0	9	0
Urbana	9	0	0	9	0
Rural	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	4	0	0	0	4
Urbana	4	0	0	0	4
Rural	0	0	0	0	0
Porto de Pedras	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>782</b>	<b>118</b>	<b>185</b>	<b>48</b>	<b>431</b>
Urbana	767	118	174	44	431
Rural	15	0	11	4	0
Barra de Santo Antônio	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Barra de São Miguel	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Coqueiro Seco	4	0	0	0	4
Urbana	4	0	0	0	4
Rural	0	0	0	0	0
Maceió	698	99	179	18	402
Urbana	690	99	171	18	402
Rural	8	0	8	0	0
Marechal Deodoro	22	7	0	15	0
Urbana	18	7	0	11	0
Rural	4	0	0	4	0
Paripueira	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Pilar	5	0	0	0	5
Urbana	5	0	0	0	5
Rural	0	0	0	0	0
Rio Largo	33	0	6	15	12
Urbana	30	0	3	15	12
Rural	3	0	3	0	0
Santa Luzia do Norte	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0

4.2.3.2 - Número de Turmas, por Dependência Administrativa e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE TURMAS				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Satuba	17	12	0	0	5
Urbana	17	12	0	0	5
Rural	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>111</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>53</b>	<b>55</b>
Urbana	96	0	3	44	49
Rural	15	0	0	9	6
Anadia	7	0	3	0	4
Urbana	7	0	3	0	4
Rural	0	0	0	0	0
Boca da Mata	15	0	0	7	8
Urbana	15	0	0	7	8
Rural	0	0	0	0	0
Campo Alegre	10	0	0	7	3
Urbana	7	0	0	4	3
Rural	3	0	0	3	0
Coruripe	22	0	0	0	22
Urbana	16	0	0	0	16
Rural	6	0	0	0	6
Junqueiro	9	0	0	9	0
Urbana	9	0	0	9	0
Rural	0	0	0	0	0
Roteiro	0	0	0	0	0
Urbana	0	0	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	31	0	0	18	13
Urbana	28	0	0	15	13
Rural	3	0	0	3	0
Teotônio Vilela	17	0	0	12	5
Urbana	14	0	0	9	5
Rural	3	0	0	3	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>63</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>10</b>	<b>27</b>
Urbana	63	0	26	10	27
Rural	0	0	0	0	0
Feliz Deserto	3	0	0	0	3
Urbana	3	0	0	0	3
Rural	0	0	0	0	0
Igreja Nova	3	0	3	0	0
Urbana	3	0	3	0	0
Rural	0	0	0	0	0
Penedo	48	0	20	6	22
Urbana	48	0	20	6	22
Rural	0	0	0	0	0
Piaçabuçu	5	0	3	0	2
Urbana	5	0	3	0	2
Rural	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	4	0	0	4	0
Urbana	4	0	0	4	0
Rural	0	0	0	0	0

FONTE: Secretaria de Educação e Desporto - SED

#### 4.2.4 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL, MÉDIA, SUPLETIVO E ESPECIAL

##### 4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
<b>ESTADO</b>	<b>2.113</b>	<b>4.141</b>	<b>220</b>	<b>350</b>	<b>76</b>
Urbana	905	1.116	206	230	73
Rural	1.208	3.025	14	120	3
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>366</b>	<b>1.092</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>3</b>
Urbana	102	170	27	17	3
Rural	264	922	0	10	0
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>54</b>	<b>329</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
Urbana	12	23	4	4	1
Rural	42	306	0	0	0
Água Branca	21	67	1	1	0
Urbana	5	9	1	1	0
Rural	16	58	0	0	0
Canapí	3	62	1	1	0
Urbana	3	2	1	1	0
Rural	0	60	0	0	0
Inhapi	12	68	1	0	0
Urbana	2	3	1	0	0
Rural	10	65	0	0	0
Mata Grande	3	106	1	2	1
Urbana	1	5	1	2	1
Rural	2	101	0	0	0
Pariconha	15	26	0	0	0
Urbana	1	4	0	0	0
Rural	14	22	0	0	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>31</b>	<b>104</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>
Urbana	21	28	6	1	2
Rural	10	76	0	2	0
Delmiro Gouveia	23	48	3	1	1
Urbana	15	17	3	1	1
Rural	8	31	0	0	0
Olho d'Água do Casado	1	21	1	0	0
Urbana	1	5	1	0	0
Rural	0	16	0	0	0
Piranhas	7	35	2	2	1
Urbana	5	6	2	0	1
Rural	2	29	0	2	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>194</b>	<b>425</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>0</b>
Urbana	44	71	12	11	0
Rural	150	354	0	6	0
Carneiros	2	18	0	1	0
Urbana	2	4	0	1	0
Rural	0	14	0	0	0
Dois Riachos	33	22	1	2	0
Urbana	5	4	1	2	0
Rural	28	18	0	0	0
Maravilha	27	40	1	6	0
Urbana	1	4	1	1	0
Rural	26	36	0	5	0
Ouro Branco	8	37	1	2	0
Urbana	2	6	1	2	0
Rural	6	31	0	0	0



4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
Palestina	11	11	1	0	0
Urbana	6	7	1	0	0
Rural	5	4	0	0	0
Pão de Açúcar	33	57	2	1	0
Urbana	9	10	2	1	0
Rural	24	47	0	0	0
Poço das Trincheiras	40	38	1	0	0
Urbana	1	2	1	0	0
Rural	39	36	0	0	0
Santana do Ipanema	21	96	4	2	0
Urbana	15	24	4	2	0
Rural	6	72	0	0	0
São José da Tapera	19	73	1	1	0
Urbana	3	6	1	0	0
Rural	16	67	0	1	0
Senador Rui Palmeira	0	33	0	2	0
Urbana	0	4	0	2	0
Rural	0	29	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>87</b>	<b>234</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
Urbana	25	48	5	1	0
Rural	62	186	0	2	0
Batalha	4	28	1	0	0
Urbana	4	10	1	0	0
Rural	0	18	0	0	0
Belo Monte	13	25	0	2	0
Urbana	1	3	0	0	0
Rural	12	22	0	2	0
Jacaré dos Homens	7	14	0	0	0
Urbana	3	4	0	0	0
Rural	4	10	0	0	0
Jaramataia	7	14	0	0	0
Urbana	2	4	0	0	0
Rural	5	10	0	0	0
Major Isidoro	25	54	2	1	0
Urbana	5	10	2	1	0
Rural	20	44	0	0	0
Monteirópolis	16	22	0	0	0
Urbana	2	4	0	0	0
Rural	14	18	0	0	0
Olho d'Água das Flores	12	34	2	0	0
Urbana	8	7	2	0	0
Rural	4	27	0	0	0
Oliveira	3	43	0	0	0
Urbana	0	6	0	0	0
Rural	3	37	0	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>523</b>	<b>1.019</b>	<b>41</b>	<b>103</b>	<b>7</b>
Urbana	160	209	35	41	7
Rural	363	810	6	62	0
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>221</b>	<b>400</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>3</b>
Urbana	68	80	14	5	3
Rural	153	320	2	10	0

4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
Belém	4	19	1	1	0
Urbana	3	4	1	1	0
Rural	1	15	0	0	0
Cacimbinhas	24	24	2	0	0
Urbana	4	4	2	0	0
Rural	20	20	0	0	0
Estrela de Alagoas	13	42	0	0	0
Urbana	3	3	0	0	0
Rural	10	39	0	0	0
Igaci	39	52	2	9	0
Urbana	5	5	2	0	0
Rural	34	47	0	9	0
Maribondo	23	31	1	1	0
Urbana	4	5	1	1	0
Rural	19	26	0	0	0
Mar Vermelho	10	21	1	1	0
Urbana	3	4	1	0	0
Rural	7	17	0	1	0
Minador do Negrão	0	21	1	0	0
Urbana	0	3	1	0	0
Rural	0	18	0	0	0
Palmeira dos Índios	62	107	6	2	3
Urbana	34	37	4	2	3
Rural	28	70	2	0	0
Paulo Jacinto	22	25	1	0	0
Urbana	5	4	1	0	0
Rural	17	21	0	0	0
Quebrangulo	14	32	0	1	0
Urbana	5	5	0	1	0
Rural	9	27	0	0	0
Tanque d'Arca	10	26	1	0	0
Urbana	2	6	1	0	0
Rural	8	20	0	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>251</b>	<b>511</b>	<b>24</b>	<b>85</b>	<b>4</b>
Urbana	83	118	20	33	4
Rural	168	393	4	52	0
Arapiraca	96	134	16	39	4
Urbana	62	79	13	24	4
Rural	34	55	3	15	0
Campo Grande	22	26	1	1	0
Urbana	1	2	1	1	0
Rural	21	24	0	0	0
Coité do Nóia	13	28	0	1	0
Urbana	3	5	0	1	0
Rural	10	23	0	0	0
Craíbas	23	33	1	1	0
Urbana	3	4	1	1	0
Rural	20	29	0	0	0
Feira Grande	34	43	1	19	0
Urbana	3	4	1	0	0
Rural	31	39	0	19	0

4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
Girau do Ponciano	11	72	1	0	0
Urbana	1	5	0	0	0
Rural	10	67	1	0	0
Lagoa da Canoa	13	24	1	1	0
Urbana	2	6	1	0	0
Rural	11	18	0	1	0
Limoeiro de Anadia	18	58	1	1	0
Urbana	2	3	1	1	0
Rural	16	55	0	0	0
São Sebastião	19	49	1	15	0
Urbana	4	6	1	4	0
Rural	15	43	0	11	0
Taquarana	2	44	1	7	0
Urbana	2	4	1	1	0
Rural	0	40	0	6	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>51</b>	<b>108</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
Urbana	9	11	1	3	0
Rural	42	97	0	0	0
Olho d'Água Grande	16	25	0	0	0
Urbana	2	2	0	0	0
Rural	14	23	0	0	0
São Brás	8	11	0	0	0
Urbana	4	2	0	0	0
Rural	4	9	0	0	0
Traipu	27	72	1	3	0
Urbana	3	7	1	3	0
Rural	24	65	0	0	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>1.224</b>	<b>2.030</b>	<b>152</b>	<b>220</b>	<b>66</b>
Urbana	643	737	144	172	63
Rural	581	1.293	8	48	3
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>115</b>	<b>299</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>3</b>
Urbana	51	66	13	9	3
Rural	64	233	1	2	0
Chã Preta	18	23	1	0	0
Urbana	4	5	1	0	0
Rural	14	18	0	0	0
Ibateguara	17	25	1	5	0
Urbana	9	5	1	3	0
Rural	8	20	0	2	0
Pindoba	1	22	0	0	0
Urbana	1	3	0	0	0
Rural	0	19	0	0	0
Santana do Mundaú	33	39	0	0	0
Urbana	3	5	0	0	0
Rural	30	34	0	0	0
São José da Laje	5	46	3	1	1
Urbana	3	10	3	1	1
Rural	2	36	0	0	0
União dos Palmares	18	93	6	2	1
Urbana	13	21	6	2	1
Rural	5	72	0	0	0

4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
Viçosa	23	51	3	3	1
Urbana	18	17	2	3	1
Rural	5	34	1	0	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>265</b>	<b>569</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>3</b>
Urbana	86	108	17	12	3
Rural	179	461	0	1	0
Atalaia	64	67	2	2	0
Urbana	15	14	2	1	0
Rural	49	53	0	1	0
Branquinha	19	20	0	1	0
Urbana	2	3	0	1	0
Rural	17	17	0	0	0
Cajueiro	20	31	1	1	1
Urbana	13	16	1	1	1
Rural	7	15	0	0	0
Campestre	4	12	1	0	0
Urbana	3	4	1	0	0
Rural	1	8	0	0	0
Capela	29	42	1	1	0
Urbana	7	7	1	1	0
Rural	22	35	0	0	0
Colônia Leopoldina	13	31	2	1	1
Urbana	5	7	2	1	1
Rural	8	24	0	0	0
Flexeiras	5	35	1	0	0
Urbana	2	4	1	0	0
Rural	3	31	0	0	0
Jacuípe	7	25	0	0	0
Urbana	2	6	0	0	0
Rural	5	19	0	0	0
Joaquim Gomes	11	37	1	1	0
Urbana	7	6	1	1	0
Rural	4	31	0	0	0
Jundiá	5	17	0	0	0
Urbana	3	3	0	0	0
Rural	2	14	0	0	0
Matriz de Camaragibe	5	43	2	0	0
Urbana	5	7	2	0	0
Rural	0	36	0	0	0
Messias	24	21	1	2	0
Urbana	5	3	1	2	0
Rural	19	18	0	0	0
Murici	15	52	1	1	0
Urbana	7	7	1	1	0
Rural	8	45	0	0	0
Novo Lino	1	34	1	0	0
Urbana	1	4	1	0	0
Rural	0	30	0	0	0
Porto Calvo	29	49	2	2	1
Urbana	4	10	2	2	1
Rural	25	39	0	0	0

4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
São Luís do Quitunde	14	53	1	1	0
Urbana	5	7	1	1	0
Rural	9	46	0	0	0
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>52</b>	<b>132</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
Urbana	26	30	5	3	0
Rural	26	102	0	1	0
Japaratinga	17	18	1	0	0
Urbana	3	3	1	0	0
Rural	14	15	0	0	0
Maragogí	9	43	1	2	0
Urbana	8	8	1	1	0
Rural	1	35	0	1	0
Passo de Camaragibe	10	22	1	2	0
Urbana	3	5	1	2	0
Rural	7	17	0	0	0
Porto de Pedras	8	30	1	0	0
Urbana	8	9	1	0	0
Rural	0	21	0	0	0
São Miguel dos Milagres	8	19	1	0	0
Urbana	4	5	1	0	0
Rural	4	14	0	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>432</b>	<b>491</b>	<b>81</b>	<b>136</b>	<b>55</b>
Urbana	341	383	78	128	54
Rural	91	108	3	8	1
Barra de Santo Antônio	11	10	1	2	0
Urbana	8	7	1	2	0
Rural	3	3	0	0	0
Barra de São Miguel	10	8	0	0	0
Urbana	7	5	0	0	0
Rural	3	3	0	0	0
Coqueiro Seco	5	7	1	1	0
Urbana	2	5	1	1	0
Rural	3	2	0	0	0
Maceió	276	305	66	117	51
Urbana	268	296	65	114	51
Rural	8	9	1	3	0
Marechal Deodoro	39	39	3	6	2
Urbana	12	12	2	4	2
Rural	27	27	1	2	0
Paripueira	8	10	0	2	0
Urbana	7	9	0	2	0
Rural	1	1	0	0	0
Pilar	17	40	1	0	0
Urbana	3	12	1	0	0
Rural	14	28	0	0	0
Rio Largo	45	49	7	4	2
Urbana	19	23	6	2	1
Rural	26	26	1	2	1
Santa Luzia do Norte	7	9	0	1	0
Urbana	7	6	0	1	0
Rural	0	3	0	0	0

4.2.4.1 - Número de Estabelecimentos, por Tipo de Ensino Ministrado e localização, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS				
	Pré Escolar	Educação Fundam.	Educação Média	Supletivo	Educação Especial
Satuba	14	14	2	3	0
Urbana	8	8	2	2	0
Rural	6	6	0	1	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>210</b>	<b>326</b>	<b>22</b>	<b>47</b>	<b>3</b>
Urbana	80	83	18	12	1
Rural	130	243	4	35	2
Anadia	27	35	2	8	0
Urbana	4	7	2	2	0
Rural	23	28	0	6	0
Boca da Mata	12	34	2	0	1
Urbana	8	7	2	0	1
Rural	4	27	0	0	0
Campo Alegre	11	22	3	2	1
Urbana	4	7	2	2	0
Rural	7	15	1	0	1
Coruripe	57	71	5	23	1
Urbana	20	21	4	3	0
Rural	37	50	1	20	1
Junqueiro	26	58	1	0	0
Urbana	5	7	1	0	0
Rural	21	51	0	0	0
Roteiro	6	7	0	2	0
Urbana	2	2	0	1	0
Rural	4	5	0	1	0
São Miguel dos Campos	40	52	5	5	0
Urbana	23	19	4	3	0
Rural	17	33	1	2	0
Teotônio Vilela	31	47	4	7	0
Urbana	14	13	3	1	0
Rural	17	34	1	6	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>150</b>	<b>213</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>2</b>
Urbana	59	67	13	8	2
Rural	91	146	0	1	0
Feliz Deserto	8	10	2	0	0
Urbana	3	5	2	0	0
Rural	5	5	0	0	0
Igreja Nova	22	58	1	0	0
Urbana	4	6	1	0	0
Rural	18	52	0	0	0
Penedo	71	85	7	8	1
Urbana	42	44	7	7	1
Rural	29	41	0	1	0
Piaçabuçu	17	20	2	1	0
Urbana	7	7	2	1	0
Rural	10	13	0	0	0
Porto Real do Colégio	32	40	1	0	1
Urbana	3	5	1	0	1
Rural	29	35	0	0	0

FONTE: Secretaria de Educação e Desporto - SED

## 4.2.5 - EDUCAÇÃO SUPERIOR

### 4.2.5.1 - Número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Alunos Classificados, segundo a Área e os Cursos Ofertados, na UFAL - 1997

ÁREA/CURSOS	VAGAS OFERECIDAS	CANDIDATOS INSCRITOS	ALUNOS CLASSIFICADOS
<b>ÁREA I</b>	<b>500</b>	<b>1.186</b>	<b>433</b>
Agronomia	70	154	70
Arquitetura e Urbanismo	60	252	60
Ciências da Computação	50	333	50
Engenharia Civil	80	248	80
Engenharia Química	30	31	30
Engenharia Química (Noturno)	30	43	30
Física	30	16	30
Matemática	30	24	30
Matemática (Noturno)	20	45	20
Meteorologia	30	9	13
Meteorologia (Noturno)	20	7	3
Química	30	15	11
Química (Noturno)	20	9	6
<b>ÁREA II</b>	<b>330</b>	<b>2.949</b>	<b>330</b>
Biologia	40	98	40
Biologia (Noturno)	30	75	30
Educação Física	40	156	40
Enfermagem e Obstetrícia	40	197	40
Medicina	80	1.475	80
Nutrição	40	260	40
Odontologia	60	688	60
<b>ÁREA III</b>	<b>1.010</b>	<b>4.265</b>	<b>1.010</b>
Administração	50	184	50
Administração (Noturno)	40	216	40
Ciências Contábeis	50	166	50
Ciências Contábeis (Noturno)	40	303	40
Ciências Econômicas	40	55	40
Ciências Econômicas (Noturno)	40	69	40
Ciências Sociais	40	21	40
Com. Social/Jornalismo	40	254	40
Com. Social/Rel. Públicas	40	171	40
Direito	50	709	50
Direito (Noturno)	40	652	40
Filosofia (Noturno)	30	30	30
Geografia	40	19	40
Geografia (Noturno)	40	44	40
História	40	52	40
História (Noturno)	40	115	40
Letras	60	63	60
Letras (Noturno)	60	109	60
Música (Licenciatura)	10	30	10
Música (Canto)	10	7	10
Pedagogia	40	139	40
Pedagogia (Noturno)	40	187	40
Psicologia	40	298	40
Serviço Social	70	250	70
Serviço Social (Noturno)	20	122	20
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.840</b>	<b>8.400</b>	<b>1.773</b>

FONTE: COPEVE/PROGRAD/UFAL

**4.2.5.2 - Número de Alunos Matriculados, por Semestre, regime e sexo, segundo Area e Cursos, na UFAL - 1997**

ÁREA/CURSOS	SERIADO			CREDITO - 1º S			CREDITO - 2º S			Total
	Mas.	Fem.	Total	Mas.	Fem.	Total	Mas.	Fem.	Total	
<b>ÁREA I</b>	<b>897</b>	<b>376</b>	<b>1.273</b>	<b>249</b>	<b>133</b>	<b>382</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>310</b>	<b>1.965</b>
Agronomia	180	39	219	53	13	66	47	12	59	344
Arquitetura e Urbanismo	58	145	203	27	66	93	25	49	74	370
Ciências da Computação	112	36	148	36	13	49	28	16	44	241
Engenharia Civil	238	43	281	92	24	116	78	13	91	488
Engenharia Química Not.	25	5	30	0	0	0	0	0	0	30
Engenharia Química	80	37	117	24	11	35	20	5	25	177
Física (Bacharelado)	47	6	53	0	0	0	0	0	0	53
Física (Licenciatura)	15	2	17	0	0	0	0	0	0	17
Matemática	60	23	83	3	2	5	2	2	4	92
Matemática (Noturna)	17	5	22	0	0	0	0	0	0	22
Meteorologia	25	7	32	5	0	5	4	0	4	41
Meteorologia (Noturna)	6	5	11	0	0	0	0	0	0	11
Química	17	18	35	1	3	4	1	2	3	42
Química (Noturna)	13	3	16	0	0	0	0	0	0	16
Química (Licenciatura)	4	2	6	2	0	2	2	0	2	10
Química (Bacharelado)	0	0	0	6	1	7	3	1	4	11
<b>ÁREA II</b>	<b>583</b>	<b>990</b>	<b>1.573</b>	<b>12</b>	<b>40</b>	<b>52</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>1.639</b>
Biologia (Licenciatura)	60	108	168	12	40	52	6	8	14	234
Biologia (Noturna)	16	15	31	0	0	0	0	0	0	31
Educação Física	96	72	168	0	0	0	0	0	0	168
Enfermagem e Obstetrícia	10	138	148	0	0	0	0	0	0	148
Medicina	277	262	539	0	0	0	0	0	0	539
Nutrição	16	187	203	0	0	0	0	0	0	203
Odontologia	108	208	316	0	0	0	0	0	0	316
<b>ÁREA III</b>	<b>1.449</b>	<b>2.252</b>	<b>3.701</b>	<b>247</b>	<b>449</b>	<b>696</b>	<b>137</b>	<b>290</b>	<b>427</b>	<b>4.824</b>
Administração	71	87	158	16	28	44	13	13	26	228
Administração (noturno)	123	77	200	26	15	41	11	11	22	263
Ciências Contábeis	87	115	202	41	40	81	24	20	44	327
Ciências Contábeis (noturno)	139	79	218	26	18	44	21	16	37	299
Ciências Econômicas	91	57	148	38	28	66	24	24	48	262
Ciências Econômicas (noturno)	44	24	68	0	0	0	0	0	0	68
C. Sociais	35	66	101	0	0	0	0	0	0	101
Com. Social/Jornalismo	87	95	182	22	32	54	4	13	17	253
Com. Social/Rel. Públicas	31	115	146	8	31	39	1	10	11	196
Direito	138	148	286	8	7	15	6	5	11	312
Direito (noturno)	105	57	162	0	0	0	0	0	0	162
Filosofia	34	16	50	0	0	0	0	0	0	50
Geografia (Licenciatura)	0	1	1	6	4	10	1	1	2	13
Geografia (Licenc. - noturno)	62	61	123	10	8	18	3	0	3	144
Geografia-Bacharelado	0	0	0	5	12	17	3	7	10	27
Geografia Bacharelado	44	45	89	0	0	0	0	0	0	89
História	41	75	116	8	3	11	5	2	7	134
História (noturno)	113	97	210	0	2	2	0	0	0	212
Letras	34	73	107	0	0	0	0	0	0	107
Letras (noturno)	29	37	66	0	0	0	0	0	0	66
Letras - Português/Inglês	25	51	76	19	30	49	11	20	31	156
Letras - Português/Francês	2	13	15	0	4	4	0	3	3	22
Letras - Português/literatura	8	21	29	4	20	24	1	13	14	67
Letras - Português/Espanhol	10	8	18	0	0	0	0	0	0	18
Música Canto	11	16	27	1	2	3	0	1	1	31
Música (Licenciatura)	29	18	47	3	3	6	3	3	6	59
Pedagogia	21	333	354	5	116	121	6	121	127	602
Pedagogia (noturno)	1	42	43	0	0	0	0	0	0	43
Psicologia	31	110	141	0	0	0	0	0	0	141
Serviço Social	3	292	295	1	46	47	0	7	7	349
Serviço Social (noturno)	0	23	23	0	0	0	0	0	0	23
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.408</b>	<b>4.139</b>	<b>6.547</b>	<b>508</b>	<b>622</b>	<b>1.130</b>	<b>353</b>	<b>398</b>	<b>751</b>	<b>8.428</b>

FONTE: NPD/UFAL



4.2.5.3 - Alunos que Colaram Grau, por semestre, segundo Área e Cursos, na UFAL - 1997

ÁREA/CURSOS	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL
<b>ÁREA I</b>	<b>90</b>	<b>89</b>	<b>179</b>
Agronomia	9	29	38
Arquitetura	20	11	31
Ciências da Computação	7	3	10
Engenharia Civil	21	31	52
Engenharia Química	26	8	34
Física (Bacharelado)	3	3	6
Física (Licenciatura)	0	1	1
Matemática	1	1	2
Meteorologia	2	0	2
Química (Bacharelado)	1	2	3
<b>ÁREA II</b>	<b>49</b>	<b>229</b>	<b>278</b>
Biologia	21	22	43
Educação Física	0	13	13
Enfermagem	11	40	51
Medicina	5	84	89
Nutrição	4	18	22
Odontologia	8	52	60
<b>ÁREA III</b>	<b>382</b>	<b>335</b>	<b>717</b>
Administração	17	9	26
Administração (not.)	10	6	16
Ciências Contábeis	43	25	68
Ciências Contábeis (not.)	5	14	19
Ciências Econômicas	32	37	69
Com. Social/Jornalismo	45	13	58
Com. Social/Rel. Públicas	20	26	46
Direito	20	64	84
Estudos Sociais	1	0	1
Geografia (Bacharelado)	5	8	13
Geografia (Licenciatura)	3	4	7
Geografia (Licen. not.)	14	4	18
História	5	2	7
História (not.)	10	0	10
Letras - Port/Francês	2	0	2
Letras - Port/Inglês	24	9	33
Letras - Port/literatura	8	4	12
Música (Licenciatura)	0	4	4
Música Canto	0	2	2
Pedagogia	70	38	108
Serviço Social	48	66	114
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>521</b>	<b>653</b>	<b>1.174</b>

FONTE: DAA/UFAL

### 4.3 - SAÚDE

#### 4.3.1 - Relação dos Estabelecimentos de Saúde, por Entidade Mantenedora, dos Municípios do Estado de Alagoas - 1997

(Continua)

MUNICÍPIOS	NOME DO ESTABELECIMENTO	ENTIDADE MANTENEDORA
Água Branca	Unidade Mista Dra. Quitéria Bezerra de Mello	Estadual
Anadia	Unidade Mista de Anadia	Estadual
Arapiraca	Associação Psiquiátrica Teodora Albuquerque	Contratada
	Casa de Saúde e Maternidade Afra Barbosa LTDA	Contratada
	Casa de Saúde e Maternidade Nossa Sra. de Fátima	Contratada
	Centro Hospitalar Manoel André LTDA	Contratado
	Real Sociedade Portuguesa de Santa Maria	Contratada
	Sociedade Beneficente Nossa Sra. do Bom Conselho	Filantrópica
	Sociedade Hospitalar Pedro Albuquerque	Contratada
Atalaia	Hospital Infantil e Maternidade Darcy Vargas	Contratado
	Unidade Mista de Atalaia Loteamento Santa Inês	Estadual
Batalha	Unidade Mista Antônio Vieira Filho	Estadual
	Soc. Educ. e Assistencial Paroquial de Batalha	Filantrópica
Boca da Mata	Unidade Mista Manoel Silva Cesar Teixeira	Estadual
Cajueiro	Unidade Mista Augusto Dias Cardoso	Estadual
Campo Alegre	Unidade Mista de Campo Alegre	Estadual
Capela	Unidade Mista João Toledo	Estadual
Colônia Leopoldina	Unidade Mista M. L. Cavalcante	Estadual
Coruripe	Hospital e Maternidade Dr. Lima Castro	Estadual
	Carvalho B. Serviço Saúde LTDA	Contratado
Delmiro Gouveia	Unidade Mista Dr. Antenor Serpa	Estadual
Feira Grande	Casa Maternal e Centro de Saúde de Feira Grande	Municipal
Flexeiras	Unidade Mista de Flexeiras	Estadual
Girau do Ponciano	Hospital José Enoque de Barros	Municipal
Joaquim Gomes	Unidade Mista de Joaquim Gomes	Estadual
Maceió	Amai A. Médica Ambulatorial Infantil	Contratado
	Casa de Saúde Clínica de Repouso U. Pernambucano	Contratado
	Casa de Saúde e Maternidade Nossa Sra. de Fátima	Contratado
	Casa de Saúde Paulo Neto	Contratado
	Casa de Saúde Santa Lúcia	Contratado
	Casa de Saúde Santa Luzia	Contratado
	Clínica de Fratura e Reabilitação de Maceió LTDA	Contratado
	Clínica de Repouso Dr. José Lopes de Mendonça	Contratado
	Clínica Infantil de Maceió	Contratado
	Clínica Infantil Menino Jesus LTDA	Contratado
	Clínica Infantil Santa Mãe Soc. Civil LTDA	Contratado
	Clínica Infantil Santa Maria Gorette	Contratado
	Clínica Infantil Santa Terezinha	Contratado
	Clínicas Rocha Silvestre Ltda Casa de Saúde M.Couto	Contratado
	Hospital Ortopédico de Maceió	Contratado
	Instituto da Criança de Alagoas LTDA	Contratado
	Organização Médico Hospitalar de Alagoas	Contratado
	Soc. Civil Grupo de Urgência e Recup. Infantil LTDA	Contratado
	Fundação Hospital Agro-Indústria do Açúcar de Al.	Filantrópico
	Sanatório General Severiano da Fonseca	Filantrópico
	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Filantrópico
	Hospital de Doenças Tropicais	Estadual
	Casa Maternal Santa Mônica	Estadual
	Clínica Infantil de Alagoas Dra. Dayse Lins Breda	Estadual
	Hospital Dr. José Carneiro	Est./Universit. Pesq.
	Hospital Portugal Ramalho	Estadual

**4.3.1 - Relação dos Estabelecimentos de Saúde, por Entidade Mantenedora, dos Municípios do Estado de Alagoas - 1997**

(Conclusão)

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>NOME DO ESTABELECIMENTO</b>	<b>ENTIDADE MANTENEDORA</b>
Maceió	Unidade de Emergência Dr. Armando Salgado Lages Hospital Universitário UFAL Hospital Univ. MEC/MS	Estadual Fed./Universit. Pesq.
Major Isidoro	Unidade Mista Ezequias da Rocha	Estadual
Mata Grande	Unidade Mista Joaquim Paulo Vieira Malta	Estadual
Murici	Unidade Mista Dagoberto Omena Uchoa	Estadual
Olho d'Água das Flores	Unidade Mista Adelia Abreu Villar	Estadual
Palmeira dos Índios	Hospital Reg. Santa Rita e Maternidade Sta. Olimpia	Filantrópico
Pão de Açúcar	Fundação Nacional de Saúde	Federal
Passo de Camaragibe	Unidade Mista Dr. Carlos Gomes de Barros	Estadual
Paulo Jacinto	Unidade Mista Marina Lamenha	Estadual
Penedo	SEMEP Serviços Médicos de Penedo LTDA Santa Casa de Misericórdia de Penedo	Contratado Filantrópica
Pilar	Hospital Nossa Sra. de Lourdes e Matern. Dr. A. Lages	Cont./Filantrópico
Piranhas	Unidade Mista Senador Affonso de Farias Mello	Estadual
Porto Calvo	Hospital Regional São Sebastião	Contratado
Quebrangulo	Unidade Mista de Quebrangulo	Estadual
Rio Largo	Hospital Geral Dr. Ib Gatto Falcão Clínica Virgem dos Pobres LTDA	Estadual Contratado
Santana do Ipanema	Hospital Dr. Arsenio Moreira	Estadual
São José da Lage	Unidade Mista de São José da Lage	Estadual
São Luís do Quitunde	Hospital José Augusto	Estadual
São Miguel dos Campos	Santa Casa de Misericórdia de São M. dos Campos	Cont./Filantrópico
Taquarana	Unidade Mista Nossa Senhora de Fátima	Estadual
União dos Palmares	Soc.Conf.S.Vicente de Paulo e Matern. Sta. Catarina	Filantrópica
Viçosa	Hospital Municipal de Viçosa Soc.Amor Caridade Hospital Nossa Sra.da Conceição	Municipal Filantrópica

**FONTE:** FUSAL

**NOTA :** Não foram incluídos os Postos e os Centros de Saúde

#### 4.4 - SEGURANÇA PÚBLICA

##### 4.4.1 - Número de Ocorrências Delituosas, por tipo, Registradas no Estado de Alagoas - 1997

ESPECIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS DELITUOSAS				
	Total Geral	Capital	Interior		
			Total	Regiões	Esp. Arapiraca
Arrombamento em casa comercial	759	665	94	28	66
Arrombamento em residência	459	334	125	72	53
Arrombamento em veículo	38	5	33	24	9
Ameaça	135	74	61	53	8
Entorpecente (uso)	513	485	28	28	0
Entorpecente (tráfico)	59	49	10	9	1
Estelionato	73	61	12	12	0
Estupro	66	19	47	43	4
Furto	870	685	185	177	8
Furto de veículos	161	86	75	40	35
Roubo de veículos	21	2	19	19	0
Homicídio	733	226	507	505	2
Tentativa de homicídio	227	69	158	158	0
Lesão corporal	397	152	245	238	7
Lesão com arma de fogo	115	40	75	75	0
Lesão com arma branca	129	37	92	92	0
Lesão por acidente de trânsito	1.772	1.597	175	153	22
Morte por acidente de trânsito	444	143	301	248	53
Roubo/assalto	344	235	109	56	53
Latrocínio	2	0	2	2	0
Sedução	66	16	50	16	34
Suicídio	43	20	23	23	0
Tentativa de suicídio	8	1	7	7	0
Acidente de trabalho	10	3	7	7	0
Afogamento	37	12	25	25	0
Outras ocorrências	548	361	187	187	0
<b>Total</b>	<b>8.029</b>	<b>5.377</b>	<b>2.652</b>	<b>2.297</b>	<b>355</b>

FONTE: SSP/DEPIN/DEPOC/SEPOC

##### 4.4.2 - Número de Contravenções Penais, por tipo, Ocorridas no Estado de Alagoas - 1997

ESPECIFICAÇÃO	CONTRAÇÕES PENAIS				
	Total Geral	Capital	Interior		
			Total	Regiões	Esp. Arapiraca
Vias de fato (briga)	1.521	661	860	850	10
Perturbação de tranquilidade	1.064	421	643	643	0
Direção perigosa de veículos em via pública	44	7	37	37	0
Disparo de arma de fogo	95	2	93	93	0
Embriaguês	3.281	1.462	1.819	1.807	12
Falso alarme	3	0	3	3	0
Jogo de azar	0	0	0	0	0
Jogo do bicho	0	0	0	0	0
Porte ilegal de arma	27	6	21	21	0
Vadiagem	801	534	267	267	0
Outras contravenções não relacionadas	242	128	114	114	0
<b>Total</b>	<b>7.078</b>	<b>3.221</b>	<b>3.857</b>	<b>3.835</b>	<b>22</b>

FONTE: SSP/DEPIN/SEPOC

#### 4.5 - SANEAMENTO

##### 4.5.1 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

##### 4.5.1.1 - Número de Ligações, por classe, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	LIGAÇÕES				
	Total	Residencial	Comercial	Industrial	Pública
<b>ESTADO</b>	<b>295.362</b>	<b>275.977</b>	<b>14.030</b>	<b>1.703</b>	<b>3.652</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>40.383</b>	<b>38.073</b>	<b>1.350</b>	<b>65</b>	<b>895</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>4.898</b>	<b>4.638</b>	<b>129</b>	<b>5</b>	<b>126</b>
Água Branca	1.479	1.395	41	1	42
Canapi	0	0	0	0	0
Inhapi	923	857	47	3	16
Mata Grande	1.723	1.641	36	1	45
Pariconha	773	745	5	0	23
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>13.658</b>	<b>12.890</b>	<b>537</b>	<b>17</b>	<b>214</b>
Delmiro Gouveia	9.472	9.006	344	10	112
Olho d'Água do Casado	937	912	8	0	17
Piranhas	3.249	2.972	185	7	85
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>11.368</b>	<b>10.793</b>	<b>315</b>	<b>10</b>	<b>250</b>
Carneiros	538	507	10	1	20
Dois Riachos	705	685	10	0	10
Maravilha	768	737	12	0	19
Ouro Branco	517	500	8	0	9
Palestina	488	456	11	1	20
Pão de Açúcar (Povoado de Quibanzé)	109	98	1	2	8
Poço das Trincheiras	282	265	3	0	14
Santana do Ipanema	5.434	5.134	203	5	92
São José da Tapera	1.667	1.591	38	0	38
Senador Rui Palmeira	860	820	19	1	20
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>10.459</b>	<b>9.752</b>	<b>369</b>	<b>33</b>	<b>305</b>
Batalha	2.623	2.484	72	7	60
Belo Monte	415	388	4	1	22
Jacaré dos Homens	879	789	36	8	46
Jaramataia	448	420	15	1	12
Major Isidoro	1.639	1.527	67	7	38
Monteirópolis	626	572	23	1	30
Olho d'Água das Flores	3.388	3.169	137	8	74
Olivença	441	403	15	0	23
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>57.016</b>	<b>53.417</b>	<b>2.589</b>	<b>163</b>	<b>847</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>21.415</b>	<b>20.239</b>	<b>751</b>	<b>56</b>	<b>369</b>
Belém	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	587	533	27	3	24
Estrela de Alagoas	906	880	6	0	20
Igaci	1.366	1.317	13	0	36
Maribondo	2.157	2.022	101	3	31
Mar Vermelho	342	319	1	0	22
Minador do Negrão	426	386	15	2	23
Palmeira dos Índios	12.590	11.877	533	44	136
Paulo Jacinto	1.331	1.278	26	0	27
Quebrangulo	1.710	1.627	29	4	50
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>33.550</b>	<b>31.254</b>	<b>1.792</b>	<b>106</b>	<b>398</b>
Arapiraca	25.984	24.083	1.614	95	192
Campo Grande	805	766	17	0	22
Coité do Nóia	472	433	18	0	21
Craíbas	876	847	10	0	19
Feira Grande	962	905	16	4	37
Girau do Ponciano	1.948	1.865	51	1	31
Lagoa da Canoa	819	777	16	2	24
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0
São Sebastião	534	483	22	1	28
Taquarana	1.150	1.095	28	3	24
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>2.051</b>	<b>1.924</b>	<b>46</b>	<b>1</b>	<b>80</b>
Olho d'Água Grande	213	200	0	0	13
São Brás	671	631	14	0	26
Traipu	1.167	1.093	32	1	41

**4.5.1.1 - Número de Ligações, por classe, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997**

(Conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	LIGAÇÕES				
	Total	Residencial	Comercial	Industrial	Pública
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>197.963</b>	<b>184.487</b>	<b>10.091</b>	<b>1.475</b>	<b>1.910</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>2.014</b>	<b>1.916</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>67</b>
Chã Preta	638	595	9	0	34
Ibateguara	1.169	1.127	17	2	23
Pindoba	207	194	3	0	10
Santana do Mundaú	0	0	0	0	0
São José da Lage	0	0	0	0	0
União dos Palmares	0	0	0	0	0
Viçosa	0	0	0	0	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>18.490</b>	<b>17.307</b>	<b>762</b>	<b>45</b>	<b>376</b>
Atalaia	0	0	0	0	0
Branquinha	0	0	0	0	0
Cajueiro	0	0	0	0	0
Capela	2.096	1.913	116	13	54
Colônia Leopoldina	2.162	2.020	110	4	28
Flexeiras	1.258	1.171	60	2	25
Jacuípe	589	551	9	2	27
Joaquim Gomes	1.155	1.115	27	1	12
Jundiá	286	252	15	2	17
Matriz do Camaragibe	2.448	2.359	50	2	37
Messias	1.448	1.369	47	5	27
Murici	2.971	2.773	134	7	57
Novo Lino	501	446	34	1	20
Porto Calvo	1.675	1.551	84	5	35
São Luís do Quitunde	1.901	1.787	76	1	37
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>3.905</b>	<b>3.686</b>	<b>116</b>	<b>9</b>	<b>94</b>
Japaratinga	508	485	5	0	18
Maragogi	1.703	1.614	65	3	21
Passo de Camaragibe	1.179	1.113	32	4	30
Porto de Pedras	515	474	14	2	25
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>158.215</b>	<b>147.010</b>	<b>8.714</b>	<b>1.398</b>	<b>1.093</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	0	0	0
Barra de São Miguel	2.062	1.904	58	48	52
Coqueiro Seco	812	759	26	1	26
Maceió	136.725	126.537	8.089	1.326	773
Marechal Deodoro	0	0	0	0	0
Paripueira	2.310	2.240	58	1	11
Pilar	5.364	5.229	63	5	67
Rio Largo	8.531	8.046	357	13	115
Santa Luzia do Norte	842	802	15	2	23
Satuba	1.569	1.493	48	2	26
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>11.723</b>	<b>11.137</b>	<b>366</b>	<b>16</b>	<b>204</b>
Anadia	1.719	1.648	34	1	36
Boca da Mata	0	0	0	0	0
Campo Alegre	1.164	1.089	40	2	33
Coruripe	2.780	2.668	58	5	49
Junqueiro	1.428	1.354	28	5	41
Roteiro	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	0	0	0
Teotônio Vilela	4.632	4.378	206	3	45
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>3.616</b>	<b>3.431</b>	<b>104</b>	<b>5</b>	<b>76</b>
Feliz Deserto	0	0	0	0	0
Igreja Nova	1.032	959	31	1	41
Penedo	0	0	0	0	0
Piaçabuçu	2.584	2.472	73	4	35
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0

**FONTE:** CASAL

**Observação:** Os demais Municípios são abastecidos pela Fundação Nacional de Saúde e pelas Prefeituras Municipais

4.5.1.2 - Número de Economias, por classe, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	ECONOMIAS				
	Total	Residencial	Comercial	Industrial	Pública
<b>ESTADO</b>	<b>341.110</b>	<b>304.645</b>	<b>22.430</b>	<b>1.814</b>	<b>12.221</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>43.553</b>	<b>38.656</b>	<b>1.462</b>	<b>68</b>	<b>3.367</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>5.494</b>	<b>4.704</b>	<b>131</b>	<b>5</b>	<b>654</b>
Água Branca	1.721	1.446	41	1	233
Canapi	0	0	0	0	0
Inhapi	935	858	47	3	27
Mata Grande	1.881	1.655	38	1	187
Pariconha	957	745	5	0	207
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>14.773</b>	<b>13.374</b>	<b>606</b>	<b>20</b>	<b>773</b>
Delmiro Gouveia	9.946	9.132	384	13	417
Olho d'Água do Casado	972	914	8	0	50
Piranhas	3.855	3.328	214	7	306
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>11.851</b>	<b>10.800</b>	<b>337</b>	<b>10</b>	<b>704</b>
Carneiros	582	507	10	1	64
Dois Riachos	705	685	10	0	10
Maravilha	812	737	12	0	63
Ouro Branco	528	500	8	0	20
Palestina	576	456	11	1	108
Pão de Açúcar (Povoado de Quibanzé)	164	98	1	2	63
Poço das Trincheiras	315	265	3	0	47
Santana do Ipanema	5.542	5.140	225	5	172
São José da Tapera	1.767	1.592	38	0	137
Senador Rui Palmeira	860	820	19	1	20
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>11.435</b>	<b>9.778</b>	<b>388</b>	<b>33</b>	<b>1.236</b>
Batalha	2.744	2.485	88	7	164
Belo Monte	442	393	4	1	44
Jacaré dos Homens	1.131	792	39	8	292
Jaramataia	448	420	15	1	12
Major Isidoro	1.696	1.531	67	7	91
Monteirópolis	758	572	23	1	162
Olho d'Água das Flores	3.687	3.182	137	8	360
Oliveira	529	403	15	0	111
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>59.726</b>	<b>53.688</b>	<b>2.768</b>	<b>181</b>	<b>3.089</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>22.784</b>	<b>20.402</b>	<b>855</b>	<b>72</b>	<b>1.455</b>
Belém	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	633	535	27	3	68
Estrela de Alagoas	1.009	933	6	0	70
Igaci	1.594	1.345	13	0	236
Maribondo	2.254	2.025	110	3	116
Mar Vermelho	417	330	2	0	85
Minador do Negrão	474	388	15	2	69
Palmeira dos Índios	13.196	11.941	621	60	574
Paulo Jacinto	1.387	1.278	32	0	77
Quebrangulo	1.820	1.627	29	4	160
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>34.723</b>	<b>31.362</b>	<b>1.867</b>	<b>108</b>	<b>1.386</b>
Arapiraca	26.459	24.164	1.686	97	512
Campo Grande	842	769	17	0	56
Coité do Nóia	549	433	18	0	98
Craíbas	951	848	10	0	93
Feira Grande	1.052	905	17	4	126
Girau do Ponciano	2.042	1.881	52	1	108
Lagoa da Canoa	918	777	16	2	123
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0
São Sebastião	597	483	22	1	91
Taquarana	1.313	1.102	29	3	179
<b>MR. DE TRAIPI</b>	<b>2.219</b>	<b>1.924</b>	<b>46</b>	<b>1</b>	<b>248</b>
Olho d'Água Grande	257	200	0	0	57
São Brás	726	631	14	0	81
Traipu	1.236	1.093	32	1	110

4.5.1.2 - Número de Economias, por classe, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997

(Conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	ECONOMIAS				
	Total	Residencial	Comercial	Industrial	Pública
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>237.831</b>	<b>212.301</b>	<b>18.200</b>	<b>1.565</b>	<b>5.765</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>2.221</b>	<b>1.916</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>274</b>
Chã Preta	779	595	9	0	175
Ibateguara	1.224	1.127	17	2	78
Pindoba	218	194	3	0	21
Santana do Mundaú	0	0	0	0	0
São José da Lage	0	0	0	0	0
União dos Palmares	0	0	0	0	0
Viçosa	0	0	0	0	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>19.016</b>	<b>17.421</b>	<b>779</b>	<b>46</b>	<b>770</b>
Atalaia	0	0	0	0	0
Branquinha	0	0	0	0	0
Cajueiro	0	0	0	0	0
Capela	2.225	1.941	127	14	143
Colônia Leopoldina	2.177	2.024	110	4	39
Flexeiras	1.260	1.171	60	2	27
Jacuípe	589	551	9	2	27
Joaquim Gomes	1.158	1.118	27	1	12
Jundiá	300	252	15	2	31
Matriz do Camaragibe	2.448	2.359	50	2	37
Messias	1.484	1.383	47	5	49
Murici	3.092	2.813	138	7	134
Novo Lino	560	450	34	1	75
Porto Calvo	1.745	1.572	86	5	82
São Luís do Quitunde	1.978	1.787	76	1	114
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>4.031</b>	<b>3.776</b>	<b>125</b>	<b>9</b>	<b>121</b>
Japaratinga	513	490	5	0	18
Maragogi	1.791	1.693	71	3	24
Passo de Camaragibe	1.190	1.119	35	4	32
Porto de Pedras	537	474	14	2	47
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>196.677</b>	<b>174.488</b>	<b>16.784</b>	<b>1.487</b>	<b>3.918</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	0	0	0
Barra de São Miguel	2.626	2.264	81	66	215
Coqueiro Seco	838	762	26	1	49
Maceió	173.990	153.495	16.080	1.397	3.018
Marechal Deodoro	0	0	0	0	0
Paripueira	2.335	2.265	58	1	11
Pilar	5.567	5.251	111	5	200
Rio Largo	8.799	8.129	361	13	296
Santa Luzia do Norte	873	811	15	2	45
Satuba	1.649	1.511	52	2	84
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>12.044</b>	<b>11.174</b>	<b>370</b>	<b>16</b>	<b>484</b>
Anadia	1.828	1.651	36	1	140
Boca da Mata	0	0	0	0	0
Campo Alegre	1.177	1.089	42	2	44
Coruripe	2.923	2.668	58	5	192
Junqueiro	1.430	1.356	28	5	41
Roteiro	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	0	0	0
Teotônio Vilela	4.686	4.410	206	3	67
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>3.842</b>	<b>3.526</b>	<b>113</b>	<b>5</b>	<b>198</b>
Feliz Deserto	0	0	0	0	0
Igreja Nova	1.143	962	31	1	149
Penedo	0	0	0	0	0
Piaçabuçu	2.699	2.564	82	4	49
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0

**FONTE:** CASAL

**Observação:** Os demais Municípios são abastecidos pela Fundação Nacional de Saúde e pelas Prefeituras Municipais



4.5.1.3 - Consumo Residencial de Água Tratada, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios Estado de Alagoas abastecidos pela CASAL - 1997

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	CONSUMO (m³)	ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	CONSUMO (m³)
<b>E S T A D O</b>	<b>39.454.819</b>	<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>29.029.559</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>4.289.768</b>	<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>204.021</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>442.411</b>	Chã Preta	67.345
Água Branca	153.173	Ibateguara	121.834
Canapi	0	Pindoba	14.842
Inhapi	79.537	Santana do Mundaú	0
Mata Grande	143.680	São José da Lage	0
Pariconha	66.021	União dos Palmares	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>1.648.120</b>	Viçosa	0
Delmiro Gouveia	1.026.159	<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>1.865.447</b>
Olho d'Água do Casado	94.509	Atalaia	0
Piranhas	527.452	Branquinha	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>1.172.278</b>	Cajueiro	0
Carneiros	49.247	Capela	213.465
Dois Riachos	49.793	Colônia Leopoldina	229.705
Maravilha	55.874	Flexeiras	133.607
Ouro Branco	14.726	Jacuípe	53.221
Palestina	28.359	Joaquim Gomes	131.676
Pão de Açúcar (Povoado de Quibanzé)	20.786	Jundiá	26.591
Poço das Trincheiras	34.148	Matriz do Camaragibe	270.352
Santana do Ipanema	700.752	Messias	157.345
São José da Tapera	138.570	Murici	322.420
Senador Rui Palmeira	80.023	Novo Lino	40.920
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>1.026.959</b>	Porto Calvo	107.147
Batalha	275.492	São Luís do Quitunde	178.998
Belo Monte	43.307	<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>409.515</b>
Jacaré dos Homens	120.832	Japaratinga	53.845
Jaramataia	29.339	Maragogi	225.315
Major Isidoro	67.150	Passo de Camaragibe	97.654
Monteirópolis	68.419	Porto de Pedras	32.701
Olho d'Água das Flores	372.684	São Miguel dos Milagres	0
Oliveira	49.736	<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>24.925.113</b>
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>6.135.492</b>	Barra de Santo Antônio	0
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>2.226.638</b>	Barra de São Miguel	366.406
Belém	0	Coqueiro Seco	103.267
Cacimbinhas	0	Maceió	22.257.160
Estrela de Alagoas	82.682	Marechal Deodoro	0
Igaci	120.760	Paripueira	256.607
Maribondo	187.184	Pilar	639.212
Mar Vermelho	34.148	Rio Largo	1.017.740
Minador do Negrão	27.022	Santa Luzia do Norte	98.543
Palmeira dos Índios	1.437.438	Satuba	186.178
Paulo Jacinto	153.159	<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>1.231.889</b>
Quebrangulo	184.245	Anadia	179.606
Tanque d'Arca	0	Boca da Mata	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>3.698.428</b>	Campo Alegre	97.373
Arapiraca	2.956.056	Coruripe	397.278
Campo Grande	94.118	Junqueiro	152.062
Coité do Nóia	41.752	Roteiro	0
Craibas	16.498	São Miguel dos Campos	0
Feira Grande	105.336	Teotônio Vilela	405.570
Girau do Ponciano	217.076	<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>393.574</b>
Lagoa da Canoa	83.493	Feliz Deserto	0
Limoeiro de Anadia	0	Igreja Nova	107.804
São Sebastião	52.928	Penedo	0
Taquarana	131.171	Piaçabuçu	285.770
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>210.426</b>	Porto Real do Colégio	0
Olho d'Água Grande	20.381		
São Brás	78.199		
Traipu	111.846		

FONTE: CASAL

Observação: Os demais Municípios são abastecidos pela Fundação Nacional de Saúde e pelas Prefeituras Municipais

**4.5.1.4 - Número de Economias, Ligações e Volume de Água Tratada Distribuída, nos Municípios Abastecidos pela Fundação Nacional de Saúde -1997**

MUNICÍPIOS	Nº DE ECONOMIAS	Nº DE LIGAÇÕES				ÁGUA DISTRIBUIDA (m <sup>3</sup> )
		Residencial	Comercial	Outros	Total	
<b>TOTAL</b>	<b>46.719</b>	<b>44.858</b>	<b>1.608</b>	<b>253</b>	<b>46.719</b>	<b>14.094.923</b>
Barra de Santo Antônio	2.187	2.166	5	16	2.187	639.732
- Sede	1.752	1.734	4	14	1.752	468.468
- Santa Luzia	435	432	1	2	435	171.264
Boca da Mata	2.701	2.615	81	5	2.701	555.984
Branquinha	632	590	19	23	632	117.631
Cajueiro	1.837	1.743	52	42	1.837	412.752
Marechal Deodoro	4.872	4.653	177	42	4.872	1.783.872
- Sede	2.411	2.316	69	26	2.411	911.400
- Malhadas	405	397	5	3	405	127.800
- Praia do Francês	465	410	53	2	465	237.672
- Barra Nova	640	617	19	4	640	265.320
- Bica da Pedra	751	719	28	4	751	156.000
- Tuquanduba	200	194	3	3	200	85.680
Pão de Açúcar	3.162	3.042	70	50	3.162	640.962
- Sede	2.245	2.133	70	42	2.245	507.886
- Alecrim	127	125	0	2	127	19.011
- Lagoa de Pedra	348	347	0	1	348	44.120
- Impueiras	214	213	0	1	214	34.844
- Meirus	137	133	0	4	137	19.307
- Santiago/Jacarezinho	91	91	0	0	91	15.794
- Ilha do Ferro	71	71	0	0	71	10.433
Penedo	10.181	9.699	480	2	10.181	4.042.644
- Sede	9.826	9.350	474	2	9.826	3.940.200
- Tabuleiro dos Negros	257	255	2	0	257	85.800
- Marituba do Peixe	98	94	4	0	98	16.644
Porto Real do Colégio	1.383	1.351	32	0	1.383	457.560
São José da Lage	2.607	2.489	105	13	2.607	461.064
São Miguel dos Campos	7.540	7.345	195	0	7.540	2.581.428
- Sede	6.768	6.589	179	0	6.768	2.402.508
- Jequiá da Praia	622	608	14	0	622	143.640
- Lagoa Azeda	150	148	2	0	150	35.280
São Miguel dos Milagres	901	887	2	12	901	167.640
União dos Palmares	8.716	8.278	390	48	8.716	2.233.654

**FONTE:** Fundação Nacional de Saúde

#### 4.6 - MOVIMENTO ELEITORAL

##### 4.6.1 - Número de Eleitores Inscritos, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1998

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	ELEITORES	MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	ELEITORES
<b>E S T A D O</b>	<b>1.383.600</b>	<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>878.064</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>218.589</b>	<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>78.594</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>46.641</b>	Chã Preta	5.462
Água Branca	10.385	Ibateguara	7.456
Canapi	9.150	Pindoba	1.778
Inhapi	8.898	Santana do Mundaú	7.939
Mata Grande	13.011	São José da Lage	13.427
Pariconha	5.197	União dos Palmares	28.233
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>39.205</b>	Viçosa	14.299
Delmiro Gouveia	25.125	<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>151.834</b>
Olho d'Água do Casado	4.170	Atalaia	20.373
Piranhas	9.910	Branquinha	4.640
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>83.248</b>	Cajueiro	9.393
Carneiros	4.406	Campestre	3.103
Dois Riachos	5.670	Capela	9.751
Maravilha	6.581	Colônia Leopoldina	9.881
Ouro Branco	6.268	Flexeiras	8.535
Palestina	2.794	Jacuípe	3.089
Pão de Açúcar	12.467	Joaquim Gomes	10.792
Poço das Trincheiras	7.344	Jundiá	2.807
Santana do Ipanema	20.544	Matriz do Camaragibe	12.248
São José da Tapera	13.107	Messias	7.144
Senador Rui Palmeira	4.067	Muricí	14.654
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>49.495</b>	Novo Lino	6.953
Batalha	8.047	Porto Calvo	13.291
Belo Monte	3.803	São Luís do Quitunde	15.180
Jacaré dos Homens	3.038	<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>27.211</b>
Jaramataia	3.243	Japaratinga	3.781
Major Isidoro	11.317	Maragogí	8.784
Monteirópolis	3.829	Passo de Camaragibe	6.937
Olho d'Água das Flores	10.110	Porto de Pedras	4.056
Oliveira	6.108	São Miguel dos Milagres	3.653
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>286.947</b>	<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>430.840</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>94.196</b>	Barra de Santo Antônio	5.674
Belém	2.972	Barra de São Miguel	3.560
Cacimbinhas	5.029	Coqueiro Seco	3.325
Estrela de Alagoas	6.321	Maceió	340.252
Igaci	13.615	Marechal Deodoro	15.937
Maribondo	8.430	Paripueira	4.999
Mar Vermelho	2.649	Pilar	15.802
Minador do Negrão	3.246	Rio Largo	31.331
Palmeira dos Índios	34.042	Santa Luzia do Norte	3.786
Paulo Jacinto	5.737	Satuba	6.174
Quebrangulo	7.996	<b>MR. DE S. MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>130.538</b>
Tanque d'Arca	4.159	Anadia	10.846
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>172.317</b>	Boca da Mata	12.952
Arapiraca	79.751	Campo Alegre	15.245
Campo Grande	6.035	Coruripe	25.012
Coité do Nóia	5.729	Junqueiro	13.031
Craíbas	11.126	Roteiro	4.087
Feira Grande	10.334	São Miguel dos Campos	30.326
Girau do Ponciano	14.981	Teotônio Vilela	19.039
Lagoa da Canoa	9.567	<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>59.047</b>
Limoeiro de Anadia	11.535	Feliz Deserto	2.334
São Sebastião	15.261	Igreja Nova	11.166
Taquarana	7.998	Penedo	25.684
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>20.434</b>	Piaçabuçu	9.191
Olho d'Água Grande	2.883	Porto Real do Colégio	10.672
São Brás	4.505		
Traipu	13.046		

FONTE: Tribunal Superior Eleitoral/Tribunal Regional Eleitoral

#### 4.7 - MERCADO DE TRABALHO

##### 4.7.1 - Número de Admissões, por Atividades Econômicas, em Alagoas - 1998

ATIVIDADES ECONÔMICAS	A D M I S S Õ E S												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Extrativa Mineral	5	2	9	11	6	9	10	6	4	9	13	5	<b>89</b>
Indústria de Transformação	987	648	487	450	1.174	946	987	684	2.481	11.818	1.972	780	<b>23.414</b>
Serv. Indust. de Util. Pública	21	18	41	7	29	30	4	9	5	18	8	5	<b>195</b>
Construção Civil	567	447	839	568	604	498	478	487	499	389	406	362	<b>6.144</b>
Comércio	1.212	813	1.050	885	947	875	1.470	941	1.722	1.432	941	779	<b>13.067</b>
Serviços	943	999	1.259	1.130	985	859	1.051	978	962	1.125	976	657	<b>11.924</b>
Administração Pública	13	24	29	259	26	33	43	200	19	7	8	2	<b>663</b>
Agrop. Extr. Veg. Caça e Pesca	35	55	51	104	93	119	79	36	420	1.970	117	61	<b>3.140</b>
Outras	8	4	5	5	8	4	2	0	11	4	9	15	<b>75</b>
<b>Total</b>	<b>3.791</b>	<b>3.010</b>	<b>3.770</b>	<b>3.419</b>	<b>3.872</b>	<b>3.373</b>	<b>4.124</b>	<b>3.341</b>	<b>6.123</b>	<b>16.772</b>	<b>4.450</b>	<b>2.666</b>	<b>58.711</b>

FONTE: Ministério do Trabalho

##### 4.7.2 - Número de Desligamentos, por Atividades Econômicas, em Alagoas - 1998

ATIVIDADES ECONÔMICAS	D E S L I G A M E N T O S												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Extrativa Mineral	1	4	4	8	8	6	3	13	45	12	4	5	<b>113</b>
Indústria de Transformação	2.082	3.313	8.439	3.906	1.571	837	848	854	1.054	1.063	1.587	1.940	<b>27.494</b>
Serv. Indust. de Util. Pública	25	45	160	21	44	33	25	14	11	25	7	12	<b>422</b>
Construção Civil	386	427	659	463	601	643	482	417	513	571	460	897	<b>6.519</b>
Comércio	1.216	949	1.668	1.215	1.003	1.046	1.579	1.102	994	725	887	1.052	<b>13.436</b>
Serviços	1.037	936	1.287	1.069	916	1.067	966	937	788	904	918	1.129	<b>11.954</b>
Administração Pública	11	23	101	61	30	39	19	228	32	18	9	21	<b>592</b>
Agrop. Extr. Veg. Caça e Pesca	319	106	1.101	248	199	123	120	82	97	167	442	375	<b>3.379</b>
Outras	7	13	2	7	1	8	3	3	7	2	10	7	<b>70</b>
<b>Total</b>	<b>5.084</b>	<b>5.816</b>	<b>13.421</b>	<b>6.998</b>	<b>4.373</b>	<b>3.802</b>	<b>4.045</b>	<b>3.650</b>	<b>3.541</b>	<b>3.487</b>	<b>4.324</b>	<b>5.438</b>	<b>63.979</b>

FONTE: Ministério do Trabalho

## 5 - ASPECTOS DAS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS

### 5.1 - PRODUÇÃO VEGETAL

#### 5.1.1 - Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Abacaxi		Algodão herbáceo		Amendoim	
	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>E S T A D O</b>	<b>855</b>	<b>16.191</b>	<b>11.616</b>	<b>2.487</b>	<b>89</b>	<b>23</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.449</b>	<b>495</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>600</b>	<b>108</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Água Branca	0	0	150	27	0	0
Canapi	0	0	120	22	0	0
Inhapi	0	0	120	22	0	0
Mata Grande	0	0	120	21	0	0
Pariconha	0	0	90	16	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Delmiro Gouveia	0	0	120	22	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	90	16	0	0
Piranhas	0	0	90	16	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.508</b>	<b>141</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Carneiros	0	0	60	5	0	0
Dois Riachos	0	0	88	8	0	0
Maravilha	0	0	60	3	0	0
Ouro Branco	0	0	700	80	0	0
Palestina	0	0	50	2	0	0
Pão de Açúcar	0	0	80	5	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	120	11	0	0
Santana do Ipanema	0	0	120	10	0	0
São José da Tapera	0	0	180	14	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	50	3	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.041</b>	<b>192</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Batalha	0	0	200	60	0	0
Belo Monte	0	0	300	75	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	60	18	0	0
Major Isidoro	0	0	161	14	0	0
Monteirópolis	0	0	40	3	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	130	11	0	0
Oliveira	0	0	150	11	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>172</b>	<b>4.048</b>	<b>8.149</b>	<b>1.984</b>	<b>89</b>	<b>23</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>30</b>	<b>705</b>	<b>407</b>	<b>37</b>	<b>89</b>	<b>23</b>
Belém	0	0	22	2	18	5
Cacimbinhas	0	0	160	14	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	32	3	0	0
Igaci	0	0	90	8	38	10
Maribondo	0	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	24	2	0	0
Palmeira dos Índios	0	0	61	6	33	8
Paulo Jacinto	0	0	0	0	0	0
Quebrangulo	0	0	0	0	0	0
Tanque d'Arca	30	705	18	2	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>142</b>	<b>3.343</b>	<b>7.652</b>	<b>1.920</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Arapiraca	30	750	1.000	250	0	0
Campo Grande	0	0	32	12	0	0
Coité do Nóia	15	375	200	60	0	0
Craíbas	0	0	4.100	1.025	0	0
Feira Grande	0	0	230	58	0	0
Girau do Ponciano	0	0	1.600	400	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	300	90	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	7	103	30	11	0	0
Taquarana	90	2.115	160	14	0	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Olho d'Água Grande	0	0	10	3	0	0
São Brás	0	0	0	0	0	0
Traipu	0	0	80	24	0	0

5.1.1 - Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Abacaxi		Algodão herbáceo		Amendoim	
	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>683</b>	<b>12.143</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>194</b>	<b>3.495</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Chã Preta	0	0	0	0	0	0
Ibateguara	30	503	0	0	0	0
Pindoba	0	0	0	0	0	0
Santana do Mundaú	30	503	0	0	0	0
São José da Lage	62	1.151	0	0	0	0
União dos Palmares	62	1.151	0	0	0	0
Viçosa	10	187	0	0	0	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>23</b>	<b>446</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Atalaia	0	0	0	0	0	0
Branquinha	0	0	0	0	0	0
Cajueiro	0	0	0	0	0	0
Capela	0	0	0	0	0	0
Campestre	1	22	0	0	0	0
Colônia Leopoldina	3	43	0	0	0	0
Flexeiras	0	0	0	0	0	0
Jacuípe	2	44	0	0	0	0
Joaquim Gomes	1	10	0	0	0	0
Jundiá	1	22	0	0	0	0
Matriz do Camaragibe	1	22	0	0	0	0
Messias	0	0	0	0	0	0
Murici	0	0	0	0	0	0
Novo Lino	12	239	0	0	0	0
Porto Calvo	2	44	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>3</b>	<b>65</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Japaratinga	0	0	0	0	0	0
Maragogí	1	22	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	1	22	0	0	0	0
Porto de Pedras	1	21	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	0	0	0	0
Barra de São Miguel	0	0	0	0	0	0
Coqueiro Seco	0	0	0	0	0	0
Maceió	0	0	0	0	0	0
Marechal Deodoro	0	0	0	0	0	0
Paripueira	0	0	0	0	0	0
Pilar	0	0	0	0	0	0
Rio Largo	0	0	0	0	0	0
Santa Luzia do Norte	0	0	0	0	0	0
Satuba	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>220</b>	<b>3.740</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Anadia	0	0	0	0	0	0
Boca da Mata	0	0	0	0	0	0
Campo Alegre	0	0	0	0	0	0
Coruripe	220	3.740	0	0	0	0
Junqueiro	0	0	0	0	0	0
Roteiro	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	0	0	0	0
Teotônio Vilela	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>243</b>	<b>4.397</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	0	0	0
Penedo	243	4.397	0	0	0	0
Piaçabuçu	0	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	18	8	0	0

FONTE: IBGE

Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Arroz		Banana		Batata doce	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (mil cachos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>E S T A D O</b>	<b>7.832</b>	<b>30.301</b>	<b>4.032</b>	<b>4.036</b>	<b>2.047</b>	<b>16.271</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>140</b>	<b>87</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>140</b>	<b>87</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Água Branca	0	0	42	26	0	0
Canapi	0	0	0	0	0	0
Inhapi	0	0	0	0	0	0
Mata Grande	0	0	98	61	0	0
Pariconha	0	0	0	0	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Delmiro Gouveia	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	0	0	0	0
Piranhas	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Carneiros	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	0	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	0	0	0	0	0	0
São José da Tapera	0	0	0	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Batalha	0	0	0	0	0	0
Belo Monte	4	10	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0
Major Isidoro	0	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0
Oliveira	0	0	0	0	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>148</b>	<b>230</b>	<b>454</b>	<b>464</b>	<b>977</b>	<b>8.337</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>356</b>	<b>366</b>	<b>205</b>	<b>1.546</b>
Belém	0	0	17	17	10	60
Cacimbinhas	0	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	10	60
Igaci	0	0	14	14	0	0
Maribondo	0	0	83	89	45	365
Mar Vermelho	0	0	12	14	25	203
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	0	0	200	200	25	150
Paulo Jacinto	0	0	2	2	40	324
Quebrangulo	0	0	13	15	40	324
Tanque d'Arca	0	0	15	15	10	60
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>112</b>	<b>167</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>772</b>	<b>6.791</b>
Arapiraca	0	0	0	0	15	135
Campo Grande	2	2	0	0	8	33
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	0
Feira Grande	0	0	0	0	700	6.300
Girau do Ponciano	0	0	0	0	3	21
Lagoa da Canoa	0	0	0	0	16	144
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	110	165	54	54	20	98
Taquarana	0	0	44	44	10	60
<b>MR. DE TRAIPIU</b>	<b>36</b>	<b>63</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Olho d'Água Grande	8	12	0	0	0	0
São Brás	20	31	0	0	0	0
Traipu	8	20	0	0	0	0

Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Arroz		Banana		Batata doce	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (mil cachos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>7.680</b>	<b>30.061</b>	<b>3.438</b>	<b>3.485</b>	<b>1.070</b>	<b>7.934</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.413</b>	<b>1.440</b>	<b>796</b>	<b>5.520</b>
Chã Preta	0	0	57	66	230	1.863
Ibateguara	0	0	92	92	57	343
Pindoba	0	0	37	43	25	203
Santana do Mundaú	0	0	169	169	127	765
São José da Lage	0	0	58	58	95	567
União dos Palmares	0	0	920	920	162	969
Viçosa	0	0	80	92	100	810
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>197</b>	<b>385</b>	<b>1.662</b>	<b>1.671</b>	<b>216</b>	<b>1.855</b>
Atalaia	0	0	8	9	0	0
Branquinha	0	0	22	22	11	66
Cajueiro	0	0	25	29	8	65
Capela	0	0	83	90	15	122
Campestre	1	2	14	14	7	68
Colônia Leopoldina	0	0	399	399	8	46
Flexeiras	0	0	30	30	5	33
Jacuípe	4	8	233	231	47	461
Joaquim Gomes	0	0	121	121	8	46
Jundiá	1	2	53	53	13	127
Matriz do Camaragibe	5	10	30	30	9	88
Messias	0	0	23	23	5	33
Muricí	0	0	44	44	14	86
Novo Lino	0	0	272	272	8	46
Porto Calvo	96	192	250	249	38	372
São Luís do Quitunde	90	171	55	55	20	196
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>83</b>	<b>161</b>	<b>150</b>	<b>151</b>	<b>56</b>	<b>549</b>
Japaratinga	10	19	20	20	9	88
Maragogí	15	29	33	33	10	98
Passo de Camaragibe	45	88	50	50	16	157
Porto de Pedras	10	19	39	40	11	108
São Miguel dos Milagres	3	6	8	8	10	98
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>107</b>	<b>121</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	2	2	0	0
Barra de São Miguel	0	0	1	1	0	0
Coqueiro Seco	0	0	19	21	0	0
Maceió	0	0	2	2	0	0
Marechal Deodoro	0	0	49	54	0	0
Paripueira	0	0	2	2	0	0
Pilar	0	0	6	8	0	0
Rio Largo	0	0	2	2	0	0
Santa Luzia do Norte	0	0	23	28	0	0
Satuba	0	0	1	1	0	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>41</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Anadia	0	0	0	0	0	0
Boca da Mata	0	0	4	4	0	0
Campo Alegre	0	0	10	9	0	0
Coruripe	40	100	22	20	0	0
Junqueiro	0	0	3	3	0	0
Roteiro	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	6	5	0	0
Teotônio Vilela	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>7.360</b>	<b>29.415</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>2</b>	<b>10</b>
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	4.536	18.144	8	9	0	0
Penedo	453	1.814	34	33	0	0
Piaçabuçu	540	2.133	15	14	0	0
Porto Real do Colégio	1.831	7.324	4	5	2	10

FONTE: IBGE



Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Café		Cana-de-açúcar		Coco-da-baía	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>ESTADO</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>450.470</b>	<b>24.850.102</b>	<b>13.109</b>	<b>49.785</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>9.450</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>9.450</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Água Branca	0	0	84	3.780	0	0
Canapi	0	0	0	0	0	0
Inhapi	0	0	0	0	0	0
Mata Grande	0	0	126	5.670	0	0
Pariconha	0	0	0	0	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Delmiro Gouveia	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	0	0	0	0
Piranhas	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Carneiros	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	0	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	0	0	0	0	0	0
São José da Tapera	0	0	0	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Batalha	0	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0
Major Isidoro	0	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0
Oliveira	0	0	0	0	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>10.535</b>	<b>496.220</b>	<b>106</b>	<b>321</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>1.443</b>	<b>63.290</b>	<b>35</b>	<b>105</b>
Belém	8	2	177	6.726	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	6	18
Igaci	0	0	0	0	5	15
Maribondo	0	0	821	39.654	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	42	8	0	0	21	63
Paulo Jacinto	0	0	0	0	0	0
Quebrangulo	0	0	0	0	0	0
Tanque d'Arca	0	0	445	16.910	3	9
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9.092</b>	<b>432.930</b>	<b>52</b>	<b>172</b>
Arapiraca	0	0	0	0	12	52
Campo Grande	0	0	0	0	1	2
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	0
Feira Grande	0	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	3.030	145.440	0	0
São Sebastião	0	0	5.194	254.506	34	103
Taquarana	0	0	868	32.984	5	15
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>44</b>
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	5	10
São Brás	0	0	0	0	14	34
Traipu	0	0	0	0	0	0

Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Café		Cana-de-açúcar		Coco-da-baía	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>439.725</b>	<b>24.344.432</b>	<b>13.003</b>	<b>49.464</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>31.951</b>	<b>1.534.182</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Chã Preta	0	0	439	21.204	0	0
Ibateguara	0	0	2.691	129.168	0	0
Pindoba	0	0	268	12.944	0	0
Santana do Mundaú	0	0	1.754	84.192	0	0
São José da Lage	0	0	12.670	608.160	0	0
União dos Palmares	0	0	13.056	626.688	0	0
Viçosa	0	0	1.073	51.826	0	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>138.151</b>	<b>7.998.546</b>	<b>584</b>	<b>2.251</b>
Atalaia	0	0	10.515	507.875	0	0
Branquinha	0	0	9.405	451.440	0	0
Cajueiro	0	0	4.472	217.897	10	40
Capela	0	0	9.412	454.600	0	0
Campestre	0	0	894	62.580	1	4
Colônia Leopoldina	0	0	7.651	367.248	0	0
Flexeiras	0	0	8.073	387.504	0	0
Jacuípe	0	0	3.799	275.427	0	0
Joaquim Gomes	0	0	9.097	436.656	0	0
Jundiá	0	0	2.980	208.600	1	4
Matriz do Camaragibe	0	0	10.010	725.725	52	153
Messias	0	0	7.155	343.440	0	0
Muricí	0	0	13.534	649.632	0	0
Novo Lino	0	0	4.914	235.872	0	0
Porto Calvo	0	0	13.250	927.500	495	1.950
São Luís do Quitunde	0	0	22.990	1.746.550	25	100
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19.843</b>	<b>1.438.618</b>	<b>4.521</b>	<b>17.865</b>
Japaratinga	0	0	1.300	94.250	885	3.487
Maragogí	0	0	5.090	369.025	847	3.240
Passo de Camaragibe	0	0	8.940	648.150	715	2.967
Porto de Pedras	0	0	4.260	308.850	1.079	4.251
São Miguel dos Milagres	0	0	253	18.343	995	3.920
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>64.645</b>	<b>4.469.160</b>	<b>2.294</b>	<b>9.307</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	1.825	131.297	203	832
Barra de São Miguel	0	0	1.098	79.099	71	290
Coqueiro Seco	0	0	504	36.223	71	291
Maceió	0	0	9.828	707.538	225	925
Marechal Deodoro	0	0	9.427	678.650	1.067	4.375
Paripueira	0	0	951	68.415	395	1.624
Pilar	0	0	7.720	370.560	94	282
Rio Largo	0	0	31.433	2.263.611	0	0
Santa Luzia do Norte	0	0	1.043	75.036	83	340
Satuba	0	0	816	58.731	85	348
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>167.361</b>	<b>8.033.000</b>	<b>2.530</b>	<b>7.590</b>
Anadia	0	0	10.810	518.880	0	0
Boca da Mata	0	0	14.600	700.800	0	0
Campo Alegre	0	0	14.900	715.200	0	0
Coruripe	0	0	48.010	2.304.152	2.058	6.174
Junqueiro	0	0	14.800	710.400	0	0
Roteiro	0	0	5.030	241.440	52	156
São Miguel dos Campos	0	0	50.781	2.437.488	270	810
Teotônio Vilela	0	0	8.430	404.640	150	450
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17.774</b>	<b>870.926</b>	<b>3.074</b>	<b>12.451</b>
Feliz Deserto	0	0	1.846	90.454	533	2.286
Igreja Nova	0	0	3.463	169.687	6	14
Penedo	0	0	12.465	610.785	360	1.240
Piaçabuçu	0	0	0	0	2.087	8.823
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	88	88

FONTE: IBGE

(continua)

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Fava		Feijão		Fumo	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>E S T A D O</b>	<b>777</b>	<b>225</b>	<b>142.807</b>	<b>55.553</b>	<b>26.040</b>	<b>29.322</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100.288</b>	<b>34.949</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18.050</b>	<b>7.440</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Água Branca	0	0	3.800	1.584	0	0
Canapi	0	0	4.500	1.824	0	0
Inhapi	0	0	4.500	1.824	0	0
Mata Grande	0	0	2.850	1.176	0	0
Pariconha	0	0	2.400	1.032	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7.250</b>	<b>3.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Delmiro Gouveia	0	0	2.300	960	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	2.250	936	0	0
Piranhas	0	0	2.700	1.104	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>55.234</b>	<b>15.997</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Carneiros	0	0	2.950	1.187	0	0
Dois Riachos	0	0	1.663	585	0	0
Maravilha	0	0	5.140	1.157	0	0
Ouro Branco	0	0	6.300	1.579	0	0
Palestina	0	0	1.820	573	0	0
Pão de Açúcar	0	0	6.770	2.045	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	9.440	2.276	0	0
Santana do Ipanema	0	0	7.250	2.875	0	0
São José da Tapera	0	0	9.891	2.119	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	4.010	1.601	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19.754</b>	<b>8.512</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Batalha	0	0	2.600	1.560	0	0
Belo Monte	0	0	2.000	1.000	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	800	435	0	0
Jaramataia	0	0	1.700	680	0	0
Major Isidoro	0	0	594	214	0	0
Monteirópolis	0	0	1.990	621	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	4.820	1.916	0	0
Oliveira	0	0	5.250	2.086	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>196</b>	<b>57</b>	<b>30.961</b>	<b>16.217</b>	<b>25.604</b>	<b>28.892</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>196</b>	<b>57</b>	<b>3.372</b>	<b>1.189</b>	<b>910</b>	<b>728</b>
Belém	18	5	70	9	0	0
Cacimbinhas	18	3	334	120	0	0
Estrela de Alagoas	20	3	418	149	0	0
Igaci	20	4	1.432	515	910	728
Maribondo	25	10	80	27	0	0
Mar Vermelho	15	6	50	17	0	0
Minador do Negrão	0	0	320	115	0	0
Palmeira dos Índios	40	9	520	187	0	0
Paulo Jacinto	20	8	60	20	0	0
Quebrangulo	20	9	40	13	0	0
Tanque d'Arca	0	0	48	17	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21.940</b>	<b>12.282</b>	<b>24.683</b>	<b>28.153</b>
Arapiraca	0	0	9.500	5.339	12.000	14.400
Campo Grande	0	0	459	210	99	82
Coité do Nóia	0	0	1.850	1.110	900	1.080
Craíbas	0	0	1.200	650	2.400	2.880
Feira Grande	0	0	1.350	675	850	1.020
Girau do Ponciano	0	0	3.500	2.002	5.500	5.500
Lagoa da Canoa	0	0	1.500	915	1.700	2.040
Limoeiro de Anadia	0	0	600	205	170	170
São Sebastião	0	0	1.395	968	784	757
Taquarana	0	0	586	208	280	224
<b>MR. DE TRAIPIU</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.649</b>	<b>2.746</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
Olho d'Água Grande	0	0	589	253	11	11
São Brás	0	0	360	163	0	0
Traipu	0	0	4.700	2.330	0	0

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Fava		Feijão		Fumo	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>581</b>	<b>168</b>	<b>11.558</b>	<b>4.387</b>	<b>436</b>	<b>430</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>542</b>	<b>157</b>	<b>2.316</b>	<b>900</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Chã Preta	40	16	200	67	0	0
Ibateguara	37	7	330	130	0	0
Pindoba	20	8	65	34	0	0
Santana do Mundaú	78	16	375	148	0	0
São José da Lage	37	7	375	148	0	0
União dos Palmares	130	26	771	306	0	0
Viçosa	200	77	200	67	0	0
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>39</b>	<b>11</b>	<b>1.610</b>	<b>730</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Atalaia	0	0	300	102	0	0
Branquinha	0	0	87	34	0	0
Cajueiro	15	6	20	7	0	0
Capela	0	0	70	23	0	0
Campestre	0	0	24	14	0	0
Colônia Leopoldina	0	0	67	26	0	0
Flexeiras	0	0	67	26	0	0
Jacuípe	0	0	202	99	0	0
Joaquim Gomes	0	0	67	26	0	0
Jundiá	0	0	85	51	0	0
Matriz do Camaragibe	0	0	33	20	0	0
Messias	0	0	87	34	0	0
Murici	24	5	87	34	0	0
Novo Lino	0	0	67	26	0	0
Porto Calvo	0	0	228	137	0	0
São Luís do Quitunde	0	0	119	71	0	0
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>242</b>	<b>145</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Japaratinga	0	0	34	20	0	0
Maragogí	0	0	42	25	0	0
Passo de Camaragibe	0	0	53	32	0	0
Porto de Pedras	0	0	93	56	0	0
São Miguel dos Milagres	0	0	20	12	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>648</b>	<b>259</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	22	10	0	0
Barra de São Miguel	0	0	13	6	0	0
Coqueiro Seco	0	0	105	47	0	0
Maceió	0	0	7	3	0	0
Marechal Deodoro	0	0	15	7	0	0
Paripueira	0	0	14	6	0	0
Pilar	0	0	305	104	0	0
Rio Largo	0	0	76	35	0	0
Santa Luzia do Norte	0	0	43	19	0	0
Satuba	0	0	48	22	0	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.295</b>	<b>1.811</b>	<b>330</b>	<b>330</b>
Anadia	0	0	360	123	0	0
Boca da Mata	0	0	100	34	0	0
Campo Alegre	0	0	120	41	0	0
Coruripe	0	0	1.975	676	0	0
Junqueiro	0	0	1.050	359	330	330
Roteiro	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	1.110	380	0	0
Teotônio Vilela	0	0	580	198	0	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.447</b>	<b>542</b>	<b>106</b>	<b>100</b>
Feliz Deserto	0	0	10	3	0	0
Igreja Nova	0	0	870	289	9	8
Penedo	0	0	161	55	0	0
Piaçabuçu	0	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	406	195	97	92

FONTE: IBGE

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Inhame		Laranja		Mandioca	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>ESTADO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.220</b>	<b>62.540</b>	<b>28.730</b>	<b>333.896</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>532</b>	<b>3.407</b>	<b>34.454</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>532</b>	<b>2.350</b>	<b>23.500</b>
Água Branca	0	0	9	252	900	9.000
Canapi	0	0	0	0	200	2.000
Inhapi	0	0	0	0	200	2.000
Mata Grande	0	0	10	280	350	3.500
Pariconha	0	0	0	0	700	7.000
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>2.000</b>
Delmiro Gouveia	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	0	0	200	2.000
Piranhas	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>481</b>	<b>4.502</b>
Carneiros	0	0	0	0	20	190
Dois Riachos	0	0	0	0	173	1.730
Maravilha	0	0	0	0	23	196
Ouro Branco	0	0	0	0	30	272
Palestina	0	0	0	0	10	90
Pão de Açúcar	0	0	0	0	30	270
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	50	475
Santana do Ipanema	0	0	0	0	40	386
São José da Tapera	0	0	0	0	70	595
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	35	298
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>376</b>	<b>4.452</b>
Batalha	0	0	0	0	50	660
Belo Monte	0	0	0	0	150	1.981
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	50	660
Jaramataia	0	0	0	0	0	0
Major Isidoro	0	0	0	0	17	170
Monteirópolis	0	0	0	0	13	117
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	40	360
Olivença	0	0	0	0	56	504
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>202</b>	<b>9.253</b>	<b>20.838</b>	<b>254.957</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>127</b>	<b>5.498</b>	<b>2.573</b>	<b>25.690</b>
Belém	0	0	18	774	87	870
Cacimbinhas	0	0	0	0	127	1.270
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	228	2.280
Igaci	0	0	6	258	986	9.860
Maribondo	0	0	5	228	40	388
Mar Vermelho	0	0	5	228	45	438
Minador do Negrão	0	0	0	0	39	390
Palmeira dos Índios	0	0	72	3.096	895	8.950
Paulo Jacinto	0	0	0	0	30	291
Quebrangulo	0	0	4	183	30	293
Tanque d'Arca	0	0	17	731	66	660
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>71</b>	<b>3.577</b>	<b>17.327</b>	<b>218.791</b>
Arapiraca	0	0	0	0	8.000	105.688
Campo Grande	0	0	0	0	406	2.717
Coité do Nóia	0	0	0	0	800	10.568
Craíbas	0	0	0	0	200	2.642
Feira Grande	0	0	0	0	1.500	19.815
Girau do Ponciano	0	0	0	0	3.000	39.630
Laçoa da Canoa	0	0	0	0	2.000	26.420
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	46	442
São Sebastião	0	0	45	2.459	1.068	7.799
Taquarana	0	0	26	1.118	307	3.070
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>178</b>	<b>938</b>	<b>10.476</b>
Olho d'Água Grande	0	0	4	178	204	1.329
São Brás	0	0	0	0	84	561
Traipu	0	0	0	0	650	8.586

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Inhame		Laranja		Mandioca	
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>999</b>	<b>52.755</b>	<b>4.485</b>	<b>44.485</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>545</b>	<b>26.934</b>	<b>876</b>	<b>8.673</b>
Chã Preta	0	0	97	4.420	155	1.511
Ibateguara	0	0	84	4.331	60	597
Pindoba	0	0	6	274	40	384
Santana do Mundaú	0	0	128	6.702	150	1.496
São José da Lage	0	0	67	3.187	118	1.181
União dos Palmares	0	0	143	7.109	243	2.435
Viçosa	0	0	20	911	110	1.069
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>356</b>	<b>20.909</b>	<b>1.280</b>	<b>15.619</b>
Atalaia	0	0	9	410	0	0
Branquinha	0	0	34	1.634	16	159
Cajueiro	0	0	15	683	0	0
Capela	0	0	6	273	0	0
Campestre	0	0	0	0	54	678
Colônia Leopoldina	0	0	2	100	18	182
Flexeiras	0	0	12	600	13	134
Jacuípe	0	0	164	11.277	323	4.057
Joaquim Gomes	0	0	10	500	71	706
Jundiá	0	0	21	1.280	93	1.168
Matriz do Camaragibe	0	0	10	610	83	1.043
Messias	0	0	1	50	7	61
Murici	0	0	67	3.187	21	220
Novo Lino	0	0	0	0	33	329
Porto Calvo	0	0	4	244	324	4.069
São Luís do Quitunde	0	0	1	61	224	2.813
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>305</b>	<b>549</b>	<b>6.896</b>
Japaratinga	0	0	0	0	52	653
Maragogi	0	0	0	0	60	754
Passo de Camaragibe	0	0	4	244	153	1.922
Porto de Pedras	0	0	0	0	245	3.077
São Miguel dos Milagres	0	0	1	61	39	490
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>510</b>	<b>148</b>	<b>1.441</b>
Barra de Santo Antônio	0	0	3	150	21	205
Barra de São Miguel	0	0	0	0	6	58
Coqueiro Seco	0	0	0	0	23	224
Maceió	0	0	1	50	9	88
Marechal Deodoro	0	0	1	50	13	127
Paripueira	0	0	3	150	17	166
Pilar	0	0	2	110	10	96
Rio Largo	0	0	0	0	17	166
Santa Luzia do Norte	0	0	0	0	15	146
Satuba	0	0	0	0	17	165
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>1.234</b>	<b>194</b>	<b>1.862</b>
Anadia	0	0	3	158	20	192
Boca da Mata	0	0	0	0	10	96
Campo Alegre	0	0	3	158	17	163
Coruripe	0	0	7	392	47	451
Junqueiro	0	0	6	368	50	480
Roteiro	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	3	158	15	144
Teotônio Vilela	0	0	0	0	35	336
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>61</b>	<b>2.863</b>	<b>1.438</b>	<b>9.994</b>
Feliz Deserto	0	0	0	0	1	4
Igreja Nova	0	0	34	1.890	534	3.827
Penedo	0	0	24	837	401	2.937
Piaçabuçu	0	0	1	43	2	10
Porto Real do Colégio	0	0	2	93	500	3.216

FONTE: IBGE

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Manga		Maracujá		Milho	
	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>ESTADO</b>	<b>1.197</b>	<b>24.291</b>	<b>1.992</b>	<b>121.466</b>	<b>103.817</b>	<b>50.866</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>86</b>	<b>780</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>73.700</b>	<b>33.024</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>80</b>	<b>720</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20.400</b>	<b>9.792</b>
Água Branca	40	360	0	0	4.000	1.920
Canapi	0	0	0	0	5.600	2.688
Inhapi	0	0	0	0	5.600	2.688
Mata Grande	40	360	0	0	3.200	1.536
Pariconha	0	0	0	0	2.000	960
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8.000</b>	<b>3.840</b>
Delmiro Gouveia	0	0	0	0	2.400	1.152
Olho d'Água do Casado	0	0	0	0	2.400	1.152
Piranhas	0	0	0	0	3.200	1.536
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29.936</b>	<b>10.946</b>
Carneiros	0	0	0	0	1.600	792
Dois Riachos	0	0	0	0	176	81
Maravilha	0	0	0	0	2.720	1.016
Ouro Branco	0	0	0	0	2.720	807
Palestina	0	0	0	0	960	285
Pão de Açúcar	0	0	0	0	4.000	1.188
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	4.800	1.900
Santana do Ipanema	0	0	0	0	3.840	1.900
São José da Tapera	0	0	0	0	6.400	1.900
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	2.720	1.077
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>6</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15.364</b>	<b>8.446</b>
Batalha	0	0	0	0	2.700	1.884
Belo Monte	6	60	0	0	2.000	1.388
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	1.000	694
Jaramataia	0	0	0	0	2.000	1.388
Major Isidoro	0	0	0	0	624	305
Monteirópolis	0	0	0	0	1.200	475
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	2.720	1.077
Olivença	0	0	0	0	3.120	1.235
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>658</b>	<b>8.425</b>	<b>26</b>	<b>373</b>	<b>23.183</b>	<b>14.837</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>371</b>	<b>4.808</b>	<b>13</b>	<b>165</b>	<b>3.402</b>	<b>1.652</b>
Belém	15	158	0	0	91	44
Cacimbinhas	0	0	0	0	476	228
Estrela de Alagoas	15	140	4	45	424	205
Igaci	16	171	0	0	1.059	540
Maribondo	0	0	0	0	60	23
Mar Vermelho	6	399	0	0	60	23
Minador do Negrão	0	0	0	0	216	100
Palmeira dos Índios	310	3.626	3	40	864	423
Paulo Jacinto	0	0	0	0	50	19
Quebrangulo	4	268	0	0	30	12
Tanque d'Arca	5	46	6	80	72	35
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>193</b>	<b>2.426</b>	<b>13</b>	<b>208</b>	<b>13.719</b>	<b>9.211</b>
Arapiraca	52	520	0	0	3.300	2.290
Campo Grande	3	84	0	0	279	152
Coité do Nóia	8	80	0	0	1.800	1.249
Craíbas	0	0	0	0	3.000	2.082
Feira Grande	35	350	0	0	1.300	902
Girau do Ponciano	20	200	0	0	2.500	1.735
Lagoa da Canoa	40	400	0	0	300	208
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	61	24
São Sebastião	29	744	1	48	851	408
Taquarana	6	48	12	160	328	161
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>94</b>	<b>1.191</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6.062</b>	<b>3.974</b>
Olho d'Água Grande	4	106	0	0	656	258
São Brás	11	295	0	0	406	246
Traipu	79	790	0	0	5.000	3.470

ESTADO MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Manga		Maracujá		Milho	
	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Área Colhida (ha)	Produção (t)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>453</b>	<b>15.086</b>	<b>1.966</b>	<b>121.093</b>	<b>6.934</b>	<b>3.005</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>171</b>	<b>4.868</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.169</b>	<b>889</b>
Chã Preta	14	918	0	0	300	115
Ibateguara	10	200	0	0	226	95
Pindoba	4	272	0	0	30	12
Santana do Mundaú	25	500	0	0	497	210
São José da Lage	18	360	0	0	250	105
União dos Palmares	90	1.968	0	0	566	237
Viçosa	10	650	0	0	300	115
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>44</b>	<b>1.771</b>	<b>57</b>	<b>4.681</b>	<b>933</b>	<b>434</b>
Atalaia	10	650	0	0	150	58
Branquinha	1	14	0	0	24	10
Cajueiro	4	258	0	0	30	12
Capela	2	130	0	0	150	58
Campestre	0	0	2	164	27	15
Colônia Leopoldina	10	198	0	0	24	10
Flexeiras	1	13	0	0	24	10
Jacuípe	0	0	12	986	111	50
Joaquim Gomes	10	208	0	0	24	10
Jundiá	0	0	2	164	70	40
Matriz do Camaragibe	0	0	4	328	40	23
Messias	0	0	0	0	17	7
Murici	0	0	0	0	24	10
Novo Lino	0	0	0	0	24	10
Porto Calvo	0	0	21	1.725	166	95
São Luís do Quitunde	6	300	16	1.314	28	16
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>33</b>	<b>1.731</b>	<b>10</b>	<b>820</b>	<b>208</b>	<b>118</b>
Japaratinga	0	0	4	328	35	20
Maragogí	12	612	2	164	45	26
Passo de Camaragibe	9	459	2	164	35	20
Porto de Pedras	12	660	2	164	78	44
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	15	8
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>51</b>	<b>2.484</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>102</b>	<b>45</b>
Barra de Santo Antônio	3	143	0	0	8	4
Barra de São Miguel	4	193	0	0	5	2
Coqueiro Seco	1	48	0	0	11	5
Maceió	38	1.856	0	0	5	2
Marechal Deodoro	0	0	0	0	8	4
Paripueira	4	195	0	0	8	4
Pilar	0	0	0	0	25	10
Rio Largo	0	0	0	0	13	6
Santa Luzia do Norte	0	0	0	0	12	5
Satuba	1	49	0	0	7	3
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>32</b>	<b>686</b>	<b>400</b>	<b>25.640</b>	<b>2.414</b>	<b>966</b>
Anadia	0	0	0	0	90	36
Boca da Mata	0	0	0	0	50	20
Campo Alegre	0	0	0	0	58	23
Coruripe	8	144	400	25.640	1.535	615
Junqueiro	20	462	0	0	330	132
Roteiro	0	0	0	0	15	6
São Miguel dos Campos	4	80	0	0	280	112
Teotônio Vilela	0	0	0	0	56	22
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>122</b>	<b>3.546</b>	<b>1.499</b>	<b>89.952</b>	<b>1.108</b>	<b>553</b>
Feliz Deserto	1	36	2	80	0	0
Igreja Nova	30	855	0	0	682	339
Penedo	50	1.400	1.497	89.872	128	63
Piaçabuçu	20	550	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	21	705	0	0	298	151

FONTE: IBGE



## 5.2 - PRODUÇÃO ANIMAL

### 5.2.1 - Produção Pecuária, por Espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Coelhos
<b>E S T A D O</b>	<b>7.485</b>	<b>956.013</b>	<b>2.188</b>	<b>44.164</b>	<b>80.028</b>	<b>1.353</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>4.816</b>	<b>345.240</b>	<b>0</b>	<b>16.675</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>1.540</b>	<b>82.270</b>	<b>0</b>	<b>7.930</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Água Branca	270	12.700	0	1.000	0	0
Canapi	200	22.780	0	1.500	0	0
Inhapi	60	14.750	0	100	0	0
Mata Grande	710	28.120	0	4.500	0	0
Pariconha	300	3.920	0	830	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>260</b>	<b>30.910</b>	<b>0</b>	<b>2.170</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Delmiro Gouveia	150	10.700	0	2.000	0	0
Olho d'Água do Casado	40	9.340	0	20	0	0
Piranhas	70	10.870	0	150	0	0
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>1.630</b>	<b>124.604</b>	<b>0</b>	<b>3.310</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Carneiros	49	4.608	0	70	0	0
Dois Riachos	89	10.583	0	908	0	0
Maravilha	234	12.655	0	257	0	0
Ouro Branco	118	6.130	0	251	0	0
Palestina	4	2.003	0	63	0	0
Pão de Açúcar	510	20.513	0	266	0	0
Poço das Trincheiras	284	11.431	0	176	0	0
Santana do Ipanema	170	22.600	0	446	0	0
São José da Tapera	134	24.182	0	602	0	0
Senador Rui Palmeira	38	9.899	0	271	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>1.386</b>	<b>107.456</b>	<b>0</b>	<b>3.265</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Batalha	472	19.245	0	1.056	0	0
Belo Monte	152	15.498	0	332	0	0
Jacaré dos Homens	192	13.354	0	354	0	0
Jaramataia	285	8.745	0	349	0	0
Major Isidoro	164	25.594	0	1.046	0	0
Monteirópolis	30	6.308	0	25	0	0
Olho d'Água das Flores	52	8.560	0	63	0	0
Oliveira	39	10.152	0	40	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>2.252</b>	<b>329.893</b>	<b>0</b>	<b>19.606</b>	<b>1.723</b>	<b>0</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>911</b>	<b>176.084</b>	<b>0</b>	<b>10.340</b>	<b>1.723</b>	<b>0</b>
Belém	31	8.273	0	421	0	0
Cacimbinhas	235	15.131	0	1.343	0	0
Estrela de Alagoas	94	11.165	0	1.016	0	0
Igaci	83	19.976	0	2.786	0	0
Maribondo	6	14.720	0	74	0	0
Mar Vermelho	4	8.130	0	81	0	0
Minador do Negrão	71	12.151	0	1.131	0	0
Palmeira dos Índios	340	36.809	0	2.721	1.723	0
Paulo Jacinto	6	7.262	0	105	0	0
Quebrangulo	12	31.206	0	226	0	0
Tanque d'Arca	29	11.261	0	436	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>602</b>	<b>114.249</b>	<b>0</b>	<b>8.538</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Arapiraca	91	17.245	0	2.320	0	0
Campo Grande	10	13.290	0	15	0	0
Coité do Nóia	65	5.104	0	923	0	0
Craibas	75	11.620	0	552	0	0
Feira Grande	112	11.742	0	654	0	0
Girau do Ponciano	85	21.223	0	1.322	0	0
Lagoa da Canoa	68	4.438	0	654	0	0
Limoeiro de Anadia	45	8.800	0	850	0	0
São Sebastião	15	12.300	0	150	0	0
Taquarana	36	8.487	0	1.098	0	0
<b>MR. DE TRAIPI</b>	<b>739</b>	<b>39.560</b>	<b>0</b>	<b>728</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Olho d'Água Grande	56	10.350	0	100	0	0
São Brás	58	5.850	0	75	0	0
Traipu	625	23.360	0	553	0	0

5.2.1 - Produção Pecuária, por Espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões  
Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Coelhos
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>417</b>	<b>280.880</b>	<b>2.188</b>	<b>7.883</b>	<b>78.305</b>	<b>1.353</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>107</b>	<b>107.913</b>	<b>22</b>	<b>2.087</b>	<b>3.000</b>	<b>300</b>
Chã Preta	12	15.570	0	153	0	0
Ibateguara	6	8.834	22	150	0	0
Pindoba	3	5.852	0	62	0	0
Santana do Mundaú	7	20.617	0	270	0	0
São José da Lage	6	6.964	0	167	0	0
União dos Palmares	65	21.242	0	1.169	0	0
Viçosa	8	28.834	0	116	3.000	300
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>79</b>	<b>80.405</b>	<b>906</b>	<b>2.494</b>	<b>51.000</b>	<b>0</b>
Atalaia	4	7.446	0	60	16.000	0
Branquinha	6	1.899	0	153	0	0
Cajueiro	0	5.108	0	70	0	0
Capela	4	7.074	0	70	0	0
Campestre	2	945	8	150	0	0
Colônia Leopoldina	10	1.422	3	119	0	0
Flexeiras	4	6.507	0	98	0	0
Jacuípe	4	5.600	20	400	0	0
Joaquim Gomes	6	9.721	0	127	0	0
Jundiá	2	405	10	60	0	0
Matriz do Camaragibe	10	3.500	35	90	0	0
Messias	5	1.532	0	90	0	0
Muricí	6	10.897	50	142	0	0
Novo Lino	7	3.949	0	225	0	0
Porto Calvo	4	9.700	180	520	0	0
São Luís do Quitunde	5	4.700	600	120	35.000	0
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>16</b>	<b>9.800</b>	<b>1.056</b>	<b>1.400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Japaratinga	1	760	40	70	0	0
Maragogí	3	1.500	100	220	0	0
Passo de Camaragibe	4	4.570	800	420	0	0
Porto de Pedras	5	2.600	110	650	0	0
São Miguel dos Milagres	3	370	6	40	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>66</b>	<b>12.902</b>	<b>114</b>	<b>696</b>	<b>24.305</b>	<b>1.053</b>
Barra de Santo Antônio	7	755	0	8	0	0
Barra de São Miguel	0	0	0	0	0	0
Coqueiro Seco	5	86	0	76	0	0
Maceió	10	1.452	0	58	19.827	920
Marechal Deodoro	7	3.110	0	117	0	0
Paripueira	10	396	114	60	0	133
Pilar	4	4.150	0	110	0	0
Rio Largo	5	1.345	0	55	1.650	0
Santa Luzia do Norte	10	515	0	62	2.828	0
Satuba	8	1.093	0	150	0	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>118</b>	<b>33.235</b>	<b>90</b>	<b>1.110</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Anadia	33	9.350	0	0	0	0
Boca da Mata	18	5.300	0	170	0	0
Campo Alegre	0	2.600	0	250	0	0
Coruripe	23	4.600	0	180	0	0
Junqueiro	30	4.620	0	120	0	0
Roteiro	6	30	0	250	0	0
São Miguel dos Campos	3	3.035	90	110	0	0
Teotônio Vilela	5	3.700	0	30	0	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>31</b>	<b>36.625</b>	<b>0</b>	<b>96</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Feliz Deserto	1	440	0	15	0	0
Igreja Nova	10	19.530	0	30	0	0
Penedo	5	4.100	0	30	0	0
Piaçabuçu	5	2.055	0	6	0	0
Porto Real do Colégio	10	10.500	0	15	0	0

FONTE: IBGE

5.2.1 - Produção Pecuária, por Espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões  
Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Equinos	Galinhas	Galos (*)	Mel abelha (Kg)	Muares	Ovinos
<b>E S T A D O</b>	<b>48.673</b>	<b>1.437.679</b>	<b>2.422.987</b>	<b>20.546</b>	<b>25.293</b>	<b>71.125</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>15.551</b>	<b>175.514</b>	<b>428.949</b>	<b>2.540</b>	<b>3.514</b>	<b>20.174</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>4.835</b>	<b>34.210</b>	<b>144.910</b>	<b>0</b>	<b>1.520</b>	<b>4.605</b>
Água Branca	760	10.350	18.650	0	520	500
Canapi	1.350	1.850	46.150	0	110	1.000
Inhapi	565	12.360	15.650	0	140	90
Mata Grande	1.600	5.100	57.000	0	170	2.520
Pariconha	560	4.550	7.460	0	580	495
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>1.385</b>	<b>15.630</b>	<b>31.410</b>	<b>0</b>	<b>155</b>	<b>1.280</b>
Delmiro Gouveia	590	5.150	11.880	0	100	1.000
Olho d'Água do Casado	280	3.180	4.820	0	25	30
Piranhas	515	7.300	14.710	0	30	250
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>5.788</b>	<b>97.573</b>	<b>194.244</b>	<b>0</b>	<b>675</b>	<b>9.121</b>
Carneiros	178	3.334	8.216	0	16	115
Dois Riachos	560	8.031	11.377	0	116	3.878
Maravilha	640	9.377	9.563	0	28	489
Ouro Branco	550	5.196	11.124	0	189	508
Palestina	47	310	721	0	7	45
Pão de Açúcar	1.125	11.650	13.850	0	135	666
Poço das Trincheiras	560	6.705	14.924	0	12	742
Santana do Ipanema	820	28.428	66.332	0	88	1.224
São José da Tapera	788	20.502	47.838	0	65	1.069
Senador Rui Palmeira	520	4.040	10.299	0	19	385
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>3.543</b>	<b>28.101</b>	<b>58.385</b>	<b>2.540</b>	<b>1.164</b>	<b>5.168</b>
Batalha	1.195	5.228	9.412	2.000	341	623
Belo Monte	476	1.548	2.938	0	193	534
Jacaré dos Homens	454	2.125	2.240	0	196	562
Jaramataia	319	1.134	1.925	540	163	595
Major Isidoro	625	8.687	9.793	0	208	2.064
Monteirópolis	198	2.492	4.648	0	21	80
Olho d'Água das Flores	141	2.562	15.979	0	33	330
Oliveira	135	4.325	11.450	0	9	380
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>18.775</b>	<b>742.721</b>	<b>890.570</b>	<b>17.876</b>	<b>7.418</b>	<b>38.841</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>10.717</b>	<b>134.107</b>	<b>198.124</b>	<b>576</b>	<b>2.995</b>	<b>20.857</b>
Belém	466	5.205	4.335	0	203	889
Cacimbinhas	1.937	15.139	18.806	0	318	2.975
Estrela de Alagoas	763	6.879	10.435	0	185	3.187
Igaci	1.629	31.861	46.973	0	344	3.963
Maribondo	210	250	500	0	70	132
Mar Vermelho	315	390	18.198	0	25	180
Minador do Negrão	699	9.003	10.891	0	86	2.025
Palmeira dos Índios	3.363	59.864	83.030	576	1.257	5.908
Paulo Jacinto	204	300	515	0	55	173
Quebrangulo	390	393	505	0	257	315
Tanque d'Arca	741	4.823	3.936	0	195	1.110
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>5.625</b>	<b>584.230</b>	<b>648.456</b>	<b>10.300</b>	<b>3.908</b>	<b>13.000</b>
Arapiraca	1.045	462.352	465.293	8.300	1.152	2.685
Campo Grande	220	1.732	8.768	0	15	837
Coité do Nóia	375	4.621	8.545	0	378	1.243
Craibas	525	4.125	6.340	0	742	764
Feira Grande	836	13.400	20.100	0	375	1.742
Girau do Ponciano	825	35.325	13.640	0	584	2.952
Lagoa da Canoa	462	45.243	18.325	2.000	315	768
Limoeiro de Anadia	330	2.600	7.800	0	165	600
São Sebastião	590	4.100	76.400	0	85	180
Taquarana	417	10.732	23.245	0	97	1.229
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>2.433</b>	<b>24.384</b>	<b>43.990</b>	<b>7.000</b>	<b>515</b>	<b>4.984</b>
Olho d'Água Grande	533	3.818	6.682	0	50	500
São Brás	305	401	2.098	0	40	50
Traipu	1.595	20.165	35.210	7.000	425	4.434

5.2.1 - Produção Pecuária, por Espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões  
Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	Equinos	Galinhas	Galos (*)	Mel abelha (Kg)	Muares	Ovinos
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>14.347</b>	<b>519.444</b>	<b>1.103.468</b>	<b>130</b>	<b>14.361</b>	<b>12.110</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>4.223</b>	<b>416.749</b>	<b>754.674</b>	<b>130</b>	<b>2.657</b>	<b>2.634</b>
Chã Preta	319	407	25.272	130	50	300
Ibateguara	634	3.500	6.500	0	368	278
Pindoba	55	204	403	0	25	88
Santana do Mundaú	942	5.333	12.667	0	843	355
São José da Lage	258	1.000	1.670	0	567	279
União dos Palmares	1.575	319.305	108.162	0	704	1.187
Viçosa	440	87.000	600.000	0	100	147
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>3.517</b>	<b>12.084</b>	<b>167.076</b>	<b>0</b>	<b>5.615</b>	<b>3.902</b>
Atalaia	180	400	1.280	0	135	70
Branquinha	116	668	1.020	0	325	299
Cajueiro	86	288	77.979	0	150	90
Capela	170	355	56.000	0	205	77
Campestre	100	700	2.200	0	410	273
Colônia Leopoldina	226	1.000	8.000	0	350	106
Flexeiras	240	333	667	0	158	146
Jacuípe	400	1.400	5.800	0	800	700
Joaquim Gomes	290	1.500	3.500	0	182	201
Jundiá	80	300	1.540	0	260	117
Matriz do Camaragibe	125	450	750	0	100	500
Messias	37	330	660	0	79	133
Muricí	521	400	600	0	279	244
Novo Lino	176	1.000	3.000	0	282	106
Porto Calvo	540	1.760	1.580	0	1.300	540
São Luís do Quitunde	230	1.200	2.500	0	600	300
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>1.035</b>	<b>3.990</b>	<b>17.224</b>	<b>0</b>	<b>2.420</b>	<b>1.705</b>
Japaratinga	125	650	2.800	0	320	145
Maragogi	240	1.100	7.000	0	760	300
Passo de Camaragibe	300	440	544	0	320	350
Porto de Pedras	340	1.500	6.300	0	1.000	710
São Miguel dos Milagres	30	300	580	0	20	200
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>1.484</b>	<b>66.657</b>	<b>112.754</b>	<b>0</b>	<b>1.671</b>	<b>1.519</b>
Barra de Santo Antônio	27	8.370	421	0	22	32
Barra de São Miguel	15	150	63	0	23	25
Coqueiro Seco	192	350	1.026	0	325	261
Maceió	210	24.158	77.481	0	235	185
Marechal Deodoro	120	613	3.510	0	385	259
Paripueira	100	210	135	0	55	250
Pilar	230	500	3.300	0	210	30
Rio Largo	412	27.555	23.115	0	168	112
Santa Luzia do Norte	38	2.893	1.325	0	53	97
Satuba	140	1.858	2.378	0	195	268
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>1.975</b>	<b>11.150</b>	<b>25.450</b>	<b>0</b>	<b>1.700</b>	<b>1.810</b>
Anadia	450	1.950	5.050	0	250	1.100
Boca da Mata	385	1.900	4.100	0	515	50
Campo Alegre	200	1.300	2.500	0	170	150
Coruripe	370	1.300	2.500	0	310	190
Junqueiro	270	3.400	8.100	0	140	150
Roteiro	80	0	0	0	75	50
São Miguel dos Campos	190	950	2.500	0	190	90
Teotônio Vilela	30	350	700	0	50	30
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>2.113</b>	<b>8.814</b>	<b>26.290</b>	<b>0</b>	<b>298</b>	<b>540</b>
Feliz Deserto	85	150	512	0	32	120
Igreja Nova	1.050	2.737	10.595	0	70	200
Penedo	268	3.111	7.999	0	56	0
Piaçabuçu	260	240	1.260	0	105	40
Porto Real do Colégio	450	2.576	5.924	0	35	180

FONTE: IBGE

NOTA: (\*) Inclusive frangas, frangos e pintos

5.2.1 - Produção Pecuária, por Espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões  
Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	Ovos (dúzias)		Porcas criadeiras	Outros por cos (as)	Vacas orde nhadas	Leite produ- zido (litros)
	Codornas	Galinhas				
<b>E S T A D O</b>	<b>272.490</b>	<b>16.732.576</b>	<b>17.979</b>	<b>88.943</b>	<b>208.026</b>	<b>301.614.042</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>1.657.585</b>	<b>8.108</b>	<b>37.602</b>	<b>125.201</b>	<b>191.445.862</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>513.150</b>	<b>1.325</b>	<b>8.250</b>	<b>14.460</b>	<b>14.460.000</b>
Água Branca	0	155.250	200	1.400	1.500	1.500.000
Canapi	0	27.750	230	1.750	5.000	5.000.000
Inhapi	0	185.400	220	1.280	3.080	3.080.000
Mata Grande	0	76.500	560	3.000	4.620	4.620.000
Pariconha	0	68.250	115	820	260	260.000
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>0</b>	<b>234.450</b>	<b>380</b>	<b>1.580</b>	<b>26.840</b>	<b>26.840.000</b>
Delmiro Gouveia	0	77.250	100	310	1.830	1.830.000
Olho d'Água do Casado	0	47.700	80	360	1.610	1.610.000
Piranhas	0	109.500	200	910	23.400	23.400.000
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>0</b>	<b>766.284</b>	<b>1.704</b>	<b>11.222</b>	<b>27.910</b>	<b>29.077.181</b>
Carneiros	0	23.201	73	444	917	1.364.496
Dois Riachos	0	73.285	47	2.059	2.199	3.147.760
Maravilha	0	65.264	148	672	4.147	4.113.288
Ouro Branco	0	35.312	108	664	1.269	1.276.106
Palestina	0	2.130	6	25	615	881.172
Pão de Açúcar	0	80.385	187	1.121	4.796	4.373.950
Poço das Trincheiras	0	46.935	205	810	2.520	2.800.224
Santana do Ipanema	0	181.939	326	2.004	4.736	4.444.262
São José da Tapera	0	234.613	501	2.790	4.903	4.389.165
Senador Rui Palmeira	0	23.220	103	633	1.808	2.286.758
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>0</b>	<b>143.701</b>	<b>4.699</b>	<b>16.550</b>	<b>55.991</b>	<b>121.068.681</b>
Batalha	0	24.445	1.745	4.125	16.120	35.302.800
Belo Monte	0	19.545	472	1.235	12.430	31.758.650
Jacaré dos Homens	0	25.500	1.450	1.585	11.245	28.730.975
Jaramataia	0	9.332	97	263	4.264	7.781.800
Major Isidoro	0	10.616	61	3.566	6.118	8.914.040
Monteirópolis	0	16.440	638	3.605	1.442	2.789.404
Olho d'Água das Flores	0	14.036	110	1.392	1.934	2.543.596
Oliveira	0	23.787	126	779	2.438	3.247.416
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>1.183</b>	<b>6.827.447</b>	<b>4.351</b>	<b>28.424</b>	<b>56.351</b>	<b>86.161.187</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>1.183</b>	<b>991.985</b>	<b>505</b>	<b>14.887</b>	<b>28.232</b>	<b>53.167.890</b>
Belém	0	18.922	29	518	1.489	3.240.190
Cacimbinhas	0	72.489	31	1.504	4.231	7.667.403
Estrela de Alagoas	0	29.761	53	1.787	2.555	4.634.650
Igaci	0	124.324	73	2.530	4.412	8.024.400
Maribondo	0	340	0	105	942	1.695.600
Mar Vermelho	0	585	0	193	510	612.000
Minador do Negrão	0	37.805	39	1.114	3.614	6.470.025
Palmeira dos Índios	1.183	700.953	248	6.210	8.537	18.356.286
Paulo Jacinto	0	200	0	80	330	346.500
Quebrangulo	0	589	0	163	733	879.600
Tanque d'Arca	0	6.017	32	683	879	1.241.236
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>0</b>	<b>5.662.451</b>	<b>2.819</b>	<b>8.529</b>	<b>21.119</b>	<b>25.844.706</b>
Arapiraca	0	4.623.520	845	2.804	4.110	7.500.750
Campo Grande	0	1.732	46	284	895	748.416
Coité do Nóia	0	36.968	225	454	845	925.275
Craibas	0	28.875	375	842	4.610	5.047.950
Feira Grande	0	93.800	412	490	1.853	2.029.035
Girau do Ponciano	0	282.600	465	915	4.434	4.855.230
Lagoa da Canoa	0	540.915	246	523	952	1.042.440
Limoeiro de Anadia	0	8.580	80	320	870	448.920
São Sebastião	0	16.400	74	616	1.112	1.151.410
Taquarana	0	29.061	51	1.281	1.438	2.095.280
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>0</b>	<b>173.011</b>	<b>1.027</b>	<b>5.008</b>	<b>7.000</b>	<b>7.148.591</b>
Olho d'Água Grande	0	13.363	81	419	1.260	835.443
São Brás	0	1.403	471	2.679	920	1.035.248
Traipu	0	158.245	475	1.910	4.820	5.277.900

5.2.1 - Produção Pecuária, por Espécie, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões  
Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	Ovos (dúzias)		Porcas criadeiras	Outros por cos (as)	Vacas orde nhadas	Leite produ- zido (litros)
	Codornas	Galinhas				
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>271.307</b>	<b>8.247.544</b>	<b>5.520</b>	<b>22.917</b>	<b>26.474</b>	<b>24.006.993</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>25</b>	<b>7.834.911</b>	<b>2.678</b>	<b>12.121</b>	<b>10.135</b>	<b>13.175.200</b>
Chã Preta	0	611	0	304	1.250	2.250.000
Ibateguara	0	11.000	51	204	1.060	763.200
Pindoba	0	564	0	62	220	264.000
Santana do Mundaú	0	16.000	167	652	2.281	2.127.000
São José da Lage	0	3.000	46	202	839	600.000
União dos Palmares	0	7.373.736	589	2.354	1.985	1.921.000
Viçosa	25	430.000	1.825	8.343	2.500	5.250.000
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>94.600</b>	<b>39.778</b>	<b>691</b>	<b>3.026</b>	<b>6.398</b>	<b>4.975.830</b>
Atalaia	94.600	506	0	0	596	536.400
Branquinha	0	2.004	30	155	291	313.000
Cajueiro	0	347	0	80	325	292.500
Capela	0	461	0	140	400	360.000
Campestre	0	2.800	91	224	20	15.740
Colônia Leopoldina	0	3.000	32	162	170	122.400
Flexeiras	0	1.000	22	114	780	561.600
Jacuípe	0	5.600	55	355	90	77.400
Joaquim Gomes	0	4.500	44	166	1.113	801.360
Jundiá	0	1.200	39	96	10	7.870
Matriz do Camaragibe	0	1.800	60	125	100	76.000
Messias	0	990	20	100	183	131.760
Muricí	0	1.200	57	227	1.307	941.040
Novo Lino	0	3.000	65	302	473	340.560
Porto Calvo	0	7.370	130	580	290	240.700
São Luís do Quitunde	0	4.000	46	200	250	157.500
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>0</b>	<b>16.040</b>	<b>245</b>	<b>1.118</b>	<b>345</b>	<b>260.065</b>
Japaratinga	0	2.600	42	145	25	17.725
Maragogí	0	4.400	80	350	100	82.000
Passo de Camaragibe	0	1.760	32	88	160	118.400
Porto de Pedras	0	6.000	70	500	20	12.180
São Miguel dos Milagres	0	1.280	21	35	40	29.760
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>176.682</b>	<b>295.045</b>	<b>1.141</b>	<b>2.790</b>	<b>2.301</b>	<b>1.195.721</b>
Barra de Santo Antônio	0	2.297	15	21	45	29.671
Barra de São Miguel	0	450	0	78	0	0
Coqueiro Seco	0	1.792	77	83	15	6.365
Maceió	158.616	169.106	128	393	595	368.925
Marechal Deodoro	0	3.372	415	1.528	457	260.490
Paripueira	0	1.236	33	65	50	32.415
Pilar	0	2.310	40	75	420	218.085
Rio Largo	6.047	93.715	135	227	150	79.215
Santa Luzia do Norte	12.019	12.295	213	125	142	57.510
Satuba	0	8.472	85	195	427	143.045
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>0</b>	<b>36.872</b>	<b>450</b>	<b>1.120</b>	<b>4.913</b>	<b>2.516.985</b>
Anadia	0	7.060	65	135	740	378.900
Boca da Mata	0	5.130	35	95	760	394.890
Campo Alegre	0	3.770	70	350	300	155.364
Coruripe	0	4.200	110	160	1.300	672.100
Junqueiro	0	12.580	60	150	870	430.650
Roteiro	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	0	3.040	110	230	453	234.201
Teotônio Vilela	0	1.092	0	0	490	250.880
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>0</b>	<b>24.898</b>	<b>315</b>	<b>2.742</b>	<b>2.382</b>	<b>1.883.192</b>
Feliz Deserto	0	721	4	36	20	20.000
Igreja Nova	0	8.211	36	366	355	363.108
Penedo	0	6.110	20	195	313	356.134
Piaçabuçu	0	840	229	1.921	94	103.942
Porto Real do Colégio	0	9.016	26	224	1.600	1.040.008

FONTE: IBGE

### 5.3 - PRODUÇÃO DE PESCADO

#### 5.3.1 - Produção de Pescado, marítimo e estuarino, por espécie, segundo os Municípios Produtores - 1997

PRODUÇÃO DE PESCADO (t)	Barra de S. Antônio	B. de S. Miguel	Coru-ripe	Coquei-ro Seco	Japara-tinga	Maceió	Mara-gogi	Marechal Deodoro	Pari-pueira	P. de Ca-maragibe	Piaça-buçu	Pilar	P. de Pedras	Roteiro	S. M. dos Campos	S. M. dos Milagres	Total
Agulha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	2,7	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	24,7
Agulhão de vela	1,0	0,2	0,9	0,0	0,0	1,4	1,6	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,4	6,6
Arabaiana	6,5	2,2	3,8	0,4	0,0	11,3	10,1	0,4	2,1	0,0	0,7	0,6	0,0	0,4	5,1	3,0	46,6
Arraia	0,9	0,1	0,5	0,0	0,1	1,1	1,0	0,0	0,7	1,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	1,3	7,1
Atum	3,0	0,4	1,5	0,0	0,0	4,6	4,2	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	1,3	18,4
Bagre	1,9	22,4	24,1	5,8	0,2	20,4	3,9	15,4	11,8	1,1	20,3	15,2	0,0	15,3	1,5	2,7	162,0
Bonito	0,6	0,0	6,5	0,0	0,0	1,2	1,2	0,0	4,6	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	15,7
Cação	1,9	0,0	19,6	0,0	0,0	3,6	3,1	0,0	13,8	0,4	22,0	0,0	0,0	0,0	1,6	2,8	68,8
Cam. de água doce	0,0	0,5	13,7	0,6	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	26,2
Camarão branco	0,3	4,2	18,1	2,3	0,0	73,9	0,0	7,9	0,0	0,4	220,9	2,8	0,0	18,2	5,5	0,0	354,5
Camarão espigão	5,4	0,0	61,2	0,0	0,6	274,2	1,2	0,0	0,0	7,7	985,1	0,0	0,0	0,0	24,6	0,0	1.360,0
Camarão rosa	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	43,1	0,0	0,0	0,1	2,4	0,0	66,7
Camurim	2,2	0,5	13,3	0,6	0,2	3,3	2,2	4,2	7,4	0,6	14,1	1,0	0,0	1,3	8,4	1,5	60,8
Caranguejo	0,0	1,7	0,0	1,1	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	81,4	0,0	0,0	97,0
Carapeba	0,5	0,0	2,3	8,2	0,0	12,1	0,1	18,8	0,1	0,3	9,8	16,3	0,4	0,0	0,0	0,8	69,7
Cavala	11,1	1,2	4,6	0,0	0,1	27,1	11,9	0,0	4,2	2,4	0,1	0,0	0,2	0,1	6,9	5,8	75,7
Dourado	1,3	0,0	0,2	0,0	0,0	0,6	2,4	0,0	0,9	0,3	0,9	0,0	0,0	0,0	0,3	1,2	8,1
Galo	0,9	0,2	0,8	0,0	0,0	1,5	0,9	0,0	0,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,8	0,3	5,9
Lagosta verde	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	4,8	7,3
Lagosta vermelha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,1	0,0	12,0	1,5	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	30,2	80,9
Maçunin	0,0	36,2	3,4	0,0	0,0	26,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	128,7	0,0	0,0	194,7
Manjuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	423,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	424,2
Mororó	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	70,0	0,0	0,0	0,0	44,3	0,0	0,0	0,0	0,0	118,6
Ostra	0,0	0,3	0,0	0,7	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	9,1
Pescada	11,2	1,1	51,1	0,0	4,6	113,2	19,3	0,0	6,8	18,0	304,5	0,0	0,8	24,8	12,0	7,3	574,7
Sardinha	13,3	0,0	18,0	0,0	8,1	0,6	46,4	0,0	8,7	20,3	0,0	0,0	0,7	0,2	1,7	7,6	125,6
Serra	4,5	0,0	10,9	0,0	1,0	12,0	6,3	0,0	12,7	4,6	23,1	0,0	0,3	0,0	4,9	4,2	84,5
Siri	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,9	0,0	16,7	0,0	0,1	0,4	2,4	0,0	10,7	0,0	0,2	33,4
Sirigado	0,4	0,1	0,2	0,0	0,0	0,5	0,6	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	2,7
Sururu	0,0	7,4	0,0	8,1	0,0	55,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	124,2	0,0	0,0	195,3
Tainha	0,1	337,5	115,7	88,2	0,1	306,2	0,6	84,8	0,1	7,5	6,3	135,1	0,0	188,2	0,0	2,0	1.272,4
Tilápia	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	37,6	0,0	0,0	0,0	57,2	0,0	0,0	0,0	0,0	107,1
Vermelho	31,4	2,0	9,6	0,0	0,8	31,3	34,3	0,0	18,9	20,8	2,7	0,0	2,1	0,0	9,5	35,1	198,5
Xaréu	27,6	0,6	8,8	0,0	2,5	24,8	31,2	0,0	22,3	33,1	17,6	0,0	2,4	0,0	5,2	36,1	212,2
Outros	57,6	0,2	66,1	12,3	5,9	84,3	39,3	29,6	32,8	73,2	203,7	8,3	2,6	0,0	18,8	39,4	674,1
<b>TOTAL</b>	<b>183,7</b>	<b>419,0</b>	<b>463,0</b>	<b>144,9</b>	<b>24,5</b>	<b>1.116,8</b>	<b>263,2</b>	<b>293,0</b>	<b>161,9</b>	<b>204,9</b>	<b>2.306,3</b>	<b>283,2</b>	<b>9,7</b>	<b>602,6</b>	<b>113,1</b>	<b>200,0</b>	<b>6.789,8</b>

FONTE: IBAMA

**6 - ASPECTOS DA ATIVIDADE INDÚSTRIA**

**6.1 - ENERGIA ELÉTRICA**

**6.1.1 - Consumo, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997**

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	CONSUMO(Mwh)								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Pod.Público	Ilum.Pública	Serv.Público	Cons.Próprio
<b>E S T A D O</b>	<b>1.658.192</b>	<b>614.976</b>	<b>417.002</b>	<b>284.088</b>	<b>81.036</b>	<b>61.592</b>	<b>107.109</b>	<b>88.735</b>	<b>3.654</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>145.342</b>	<b>44.763</b>	<b>35.809</b>	<b>10.679</b>	<b>4.034</b>	<b>3.969</b>	<b>17.142</b>	<b>28.737</b>	<b>209</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>13.407</b>	<b>6.404</b>	<b>434</b>	<b>1.253</b>	<b>477</b>	<b>453</b>	<b>3.224</b>	<b>1.157</b>	<b>5</b>
Água Branca	3.899	1.752	129	391	41	117	869	597	3
Canapi	2.429	924	132	323	187	61	802	0	0
Inhapi	2.098	1.184	138	191	34	86	465	0	0
Mata Grande	3.569	1.672	35	264	215	162	659	560	2
Pariconha	1.412	872	0	84	0	27	429	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>61.370</b>	<b>13.323</b>	<b>29.867</b>	<b>3.303</b>	<b>239</b>	<b>1.035</b>	<b>5.247</b>	<b>8.300</b>	<b>56</b>
Delmiro Gouveia	51.288	8.109	29.863	1.926	66	377	2.654	8.241	52
Olho d'Água do Casado	1.086	635	1	39	59	36	316	0	0
Piranhas	8.996	4.579	3	1.338	114	622	2.277	59	4
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>41.729</b>	<b>14.812</b>	<b>413</b>	<b>4.076</b>	<b>1.512</b>	<b>1.666</b>	<b>4.918</b>	<b>14.258</b>	<b>74</b>
Carneiros	918	431	0	54	64	30	339	0	0
Dois Riachos	1.609	752	39	133	239	60	386	0	0
Maravilha	1.383	702	20	133	151	56	320	0	1
Ouro Branco	1.206	736	4	115	32	74	245	0	0
Palestina	858	470	7	20	70	23	268	0	0
Pão de Açúcar	19.545	3.021	21	1.257	233	250	742	13.998	23
Poço das Trincheiras	1.155	606	7	77	80	49	271	65	0
Santana do Ipanema	11.335	6.198	296	1.907	515	1.001	1.173	195	50
São José da Tapera	2.599	1.456	13	300	32	76	722	0	0
Senador Rui Palmeira	1.121	440	6	80	96	47	452	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>28.836</b>	<b>10.224</b>	<b>5.095</b>	<b>2.047</b>	<b>1.806</b>	<b>815</b>	<b>3.753</b>	<b>5.022</b>	<b>74</b>
Batalha	6.542	2.397	1.831	552	395	316	733	313	5
Belo Monte	5.505	589	1.917	30	209	52	202	2.506	0
Jacaré dos Homens	3.739	664	379	103	209	45	230	2.071	38
Jaramataia	944	553	6	36	122	46	181	0	0
Major Isidoro	4.848	2.212	624	382	431	144	1.036	17	2
Monteirópolis	1.143	558	-13	61	148	55	334	0	0
Olho d'Água das Flores	4.845	2.616	351	795	143	127	669	115	29
Olivença	1.270	635	0	88	149	30	368	0	0
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>184.045</b>	<b>88.870</b>	<b>15.983</b>	<b>25.195</b>	<b>10.901</b>	<b>3.135</b>	<b>22.338</b>	<b>17.361</b>	<b>262</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>46.840</b>	<b>25.936</b>	<b>3.051</b>	<b>6.525</b>	<b>4.008</b>	<b>-1.244</b>	<b>7.299</b>	<b>1.177</b>	<b>88</b>
Belém	1.315	650	1	34	139	94	394	3	0
Cacimbinhas	2.008	980	10	300	165	73	477	0	3
Estrela de Alagoas	2.678	1.540	11	173	92	185	677	0	0
Igaci	4.234	1.988	14	195	831	217	971	15	3
Maribondo	3.971	2.261	77	451	285	189	675	27	6



## 6.1.1 - Consumo, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGENEAS E MUNICIPIOS	CONSUMO(Mwh)								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Pod.Público	Ilum.Pública	Serv.Público	Cons.Próprio
Mar Vermelho	809	298	0	28	140	39	223	81	0
Minador do Negrão	1.063	507	75	18	281	58	124	0	0
Palmeira dos Índios	24.375	14.806	2.800	4.986	1.257	-2.455	2.744	171	66
Paulo Jacinto	1.613	921	24	114	138	103	264	43	6
Quebrangulo	3.557	1.317	25	206	368	184	616	837	4
Tanque d'Arca	1.217	668	14	20	312	69	134	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>122.002</b>	<b>59.509</b>	<b>12.908</b>	<b>18.394</b>	<b>6.360</b>	<b>4.124</b>	<b>13.446</b>	<b>7.108</b>	<b>153</b>
Arapiraca	84.681	42.515	12.067	16.379	2.337	2.950	6.598	1.707	128
Campo Grande	6.122	818	4	89	35	42	367	4.761	6
Coité do Nóia	1.882	1.019	14	123	76	86	469	95	0
Craíbas	3.153	1.451	18	125	912	118	529	0	0
Feira Grande	3.365	1.744	67	121	659	117	657	0	0
Girau do Ponciano	4.465	2.391	163	327	405	213	960	0	6
Lagoa da Canoa	3.490	1.833	229	123	272	97	851	79	6
Limoeiro de Anadia	4.778	2.192	53	246	894	274	1.119	0	0
São Sebastião	6.665	3.525	152	601	652	165	1.541	23	6
Taquarana	3.401	2.021	141	260	118	62	355	443	1
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>15.203</b>	<b>3.425</b>	<b>24</b>	<b>276</b>	<b>533</b>	<b>255</b>	<b>1.593</b>	<b>9.076</b>	<b>21</b>
Olho d'Água Grande	750	302	0	20	79	34	313	2	0
São Brás	10.591	899	4	54	228	41	312	9.034	19
Traipu	3.862	2.224	20	202	226	180	968	40	2
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>1.328.805</b>	<b>481.343</b>	<b>365.210</b>	<b>248.214</b>	<b>66.101</b>	<b>54.488</b>	<b>67.629</b>	<b>42.637</b>	<b>3.183</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>42.822</b>	<b>18.520</b>	<b>3.606</b>	<b>4.289</b>	<b>8.205</b>	<b>2.721</b>	<b>4.361</b>	<b>1.031</b>	<b>89</b>
Chã Preta	1.374	549	2	72	446	38	215	52	0
Ibateguara	3.731	1.391	471	141	891	127	492	217	1
Pindoba	610	175	1	5	197	17	182	33	0
Santana do Mundaú	1.799	1.056	56	106	268	78	235	0	0
São José da Lage	5.894	2.434	250	412	1.042	728	1.006	21	1
União dos Palmares	20.557	8.947	2.518	2.766	3.502	896	1.344	541	43
Viçosa	8.857	3.968	308	787	1.859	837	887	167	44
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>82.693</b>	<b>29.005</b>	<b>20.667</b>	<b>10.912</b>	<b>9.788</b>	<b>3.741</b>	<b>7.348</b>	<b>1.026</b>	<b>206</b>
Atalaia	9.652	4.260	1.280	938	1.273	648	1.228	19	6
Branquinha	996	633	10	115	-57	142	146	7	0
Cajueiro	9.964	2.267	2.270	4.272	392	231	519	8	5
Campestre	745	380	29	45	47	185	59	0	0
Capela	6.126	2.029	1.672	422	882	235	698	149	39
Colônia Leopoldina	4.340	1.992	1.206	518	141	163	314	0	6
Flexeiras	4.647	1.057	2.219	310	601	102	357	1	0
Jacuípe	1.403	499	8	67	423	117	229	60	0
Joaquim Gomes	3.123	1.498	26	352	718	173	266	89	1
Jundiá	1.284	590	370	48	32	81	139	21	3

## 6.1.1 - Consumo, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(Conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	CONSUMO(Mwh)								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Pod.Público	Ilum.Pública	Serv.Público	Cons.Próprio
Matriz do Camaragibe	9.381	3.198	4.189	598	363	258	569	144	62
Messias	3.338	1.340	472	687	340	94	353	52	0
Muricí	5.582	2.762	304	378	1.179	286	669	2	2
Novo Lino	2.032	823	27	326	474	124	253	2	3
Porto Calvo	9.665	3.031	3.073	1.089	897	304	973	253	45
São Luís do Quitunde	10.415	2.646	3.512	747	2.083	598	576	219	34
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>19.465</b>	<b>7.835</b>	<b>2.612</b>	<b>2.160</b>	<b>3.332</b>	<b>810</b>	<b>2.418</b>	<b>284</b>	<b>14</b>
Japaratinga	5.435	1.038	922	308	2.293	165	642	67	0
Maragogí	6.769	3.514	192	1.575	247	313	806	116	6
Passo de Camaragibe	4.117	1.482	1.451	115	413	198	362	90	6
Porto de Pedras	1.734	951	9	108	258	76	320	10	2
São Miguel dos Milagres	1.410	850	38	54	121	58	288	1	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>931.389</b>	<b>363.578</b>	<b>227.185</b>	<b>214.469</b>	<b>6.012</b>	<b>41.285</b>	<b>40.093</b>	<b>36.130</b>	<b>2.637</b>
Barra de Santo Antônio	4.976	2.353	33	963	223	331	958	109	6
Barra de São Miguel	6.213	4.075	33	987	248	172	480	212	6
Coqueiro Seco	1.530	916	73	89	33	53	273	93	0
Maceió	697.593	328.413	60.775	204.671	1.327	35.365	32.006	32.775	2.261
Marechal Deodoro	128.718	6.824	113.654	2.529	2.110	1.013	2.025	317	246
Paripueira	5.018	3.300	106	425	268	81	759	73	6
Pilar	37.431	4.212	30.009	858	538	454	794	534	32
Rio Largo	37.302	10.734	15.836	3.417	466	3.136	1.925	1.709	79
Santa Luzia do Norte	7.969	1.052	6.008	70	133	151	394	160	1
Satuba	4.639	1.699	658	460	666	529	479	148	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>206.840</b>	<b>41.651</b>	<b>107.575</b>	<b>10.481</b>	<b>31.779</b>	<b>3.725</b>	<b>9.084</b>	<b>2.378</b>	<b>167</b>
Anadia	5.371	2.452	77	462	1.103	194	822	259	2
Boca da Mata	15.498	4.418	4.848	599	4.314	408	600	308	3
Campo Alegre	18.548	6.579	3.523	576	6.726	165	927	48	4
Coruripe	32.829	9.579	8.213	3.047	9.107	780	1.733	279	91
Junqueiro	10.199	2.901	113	410	3.266	295	1.798	1.414	2
Roteiro	3.885	640	1.058	35	1.744	241	163	4	0
São Miguel dos Campos	109.042	10.603	86.897	4.673	3.593	1.352	1.797	66	61
Teotônio Vilela	11.468	4.479	2.846	679	1.926	290	1.244	0	4
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>45.596</b>	<b>20.754</b>	<b>3.565</b>	<b>5.903</b>	<b>6.985</b>	<b>2.206</b>	<b>4.325</b>	<b>1.788</b>	<b>70</b>
Feliz Deserto	1.229	592	129	94	38	136	224	16	0
Igreja Nova	6.998	2.602	1.078	260	1.878	510	486	181	3
Penedo	27.049	12.161	1.702	4.394	4.450	507	2.249	1.530	56
Piaçabuçu	5.071	3.090	549	506	54	234	608	25	5
Porto Real do Colégio	5.249	2.309	107	649	565	819	758	36	6

FONTE: CEAL

## 6.1.2 - Número de Consumidores, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NUMERO DE CONSUMIDORES								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Pod.Público	Ilum.Pública	Serv.Público	Cons.Próprio
<b>E S T A D O</b>	<b>509.891</b>	<b>458.632</b>	<b>1.906</b>	<b>37.586</b>	<b>6.022</b>	<b>5.248</b>	<b>101</b>	<b>295</b>	<b>101</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>62.010</b>	<b>55.254</b>	<b>171</b>	<b>4.165</b>	<b>1.275</b>	<b>1.068</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>22</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>11.663</b>	<b>10.445</b>	<b>29</b>	<b>783</b>	<b>198</b>	<b>194</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
Água Branca	3.270	2.976	6	214	18	53	1	2	0
Canapi	1.781	1.452	13	183	95	36	1	0	1
Inhapi	2.091	1.933	1	109	14	32	1	0	1
Mata Grande	2.836	2.530	9	171	71	49	1	4	1
Pariconha	1.685	1.554	0	106	0	24	1	0	0
<b>MR. ALAGOANA DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>13.522</b>	<b>12.367</b>	<b>26</b>	<b>917</b>	<b>76</b>	<b>121</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>2</b>
Delmiro Gouveia	8.944	8.240	21	589	23	61	1	8	1
Olho d'Água do Casado	1.015	939	2	29	23	21	1	0	0
Piranhas	3.563	3.188	3	299	30	39	1	2	1
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>22.204</b>	<b>19.536</b>	<b>63</b>	<b>1.546</b>	<b>606</b>	<b>428</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
Carneiros	875	780	0	45	26	23	1	0	0
Dois Riachos	1.356	1.157	15	79	74	29	1	0	1
Maravilha	1.375	1.191	5	79	65	33	1	0	1
Ouro Branco	1.334	1.180	2	118	13	19	1	0	1
Palestina	812	756	2	26	5	22	1	0	0
Pão de Açúcar	3.902	3.484	6	254	72	80	1	3	2
Poço das Trincheiras	1.417	1.260	5	71	36	42	1	1	1
Santana do Ipanema	7.682	6.747	16	584	238	93	1	1	2
São José da Tapera	2.587	2.274	11	211	22	67	1	0	1
Senador Rui Palmeira	864	707	1	79	55	20	1	0	1
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>14.621</b>	<b>12.906</b>	<b>53</b>	<b>919</b>	<b>395</b>	<b>325</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>7</b>
Batalha	2.802	2.496	10	144	78	71	1	1	1
Belo Monte	1.100	990	3	43	27	33	1	3	0
Jacaré dos Homens	1.073	922	1	62	44	39	1	2	2
Jaramataia	842	758	2	23	22	36	1	0	0
Major Isidoro	3.307	2.930	30	209	86	49	1	1	1
Monteirópolis	964	869	0	38	23	33	1	0	0
Olho d'Água das Flores	3.364	2.930	7	332	52	39	1	1	2
Oliveira	1.169	1.011	0	68	63	25	1	0	1
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>103.812</b>	<b>93.875</b>	<b>447</b>	<b>6.041</b>	<b>2.073</b>	<b>1.308</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>17</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>32.196</b>	<b>28.818</b>	<b>93</b>	<b>1.770</b>	<b>937</b>	<b>547</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>7</b>
Belém	927	856	1	20	19	30	1	0	0
Cacimbinhas	1.752	1.570	5	92	41	42	1	0	1
Estrela de Alagoas	2.503	2.336	5	67	36	58	1	0	0
Igaci	3.446	3.114	7	122	153	47	1	1	1
Maribondo	3.184	2.844	10	186	86	54	1	2	1

## 6.1.2 - Número de Consumidores, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(Continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICIPIOS	NUMERO DE CONSUMIDORES								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Pod.Público	Ilum.Pública	Serv.Público	Cons.Próprio
Mar Vermelho	522	431	0	19	38	31	1	2	0
Minador do Negrão	783	627	3	21	105	26	1	0	0
Palmeira dos Índios	14.658	13.096	47	1.077	288	143	1	4	2
Paulo Jacinto	1.399	1.263	4	58	37	33	1	2	1
Quebrangulo	2.003	1.750	8	98	88	55	1	2	1
Tanque d'Arca	1.019	931	3	10	46	28	1	0	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>65.709</b>	<b>59.547</b>	<b>339</b>	<b>4.141</b>	<b>1.024</b>	<b>631</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>8</b>
Arapiraca	38.319	34.315	170	3.287	326	214	1	3	3
Campo Grande	1.412	1.328	1	36	13	31	1	1	1
Coité do Nóia	1.557	1.403	8	89	18	37	1	1	0
Craíbas	2.638	2.332	10	74	185	36	1	0	0
Feira Grande	2.870	2.648	7	52	126	36	1	0	0
Girau do Ponciano	4.321	4.019	18	150	70	62	1	0	1
Lagoa da Canoa	3.036	2.813	23	59	77	61	1	1	1
Limoeiro de Anadia	3.447	3.132	23	132	94	65	1	0	0
São Sebastião	5.171	4.879	25	117	88	59	1	1	1
Taquarana	2.938	2.678	54	145	27	30	1	2	1
<b>MR. DE TRAIPIU</b>	<b>5.907</b>	<b>5.510</b>	<b>15</b>	<b>130</b>	<b>112</b>	<b>130</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
Olho d'Água Grande	585	530	0	13	21	20	1	0	0
São Brás	1.499	1.402	3	38	21	29	1	4	1
Traipu	3.823	3.578	12	79	70	81	1	1	1
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>344.069</b>	<b>309.503</b>	<b>1.288</b>	<b>27.380</b>	<b>2.674</b>	<b>2.872</b>	<b>51</b>	<b>239</b>	<b>62</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>24.140</b>	<b>21.406</b>	<b>95</b>	<b>1.489</b>	<b>765</b>	<b>367</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>7</b>
Chã Preta	1.003	852	1	48	70	29	1	2	0
Ibateguara	2.510	2.318	11	94	53	31	1	1	1
Pindoba	334	270	1	8	36	17	1	1	0
Santana do Mundaú	1.799	1.610	6	92	59	30	1	0	1
São José da Lage	3.563	3.078	28	293	102	60	1	0	1
União dos Palmares	10.195	9.045	33	679	333	102	1	0	2
Viçosa	4.736	4.233	15	275	112	98	1	0	2
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>35.946</b>	<b>31.844</b>	<b>175</b>	<b>2.627</b>	<b>672</b>	<b>572</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>16</b>
Atalaia	5.269	4.781	7	314	86	79	1	0	1
Branquinha	1.075	968	5	73	6	21	1	0	1
Cajueiro	2.920	2.686	13	137	33	49	1	0	1
Campestre	972	873	10	60	7	21	1	0	0
Capela	2.416	2.066	17	163	104	62	1	1	2
Colônia Leopoldina	2.672	2.388	6	233	16	27	1	0	1
Flexeiras	1.227	1.068	5	76	44	32	1	1	0
Jacuípe	865	754	6	52	12	38	1	2	0
Joaquim Gomes	2.356	2.068	6	149	102	27	1	2	1
Jundiá	459	393	3	28	11	20	1	2	1

## 6.1.2 - Número de Consumidores, por classe, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(Conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIOES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	NUMERO DE CONSUMIDORES								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Pod.Público	Ilum.Pública	Serv.Público	Cons.Próprio
Matriz do Camarajibe	3.285	2.945	26	241	28	41	1	1	2
Messias	1.775	1.549	6	184	13	20	1	2	0
Murici	3.229	2.873	31	249	41	31	1	2	1
Novo Lino	1.258	1.083	4	83	59	24	1	2	2
Porto Calvo	3.061	2.658	20	288	45	41	1	6	2
São Luís do Quitunde	3.107	2.691	10	297	65	39	1	3	1
<b>MR. DO LITORAL NORTE ALAGOANO</b>	<b>8.150</b>	<b>7.358</b>	<b>33</b>	<b>413</b>	<b>124</b>	<b>208</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
Japaratinga	1.005	901	10	49	11	31	1	2	0
Maragojé	2.645	2.389	10	186	14	42	1	2	1
Passo de Camarajibe	2.036	1.869	6	73	29	56	1	1	1
Porto de Pedras	1.289	1.124	4	65	48	45	1	1	1
São Miguel dos Milagres	1.175	1.075	3	40	22	34	1	0	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>212.915</b>	<b>191.206</b>	<b>757</b>	<b>19.335</b>	<b>439</b>	<b>953</b>	<b>10</b>	<b>194</b>	<b>21</b>
Barra de Santo Antônio	2.087	1.860	5	169	14	36	1	1	1
Barra de São Miguel	2.138	1.979	3	111	17	23	1	3	1
Coqueiro Seco	988	910	3	46	8	18	1	2	0
Maceió	180.875	162.077	646	17.238	126	598	1	178	11
Marechal Deodoro	5.994	5.269	18	489	125	90	1	0	2
Paripueira	2.644	2.472	6	125	26	11	1	2	1
Pilar	4.726	4.372	22	232	64	32	1	1	2
Rio Largo	10.610	9.672	45	765	29	91	1	5	2
Santa Luzia do Norte	1.203	1.121	3	36	12	28	1	1	1
Satuba	1.650	1.474	6	124	18	26	1	1	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>38.938</b>	<b>35.547</b>	<b>157</b>	<b>2.278</b>	<b>495</b>	<b>436</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>10</b>
Anadia	3.344	3.084	13	126	56	60	1	3	1
Boca da Mata	3.472	3.100	9	251	75	35	1	0	1
Campo Alegre	4.510	4.140	10	272	42	43	1	1	1
Coruripe	7.980	7.270	22	493	120	70	1	1	3
Junqueiro	4.284	3.982	52	134	50	62	1	2	1
Roteiro	933	876	3	22	17	14	1	0	0
São Miguel dos Campos	8.377	7.467	36	690	105	76	1	0	2
Teotônio Vilela	6.038	5.628	12	290	30	76	1	0	1
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>23.980</b>	<b>22.142</b>	<b>71</b>	<b>1.238</b>	<b>179</b>	<b>336</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Feliz Deserto	848	774	1	29	14	29	1	0	0
Igreja Nova	3.930	3.701	9	100	33	83	1	2	1
Penedo	11.895	10.890	36	789	57	120	1	0	2
Piaçabuçu	3.755	3.473	20	192	23	43	1	2	1
Porto Real do Colégio	3.552	3.304	5	128	52	61	1	0	1

FONTE: CEAL

## 6.2 - PRODUÇÃO, ESTOQUE E VENDAS

### 6.2.1 - Demonstrativo de Produção da Trikem, segundo os Produtos, em Alagoas - 1997

MESES	PRODUÇÃO (t)		
	Soda	Dicloroetano	Policloreto de Vinila
Janeiro	37.846	46.928	18.400
Fevereiro	29.266	33.970	16.749
Março	28.713	38.677	7.358
Abril	35.491	47.771	16.412
Maiο	36.110	44.062	18.488
Junho	36.624	40.010	17.736
Julho	36.508	44.484	15.521
Agosto	39.751	44.352	16.544
Setembro	36.616	41.109	17.114
Outubro	35.934	43.156	17.873
Novembro	35.417	39.811	15.914
Dezembro	35.081	40.827	12.773
<b>Total</b>	<b>423.357</b>	<b>505.157</b>	<b>190.882</b>

FONTE: TRIKEM

### 6.2.2 - Demonstrativo de Vendas da Trikem, segundo o Mercado e os Produtos, em Alagoas - 1997

MESES	VENDAS (t)					
	Mercado Interno			Mercado Externo		
	Soda	Dicloroetano	Policloreto de Vinila	Soda	Dicloroetano	Policloreto de Vinila
Janeiro	31.649	1.448	15.822	0	12.164	1.087
Fevereiro	30.924	931	14.927	1.585	0	0
Março	27.905	486	16.184	0	21.527	210
Abril	31.958	1.438	14.653	0	18.162	0
Maiο	30.638	190	15.768	0	14.931	617
Junho	33.229	786	12.857	0	15.760	515
Julho	32.542	1.515	14.494	0	10.500	591
Agosto	34.582	850	15.988	0	15.491	883
Setembro	34.988	1.050	14.123	3.574	14.218	1.188
Outubro	34.658	1.064	18.817	3.578	13.795	1.502
Novembro	35.077	1.262	16.251	6.908	14.363	2.716
Dezembro	23.702	867	13.659	0	0	527
<b>Total</b>	<b>381.852</b>	<b>11.887</b>	<b>183.543</b>	<b>15.645</b>	<b>150.911</b>	<b>9.836</b>

FONTE: TRIKEM

**6.2.3 - Produção de Açúcar, por Espécie, segundo as unidades produtoras em Alagoas - safra 1996/97**

UNIDADES PRODUTORAS	PRODUÇÃO (Saco de 50 Kg)				Total
	Demerara	Cristal	Especial Extra	Ref. Granulado	
<b>ASSUCAL</b>	<b>7.661.567</b>	<b>9.719.680</b>	<b>653.350</b>	<b>1.152.980</b>	<b>19.187.577</b>
Cachoeira	525.060	602.340	0	0	1.127.400
Caeté	848.669	1.599.500	0	0	2.448.169
Camaragibe	261.632	900.370	0	0	1.162.002
Coruripe	1.146.980	1.420.580	0	0	2.567.560
Guaxuma	93.641	1.215.808	0	0	1.309.449
Laginha	735.799	0	0	0	735.799
Leão	147.891	998.729	0	823.489	1.970.109
Marituba	0	452.184	0	0	452.184
Roçadinho	1.156.392	339.500	0	0	1.495.892
Santana	0	256.716	0	0	256.716
Santo Antônio	353.522	1.765.153	0	329491	2.448.166
Serra Grande	793.326	168.800	653.350	0	1.615.476
Uruba	1.598.655	0	0	0	1.598.655
<b>COOPERADAS</b>	<b>5.550.804</b>	<b>4.476.412</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10.027.216</b>
Capricho	889.709	0	0	0	889.709
Porto Rico	0	1.671.961	0	0	1.671.961
Santa Clotilde	239393	1.075.741	0	0	1.315.134
Seresta	1.330.790	0	0	0	1.330.790
Sinimbu	1.335.931	241.760	0	0	1.577.691
Sumaúma	14136	1.145.170	0	0	1.159.306
Terra Nova	48328	0	0	0	48.328
Triunfo	1.692.517	341.780	0	0	2.034.297
<b>INDEPENDENTES</b>	<b>334.957</b>	<b>1.238.226</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.573.183</b>
João de Deus	94.156	330.456	0	0	424.612
Peixe	240.801	276.070	0	0	516.871
Taquara	0	631.700	0	0	631.700
<b>Total Geral</b>	<b>13.547.328</b>	<b>15.434.318</b>	<b>653.350</b>	<b>1.152.980</b>	<b>30.787.976</b>

**FONTE:** Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas/LPD Uni. Produtoras

**6.2.4 - Produção de Álcool, por Espécie, segundo as unidades produtoras em Alagoas - safra 1996/97**

UNIDADES PRODUTORAS	PRODUÇÃO (m³)		
	Anidro	Hidratado	Total
<b>ASSUCAL</b>	<b>301.764</b>	<b>163.295</b>	<b>465.059</b>
Cachoeira	18.389	8.843	27.232
Caeté	30.912	16.163	47.075
Coruripe	52.304	5.953	58.257
Guaxuma	37342	12.818	50.160
Laginha	0	30.747	30.747
Leão	13.770	6.430	20.200
Marituba	17062	20.210	37.272
Roçadinho	18.284	11.358	29.642
Santana	0	14.795	14.795
Santo Antônio	17.428	21.125	38.553
Serra Grande	14040	0	14.040
Camaçari	52.121	4.762	56.883
São Gonçalo	30.112	10.091	40.203
<b>COOPERADAS</b>	<b>69.276</b>	<b>218.155</b>	<b>287.431</b>
Porto Rico	0	51.940	51.940
Santa Clotilde	13812	6.709	20.521
Seresta	0	17.902	17.902
Sinimbu	20.122	12.663	32.785
Sumaúma	0	22.196	22.196
Triunfo	0	59.406	59.406
Penedo	35.342	1.759	37.101
Porto Alegre	0	45.580	45.580
<b>INDEPENDENTES</b>	<b>26.361</b>	<b>51.758</b>	<b>78.119</b>
Peixe	0	11.412	11.412
Pindorama	0	36.157	36.157
Roteiro	26361	4.189	30.550
<b>Total Geral</b>	<b>397.401</b>	<b>433.208</b>	<b>830.609</b>

**FONTE:** Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool no Estado de Alagoas/LPD Unidades Produtoras



## 7 - ASPECTOS DA ATIVIDADE SERVIÇOS

### 7.1 - TELECOMUNICAÇÕES

#### 7.1.1 - Número de Terminais Ativados, Instalados, Telefonia Pública e Acesso Móveis Celular em Serviços, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TERMINAIS ATIVADOS					TERMINAIS INSTALADOS	TELEFONIA PÚBLICA	ACESSO MÓVEIS CELULAR EM SERVIÇOS
	Comer.	Resid.	Gover.	Emp.	Total			
<b>ESTADO</b>	<b>22.462</b>	<b>95.600</b>	<b>2.440</b>	<b>1.318</b>	<b>121.797</b>	<b>151.826</b>	<b>2.898</b>	<b>52.204</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>665</b>	<b>3.108</b>	<b>115</b>	<b>95</b>	<b>3.960</b>	<b>6.049</b>	<b>102</b>	<b>737</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>53</b>	<b>420</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>495</b>	<b>704</b>	<b>13</b>	<b>0</b>
Água Branca	18	163	3	4	188	240	3	0
Canapí	7	99	1	3	110	144	2	0
Inhapí	7	40	1	2	50	128	3	0
Mata Grande	19	86	3	3	111	128	5	0
Pariconha	2	32	0	2	36	64	0	0
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>186</b>	<b>731</b>	<b>32</b>	<b>15</b>	<b>964</b>	<b>1.945</b>	<b>25</b>	<b>289</b>
Delmiro Gouveia	132	507	23	10	672	1.017	7	220
Olho d'Água do Casado	2	28	0	0	30	128	2	0
Piranhas	52	196	9	5	262	800	16	69
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>269</b>	<b>1.266</b>	<b>47</b>	<b>41</b>	<b>1.600</b>	<b>2.152</b>	<b>40</b>	<b>396</b>
Carneiros	2	18	0	3	23	32	2	0
Dois Riachos	5	63	1	2	71	128	1	0
Maravilha	9	18	2	3	32	96	1	0
Ouro Branco	3	20	0	3	26	64	2	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	36	313	6	3	358	448	8	30
Poço das Trincheiras	4	15	1	3	0	64	2	0
Santana do Ipanema	189	728	33	23	973	1.160	23	366
São José da Tapera	21	91	4	1	117	160	1	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>157</b>	<b>691</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>901</b>	<b>1.248</b>	<b>24</b>	<b>52</b>
Batalha	55	252	10	10	327	400	9	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	5	38	1	2	46	128	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0	0
Major Isidoro	32	131	6	3	172	256	9	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	63	240	11	8	322	400	3	52
Olivença	2	30	0	2	34	64	3	0

7.1.1 - Número de Terminais Ativados, Instalados, Telefonia Pública e Acesso Móveis Celular em Serviços, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TERMINAIS ATIVADOS					TERMINAIS INSTALADOS	TELEFONIA PÚBLICA	ACESSO MÓVEIS CELULAR EM SERVIÇOS
	Comer.	Resid.	Gover.	Emp.	Total			
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>2.341</b>	<b>8.075</b>	<b>412</b>	<b>160</b>	<b>10.988</b>	<b>15.280</b>	<b>158</b>	<b>3.607</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>535</b>	<b>2.487</b>	<b>94</b>	<b>55</b>	<b>3.171</b>	<b>4.500</b>	<b>67</b>	<b>790</b>
Belém	0	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	12	67	2	7	88	100	3	0
Estrela de Alagoas	3	28	0	3	34	64	3	0
Igací	18	86	3	1	108	128	0	0
Maribondo	34	149	6	5	194	256	7	24
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	429	1.916	76	24	2.445	3.516	45	766
Paulo Jacinto	15	64	3	8	90	164	3	0
Quebrangulo	21	137	4	5	167	208	4	0
Tanque d'Arca	3	40	0	2	45	64	2	0
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>1.787</b>	<b>5.375</b>	<b>315</b>	<b>100</b>	<b>7.577</b>	<b>10.396</b>	<b>87</b>	<b>2.817</b>
Arapiraca	1.691	4.596	298	69	6.654	9.176	75	2.817
Campo Grande	3	63	0	2	68	80	0	0
Coité do Nóia	0	61	0	2	63	80	0	0
Craíbas	9	39	2	2	52	64	0	0
Feira Grande	5	62	1	2	70	96	0	0
Girau do Ponciano	25	165	4	3	197	256	5	0
Lagoa da Canoa	9	59	2	7	77	100	0	0
Limoeiro de Anadia	7	52	1	7	67	96	0	0
São Sebastião	29	159	5	3	196	256	4	0
Taquarana	9	119	2	3	133	192	3	0
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>19</b>	<b>213</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>240</b>	<b>384</b>	<b>4</b>	
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0	0
São Brás	6	53	1	3	63	128	2	0
Traipu	13	160	2	2	177	256	2	0
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>19.456</b>	<b>84.417</b>	<b>1.913</b>	<b>1.063</b>	<b>106.849</b>	<b>130.497</b>	<b>2.638</b>	<b>47.860</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>307</b>	<b>1.409</b>	<b>53</b>	<b>34</b>	<b>1.803</b>	<b>2.058</b>	<b>27</b>	<b>475</b>
Chã Preta	8	37	1	3	49	64	0	0
Ibateguara	8	76	1	3	88	128	0	0

7.1.1 - Número de Terminais Ativados, Instalados, Telefonia Pública e Acesso Móveis Celular em Serviços, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TERMINAIS ATIVADOS					TERMINAIS INSTALADOS	TELEFONIA PÚBLICA	ACESSO MÓVEIS CELULAR EM SERVIÇOS
	Comer.	Resid.	Gover.	Emp.	Total			
Pindoba	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Mundaú	3	50	1	2	56	96	2	0
São José da Laje	47	214	8	7	276	320	6	33
União dos Palmares	177	704	31	11	923	1.000	11	359
Viçosa	64	328	11	8	411	450	8	83
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>421</b>	<b>1.646</b>	<b>73</b>	<b>63</b>	<b>2.203</b>	<b>3.218</b>	<b>71</b>	<b>251</b>
Atalaia	54	271	9	10	344	700	8	87
Branquinha	0	0	0	0	0	0	0	0
Cajueiro	49	88	9	7	153	200	5	0
Capela	40	156	7	8	211	250	7	0
Colônia Leopoldina	27	120	5	3	155	192	2	0
Flexeiras	14	24	3	4	45	128	5	11
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0	0
Joaquim Gomes	13	49	2	3	67	128	2	0
Jundiá	0	0	0	0	0	0	0	0
Matriz de Camaragibe	43	125	8	4	180	256	8	29
Messias	25	97	4	4	130	208	6	0
Muricí	41	184	7	8	240	300	8	9
Novo Lino	14	43	2	6	65	104	3	21
Porto Calvo	65	242	11	3	321	384	8	60
São Luís do Quitunde	36	247	6	3	292	368	9	34
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>83</b>	<b>628</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>751</b>	<b>1.344</b>	<b>29</b>	<b>189</b>
Japaratinga	3	29	1	2	35	64	1	0
Maragogí	60	440	11	14	525	896	21	189
Passo de Camaragibe	9	38	2	3	52	128	4	0
Porto de Pedras	8	48	1	2	59	128	0	0
São Miguel dos Milagres	3	73	1	3	80	128	3	0
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>17.661</b>	<b>76.534</b>	<b>1.597</b>	<b>817</b>	<b>96.609</b>	<b>117.105</b>	<b>2.352</b>	<b>45.607</b>
Barra de Santo Antônio	12	229	2	8	251	582	11	0
Barra de São Miguel	43	720	8	12	783	850	25	0
Coqueiro Seco	3	32	0	3	38	64	2	0
Maceió	17.283	72.744	1.530	753	92.310	111.176	2.249	45.570

7.1.1 - Número de Terminais Ativados, Instalados, Telefonia Pública e Acesso Móveis Celular em Serviços, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997

(conclusão)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TERMINAIS ATIVADOS					TERMINAIS INSTALADOS	TELEFONIA PÚBLICA	ACESSO MÓVEIS CELULAR EM SERVIÇOS
	Comer.	Resid.	Gover.	Emp.	Total			
Marechal Deodoro	74	740	13	15	<b>842</b>	1.040	26	0
Paripueira	20	625	4	5	<b>654</b>	1.000	13	0
Pilar	55	292	10	6	<b>363</b>	400	3	0
Rio Largo	148	887	26	8	<b>1.069</b>	1.609	16	37
Santa Luzia do Norte	3	48	0	3	<b>54</b>	64	3	0
Satuba	20	217	4	4	<b>245</b>	320	4	0
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>585</b>	<b>2.135</b>	<b>103</b>	<b>70</b>	<b>2.893</b>	<b>3.788</b>	<b>103</b>	<b>809</b>
Anadia	24	154	4	4	<b>186</b>	208	7	0
Boca da Mata	48	217	9	6	<b>280</b>	320	10	0
Campo Alegre	13	130	2	3	<b>148</b>	192	6	0
Coruripe	120	406	21	23	<b>570</b>	848	24	109
Junqueiro	24	224	4	4	<b>256</b>	288	7	61
Roteiro	4	10	1	7	<b>22</b>	64	4	0
São Miguel dos Campos	292	893	51	15	<b>1.251</b>	1.668	37	639
Teotônio Vilela	60	101	11	8	<b>180</b>	200	8	0
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>399</b>	<b>2.065</b>	<b>71</b>	<b>55</b>	<b>2.590</b>	<b>2.984</b>	<b>56</b>	<b>529</b>
Feliz Deserto	3	26	1	7	<b>37</b>	48	1	0
Igreja Nova	12	137	2	4	<b>155</b>	208	4	0
Penedo	339	1.509	60	29	<b>1.937</b>	2.152	39	529
Piaçabuçu	27	264	5	12	<b>308</b>	384	10	0
Porto Real do Colégio	18	129	3	3	<b>153</b>	192	2	0

FONTE: TELASA E TELASA CELULAR

## 7.2 - COMUNICAÇÕES

### 7.2.1 - CORREIOS E TELÉGRAFOS

7.2.1.1 - Relação das Unidades Postais, segundo os Municípios do Estado de Alagoas - 1997

(Continua)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	TIPO DA AGÊNCIA
Água Branca	Água Branca	Agência de Correio
	Altos dos Coelhos	Posto de Correio
	Boqueirão	Posto de Correio
	Estreito	Posto de Correio
	Quixabeira	Posto de Correio
	Serra do Cavalo	Posto de Correio
	Tabuleiro	Posto de Correio
	Tingui	Posto de Correio
	Varzea dos Picos	Posto de Correio
Anadia	Anadia	Agência de Correio
Arapiraca	Arapiraca	Agência de Correio
	Caetitus	Agência de Correio Franqueada
	Capim	Posto de Correio
	Cruzeiro	Agência de Correio Franqueada
	Baixa da Onça	Posto de Correio
	Bananeiras	Agência de Correio Satélite
	Batingas	Posto de Correio
	Canaã	Agência de Correio Satélite
	Carrasco	Posto de Correio
	Lagoa do Rancho	Agência de Correio Satélite
	São Francisco	Agência de Correio Satélite
	Vila Aparecida	Agência de Correio Satélite
Atalaia	Atalaia	Agência de Correio
	Branca de Atalaia	Posto de Correio
	José Paulino	Agência de Correio Satélite
Barra de Santo Antônio	Barra de Santo Antônio	Agência de Correio
	Ilha da Crôa	Agência de Correio Satélite
Barra de São Miguel	Barra de São Miguel	Agência de Correio
Batalha	Batalha	Agência de Correio
Belém	Belém	Agência de Correio
Belo Monte	Belo Monte	Agência de Correio
	Olho d'Água Novo	Posto de Correio
Boca da Mata	Boca da Mata	Agência de Correio
Branquinha	Branquinha	Agência de Correio
Cacimbinhas	Cacimbinhas	Agência de Correio
Cajueiro	Cajueiro	Agência de Correio
Campestre	Campestre	Agência de Correio Satélite
Campo Alegre	Campo Alegre	Agência de Correio
	Luziápolis	Posto de Correio
Campo Grande	Campo Grande	Agência de Correio
Canapi	Canapi	Agência de Correio
	Carié	Agência de Correio Satélite
Capela	Capela	Agência de Correio
	Santa Efigência	Agência de Correio Satélite
Carneiros	Carneiros	Agência de Correio
Chã Preta	Chã Preta	Agência de Correio

## 7.2.1.1 - Relação das Unidades Postais, segundo os Municípios do Estado de Alagoas - 1997

(Continua)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	TIPO DA AGÊNCIA
Coité do Nóia	Coité do Nóia	Agência de Correio
	Lagoinhas	Posto de Correio
	Oitizeiro	Posto de Correio
Colônia Leopoldina	Colônia Leopoldina	Agência de Correio
Coqueiro Seco	Coqueiro Seco	Agência de Correio
Coruripe	Coruripe	Agência de Correio
	Pindorama	Agência de Correio Satélite
	Guaxuma	Posto de Correio
Craíbas	Craíbas	Agência de Correio
	Folha Miúda de Cima	Agência de Correio Satélite
Delmiro Gouveia	Delmiro Gouveia	Agência de Correio
	Barragem Leste	Agência de Correio Satélite
	Presidente Castelo Branco	Agência de Correio Franqueada
Dois Riachos	Dois Riachos	Agência de Correio
Estrela de Alagoas	Estrela de Alagoas	Agência de Correio Satélite
Feira Grande	Feira Grande	Agência de Correio
Feliz Deserto	Feliz Deserto	Agência de Correio
Flexeiras	Flexeiras	Agência de Correio
Girau do Ponciano	Girau do Ponciano	Agência de Correio
Ibateguara	Ibateguara	Agência de Correio
	Canastra	Agência de Correio Satélite
Igaci	Igaci	Agência de Correio
Igreja Nova	Igreja Nova	Agência de Correio
Inhapi	Inhapi	Agência de Correio
Jacaré dos Homens	Jacaré dos Homens	Agência de Correio
Jacuípe	Jacuípe	Agência de Correio
Japaratinga	Japaratinga	Agência de Correio
Jaramataia	Jaramataia	Agência de Correio
Joaquim Gomes	Joaquim Gomes	Agência de Correio
Jundiá	Jundiá	Agência de Correio
Junqueiro	Junqueiro	Agência de Correio
	Bom Retiro	Agência de Correio Satélite
Lagoa da Canoa	Lagoa da Canoa	Agência de Correio
	Mata Limpa	Agência de Correio Satélite
Limoeiro de Anadia	Limoeiro de Anadia	Agência de Correio
	Lagoa do Pé Leve	Agência de Correio Satélite
Maceió	Central Maceió	Agência de Correio
	Cidade Universitária	Agência de Correio
	Filatélica	Agência Filatélica
	Jaraguá-Mirim	Agência de Correio
	Ponta Grossa	Agência de Correio
	Tabuleiro dos Martins	Agência de Correio
	Álvaro Otacílio	Agência de Correio Franqueada
	Barão de Anadia	Agência de Correio Franqueada
	Bebedouro	Agência de Correio Franqueada
	Benedito Bentes	Agência de Correio Franqueada
Farol	Agência de Correio Franqueada	
Fernandes Lima	Agência de Correio Franqueada	

## 7.2.1.1 - Relação das Unidades Postais, segundo os Municípios do Estado de Alagoas - 1997

(Continua)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	TIPO DA AGÊNCIA
Maceió	General Hermes	Agência de Correio Franqueada
	Hiper Bompreço	Agência de Correio Franqueada
	Iguatemi	Agência de Correio Franqueada
	Jacarecica	Agência de Correio Franqueada
	Jacintinho	Agência de Correio Franqueada
	Jatiúca	Agência de Correio Franqueada
	Livramento	Agência de Correio Franqueada
	Poço	Agência de Correio Franqueada
	Ponta Verde	Agência de Correio Franqueada
	Rodoviária	Agência de Correio Franqueada
	Tomás Espíndola	Agência de Correio Franqueada
Major Isidoro	Major Isidoro	Agência de Correio
Maragogí	Maragogí	Agência de Correio
Maravilha	Maravilha	Agência de Correio
Marechal Deodoro	Marechal Deodoro	Agência de Correio
	Barra Nova	Posto de Correio
	Massagueira	Posto de Correio
	Praia do Francês	Agência de Correio Satélite
Maribondo	Maribondo	Agência de Correio
Mar Vermelho	Mar Vermelho	Agência de Correio
Mata Grande	Mata Grande	Agência de Correio
Matriz do Camaragibe	Matriz do Camaragibe	Agência de Correio
Messias	Messias	Agência de Correio
Minador do Negrão	Minador do Negrão	Agência de Correio
Monteirópolis	Monteirópolis	Agência de Correio
Murici	Murici	Agência de Correio
Novo Lino	Novo Lino	Agência de Correio
Olho d'Água das Flores	Olho d'Água das Flores	Agência de Correio
Olho d'Água do Casado	Olho d'Água do Casado	Agência de Correio
Olho d'Água Grande	Olho d'Água Grande	Agência de Correio
Oliveira	Oliveira	Agência de Correio
Ouro Branco	Ouro Branco	Agência de Correio
Palestina	Palestina	Agência de Correio
Palmeira dos Índios	Palmeira dos Índios	Agência de Correio
	Canafístula	Posto de Correio
	Costa Rego	Agência de Correio Franqueada
	Vila Maria	Agência de Correio Satélite
Pariconha	Pariconha	Agência de Correio Satélite
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Agência de Correio
	Alecrim	Posto de Correio
	Impoeira	Posto de Correio
	Machado	Posto de Correio
Paripueira	Paripueira	Agência de Correio
Passo de Camaragibe	Passo de Camaragibe	Agência de Correio
Paulo Jacinto	Paulo Jacinto	Agência de Correio
Penedo	Penedo	Agência de Correio
Piaçabuçu	Piaçabuçu	Agência de Correio
Pilar	Pilar	Agência de Correio
Pindoba	Pindoba	Agência de Correio

## 7.2.1.1 - Relação das Unidades Postais, segundo os Municípios do Estado de Alagoas - 1997

(Conclusão)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	TIPO DA AGÊNCIA
Piranhas	Piranhas	Agência de Correio
	Piau	Agência de Correio Satélite
	Xingó	Agência de Correio Satélite
Poço das Trincheiras	Poço das Trincheiras	Agência de Correio
Porto Calvo	Porto Calvo	Agência de Correio
Porto de Pedras	Porto de Pedras	Agência de Correio
Porto Real do Colégio	Porto Real do Colégio	Agência de Correio
Quebrangulo	Quebrangulo	Agência de Correio
	São Francisco	Agência de Correio Satélite
Rio Largo	Rio Largo	Agência de Correio
	Aeroporto Campo dos Palmares	Agência de Correio
	Campo dos Palmares	Posto de Correio
	Mata do Rolo	Agência de Correio Satélite
	Utinga	Agência de Correio Satélite
Roteiro	Roteiro	Agência de Correio
Santa Luzia do Norte	Santa Luzia do Norte	Agência de Correio
Santana do Ipanema	Santana do Ipanema	Agência de Correio
	Comércio	Agência de Correio Franqueada
Santana do Mundaú	Santana do Mundaú	Agência de Correio
São Brás	São Brás	Agência de Correio
São José da Lage	São José da Lage	Agência de Correio
	Serra Grande	Agência de Correio Satélite
São José da Tapera	São José da Tapera	Agência de Correio
São Luís do Quitunde	São Luís do Quitunde	Agência de Correio
São Miguel dos Campos	São Miguel dos Campos	Agência de Correio
	Jequiá da Praia	Agência de Correio Satélite
	Usina Sininbú	Agência de Correio Satélite
São Miguel dos Milagres	São Miguel dos Milagres	Agência de Correio
São Sebastião	São Sebastião	Agência de Correio
Satuba	Satuba	Agência de Correio
	Primavera	Agência de Correio Satélite
Senador Rui Palmeira	Senador Rui Palmeira	Agência de Correio
Tanque d'Arca	Tanque d'Arca	Agência de Correio
Taquarana	Taquarana	Agência de Correio
Teotônio Vilela	Teotônio Vilela	Agência de Correio
Traipu	Traipu	Agência de Correio
	Santo Antônio	Agência de Correio Satélite
União dos Palmares	União dos Palmares	Agência de Correio
	Rocha Cavalcante	Agência de Correio Satélite
	Várzea Grande	Agência de Correio Satélite
Viçosa	Viçosa	Agência de Correio
	Anel	Agência de Correio Satélite

**FONTE:** Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos/Diretoria Regional de Alagoas



### 7.3 - TURISMO

#### 7.3.1 - Taxa Média de Ocupação e Permanência Média (nº de dias) nos Meios de Hospedagem Classificados e não Classificados, em Maceió - 1997

MESES	Taxa Média de Ocupação	Permanência Média
Janeiro	78,6	3,8
Fevereiro	52,8	3,7
Março	42,6	3,2
Abril	33,9	3,0
Maio	36,5	3,5
Junho	27,9	2,3
Julho	52,8	3,7
Agosto	34,4	2,9
Setembro	35,7	3,4
Outubro	45,7	3,7
Novembro	46,6	3,9
Dezembro	57,0	3,8
<b>Média</b>	<b>45,4</b>	<b>3,5</b>

FONTE: EMATUR

#### 7.3.2 - Fluxo de Entrada de Hóspedes e Diárias Geradas nos Meios de Hospedagem Classificados e não Classificados, em Maceió - 1997

MESES	Fluxo de Entrada de Hóspedes	Diárias Geradas
Janeiro	27.882	105.952
Fevereiro	15.828	58.564
Março	15.297	48.950
Abril	11.988	35.964
Maio	12.905	45.167
Junho	11.895	27.358
Julho	18.684	69.131
Agosto	13.585	39.396
Setembro	11.601	39.443
Outubro	14.998	55.493
Novembro	13.673	53.325
Dezembro	18.699	71.056
<b>Total</b>	<b>187.035</b>	<b>649.799</b>

FONTE: EMATUR

**8 - AGREGADOS MACRO-ECONÔMICOS****8.1 - FINANÇAS PÚBLICAS****8.1.1 - RECEITAS FEDERAIS****8.1.1.1 - Arrecadação dos Impostos e Contribuições Federais Administrados pela Secretaria da Receita Federal, em Alagoas -1997**

<b>R E C E I T A S</b>	<b>VALOR (R\$ 1,00)</b>
Imposto sobre Importação	5.150.432,00
Imposto sobre Exportação	401.021,00
<b>Imposto sobre Produtos Industrializados - Total</b>	<b>45.204.307,00</b>
Imposto sobre Produtos Industrializados - Fumo	23.152.173,00
Imposto sobre Produtos Industrializados - Bebidas	3.470.706,00
Imposto sobre Produtos Industrializados - Automóveis	0,00
Imposto sobre Produtos Industrializados - Vinculado à Importação	407.444,00
Imposto sobre Produtos Industrializados - Outros	18.173.984,00
<b>Imposto sobre a Renda - Total</b>	<b>40.927.417,00</b>
Imposto sobre a Renda - Pessoa Física	17.976.779,00
Imposto sobre a Renda - Pessoa Jurídica	22.950.638,00
Intidades Financeiras	15.759,00
Demais Empresas	22.934.879,00
<b>Imposto de Renda Retido na Fonte - Total</b>	<b>59.134.263,00</b>
Imposto de Renda Retido na Fonte - Rendimentos do Trabalho	51.605.273,00
Imposto de Renda Retido na Fonte - Rendimentos de Capital	2.318.438,00
Imposto de Renda Retido na Fonte - Remessas para o Exterior	685.015,00
Imposto de Renda Retido na Fonte - Outros Rendimentos	4.525.537,00
Imposto sobre Operações Financeiras	214.984,00
Imposto Territorial Rural	1.758.242,00
Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF)	560.384,00
Contribuição para Seguridade Social (COFINS)	63.702.333,00
Contribuição para o PIS/PASEP	40.874.802,00
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	22.632.043,00
Contribuição para o Plano de Seguridade Social dos Servidores	34.071.498,00
Contribuição para o FUNDAF	2.390.657,00
Outras Receitas	6.428.586,00
<b>Total das Receitas Administradas pela Secretaria da Receita Federal</b>	<b>323.450.969,00</b>

**FONTE:** Secretaria da Receita Federal (Via Internet - SISTEMA ANGELA)

## 8.1.2 - RECEITAS ESTADUAIS

### 8.1.2.1 - Receita Arrecadada, segundo código e especificação, no Estado de Alagoas - 1997

(Continua)

CÓDIGO	E S P E C I F I C A Ç Ã O	RECEITA ARRECADADA
1.0.0.0.0.0.00	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>867.899.422,53</b>
1.1.0.0.00.00	<b>RECEITAS TRIBUTÁRIA</b>	<b>405.198.260,80</b>
1.1.1.0.00.00	Impostos	404.626.449,36
1.1.1.2.00.00	Imposto sobre o Patrimônio e a Renda	21.719.754,91
1.1.1.2.04.00	Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza e Adicional	51.747,04
1.1.1.2.04.05	Adicional do Imposto sobre a Renda - Pessoas Jurídicas	51.747,04
1.1.1.2.05.00	Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	21.233.401,30
1.1.1.2.05.01	Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	21.233.401,30
1.1.1.2.07.00	Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Bens e Direitos	434.606,57
1.1.1.2.07.01	Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Bens e Direitos	434.606,57
1.1.1.3.00.00	Imposto sobre a Produção e a Circulação	382.906.694,45
1.1.1.3.02.00	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e serviços	382.906.694,45
1.1.1.3.02.01	ICMS Normal	147.425.166,07
1.1.1.3.02.02	ICMS Transporte	8.402.217,72
1.1.1.3.02.03	ICMS Importação	11.422.611,70
1.1.1.3.02.04	ICMS Substituição Tributária-Auto	147.002.960,29
1.1.1.3.02.07	ICMS Comunicação	28.638.703,30
1.1.1.3.02.08	ICMS Distribuição Banco do Brasil	0,78
1.1.1.3.02.09	ICMS Decreto 4161/79	89.035,32
1.1.1.3.02.10	ICMS Micro Empresa	943.125,85
1.1.1.3.02.11	ICMS Remissão	56.879,02
1.1.1.3.02.12	ICMS Antec. Aves Prod. Com. Result. De	8.484.312,44
1.1.1.3.02.13	ICMS Exportação	164,69
1.1.1.3.02.14	ICMS Incentivado	19.997,30
1.1.1.3.02.16	ICMS Pecuária	1.483.875,64
1.1.1.3.02.17	ICMS Agricultura	2.389.779,86
1.1.1.3.02.18	ICMS Notificação	16.944,47
1.1.1.3.02.19	ICMS Parcelamento	5.748.321,77
1.1.1.3.02.20	ICMS Substituição Tributo Protocolo	13.696,90
1.1.1.3.02.21	ICMS Estimativa Variável	1.347.983,68
1.1.1.3.02.22	ICMS Mineral	305.427,67
1.1.1.3.02.23	ICMS Auto de Infração	550.331,58
1.1.1.3.02.99	ICMS Outros	18.565.158,40
1.1.2.0.00.00	Taxas	571.811,44
1.1.2.1.00.00	Taxa pelo Exercício do Poder de Polícia	549.187,39
1.1.2.1.02.00	Taxa de Fiscalização e Serviços Diverços	549.187,39
1.1.2.2.00.00	Taxas pela Prestação de Serviços	22.624,05
1.1.2.2.01.00	Emolumentos pelo Registro de Comércio	19.211,54
1.1.2.2.02.00	Taxa Judiciária	3.245,95
1.1.2.2.07.00	Taxa de Inscrição	166,56
1.2.0.0.00.00	<b>RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>118.633,74</b>
1.2.2.0.00.00	Contribuições Econômicas	118.633,74
1.2.2.1.00.00	Cota parte de Compensação Financeira	118.633,74
1.2.2.1.01.00	Extração do Óleo Bruto, Xisto Betuminoso e Gás	118.633,74
1.3.0.0.00.00	<b>RECEITA PATRIMONIAL</b>	<b>2.044.765,31</b>
1.3.1.0.00.00	Receitas Imobiliárias	55.799,14
1.3.1.1.00.00	Aluguéis	55.799,14
1.3.1.1.01.00	Foros e Laudêmios	55.799,14
1.3.2.0.00.00	Receitas de Valores Mobiliários	1.988.966,17
1.3.2.3.00.00	Participações e Dividendos	225.814,12
1.3.2.5.00.00	Remuneração de Depósitos Bancários	1.763.093,25
1.3.2.5.01.00	Rendimentos de Aplicações Financeiras	87.024,42
1.3.2.5.03.00	Rendimentos sem Aplicações Financeiras	1.676.068,83
1.3.2.7.00.00	Outras Receitas Patrimoniais	58,80
1.3.2.7.99.00	Outras Receitas Patrimoniais	58,80

## 8.1.2.1 - Receita Arrecadada, segundo código e especificação, no Estado de Alagoas - 1997

(Conclusão)

CÓDIGO	E S P E C I F I C A Ç Ã O	RECEITA ARRECADADA
1,6,0,0,00,00	Receitas de Serviços	53.854,46
1.6.0.0.03.00	Serviços de Transporte	53.854,46
1.6.0.0.03.03	Transporte Aéreo	53.854,46
1.7.0.0.00.00	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>456.996.923,37</b>
1.7.2.0.00.00	Transferências Intergovernamentais	452.152.878,91
1.7.2.1.00.00	Transferências da União	452.152.878,91
1.7.2.1.01.00	Participação na Receita da União	452.112.188,59
1.7.2.1.01.01	Cota-Parte do FPE	407.873.397,28
1.7.2.1.01.02	Transferência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte	34.542.818,22
1.7.2.1.01.03	Cota Parte do Imposto sobre Produtos Industrializados	4.089.270,08
1.7.2.1.01.04	Cota Parte da Contribuição do Salário Educação	5.606.703,01
1.7.2.1.09.00	Outras Transferências da União	40.690,32
1.7.2.1.09.01	Dep. Nacional de Prod. Mineral	40.690,32
1.7.6.0.00.00	Transferências de Convênios	4.844.044,46
1.9.0.0.00.00	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>3.486.984,85</b>
1.9.1.0.00.00	Multas e Juros de Mora	302.490,51
1.9.1.1.00.00	Multas e Juros de Mora s/ Tributos	41.728,29
1.9.1.1.10.00	Multas e Juros de Mora do ICMS	1.235,13
1.9.1.1.17.00	Indenizações	10.833,02
1.9.1.1.18.00	Restituições	8,00
1.9.1.1.23.00	Multa por Descumprimento de Obrigações	147,76
1.9.1.1.24.00	Multas de Outras Origens	29.476,38
1.9.1.1.99.00	Juros de Mora-Outros Tributos	28,00
1.9.1.9.00.00	Multas de Outras Origens	260.762,22
1.9.1.9.19.00	Multas Sentença Penal Condenatoria	214,75
1.9.1.9.99.00	Outras Multas	260.547,47
1.9.2.0.00.00	Indenizações e Restituições	2.921.217,18
1.9.2.1.00.00	Indenizações	2.921.217,18
1.9.2.1.01.00	Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	1.838.383,50
1.9.2.1.03.00	Comp. Financ. pela Extração de Óleo Bruto, Xisto Betuminoso e Gás	1.082.833,68
1.9.3.0.00.00	Receita da Dívida Ativa	223.028,59
1.9.3.1.00.00	Receita da Dívida Ativa Tributária	223.028,59
1.9.3.1.11.00	Receita da Dívida Ativa do ICMS	223.028,59
1.9.9.0.00.00	Receitas Diversas	40.248,57
1.9.9.0.01.00	Outras Receitas Correntes	40.088,57
1.9.9.0.04.00	Fianças Penitenciárias	160,00
2.0.0.0.00.00	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>214.333.564,38</b>
2.1.0.0.00.00	<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>200.609.400,00</b>
2.1.1.0.00.00	Operações de Crédito Internas	200.000.000,00
2.1.1.1.00.00	Operações de Crédito Autorizadas e/ou Negociadas	200.000.000,00
2.1.2.0.00.00	Operações de Crédito Externas	609.400,00
2.1.2.3.00.00	Operações de Crédito Externas - BID	609.400,00
2.2.0.0.00.00	<b>ALIENAÇÃO DE BENS</b>	<b>17.775,96</b>
2.2.1.0.00.00	Alienação de Bens Móveis	17.775,96
2.2.1.9.00.00	Alienação de Outros Bens Móveis	17.775,96
2.5.0.0.00.00	<b>OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>13.706.388,42</b>
2.5.5.0.00.00	Receitas de Convênios	13.553.575,08
2.5.9.0.00.00	Outras Receitas	152.813,34
2.5.9.0.01.00	Outras Receitas de Capital	148.630,08
2.5.9.2.00.00	Cauções e Garantias	4.183,26
<b>T O T A L</b>		<b>1.082.179.132,45</b>

FONTE: Secretaria da Fazenda/Balanço Geral/1997

NOTA : Unidade Monetária = R\$ 1,00

**8.1.2.2 - Despesa Realizada, segundo código e especificação, no Estado de Alagoas - 1997**

(Continua)

<b>CÓDIGO</b>	<b>E S P E C I F I C A Ç Ã O</b>	<b>DESPESA REALIZADA</b>
<b>30.00.00</b>	<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>772.443.575,01</b>
<b>31.00.00</b>	Pessoal e Encargos Sociais	<b>503.385.857,30</b>
<b>31.10.00</b>	Transferências Intragovernamentais	14.289.893,32
<b>31.11.00</b>	Transferências Intragovernamentais a Autarquias e Fundações	10.280,51
<b>31.11.41</b>	Contribuições	10.280,51
<b>31.13.00</b>	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	14.279.612,81
<b>31.13.41</b>	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	12.991.999,38
<b>31.13.44</b>	Subvenções Econômicas	1.287.613,43
<b>31.90.00</b>	Aplicações Diretas	489.095.963,98
<b>31.90.01</b>	Aposentadorias e Reformas	139.288.680,08
<b>31.90.03</b>	Penções	1.373.928,82
<b>31.90.05</b>	Outros Benefícios Previdenciários	4.095,00
<b>31.90.09</b>	Salário Família	1.101.569,41
<b>31.90.10</b>	Outros Benefícios de Natureza Social	74.181,60
<b>31.90.11</b>	Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	275.433.571,95
<b>31.90.12</b>	Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Militar	62.899.525,44
<b>31.90.13</b>	Obrigações Patronais	2.366.385,79
<b>31.90.14</b>	Diárias - Pessoal Civil	1.472.843,05
<b>31.90.15</b>	Diárias - Pessoal Militar	48.866,40
<b>31.90.16</b>	Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	4.901.640,64
<b>31.90.91</b>	Sentenças Judiciais	5.188,78
<b>31.90.92</b>	Despesas de Exercícios Anteriores	125.487,02
<b>32.00.00</b>	Juros e Encargos da Dívida Interna	80.158.315,87
<b>32.10.00</b>	Transferências Intergovernamentais	5.936,38
<b>32.13.00</b>	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	5.936,38
<b>32.13.41</b>	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	5.936,38
<b>32.90.00</b>	Aplicações Diretas	80.152.379,49
<b>32.90.21</b>	Juros sobre a Dívida por Contrato	79.931.650,69
<b>32.90.91</b>	Sentenças Judiciais	220.728,80
<b>33.00.00</b>	Juros e Encargos da Dívida Externa	1.871.927,11
<b>33.90.00</b>	Aplicações Diretas	1.871.927,11
<b>33.90.21</b>	Juros sobre a Dívida por Contrato	1.871.927,11
<b>34.00.00</b>	Outras Despesas Correntes	187.027.474,73
<b>34.10.00</b>	Transferências Intergovernamentais	1.044.159,90
<b>34.11.00</b>	Transferências Intragovernamentais a Autarquias e Fundações	885.000,00
<b>34.11.41</b>	Contribuições	885.000,00
<b>34.13.00</b>	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	159.159,90
<b>34.13.41</b>	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	8.608,31
<b>34.13.44</b>	Subvenções Econômicas	150.551,59
<b>34.40.00</b>	Contribuições	102.487.382,75
<b>34.40.41</b>	Contribuições	102.487.382,75
<b>34.50.00</b>	Transferências a Instituições Privadas	40.100,00
<b>34.50.43</b>	Subvenções Sociais	40.100,00
<b>34.90.00</b>	Aplicações Diretas	83.455.832,08
<b>34.90.10</b>	Outros Benefícios de Natureza Social	6.860.724,46
<b>34.90.30</b>	Material de Consumo	11.090.140,43
<b>34.90.32</b>	Material de Distribuição Gratuita	327.365,65
<b>34.90.33</b>	Passagens e Despesas com Locomoção	1.248.452,73
<b>34.90.36</b>	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	4.157.457,23
<b>34.90.39</b>	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	42.312.845,58
<b>34.90.43</b>	Subvenções Sociais	34.400,00
<b>34.90.91</b>	Sentenças Judiciais	14.480.817,16

**8.1.2.2 - Despesa Realizada, segundo código e especificação, no Estado de Alagoas - 1997**

(Conclusão)

<b>CÓDIGO</b>	<b>E S P E C I F I C A Ç Ã O</b>	<b>DESPESA REALIZADA</b>
34.90.92	Despesas de Exercícios Anteriores	2.925.762,75
34.90.93	Indenizações e Restituições	17.866,09
40.00.00	<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>52.956.501,41</b>
45.00.00	Investimentos	14.448.822,13
45.90.00	Aplicações Diretas	14.448.822,13
45.90.51	Obras e Instalações	10.129.805,74
45.90.52	Equipamentos e Material Permanente	3.799.016,39
45.90.61	Aquisição de Imóveis	520.000,00
46.00.00	Inversões Financeiras	776.062,76
46.90.00	Aplicações Diretas	776.062,76
46.90.61	Aquisição de Imóveis Usados	208.440,30
46.90.64	Aquisição de Títulos Representativos de Capital já Integralizados	7.024,22
46.90.65	Constituição ou Aumento de Capital de Empresas	560.598,24
47.00.00	Amortização da Dívida Interna	33.714.654,12
47.90.00	Aplicações Diretas	33.714.654,12
47.90.71	Principal da Dívida por Contrato	33.714.654,12
48.00.00	Amortização de Dívida Externa	50.975,09
48.90.00	Aplicações Diretas	50.975,09
48.90.71	Principal da Dívida por Contrato	50.975,09
49.00.00	Outras Despesas de Capital	3.965.987,31
49.10.00	Transferências Intergovernamentais	3.965.987,31
49.13.00	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	3.965.987,31
49.13.42	Transferências Intragovernamentais a Empresas, Indúst. ou Agrícolas	3.965.987,31
<b>T O T A L</b>		<b>825.400.076,42</b>

**FONTE:** Secretaria da Fazenda/Balanço Geral/1997

**NOTA :** Unidade Monetária = R\$ 1,00

**8.1.2.3 - Rateio da Cota-Parte do ICMS, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1997**

<b>ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS</b>	<b>COTA-PARTE DO ICMS (R\$ 1,00)</b>	<b>MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS</b>	<b>COTA-PARTE DO ICMS (R\$ 1,00)</b>
<b>ESTADO</b>	<b>94.395.416,52</b>	<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>77.254.600,26</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>6.726.598,28</b>	<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>3.201.344,39</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>1.065.581,15</b>	Chã Preta	147.766,33
Água Branca	217.330,14	Ibateguara	227.470,54
Canapi	251.421,29	Pindoba	126.027,88
Inhapi	184.366,75	Santana do Mundaú	178.839,31
Mata Grande	266.467,66	São José da Lage	991.039,88
Pariconha	145.995,31	União dos Palmares	1.141.889,52
<b>MR. ALAG. DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>1.706.651,28</b>	Viçosa	388.310,93
Delmiro Gouveia	1.010.075,63	<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>8.183.335,10</b>
Olho d'Água do Casado	133.532,01	Atalaia	1.299.000,79
Piranhas	563.043,64	Branquinha	155.977,44
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>2.148.212,67</b>	Cajueiro	427.095,83
Carneiros	130.866,44	Campestre	80.255,51
Dois Riachos	160.417,21	Capela	355.959,18
Maravilha	163.510,36	Colônia Leopoldina	433.726,55
Ouro Branco	171.363,37	Flexeiras	360.020,25
Palestina	124.205,66	Jacuípe	191.573,30
Pão de Açúcar	259.106,79	Joaquim Gomes	289.700,91
Poço das Trincheiras	161.761,24	Jundiá	145.967,12
Santana do Ipanema	536.766,98	Matriz do Camaraçibe	684.842,18
São José da Tapera	281.206,45	Messias	225.879,52
Senador Rui Palmeira	159.008,17	Murici	484.579,86
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>1.806.153,18</b>	Novo Lino	400.808,59
Batalha	392.002,22	Porto Calvo	765.002,24
Belo Monte	174.754,87	São Luís do Quitunde	1.882.945,83
Jacaré dos Homens	200.789,82	<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>1.388.985,08</b>
Jaramataia	126.871,23	Japaratinga	400.857,74
Major Isidoro	300.033,27	Maragogí	323.557,93
Monteirópolis	137.531,62	Passo do Camaraçibe	280.224,99
Olho d'Água das Flores	319.103,48	Porto de Pedras	245.640,66
Oliveira	155.066,67	São Miguel dos Milagres	138.703,76
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>10.414.217,98</b>	<b>MR. DE MACEIO</b>	<b>48.767.148,76</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS INDIOS</b>	<b>2.966.183,03</b>	Barra de Santo Antônio	246.097,64
Belém	131.572,21	Barra de São Miguel	169.536,67
Cacimbinhas	169.878,65	Coqueiro Seco	131.321,52
Estrela de Alagoas	195.698,59	Maceió	37.992.675,69
Igaci	287.658,00	Marechal Deodoro	4.890.164,99
Maribondo	214.058,12	Paripueira	151.650,33
Mar Vermelho	123.009,73	Pilar	1.693.987,91
Minador do Negrão	189.756,08	Rio Largo	2.674.915,11
Palmeira dos Índios	1.071.193,58	Santa Luzia do Norte	592.115,72
Paulo Jacinto	152.078,52	Satuba	224.683,18
Quebrangulo	230.441,71	<b>MR. DE S. MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>13.310.306,26</b>
Tanque d'Arca	200.837,84	Anadia	411.063,77
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>6.931.557,63</b>	Boca da Mata	812.940,75
Arapiraca	4.498.604,52	Campo Alegre	824.328,57
Campo Grande	163.857,34	Coruripe	5.510.724,79
Coité do Nóia	155.446,75	Junqueiro	431.373,46
Craibas	266.912,66	Roteiro	314.973,80
Feira Grande	243.618,97	São Miguel dos Campos	4.203.074,30
Girau do Ponciano	351.905,26	Teotônio Vilela	801.826,82
Lagoa da Canoa	262.055,91	<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>2.403.480,67</b>
Limoeiro de Anadia	335.579,77	Feliz Deserto	146.021,52
São Sebastião	420.912,43	Igreja Nova	596.879,54
Taquarana	232.664,02	Penedo	1.172.693,49
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>516.477,32</b>	Piaçabuçu	237.108,79
Olho d'Água Grande	141.930,02	Porto Real do Colégio	250.777,33
São Brás	143.696,11		
Traipu	230.851,19		

**FONTE:** SEFAZ

**NOTA:** (Rateio Normal + Restos a Pagar + Acordo)

**8.1.2.4 - Repasse do FPM, segundo Total, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios do Estado de Alagoas - 1997**

<b>TOTAL, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS</b>	<b>FPM (R\$1,00)</b>	<b>TOTAL, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS</b>	<b>FPM (R\$1,00)</b>
<b>T O T A L</b>	<b>238.682.645,02</b>	<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>141.976.683,21</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>42.930.619,37</b>	<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>13.787.936,15</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOAN</b>	<b>10.027.589,84</b>	Chã Preta	1.253.448,77
Água Branca	2.506.897,43	Ibateguara	1.566.810,92
Canapi	2.193.535,31	Pindoba	940.086,54
Inhapi	1.880.173,13	Santana do Mundaú	1.566.810,92
Mata Grande	2.506.897,43	São José da Lage	2.193.535,31
Pariconha	940.086,54	União dos Palmares	3.760.346,26
<b>MR. ALAG. DO SÃO FRANCISCO</b>	<b>5.640.519,34</b>	Viçosa	2.506.897,43
Delmiro Gouveia	3.133.621,88	<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>31.336.218,35</b>
Olho d'Água do Casado	940.086,54	Atalaia	3.446.984,05
Piranhas	1.566.810,92	Branquinha	1.253.448,77
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>16.608.195,85</b>	Cajueiro	1.880.173,13
Carneiros	940.086,54	Campestre	940.086,21
Dois Riachos	1.253.448,77	Capela	1.880.173,13
Maravilha	1.566.810,92	Colônia Leopoldina	2.193.535,31
Ouro Branco	1.253.448,77	Flexeiras	1.880.173,13
Palestina	940.086,54	Jacuípe	1.253.448,77
Pão de Açúcar	2.193.535,31	Joaquim Gomes	2.193.535,31
Poço das Trincheiras	1.566.810,92	Jundiá	1.566.810,92
Santana do Ipanema	3.133.621,88	Matriz do Camaragibe	2.193.535,31
São José da Tapera	2.506.897,43	Messias	1.253.448,77
Senador Rui Palmeira	1.253.448,77	Muricí	2.506.897,43
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>10.654.314,34</b>	Novo Lino	1.880.173,13
Batalha	1.566.810,92	Porto Calvo	2.193.535,31
Belo Monte	940.086,54	São Luís do Quitunde	2.820.259,67
Jacaré dos Homens	940.086,54	<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>7.520.692,52</b>
Jaramataia	1.253.448,77	Japaratinga	940.086,54
Major Isidoro	1.880.173,13	Maragogí	2.193.535,31
Monteirópolis	940.086,54	Passo do Camaragibe	1.880.173,13
Olho d'Água das Flores	1.880.173,13	Porto de Pedras	1.253.448,77
Oliveira	1.253.448,77	São Miguel dos Milagres	1.253.448,77
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>53.775.342,44</b>	<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>59.178.532,53</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>18.488.368,94</b>	Barra de Santo Antônio	1.880.173,13
Belém	940.086,54	Barra de São Miguel	940.086,54
Cacimbinhas	1.253.448,77	Coqueiro Seco	940.086,54
Estrela de Alagoas	1.566.810,92	Maceió	43.510.423,41
Igaci	2.506.897,43	Marechal Deodoro	2.506.897,43
Maribondo	1.880.173,13	Paripueira	940.086,54
Mar Vermelho	940.086,54	Pilar	2.506.897,43
Minador do Negrão	1.253.448,77	Rio Largo	3.446.984,05
Palmeira dos Índios	4.387.070,61	Santa Luzia do Norte	940.086,54
Paulo Jacinto	1.253.448,77	Satuba	1.566.810,92
Quebrangulo	1.566.810,92	<b>MR. DE S. MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>19.812.351,50</b>
Tanque d'Arca	940.086,54	Anadia	1.880.173,13
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>31.213.265,11</b>	Boca da Mata	2.193.535,31
Arapiraca	14.291.707,09	Campo Alegre	2.506.897,43
Campo Grande	1.253.448,77	Coruripe	3.446.984,05
Coité do Nóia	1.253.448,77	Jequiá da Praia	697.258,16
Craibas	1.880.173,13	Junqueiro	2.193.535,31
Feira Grande	2.193.535,31	Roteiro	940.086,54
Girau do Ponciano	2.506.897,43	São Miguel dos Campos	3.760.346,26
Lagoa da Canoa	1.880.173,13	Teotônio Vilela	2.193.535,31
Limoeiro de Anadia	1.880.173,13	<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>10.340.952,16</b>
São Sebastião	2.506.897,43	Feliz Deserto	940.086,54
Taquarana	1.566.810,92	Igreja Nova	2.193.535,31
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>4.073.708,39</b>	Penedo	3.446.984,05
Olho d'Água Grande	940.086,54	Piaçabuçu	1.880.173,13
São Brás	940.086,54	Porto Real do Colégio	1.880.173,13
Traipu	2.193.535,31		

FONTE: SEFAZ



## 8.2 - SETOR EXTERNO E INTERNO

### 8.2.1 - COMÉRCIO DE MERCADORIAS

#### 8.2.1.1 - Exportação e Importação, por cabotagem e longo curso, segundo os produtos em Alagoas - 1997

PRODUTOS	EXPORTAÇÃO (t)			IMPORTAÇÃO (t)		
	Cabotagem	Longo Curso	Total	Cabotagem	Longo Curso	Total
Açúcar cristal ensacado	0	84.719	<b>84.719</b>	0	0	<b>0</b>
Açúcar demerara a granel	12.500	904.192	<b>916.692</b>	0	0	<b>0</b>
Adubo a granel	0	0	<b>0</b>	0	317.490	<b>317.490</b>
Álcool anidro	134.309	0	<b>134.309</b>	0	22.025	<b>22.025</b>
Álcool hidratado	124.705	0	<b>124.705</b>	11.205	0	<b>11.205</b>
Carga geral (outros)	14	0	<b>14</b>	210	2.441	<b>2.651</b>
Carga pesada (outros)	0	0	<b>0</b>	5	0	<b>5</b>
Containers com arroz	520	0	<b>520</b>	16.515	0	<b>16.515</b>
Containers com azulejo	0	0	<b>0</b>	111	0	<b>111</b>
Containers com borracha	0	0	<b>0</b>	14	0	<b>14</b>
Containers com carne	0	0	<b>0</b>	0	14	<b>14</b>
Containers com corda	0	101	<b>101</b>	0	0	<b>0</b>
Containers com farinha de trigo	0	0	<b>0</b>	995	2.045	<b>3.040</b>
Containers com óleo de soja	0	0	<b>0</b>	198	0	<b>198</b>
Containers com peças	0	0	<b>0</b>	0	825	<b>825</b>
Containers com peixe congelado	0	0	<b>0</b>	0	13	<b>13</b>
Containers com peles	83	0	<b>83</b>	0	102	<b>102</b>
Containers com PVC	30.200	0	<b>30.200</b>	0	0	<b>0</b>
Containers com leite em pó	0	0	<b>0</b>	0	18	<b>18</b>
Containers com móveis	0	0	<b>0</b>	6	6	<b>12</b>
Containers com tecidos	0	24	<b>24</b>	0	16	<b>16</b>
Containers vazios	252	4.855	<b>5.107</b>	1.979	14	<b>1.993</b>
Dicloroetano	174.757	139.256	<b>314.013</b>	0	0	<b>0</b>
Farelo de soja	0	0	<b>0</b>	0	3.261	<b>3.261</b>
Fumo em fardos	0	910	<b>910</b>	0	0	<b>0</b>
Gasolina	0	0	<b>0</b>	102.931	0	<b>102.931</b>
Melaço	0	11.270	<b>11.270</b>	0	27.508	<b>27.508</b>
Óleo Diesel	0	0	<b>0</b>	239.785	0	<b>239.785</b>
Peixe congelado	0	0	<b>0</b>	0	2.103	<b>2.103</b>
Petróleo	184.630	0	<b>184.630</b>	0	0	<b>0</b>
PVC Big Bag	0	1.622	<b>1.622</b>	0	0	<b>0</b>
PVC em containers	0	4.986	<b>4.986</b>	0	0	<b>0</b>
PVC em pallets	0	2.496	<b>2.496</b>	0	0	<b>0</b>
Soda cáustica	714.166	34.955	<b>749.121</b>	0	0	<b>0</b>
Trigo a granel	0	0	<b>0</b>	2.279	164.426	<b>166.705</b>
<b>Total</b>	<b>1.376.136</b>	<b>1.189.386</b>	<b>2.565.522</b>	<b>376.233</b>	<b>542.307</b>	<b>918.540</b>

FONTE: Porto de Maceió/Setor de Operação - Boletim Estatístico

### 8.3 - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

#### 8.3.1 - BANCOS

##### 8.3.1.1 - Relação das Agências Bancárias nos Municípios do Estado de Alagoas - 1997

(Continua)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO
Água Branca	Banco do Brasil S/A	Rua Barão de Água Branca, nº 3 - Centro
Anadia	Banco do Brasil S/A	Av. Moreira Lima, nº 13 - Centro
Arapiraca	Banco Bradesco S/A	Pç. Dep. Marques da Silva, nº 71 - Centro
	Banco do Brasil S/A	Rua Fernandes Lima, nº 118 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Rua Fernandes Lima, nº 47 - Centro
	Banco Real S/A	Rua Fernandes Lima, nº 72 - Centro
	Banco HSBC Bamerindus S/A	Rua Fernandes Lima, s/n - Centro
	Caixa Econômica Federal	Av. Rio Branco, nº 13 - Centro
Atalaia	Banco do Brasil S/A	Av. Barão José Miguel, nº 911 - Centro
Batalha	Banco do Brasil S/A	Pç. da Penha, nº 39 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Pç. da Penha, nº 22 - Centro
Boca da Mata	Banco do Brasil S/A	Pç. 11 de novembro, s/n - Centro
Cacimbinhas	Banco do Brasil S/A	Av. D. Lopes, s/n - Centro
Campo Alegre	Banco do Brasil S/A	Rua Senador Máximo, nº 81 - Centro
Canapi	Banco do Brasil S/A	Trav. Elpidio Lou, s/n - Centro
Capela	Caixa Econômica Federal	Av. 31 de março, nº 850 - Centro
Colônia Leopoldina	Banco do Brasil S/A	Pç. Dom Pedro II, nº 134 - Centro
Coruripe	Banco do Brasil S/A	Rua Lindolfo Simões, nº 120 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Rua Lindolfo Simões, nº 330 - Centro
Delmiro Gouveia	Banco do Brasil S/A	Pç. Delmiro Gouveia, nº 59 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Av. Pres. C. Branco, nº 133 - Centro
Dois Riachos	Banco do Brasil S/A	Av. Miguel V. de Moraes, nº 53 - Centro
Feira Grande	Banco do Brasil S/A	Rua do Comércio, nº 170 - Centro
Girau do Ponciano	Banco do Brasil S/A	Av. Tiradentes, nº 119 - Centro
Igaci	Banco do Brasil S/A	Rua 4 de outubro, nº 168 - Centro
Igreja Nova	Banco do Brasil S/A	Pç. Luiz José, nº 59 - Centro
Junqueiro	Banco do Brasil S/A	Rua Frei Pascácio, nº 155 - Centro
Limoeiro de Anadia	Banco do Brasil S/A	Rua Cônego Jacinto, nº 63 - Centro
Maceió	Banco HSBC Bamerindus S/A	Rua Senador Mendonça, nº 31 - Centro
		Av. Fernandes Lima, nº 2.229 - Farol
	Banco Bandeirantes S/A	Rua do Comércio, nº 276 - Centro
		Av. Fernandes Lima, nº - Farol
	Banco Bradesco S/A	Rua Senador Mendonça, nº 101 - Centro
		Av. Fernandes Lima, nº - Farol
		Rua Sá e Albuquerque, nº 517 - Jaraguá
	Banco do Brasil S/A	Rua Senador Mendonça, nº 120 - Centro
		Cidade Universitária - Tabuleiro dos Martins
		Av. Fernandes Lima, nº 2.591 - Farol
		Av. D. de G. Monteiro, nº 2.280 - Tab. Martins
		Rua Sá e Albuquerque, nº 417 - Jaraguá
		Av. Gustavo Paiva, nº 2.370 - Mangabeiras
	Banco Cidade S/A	Av. Tomás Espíndola, nº 54 - Farol
	Banco de Crédito Nacional S/A	Rua João Pessoa, nº 192 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Av. Fernandes Lima, nº 651 - Farol
		Rua João Severiano, nº 42 - Centro
		Rua João Pessoa, nº 187 - Centro

**8.3.1.1 - Relação das Agências Bancárias nos Municípios do Estado de Alagoas - 1997**

(Continua)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO
Maceió	Caixa Econômica Federal	Av. Fernandes Lima, nº 3.296 - Gruta de Lourdes Av. Gustavo Paiva, nº 2.990 - Mangabeiras Av. Eng. Álvaro Otacílio, nº 309 - Jatiúca Av. Moreira Lima, nº 482 - Centro Av. Jang. Alagoanos, nº 1.403 - Pajuçara Pç. Mal. Floriano Peixoto, nº 76 - Centro Rua do Comércio, nº 138 - Centro Av. Duque de Caxias, nº 1.282 - Centro
	Banco do Est. de S. Paulo S/A	Rua João Pessoa, nº 48 - Centro
	Banco Excel Econômico S/A	Rua do Comércio, nº 173 - Centro
	Banco Industrial e Comercial S/A	Av. Fernandes Lima, nº 1.018 - Farol
	Banco Itaú S/A	Rua João Pessoa, nº 110 - Centro Av. Fernandes Lima, nº 2.399 - Farol Av. Antônio Gouveia, nº 701 - Pajuçara
	Banco Mercantil do Brasil S/A	Rua do Comércio, nº 324 - Centro
	BR Banco Mercantil S/A	Rua João Pessoa, nº 297 - Centro
	Banco Merc. de São Paulo S/A	Av. Moreira Lima, nº 139 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Rua Melo Moraes, nº 165 - Centro Av. Fernandes Lima, nº 2.542 - Farol
	Banco Real S/A	Rua João Pessoa, nº 560 - Centro Av. Fernandes Lima, nº 2.410 - Farol
	Banco Rural S/A	Av. Comendador Palmeira, nº 286 - Farol
	Banco Safra S/A	Rua João Pessoa, nº 154 - Centro
	Banco Sudameris Brasil S/A	Rua João Pessoa, nº 310 - Centro
	UNIBANCO	Rua João Pessoa, nº 74 - Centro
	Major Isidoro	Banco do Brasil S/A
Maravilha	Banco do Brasil S/A	Pç. Cel. F. Soares, s/n - Centro
Marechal Deodoro	Banco do Brasil S/A	Rua Barão de Alagoas, nº 4 - Centro
Maribondo	Caixa Econômica Federal	Rua do Comércio, nº 217 - Centro
Mata Grande	Banco do Brasil S/A	Rua Ubaldo Malta, nº 52 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Rua Siqueira Campos, nº 403 - Centro
Murici	Banco do Brasil S/A	Rua do Comércio, nº 41 - Centro
Novo Lino	Banco do Brasil S/A	Av. Floriano Peixoto, nº 252 - Centro
Olho d'Água das Flores	Banco do Brasil S/A	Av. 2 de dezembro, nº 760 - Centro
Olivença	Banco do Brasil S/A	Rua Pref. Gilb. Cavalcante, nº 85 - Centro
Palmeira dos Índios	Banco Bradesco S/A	Rua Fernandes Lima, nº 80 - Centro
	Banco do Brasil S/A	Rua Luiz Silveira, s/n - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Rua José Maria Passos, nº 216 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Rua M. C. de Góes Monteiro, nº 63 - Centro
Pão de Açúcar	Banco do Brasil S/A	Av. B. Cavalcante, nº 607 - Centro
Penedo	Banco Bradesco S/A	Av. Duque de Caxias, nº 71 - Centro
	Banco do Brasil S/A	Av. Duque de Caxias, nº 137 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Av. Floriano Peixoto, nº 260 - Centro
Penedo	Caixa Econômica Federal	Av. Floriano Peixoto, nº 9 - Centro
Piaçabuçu	Banco do Brasil S/A	Pç. São Francisco do Borja, nº 112 - Centro
Pilar	Banco do Brasil S/A	Rua 1º de maio, nº 37 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Rua Dr. José J. Cansanção, nº 46 - Centro
Poço das Trincheiras	Banco do Brasil S/A	Rua 1º de maio, nº 37 - Centro

**8.3.1.1 - Relação das Agências Bancárias nos Municípios do Estado de Alagoas - 1997**

(Conclusão)

MUNICÍPIOS	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO
Porto Calvo	Banco do Brasil S/A	Rua Dr. Antônio Dória, nº 136 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Pç. Apolinario Gusmão, s/n - Centro
Quebrangulo	Banco do Brasil S/A	Pç. Getulio Vargas, nº 41 - Centro
Rio Largo	Banco do Brasil S/A	Av. Pres. Getulio Vargas, nº 99 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Rua Dr. Manoel Oiticica, nº 452 - Centro
Santana do Ipanema	Banco do Brasil S/A	Av. Dr. Arsênio Moreira, nº 382 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Pç. Sen. Êneas Araújo, nº 36 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Av. Arsênio Moreira, nº 70 - Monumento
São José da Lage	Banco do Brasil S/A	Rua Dr. G. de Carvalho, nº 5 - Centro
São José da Tapera	Banco do Brasil S/A	Av. Dep. Elizio Maia, nº 34 - Centro
São Luís do Quitunde	Banco do Brasil S/A	Rua Dr. Fernando Sarmiento, nº 315 - Centro
São Miguel dos Campos	Banco Bradesco S/A	Rua Dr. Costa Barros, s/n - Centro
	Banco do Brasil S/A	Rua Dr. Francisco Duarte, nº 95 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Rua Alcides de Sá, nº 14 - Centro
São Sebastião	Banco do Brasil S/A	Rua Largo M. Falcão, nº 8 - Centro
Taquarana	Banco do Brasil S/A	Pç. Padre Cícero, nº 70 - Centro
Teotônio Vilela	Banco do Brasil S/A	Rua Jacinto Gerônimo, nº 108 - Centro
Traipu	Banco do Brasil S/A	Pç. Frei Caneca, nº 1 - Centro
União dos Palmares	Banco do Brasil S/A	Av. M. Clovis Duarte, nº 100 - Centro
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	Av. 15 de novembro, nº 64 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Pq. Infantil A. Uchoa, nº 102 - Centro
Viçosa	Banco do Brasil S/A	Av. Firmino Maia, nº 46 - Centro
	Caixa Econômica Federal	Pç. Apolinario Rebelo, nº 36 - Centro

**FONTE:** Sindicato dos Bancos de Alagoas

**8.3.1.2 - Número de Agências Bancárias operando em Alagoas - 1997**

<b>A G Ê N C I A</b>	<b>Q U A N T I D A D E</b>
Banco Bandeirantes S/A	2
Banco Bradesco S/A	7
Banco Cidade S/A	1
Banco de Crédito Nacional S/A	1
Banco do Brasil S/A	53
Banco do Estado de São Paulo S/A	1
Banco do Nordeste do Brasil S/A	9
Banco Excel Econômico S/A	1
Banco HSBC Bamerindus S/A	3
Banco Industrial e Comercial S/A	1
Banco Itaú S/A	3
Banco Mercantil de São Paulo S/A	1
Banco Mercantil do Brasil S/A	1
Banco Real S/A	3
Banco Rural S/A	1
Banco Safra S/A	1
Banco Sudameris Brasil S/A	1
BR Banco Mercantil S/A	1
Caixa Econômica Federal	25
UNIBANCO	1
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>

**FONTE:** Sindicato dos Bancos de Alagoas

## 9 - CONTAS NACIONAIS

### 9.1- SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS

#### 9.1.1 - Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto Per Capita, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996

(continua)

ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	PIB (em US\$ 1,00 de 1997)	PIB PER CAPITA (em US\$ 1,00 de 1997)
<b>ESTADO</b>	<b>5.107.324.502</b>	<b>1.939</b>
<b>MESO DO SERTÃO ALAGOANO</b>	<b>300.766.126</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DO SERT. ALAGOANO</b>	<b>51.125.356</b>	<b>0</b>
Água Branca	12.814.396	722
Canapí	7.142.828	416
Inhapí	7.481.943	492
Mata Grande	20.556.217	843
Pariconha	3.129.972	382
<b>MR. ALA. DO SER. DO S. FRANCISCO</b>	<b>63.993.297</b>	<b>0</b>
Delmiro Gouveia	55.342.295	1.365
Olho d'Água do Casado	3.955.543	663
Piranhas	4.695.459	239
<b>MR. DE SANTANA DO IPANEMA</b>	<b>116.421.833</b>	<b>0</b>
Carneiros	4.476.275	754
Dois Riachos	8.650.007	761
Maravilha	8.689.779	632
Ouro Branco	10.213.092	1.125
Palestina	4.806.660	1.171
Pão de Açúcar	16.374.115	700
Poço das Trincheiras	7.138.322	651
Santana do Ipanema	31.907.190	835
São José da Tapera	19.431.578	699
Senador Rui Palmeira	4.734.815	569
<b>MR. DE BATALHA</b>	<b>69.225.640</b>	<b>0</b>
Batalha	11.327.224	842
Belo Monte	6.004.773	937
Jacaré dos Homens	6.032.780	1.144
Jaramataia	5.062.009	999
Major Isidoro	21.231.694	1.229
Monteirópolis	333.186	52
Olho d'Água das Flores	14.705.028	862
Olivença	4.528.946	444
<b>MESO DO AGRESTE ALAGOANO</b>	<b>474.738.669</b>	<b>0</b>
<b>MR. DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS</b>	<b>128.394.209</b>	<b>0</b>
Belém	17.450.292	3.306
Cacimbinhas	8.759.683	1.011
Estrela de Alagoas	5.343.391	350
Igaci	12.001.236	495
Maribondo	3.420.917	241
Mar Vermelho	5.455.679	1.242
Minador do Negrão	5.662.824	1.060
Palmeira dos Índios	53.480.744	790
Paulo Jacinto	3.346.790	373
Quebrangulo	6.239.334	514
Tanque d'Arca	7.233.319	1.028
<b>MR. DE ARAPIRACA</b>	<b>320.904.152</b>	<b>0</b>
Arapiraca	232.732.356	1.343
Campo Grande	5.042.491	490
Coité do Nóia	7.557.274	742
Craíbas	2.534.422	136
Feira Grande	4.493.788	237
Girau do Ponciano	15.645.165	569
Laçoa da Canoa	12.375.308	698
Limoeiro de Anadia	15.331.253	801
São Sebastião	14.087.943	519
Taquarana	11.104.152	651
<b>MR. DE TRAIPU</b>	<b>25.440.308</b>	<b>0</b>
Olho d'Água Grande	2.229.509	495
São Brás	3.078.729	492
Traipu	20.132.070	836

**9.1.1 - Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto Per Capita, segundo Estado, Meso, Micro-Regiões Homogêneas e Municípios de Alagoas - 1996**

(conclusão)

<b>ESTADO, MESO E MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS</b>	<b>PIB</b> (em US\$ 1,00 de 1997)	<b>PIB PER CAPITA</b> (em US\$ 1,00 de 1997)
<b>MESO DO LESTE ALAGOANO</b>	<b>4.331.819.707</b>	<b>0</b>
<b>MR. SERRANA DOS QUILOMBOS</b>	<b>112.416.951</b>	<b>0</b>
Chã Preta	5.509.879	726
Ibateguara	4.706.711	314
Pindoba	1.308.817	406
Santana do Mundaú	13.964.321	1.156
São José da Laje	20.519.882	928
União dos Palmares	50.021.831	913
Viçosa	16.385.510	655
<b>MR. DA MATA ALAGOANA</b>	<b>248.387.729</b>	<b>0</b>
Atalaia	57.951.060	1.582
Branquinha	8.504.843	876
Cajueiro	11.251.735	626
Campestre	0	0
Capela	15.838.820	787
Colônia Leopoldina	12.990.826	725
Flexeiras	16.348.783	1.296
Jacuípe	4.515.458	598
Joaquim Gomes	9.835.022	507
Jundiá	7.894.358	685
Matriz de Camaragibe	19.537.522	849
Messias	8.711.000	818
Murici	13.232.035	574
Novo Lino	9.100.086	809
Porto Calvo	22.737.415	942
São Luís do Quitunde	29.938.766	959
<b>MR. DO LIT. NORTE ALAGOANO</b>	<b>56.063.235</b>	<b>0</b>
Japaratinga	7.514.430	1.148
Maragogi	22.469.118	1.329
Passo de Camaragibe	14.399.272	1.040
Porto de Pedras	6.037.925	585
São Miguel dos Milagres	5.642.490	1.015
<b>MR. DE MACEIÓ</b>	<b>3.369.398.058</b>	<b>0</b>
Barra de Santo Antônio	7.580.784	827
Barra de São Miguel	6.525.783	1.074
Coqueiro Seco	4.482.303	882
Maceió	2.885.955.021	3.990
Marechal Deodoro	271.115.741	9.609
Paripueira	7.546.597	1.060
Pilar	90.102.576	2.986
Rio Largo	65.994.503	1.133
Santa Luzia do Norte	18.218.482	2.866
Satuba	11.876.268	1.084
<b>MR. DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS</b>	<b>435.448.081</b>	<b>0</b>
Anadia	17.235.668	1.044
Boca da Mata	24.711.652	1.115
Campo Alegre	28.467.496	744
Coruripe	118.616.877	2.514
Junqueiro	26.061.687	1.148
Roteiro	8.755.404	1.197
São Miguel dos Campos	185.743.686	3.752
Teotônio Vilela	25.855.611	769
<b>MR. DE PENEDO</b>	<b>110.105.653</b>	<b>0</b>
Feliz Deserto	6.494.546	1.759
Igreja Nova	25.024.656	1.293
Penedo	59.623.782	1.096
Piaçabuçu	13.105.087	821
Porto Real do Colégio	5.857.582	338

**FONTE:** José Ferreira Vergulino, prof. da UFPE

**9.1.2 - Produto Interno Bruto, a preço de mercado, e Produto Interno Bruto Per Capita,  
em Alagoas - 1995-98**

<b>ANOS</b>	<b>PIB a.p.m. ( R\$ 1.000.000.000 )</b>	<b>PIB Per Capita ( R\$ 1 )</b>
1995	5,5	2.045
1996	6,3	2.296
1997	7,4	2.800
1998	8,3	2.982

**FONTE:** SUDENE



# 10 - MAPA DO ESTADO DE ALAGOAS, POR MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS

